

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

Djanine Raquel Cantuária Santos Fonseca

Leitura literária: possíveis benefícios em Círculos de Leitura na escola

Belo Horizonte
Setembro 2023

Djanine Raquel Cantuária Santos Fonseca

Leitura literária: possíveis benefícios em Círculos de Leitura na escola

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens.

Linha de Pesquisa: Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Maria Nápoles Villela

Belo Horizonte

Setembro 2023

F676l Fonseca, Djanine Raquel Cantuária Santos.
Leitura literária : possíveis benefícios em círculos de leitura na escola / Djanine Raquel Cantuária Santos Fonseca. – 2023.
214 f. : il.

Orientadora: Ana Maria Nápoles Villela

Dissertação (mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Belo Horizonte, 2023.
Bibliografia.

1. Clube de Leitura. 2. Formação de leitores. 3. Letramento. 4. Leitura - Estudo e ensino. 5. Compreensão na leitura. I. Villela, Ana Maria Nápoles. II. Título.

CDD: 028.9



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 27 / 2023 - POSLING (11.52.09)

Nº do Protocolo: 23062.058027/2023-67

Belo Horizonte-MG, 27 de novembro de 2023.

DJANINE RAQUEL CANTUÁRIA SANTOS FONSECA

LEITURA LITERÁRIA: possíveis benefícios em círculos de leitura na escola

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais em 27 de outubro de 2023, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens, aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Nápoles Villela (Orientadora)
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Prof.^a Dr.^a Vera Lopes da Silva
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Prof.^a Dr.^a Suelen Érica Costa da Silva
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Prof.^a Dr.^a Marta Passos Pinheiro
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

(Assinado digitalmente em 27/11/2023 15:45)
ANA MARIA NÁPOLES VILLELA
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CAP (11.68.01)
Matrícula: 980792

(Assinado digitalmente em 29/11/2023 19:31)
MARTA PASSOS PINHEIRO
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
DELTEC (11.55.08)
Matrícula: 1581252

(Assinado digitalmente em 27/11/2023 18:32)
SUELEN ERICA COSTA DA SILVA
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
DELTEC (11.55.08)
Matrícula: 3680534

(Assinado digitalmente em 27/11/2023 14:31)
VERA LOPES DA SILVA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ###.###.298-##

Visualize o documento original em <https://sig.cefetmg.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **27**, ano: **2023**, tipo: **ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**, data de emissão: **27/11/2023** e o código de verificação: **7c8412fdf4**

Dedico às pessoas que mais marcaram a minha
formação humana.

A meu pai Martinho, meu contador de histórias nas
noites sertanejas de minha infância.

A minha mãe Brasilina, que me ensinou as primeiras
letras, sem nunca ter frequentado uma escola.

A Dona Constância Dângelis, minha “Tança”, que
me acolheu como filha em sua casa no meu primeiro
ano escolar e me ensinou a amar a docência.

A meu esposo Evandro, por sempre apoiar meus
estudos e meus devaneios desde que o conheci.

A minha sobrinha Iasmin, que foi minha primeira
“cobaia” na análise do processo de aquisição da
língua.

A minha filha Larissa, que foi minha segunda
“cobaia” não só na análise do processo de aquisição
da língua, mas também do processo de aquisição do
prazer pela leitura literária.

AGRADECIMENTOS

Sinto uma intensa gratidão por muitas pessoas que contribuíram com a realização deste meu sonho de cursar o mestrado, principalmente, por eu ter conseguido realizar uma pesquisa sobre algo que me pertence desde criança: a leitura literária.

Agradeço, primeiramente, a Deus, que colocou pessoas em minha vida para me orientar e para servir de anjos protetores nesses dois anos de pesquisa. Agradeço a Nossa Senhora, mãe de Jesus e minha intercessora. São presenças espirituais que eu sinto constantemente e que sempre me acolhem. Dessa forma, agradeço aos anjos que, como pessoas físicas, elencarei a seguir.

À Professora Dra. Ana Maria Nápoles Villela, pela orientação, acolhimento e incentivo. Seus conselhos vão muito além de uma orientadora de mestrado, pois conseguiu me guiar por um caminho sensato em relação à saúde, aos estudos e à escrita acadêmica. Sinto orgulho em dizer que minha orientadora foi meu porto seguro nesses anos de estudo.

Aos participantes do Círculo de Leitura proposto nesta pesquisa, pela disponibilidade, pelo comprometimento, pela partilha, pela cumplicidade e pela confiança que vocês depositaram em meu trabalho. Desejo sucesso a esses jovens e espero algum dia encontrá-los novamente pelas trilhas de nossas vidas.

A Kael Ornelas, grande amigo e ex-aluno, que me apresentou os poemas de Xiko Mendes usados nesta pesquisa e ao próprio poeta Xiko Mendes, que tive o prazer de conhecer pessoalmente e com o qual pude dialogar durante a escrita da pesquisa.

Às pareceristas da banca de qualificação Dra. Marta Passos Pinheiro, Dra. Vera Lopes da Silva e Dra. Suelen Erica Costa da Silva, pelas contribuições nos ajustes tão necessários ao desenvolvimento da pesquisa. À querida Prof^a Marta Passos, deixo meu especial agradecimento pela oferta da disciplina *Leitura literária, ensino-aprendizagem e tecnologia*, que enriqueceu meus conhecimentos e contribuiu com minhas pretensões nesta pesquisa.

Ao CEFET/MG, que me acolheu, de forma humanizada, desde a inscrição do processo seletivo. Em especial, agradeço ao corpo docente do POSLING, ao servidor Bernardo Falcão e à servidora Karen Antonieta pelos conhecimentos e orientações que a mim foram imprescindíveis no curso.

Aos colegas de mestrado, pelas partilhas, pelos desabafos, pelo acolhimento e companheirismo. Espero que sintam meu abraço repleto de gratidão.

Ao IFNMG/*Campus Arinos*, por ter permitido meu afastamento para os estudos e oportunizado que eu realizasse minha pesquisa neste *campus*, que tanto amo. Em especial,

minha gratidão ao Diretor-Geral Prof. Elias Rodrigues e à Diretora de Ensino Prof^a Juliana Nogueira, pela confiança no meu trabalho e por todas as oportunidades que me foram dadas para realizar os encontros literários desta pesquisa.

Aos colegas de Língua Portuguesa e Literatura, pelas trocas de referências bibliográficas e pelos diálogos que contribuíram para esta pesquisa. Em especial, agradeço à amiga Dilma Maria Campelo Rio Verde, à amiga Edinília Nascimento Cruz, à amiga Cristiana Cangussu e ao amigo Renato Rodrigues de Oliveira. São pessoas muito especiais em minha vida.

Aos demais colegas docentes e administrativos do IFNMG, que torceram por mim em todos os momentos dessa caminhada acadêmica. Em especial, ao Gustavo Morgado e à Ursulina Ataíde Alves, pelas longas e esclarecedoras conversas sobre as experiências acadêmicas no mestrado. Agradeço, ainda, à Prof^a Claudianne Myllene Almeida, amiga, conselheira e auxiliar nas angústias que tive na construção deste arquivo de dissertação: com conhecimentos de informática, tudo fica mais fácil.

A minhas irmãs (“irmães”) Dayse, Dalva e Dilva por me ouvirem nos momentos de angústia e me fazerem acreditar no sucesso. A meus irmãos, cunhadas e cunhado, sobrinhas e sobrinhos, que torceram e comemoraram comigo cada etapa vivida.

A meu esposo Evandro, que me acompanhou em cada momento, sempre foi meu companheiro nas horas felizes ou nas horas difíceis e é meu maior parceiro na educação de nossa filha. Agradeço pelo suporte que me deu nos dias dos encontros literários desta pesquisa. Agradeço pelos sucos, vitaminas, lanches servidos à beira do computador nos momentos em que eu me perdia mergulhada nos estudos. Agradeço pelas caminhadas e pelos passeios ciclísticos comigo, para que eu me exercitasse depois de longas horas sentada.

A minha filha Larissa Maria, pela compreensão nos momentos de ausência, pelo incentivo nos meus estudos, pela amiga confidente que tenho. Minha filhota é a representação maior do amor que sinto neste mundo: ela é o meu anjo e eu sou o anjo dela.

A minha sogra Terezinha e a tia Nita, minhas queridas intercessoras nas orações. Agradeço por compreender minha ausência nesses últimos anos, por me tratarem com amor de mãe e por desejarem meu sucesso nesta caminhada profissional. Aos meus cunhados e às minhas cunhadas, sobrinhos e sobrinhas que meu casamento me deu, agradeço pelos incentivos e pelas comemorações nas vitórias.

A todos os amigos e familiares, por acreditarem em mim.

Essa é a legião angelical que merece minha gratidão!

[...] ler permite ao leitor, às vezes, decifrar sua própria experiência. É o texto que “lê” o leitor, de certo modo é ele que o revela; é o texto que sabe muito sobre o leitor, de regiões dele que ele mesmo não saberia nomear. As palavras do texto constituem o leitor, lhe dão um lugar.

Michèle Petit

Alegre era a gente viver devagarinho, miudinho, não se importando demais com coisa nenhuma.

João Guimarães Rosa

RESUMO

Nesta pesquisa, propusemo-nos analisar a recepção de *Campo Geral*, de Guimarães Rosa, por estudantes do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus* Arinos, em encontros literários híbridos (presenciais e on-line). Inicialmente, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica sobre letramento literário, círculo de leitura e recepção da leitura literária, considerando as propostas pedagógicas de Freire (2015), Cosson (2009, 2014, 2021), Dolz, Noverraz, Schneuwly (2011), Petit (2008), Lage (2003) e Marcuschi (2008). Além dessas obras, destacamos outras que dialogaram com as análises e com os resultados da pesquisa, como Cruz (2017), Schneiders (2018), Mendes (2002), Ribeiro (2021), Rocha (2020) e Dantas (1975). Posteriormente, realizamos uma pesquisa-ação, também amparada pelos meios da pesquisa experimental, envolvendo o desenvolvimento de um Círculo de Leitura com os estudantes do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus* Arinos. Usamos como instrumentos de coleta de dados observações feitas em encontros literários e um questionário respondido pelos estudantes envolvidos na pesquisa que, esperamos, poderá contribuir para o aprimoramento de práticas docentes voltadas para o letramento literário, não só na instituição envolvida na pesquisa, como em todas as escolas que ofertam o Ensino Médio.

Palavras-chave: Círculo de Leitura; Formação de Leitor; Letramento Literário; Sequência Didática; Recepção Leitora.

ABSTRACT

This research aims to investigate the reception of João Guimarães Rosa's *Campo Geral* by students from Integrated High School at IFNMG/*Campus* Arinos, during hybrid literary meetings (in-person and online). We initially developed bibliographical research on literary literacy, reading circles and literary reading reception, considering the pedagogical proposals of Freire (2015), Cosson (2009, 2014, 2021), Dolz, Noverraz, Schneuwly (2011), Petit (2008), Lage (2003) and Marcuschi (2008). In addition to these theoretical studies, we also considered other works that related to our analysis and the research's results, such as Cruz (2017), Schneiders (2018), Mendes (2002), Ribeiro (2021), Rocha (2020) and Dantas (1975). Subsequently, we carried out action research, also supported by the means of experimental research, involving the development of a reading circle with students from the Integrated High School at IFNMG/*Campus* Arinos. As data collection we used the observations made at the literary meetings and a questionnaire answered by the students participating in the research, which, we hope, can contribute to the improvement of teaching practices focused on literary literacy, not only in the institution where this project was carried out, but also in all schools that offer secondary education.

Keywords: Reading Circle; Reader Training; Literary Literacy; Didactic Sequence; Reading Reception.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Modelo da atividade inicial	66
FIGURA 2 – Capa do volume distribuído no Círculo de Leitura	77
FIGURA 3 – Observação dos paratextos da obra.....	78
FIGURA 4 – Grupo de acompanhamento pelo WhatsApp	82
FIGURA 5 – Meme 1 sobre <i>Campo Geral</i>	105
FIGURA 6 – Meme 2 sobre <i>Campo Geral</i>	106
FIGURA 7 – Meme 3 sobre <i>Campo Geral</i>	107
FIGURA 8 – Meme 4 sobre <i>Campo Geral</i>	108
FIGURA 9 – Meme 5 sobre <i>Campo Geral</i>	108
FIGURA 10 – Meme 6 sobre <i>Campo Geral</i>	109
FIGURA 11 – Meme 7 sobre <i>Campo Geral</i>	110
FIGURA 12 – Meme 8 sobre <i>Campo Geral</i>	111
FIGURA 13 – Meme 9 sobre <i>Campo Geral</i>	113
FIGURA 14 – Meme 10 sobre <i>Campo Geral</i>	114
FIGURA 15 – Meme 11 sobre <i>Campo Geral</i>	115
FIGURA 16 – Carta 1: de Miguilim para Dito.....	118
FIGURA 17 – Carta 2: de Miguilim para Nhanina	122
FIGURA 18 – Mensagem enviada no acompanhamento pelo WhatsApp	124
FIGURA 19 – Carta 3: de Miguilim para Chica	126
FIGURA 20 – Carta 4: de Miguilim para Nhanina	127
FIGURA 21 – Carta 5: de Miguilim para Nhanina	129
FIGURA 22 – Carta 6: de Miguilim para tio Terêz	131
FIGURA 23 – Carta 7: de Miguilim para Nhanina	132
FIGURA 24 – Carta 8: de Miguilim para Nhanina	134
FIGURA 25 – Carta 9: de Miguilim para Nhanina	136
FIGURA 26 – Carta 10: de Miguilim para Nhanina	137

FIGURA 27 – Carta 11: de Miguilim para Nhanina	138
FIGURA 28 – Carta 12: de Miguilim para Nhanina	139
FIGURA 29 – Carta 13: de Miguilim para Nhanina	140
FIGURA 30 – Carta 14: de Miguilim para Nhanina	141
FIGURA 31 – Carta 15: de Miguilim para Nhanina	142
FIGURA 32 – Carta 16: de Miguilim para Nhanina	144
FIGURA 33 – Carta 17: de Miguilim para Nhanina	146
FIGURA 34 – Carta 18: de Miguilim para Nhanina	149

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes do Círculo de Leitura.	45
Gráfico 2 – Gênero dos participantes do Círculo de Leitura.	46
Gráfico 3 – Localização da moradia dos participantes e suas famílias.	47
Gráfico 4 – Verificação do grau de escolaridade dos pais ou responsáveis.	47
Gráfico 5 – Verificação do grau de escolaridade das mães ou responsáveis.....	48
Gráfico 6 – Considerações dos participantes sobre suas atuações como leitores.....	49
Gráfico 7 – Considerações discentes sobre os livros indicados nas aulas de literatura.....	50
Gráfico 8 – Verificação da frequência semanal de leitura.....	52
Gráfico 9 – Verificação da frequência anual de leitura.	52
Gráfico 10 – Quantidade do acervo literário em cada casa.	53
Gráfico 11 – Verificação do suporte mais utilizado para leitura literária.....	54
Gráfico 12 – Verificação da última leitura de uma obra literária.	54
Gráfico 13 – Considerações sobre o desejo do leitor quanto à leitura.....	55
Gráfico 14 – Considerações sobre o processo de escrita literária.	56
Gráfico 15 – Influenciadores da leitura literária dos jovens participantes.	56
Gráfico 16 – Fatores que interferem na escolha do livro pelo jovem leitor.	57
Gráfico 17 – Verificação sobre o acesso do jovem a grandes bibliotecas públicas.	58
Gráfico 18 – Verificação do ambiente de leitura preferido pelo jovem leitor.....	59
Gráfico 19 – Preferências do jovem leitor no ambiente virtual.....	59
Gráfico 20 – Preferências temáticas do jovem leitor no ambiente virtual.....	60
Gráfico 21 – Verificação sobre o interesse pelo gênero textual meme.	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Considerações iniciais	14
1.2 Contextualização do estudo	15
1.3 Objetivo geral	22
1.4 Organização da dissertação	22
2 REFERENCIAL TEÓRICO: LETRAMENTO LITERÁRIO, CÍRCULO DE LEITURA E ESTÉTICA DA RECEPÇÃO.....	24
2.1 Letramento literário	24
2.2 Círculo de Leitura.....	27
2.3 Recepção leitora	32
METODOLOGIA: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO CÍRCULO DE LEITURA.....	35
3.1 Classificação da Pesquisa	35
3.2 Procedimento de coleta de dados.....	36
3.2.1 Etapas o Círculo de Leitura	39
3.2.1.1 Primeiro encontro	39
3.2.1.2. Segundo encontro	40
3.2.1.3 Terceiro encontro.....	40
3.2.1.4. Quarto encontro	41
3.2.1.5. Quinto encontro	41
3.2.1.6 Sexto encontro	42
3.3 Procedimentos de análise de dados	42
3.4. Considerações éticas sobre a pesquisa.....	43
4 PERFIL DO LEITOR PARTICIPANTE DO CÍRCULO DE LEITURA PROPOSTO	45

5 ANÁLISE DA RECEPÇÃO LEITORA NO CÍRCULO DE LEITURA PROPOSTO	62
5.1 Primeiro encontro	63
5.2 Segundo encontro	64
5.3 Terceiro encontro.....	76
5.4 Quarto encontro	81
5.5 Quinto encontro	95
5.6 Sexto encontro	96
5.7 Sétimo encontro	104
6 ANÁLISE DA RECEPÇÃO LEITORA NAS CARTAS PESSOAIS PRODUZIDAS	117
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	151
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	157
9 APÊNDICES	160

1 INTRODUÇÃO

1.1 Considerações iniciais

O interesse pelos estudos de metodologias, que aprimoram o desenvolvimento de aulas de literatura na escola, iniciou-se quando comecei a trabalhar com a disciplina de Literatura, no Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG/ *Campus Arinos*), em 2016.

Minha busca por estratégias de ensino que motivem, de forma mais eficaz, os jovens leitores a criar hábito de leitura literária autônoma e prazerosa sempre esteve presente desde minha formação como professora de Língua Portuguesa e Literatura, no curso de Letras/Português, na UNIMONTES. Essa busca se tornou mais intensa quando iniciei o mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) e cursei a disciplina “Leitura literária, ensino-aprendizagem e tecnologia”, pois os estudos teóricos sobre leitura literária motivaram-me a pesquisar sobre as estratégias relacionadas aos clubes de leitura, também chamados de círculos de leitura.

Diante disso, busquei informações institucionais sobre avaliação diagnóstica inicial¹ realizada por professores da área de Língua Portuguesa e Literatura nos anos de 2018, de 2019 e de 2020 (antes do ensino remoto), e constatei que grande parte dos jovens que chegam ao Ensino Médio Integrado no IFNMG/ *Campus Arinos* não têm demonstrado as competências leitoras para o desenvolvimento da leitura de textos literários. Esse fato interfere na formação acadêmica e necessita de intervenções pedagógicas que incentivem os estudantes adolescentes a se habituarem à leitura literária crítica. Para Barbosa (2002),

por meio da arte é possível desenvolver a percepção e imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (Barbosa, 2002, p. 18)

Sendo assim, o professor de literatura é o principal mediador para que o estudante não só aprenda os conceitos literários, mas também adquira essas capacidades de apreender,

¹Informações que constam nos arquivos do Núcleo Pedagógico do *campus*. O setor promove anualmente a aplicação de avaliações diagnósticas para as turmas ingressantes do Ensino Médio Integrado, com parceria do corpo docente de Língua Portuguesa e Literatura.

relacionar e criticar a obra de arte (texto literário), promovendo sua contextualização na vida social, seja no presente, seja no passado ou no futuro.

Diante de toda essa problemática, já historicamente conhecida nas políticas públicas, na metodologia e nos processos que envolvem a formação de leitor, observamos, durante o ensino remoto, uma necessidade de propor novas abordagens metodológicas para a mediação e o trabalho com o texto literário. No momento de distanciamento social, causado pela pandemia da Covid-19, com as aulas presenciais suspensas, a aplicação efetiva das Tecnologias de Informação e Comunicação no meio educacional alterou as formas de agir e de pensar dos professores em relação às metodologias utilizadas no ensino.

A partir dessa inusitada situação escolar, o perfil docente sofreu interferências permanentes, até mesmo após o retorno das aulas presenciais, pois as interações professor/aluno aumentaram de forma inimaginável por intermédio das práticas que ultrapassaram as barreiras das paredes da sala de aula. Em razão disso, há uma comunicação mais constante, via *WhatsApp*, *Classroom* e outras ferramentas digitais. Com os resultados desta pesquisa, espero contribuir para a melhoria desse novo formato da educação, pois o ensino no Brasil e no mundo tornou-se mais híbrido quanto às metodologias, e a internet tornou-se essencial para trabalhos escolares. A ação pedagógica vivencia, portanto, um momento revolucionário quanto ao uso das tecnologias digitais.

Para redação desta dissertação de mestrado, embora seja uma ideia de minha autoria, utilizaremos a primeira pessoa do plural por se tratar de reflexões e de análises de várias vozes geradas por meio das contribuições da orientadora de pesquisa e de vários outros colegas e pesquisadores da área de Estudos de Linguagens (incluindo troca de ideias, sugestões e referências bibliográficas pesquisadas).

O tema desta pesquisa é a recepção da leitura literária em círculo de leitura pelos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus Arinos*. Este projeto de pesquisa se vincula à Linha III – Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia, pois pretende analisar a recepção de *Campo Geral*, de Guimarães Rosa, por estudantes do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus Arinos*, em encontros literários híbridos (presenciais e on-line). Para desenvolver essa proposta, o trabalho envolveu o uso de metodologias que visam avaliar o processo de construção e de reconstrução do leitor literário.

1.2 Contextualização do estudo

Nos últimos anos, o mundo virtual tem encantado os cidadãos brasileiros, principalmente pelas redes sociais, alterando o comportamento do leitor literário na sociedade, pois surgiram várias formas diferentes de acessar as obras literárias. Para entender melhor esse fenômeno, Cosson (2014, p. 23) diz que “o ponto fulcral é o conceito de literatura”, pois podemos falar de sumiço ou estreitamento da literatura se assumirmos esse conceito como conjunto de obras exemplares físicas, visto que, segundo o pesquisador, “a escola é a instituição que garante o conhecimento comum dessas obras, o que efetivamente não está acontecendo tal como demonstram os defensores do ensino da literatura.” (Cosson, 2014, p. 23).

Podemos, entretanto, conceituar a literatura de forma mais ampla e perceber como ela ficou mais acessível com o advento da internet. Conforme Cosson (2014),

se pensarmos que a literatura é o uso da palavra para criar mundos ou um sentimento de mundo, correspondendo a um uso específico da palavra, valem as transformações em novas manifestações, como o cinema, a canção popular e as HQs, e os novos usos, como dados pelos jovens que se apossam da literatura para outros fins. (Cosson, 2014, p. 23).

Em relação a este último conceito, Candido (2011, p. 176), em seu ensaio *Direito à Literatura*, que faz uma reflexão sobre a necessidade da fruição da arte e da literatura na vida humana, considera literatura “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura”. Sendo assim, para aplicação desta pesquisa, consideraremos a literatura de forma ampla e utilizaremos narrativas literárias para representá-la.

É de extrema importância perceber a necessidade de identificar ações e instrumentos metodológicos de maior eficiência para aumentar e/ou despertar o interesse dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) pela leitura de obras literárias, pois, como afirma Candido (2011, p. 177), a literatura é “um instrumento poderoso de instrução e educação” na criação do ser em sociedade.

A leitura literária envolve práticas sociais do cidadão. Dessa forma, para construí-la, é necessário que ocorra incentivo ao processo do letramento entre os envolvidos. Segundo Soares (2014, p. 47), letramento é “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. No contexto escolar, é relevante trabalhar a proficiência de leitura literária, revelando como a leitura da obra literária tem o poder de ser instrumento de libertação das limitações humanas e como a literatura está impregnada na vida social, fazendo-se necessária nos diversos contextos do cidadão.

Para Petit (2008, p. 53), “é sempre na intersubjetividade que os seres humanos se constituem, e suas trajetórias podem mudar de rumo depois de algum encontro”. Nesse sentido, cada ser constrói a sua história, embora tenhamos contextos socioculturais que determinam e influenciam em suas escolhas, cada ser tem uma construção subjetiva e individual em sua formação. A pessoa, portanto, está em constante transformação, ninguém tem uma identidade fixa, estática, pois a identidade humana é “um processo aberto, inacabado, uma conjunção de traços múltiplos, sempre em transformação.” (Petit, 2008, p. 53).

Com um posicionamento semelhante, Eco (2003, p. 9) cita a literatura como um “poder imaterial” existente na sociedade. É nesse sentido que pretendemos tratar a recepção literária da obra proposta em um círculo de leitura experiencial. Para ele, a tradição literária é algo produzido, antes de tudo, em um sentido “*gratia sui*, por amor de si mesma – e que se leem por deleite, elevação espiritual, ampliação dos próprios conhecimentos, talvez por puro passatempo, sem que ninguém nos obrigue a fazê-lo (com exceção das obrigações escolares).” (Eco, 2003, p. 9).

Eco (2003) diz, entretanto, que, considerar a literatura relacionada apenas ao prazer literário, ao deleite, seria o mesmo que reduzi-la a um passatempo comum, a algo banal. A literatura vai muito além do simples deleite e pode assumir uma série de funções “para nossa vida individual e para a vida social.” (Eco, 2003, p. 10). O autor, em seu ensaio “Sobre Algumas Funções da Literatura”, discorre sobre as possíveis funções que a literatura possui em uma sociedade, sendo que uma delas é alimentar a língua e a cultura como patrimônio coletivo; e a função educativa que, segundo Eco (2003, p. 19), é um mecanismo que “não se reduz à transmissão de ideias morais, boas ou más que sejam, ou à transformação do sentido do belo.”. Para esse pesquisador, essa função educativa que a literatura possui é a principal que existe, embora ele sugira que podem existir outras funções que não tenham sido citadas em seu ensaio.

Ademais, Cosson (2009, p. 19) afirma que a literatura “não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”. Para Freire (2015, p.96), “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Sendo assim, o ensino da literatura pode e deve proporcionar aos cidadãos um conhecimento que os humanize, que transforme sua realidade e o mundo. É papel da escola, portanto, orientar seus estudantes para uma leitura mais crítica das obras, contextualizando-as e promovendo um sentido integral do texto lido. Ao ler, os alunos passarão a compartilhar visões de mundo que, uma vez contextualizadas no tempo e no espaço, possibilitarão o

construto de um processo que transcende a uma simples leitura: o letramento literário. Ainda segundo Cosson (2009),

devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (Cosson, 2009, p. 25)

A escola é a principal responsável por esse processo de humanização por meio da literatura, sobretudo quando há estudantes oriundos de escolas com bibliotecas precárias ou que não tiveram um professor que mediasse adequadamente os alunos para o letramento literário.

Com esta pesquisa, analisamos a recepção de *Campo Geral*, de Guimarães Rosa, por estudantes do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus* Arinos, em encontros denominados como Círculo de Leitura². A escola foi implantada há aproximadamente 12 anos, para atender uma região que, historicamente, sempre sofreu significativas vulnerabilidades econômica e social. A instituição oferta cursos de Ensino Médio Integrado e Cursos Superiores. Conforme os registros da instituição, os jovens que chegam ao Ensino Médio Integrado são oriundos de diversas localidades urbanas e rurais (pequenas cidades circunvizinhas, assentamentos rurais e distritos do município de Arinos/MG). Na maior parte, são estudantes egressos de escolas públicas que possuem uma biblioteca precária e que não tiveram acesso a um acervo maior em sua vida escolar. Eles necessitam de intervenções pedagógicas que incentivem a leitura literária crítica, com o intuito de torná-los mais ativos e mais autônomos dentro da sua concepção cultural e de suas vivências, conforme propõe Freire (2015).

Essa proposta de promover a autonomia de um povo é um dos motivos para implantação do *campus* do IFNMG no noroeste de Minas. A lei de criação dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica determina, em seu artigo 7º, inciso V, que é objetivo dos Institutos Federais “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.” (Brasil, 2008). Sendo assim, é necessário promover, na região noroeste de Minas, não só processos educativos que levem à geração de trabalho e de renda, mas também a permanência desses profissionais formados na região, para que ocorra o

²Utilizaremos como substantivo próprio, Círculo de Leitura, toda vez que nos referirmos ao círculo proposto nesta pesquisa.

desenvolvimento socioeconômico local e regional, como determina a Lei Nº 11.892/08 supracitada.

Um dos caminhos para incentivar a valorização das riquezas locais e a permanência de profissionais na região noroeste de Minas é o estudo da arte literária local e, para isso, promovemos um círculo de leitura para discutir a obra *Campo Geral*, de Guimarães Rosa, consagrado escritor mineiro que fala das riquezas desse sertão e discorre sobre o espaço dessas terras sertanejas. Sendo assim, esse círculo de leitura trabalhou a literatura em busca de uma função teleológica³, que foi alcançada pelo processo do letramento literário.

Após levantamento de estudos realizados na plataforma Google Acadêmico, verificamos vários trabalhos que se relacionam ao que propomos no desenvolvimento desta pesquisa. Ao consultar, com as palavras-chave “círculo de leitura + recepção leitora”, embora tenhamos colocado um filtro para publicações entre os anos de 2017 e 2022, verificamos aproximadamente 15 mil resultados para a busca. Posteriormente, as obras das duas primeiras páginas (20 primeiros resultados) foram selecionadas a partir da leitura do resumo de cada uma. Nessa seleção, levamos em consideração as pesquisas diretamente relacionadas ao estudo que pretendíamos fazer e selecionamos 10 obras (anais, artigos, monografias, dissertações e teses) para compor o estado da arte desta pesquisa. Entre os dez trabalhos selecionados, apresentamos quatro, por serem resultados de estudos voltados ao círculo de leitura no Ensino Médio, assim como propusemos nesta pesquisa.

Barbosa e Klinger (2017) analisam o círculo de leitura realizado com alunos de Ensino Médio de uma escola técnica estadual, localizada em Campos dos Goytacazes (RJ). O estudo aborda experiências leitoras por meio sensorial, envolvendo o corpo, vocalização e performance poética. Publicado nos Anais do VIII Seminário dos Alunos dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UFF, ele apresenta um questionamento sobre o cânone literário trabalhado nas escolas e o tipo de leitura que deve ser estimulado no ambiente escolar. Por trabalhar com leitura vocalizada, estudos de canção e análise de textos canonizados ou não pela escola, essa pesquisa não se aproxima muito da experiência que propusemos, mas possui reflexões relevantes sobre o ensino de literatura na escola.

Silva (2019, p. 10) aproxima-se mais da nossa proposta, pois busca “compreender os modos de recepção do texto literário de estudantes do 3º ano do Ensino Médio” a partir das metodologias dos círculos de leitura propostas por Cosson (2014). Embora esse estudo tenha

³Relativo a teleologia. Teleologia é “qualquer doutrina que identifica a presença de metas, fins ou objetivos últimos guiando a natureza e a humanidade, considerando a finalidade como o princípio explicativo fundamental na organização e nas transformações de todos os seres da realidade”. (Houaiss, 2001, p. 2687).

usado alguns instrumentos e procedimentos para coleta de dados diferentes do que propusemos, há vários pontos em comum com nossa proposta, como, por exemplo, alguns teóricos e o público participante: alunos de 3º ano do Ensino Médio.

Ferreira (2017) apresenta uma proposta metodológica que busca promover o interesse dos alunos do 2º ano do Ensino Médio pela leitura literária da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Ela une o uso do círculo de leitura ao uso de novas tecnologias e dá enfoque à plataforma do *YouTube*®. A proposta da pesquisadora sugere o círculo de leitura, que parte de um *vlog* veiculado no *YouTube*®, em que a *booktuber* incentiva a leitura da obra *Dom Casmurro*. Embora haja algumas ideias semelhantes às nossas, a pesquisa fica restrita a um estudo bibliográfico com sugestão de metodologia de trabalho no último capítulo e não desenvolve o círculo de leitura na prática.

Devides (2022, p. 22), em sua tese, tem como objetivo geral “demonstrar a relação entre a leitura literária e a interculturalidade, por meio da leitura de obra africana de língua portuguesa *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto” e possui como objeto de estudo os registros de recepção literária de alunos do Ensino Médio Integrado de duas escolas técnicas. A aplicação dos círculos de leitura ocorreu durante a pandemia, no contexto do ensino remoto, e a coleta de dados foi realizada por meio de ferramentas e de plataformas digitais. A autora apresenta um quadro comparativo das circunstâncias de leitura nas duas escolas e o público (leitores participantes da pesquisa) foi formado por alunos do 3º ano e do 2º ano do Ensino Médio. Essa foi a proposta que mais se aproximou dos nossos estudos por analisar a recepção leitora de uma obra literária feita por estudantes do Ensino Médio Integrado a cursos técnicos.

Ainda que as pesquisas selecionadas tenham objetivos diferentes, todas reiteram a importância do círculo de leitura para criar uma comunidade de leitores literários, pois as possibilidades de interpretação são ampliadas e a leitura compartilhada contribui para maior compreensão e interesse dos leitores. Embora tenhamos verificado o estado da arte, percebemos ainda a lacuna de como transcodificar o discurso teórico em prática pedagógica, apresentando proposta de trabalho possível de ser aplicada nas práticas de leitura literária no Ensino Médio Integrado.

No IFNMG, diante dessa necessidade de promover constantemente intervenções pedagógicas, durante o mês de maio de 2020, o Comitê de Enfrentamento à Covid-19 formou uma comissão responsável por elaborar, aplicar e analisar os resultados da pesquisa sobre condições e expectativas discentes em relação aos estudos remotos ou a distância, durante o período de distanciamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19. O objetivo do estudo foi verificar a possibilidade de realização de aulas a distância, mediadas pelas

tecnologias digitais para cursos presenciais. O levantamento dos dados foi obtido com base nas respostas de 75,6% dos estudantes dos cursos presenciais, 737 do total de 975. Em relação ao grau de conhecimento/habilidade sobre as ferramentas digitais de videoconferência e/ou compartilhamento de dados, o *WhatsApp* é a ferramenta mais conhecida, utilizada principalmente em *Smartphones*; 92,3% dos estudantes utilizam equipamento próprio, sendo que apenas 14,8% dos estudantes possuem *expertise* ou grande habilidade com uso de ferramentas computacionais. Esse levantamento comprova que os estudantes, em sua maioria, utilizam o equipamento (*tablet*, *Smartphone* e/ou computador) para acessar mídias sociais.

Ao analisar as informações obtidas pelo levantamento do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 do IFNMG, percebemos que os discentes que ingressam nos cursos de Ensino Médio Integrado têm entre 14 e 15 anos de idade. São jovens que possuem grande interesse e contato com as mídias sociais (*WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*) e outros canais virtuais de veiculação de textos digitais, como o *Vlog*, por exemplo.

Diante do gosto dos jovens pela tecnologia e de certo acesso a ela, é frutífero que o ensino da literatura utilize esses recursos, de forma que possa exercer seu “importante e indispensável instrumento para educar”, conforme Vieira (2015, p.118). Para isso, há necessidade de estímulos diversos para o verdadeiro prazer pela leitura literária. A literatura no ambiente virtual de aprendizagem recebe influências multimodais e os gêneros multissemióticos alteram as concepções de texto e de leitura.

Dessa forma, buscamos utilizar recursos amplamente conhecidos pelos jovens, como o *Classroom* (ambiente virtual que ficou mais popular entre os estudantes durante o ensino remoto), proporcionando que eles produzissem gêneros textuais como os *memes* e postagens para mídias sociais. Os recursos multimodais mais atuais, que surgiram graças ao advento do computador, englobam tanto textos verbais escrito e sonoro como textos não verbais, que fazem uso de imagens estáticas e até mesmo imagens em movimento. Ribeiro (2021) incentiva os professores a refletir sobre a educação, ao citar que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) – “encoraja explicitamente a abordagem dos textos multimodais e das mídias, na leitura e na produção.” (Ribeiro, 2021, p.31).

Embora haja posicionamentos contrários a alguns aspectos da BNCC, é positivo que ela proponha a inovação de se trabalhar com multiletramento e multimodalidade. Ribeiro (2020) confirma que a BNCC “admite as mudanças sociais significativas causadas pela cultura digital e afirma, inclusive, algo que já nos parece discutível, em relação ao acesso da população jovem às TDIC, depois da experiência da pandemia”, pois todas as instituições educacionais precisaram adequar-se ao ensino remoto nos anos de 2020 e 2021 e isso trouxe

uma experiência mais concreta no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar. (Ribeiro, 2020, p. 27).

Dessa forma, para nortear esta pesquisa, colocamos a seguinte questão: como os círculos de leitura híbridos podem contribuir para que jovens estudantes criem hábito de leitura literária autônoma e prazerosa?

Esperamos que a pesquisa contribua para o aprimoramento de práticas docentes voltadas para o letramento literário, não só na instituição envolvida na pesquisa, como em todas as escolas que ofertam o Ensino Médio.

1.3 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a recepção de *Campo Geral*, de Guimarães Rosa, por estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus Arinos*, em encontros literários híbridos (presenciais e on-line).

Para alcançar esse objetivo, buscamos conhecer, por meio de um questionário, o perfil dos estudantes participantes dos encontros que foram ofertados. Criamos um Círculo de Leitura, que pudesse ser utilizado em qualquer escola mineira, por intermédio de projeto de extensão, cujas metodologias possam ser efetivadas na prática institucional. Além disso, identificamos, por meio da análise da recepção leitora, os elementos de subjetividade contidos nos discursos produzidos pelos participantes durante os encontros literários e nos gêneros textuais por eles produzidos. Com essas ações, procuramos ressignificar conceitos e práticas correntes no ensino de literatura do Ensino Médio por meio do Círculo de Leitura.

Destacamos que a participação de estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio Integrado foi apenas um recorte para esta pesquisa. A proposta metodológica que analisaremos poderá ser desenvolvida em qualquer ano escolar do Ensino Médio das escolas.

1.4 Organização da dissertação

A constituição da dissertação apresenta a seguinte organização: além desta introdução, cinco capítulos e as considerações finais. Apresentaremos, sucintamente, uma descrição para cada capítulo.

1º Capítulo – Referencial Teórico: letramento literário, círculo de leitura e estética da recepção.

No referencial teórico, apresentaremos as teorias e os conceitos utilizados para embasamento teórico da pesquisa. As teorias que sustentaram a pesquisa serão discutidas em três partes: 1.1 Letramento Literário; 1.2 Círculo de Leitura; e 1.3 Estética da Recepção. As discussões de cada um desses tópicos serão relacionadas para apresentarmos as propostas mais consistentes que foram utilizadas para realização do Círculo de leitura.

2º Capítulo – Metodologia: a sequência didática do Círculo de Leitura

Apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa em quatro partes: 2.1 Classificação da pesquisa; 2.2 Procedimentos de coleta de dados; 2.3 Procedimento de análise de dados; 2.4 Considerações éticas sobre a pesquisa.

3º Capítulo – O perfil dos leitores participantes do Círculo de Leitura

Neste capítulo, analisaremos o questionário inicial aplicado aos participantes da pesquisa, para que conheçamos melhor o perfil do leitor literário que participou do Círculo de Leitura proposto.

4º Capítulo – Análise da recepção leitora no Círculo de Leitura

Buscaremos, neste capítulo, identificar e analisar os elementos de subjetividade contidos nos discursos produzidos pelos estudantes, por meio da recepção leitora dos participantes do Círculo de Leitura. Faremos um relato cronológico de cada encontro e das percepções da pesquisadora que mediou o processo.

5º Capítulo – Análise da recepção leitora nas cartas produzidas

Neste capítulo, analisaremos o gênero textual Carta Pessoal, produzidos pelos participantes, fazendo uma análise subjetiva desses textos à luz dos teóricos escolhidos: Paulino e Cosson (2009, 2014, 2021), Petit (2009), Lage (2003) e Cruz (2017).

Considerações finais

Relataremos, nesta parte, as considerações finais acerca da aplicação experiencial do Círculo de Leitura a partir das análises realizadas. Procuraremos responder à pergunta inicial (problema) e preencher a lacuna encontrada pela pesquisadora. Apontaremos, por fim, as contribuições da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: LETRAMENTO LITERÁRIO, CÍRCULO DE LEITURA E ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Pretendemos discutir a seguir três conceitos que foram fundamentais para o desenvolvimento desta proposta: letramento literário, círculo de leitura e recepção leitora. A discussão não pretendeu ser exaustiva, mas elucidativa das questões que surgiram referentes à pesquisa realizada.

2.1 Letramento literário

Considerando o conceito de letramento como o conjunto de práticas sociais que se desenvolve a partir de situações específicas, é necessário destacar que há vários tipos de letramento. O letramento, segundo Marcuschi (2001),

envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc., mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia e Matemática ou escreve romances. Letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita. (Marcuschi, 2001, p. 25)

Assim ocorre também com o letramento literário. A literatura pode ser contextualizada aos eventos cotidianos do cidadão de qualquer época, promovendo um processo de construção e de reconstrução de sentidos do texto. Para Paulino e Cosson (2009, p. 67), letramento literário é definido “como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos.”. Esses autores acrescentam que

considerar o letramento literário um processo significa tomá-lo como um estado permanente de transformação, uma ação continuada, e não uma habilidade que se adquire como aprender a andar de bicicleta ou um conhecimento facilmente mensurável como a tabuada de cinco. Também deve ficar claro que o letramento literário não começa nem termina na escola, mas é uma aprendizagem que nos acompanha por toda a vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa. (Paulino; Cosson, 2009, p. 67).

Essa apropriação do leitor literário, que constrói e reconstrói sentidos para o texto a cada leitura, pode interferir na vivência do leitor, pois, ainda segundo Paulino e Cosson (2009, p. 69), “todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos.” Para esses autores, a apropriação do texto literário, seja ele consagrado ou não,

auxilia cada leitor literário em sua construção de repertório cultural e até mesmo na construção dos sentidos na vivência desse leitor como cidadão.

A construção de um repertório cultural é, em grande parte, realizada na escola. Paulino e Cosson (2009, p. 72) criticam o fato de que algumas escolas de ensino médio não levem em consideração a recepção leitora da obra realizada pelos estudantes leitores. Segundo esses autores, a escola precisa observar as preferências cultural e social do jovem estudante e não concentrar os estudos em um “elitismo cultural”, que prioriza uma disciplina a qual “se fecha no biografismo e no historicismo monumentalista, isto é, na consagração de escritores que não deriva da apreciação de seus textos, mas do acúmulo de informações sobre seus feitos e suas glórias.” Quando a escola age dessa forma equivocada, as experiências literárias dos jovens não são observadas e o ensino de literatura fundamenta-se apenas na educação bancária, tão discutida na pedagogia freireana.

Conforme Silva (2001, p. 21), “o currículo, tal como a cultura, é uma zona de produtividade.” Sendo assim, o conhecimento construído por intermédio do currículo escolar está vinculado ao caráter social dos processos vivenciados pelos educandos e essa construção é feita por meio da contextualização do aprendizado em sala de aula, na vida em sociedade. Esse autor confirma, dessa forma, que a produtividade discente gerada a partir da recepção leitora dos jovens é imprescindível para o desenvolvimento de um currículo escolar.

Paulino e Cosson (2009) afirmam que é imprescindível que a escola possibilite um contato direto e constante do aluno com o texto literário para que haja o processo do letramento literário entre os estudantes leitores. Esses autores propõem quatro práticas de leitura literária “para concretizar o letramento literário na escola”, tal como enumeraremos a seguir. (Paulino e Cosson, 2009, p. 74).

A primeira prática diz respeito à criação de uma comunidade de leitores, também chamada de círculos de leitura, nomenclatura que preferimos utilizar nesta pesquisa. Essa comunidade deve ser aberta aos vários conhecimentos dos leitores participantes e deve respeitar as dificuldades que houver entre as leituras individuais que surgirem. Na escola ou em qualquer lugar, os círculos de leitura podem se concretizar por meio de grupos de estudos com participantes que compartilhem suas recepções leitoras relacionadas à obra em estudo.

A segunda prática está ligada à conexão que o leitor faz entre o texto literário e suas vivências. Isso permite “ampliar e consolidar a relação do aluno com a literatura.” (Paulino e Cosson, 2009, p. 75). Nesta prática, o aluno poderá compreender a relação de expansão do sentido do texto literário por meio da comunicação de massa, dos textos de tradição oral e das suas vivências sociais. Os leitores tomarão consciência da hibridização do texto literário com

filmes, postagens de internet e diversas releituras possíveis de encontrar no seu cotidiano a partir da apropriação do texto literário.

A terceira prática, conforme Paulino e Cosson (2009, p. 75), “é a interferência crítica, ou seja, o papel a ser cumprido pelo professor na formação do aluno, na educação literária.” Os autores reforçam a importância do professor na mediação da leitura, pois é necessário ler textos significativos ao aluno leitor, para que o jovem consiga construir seu repertório literário. Para os autores, a simples fruição da leitura do texto não assegurará a interferência crítica. É necessário que ele tome consciência de que o texto literário faz parte de um sistema cultural, que pode e deve ser relacionado com a cultura de uma comunidade, com a prática social e com a história de produção desse texto. Dessa forma, o jovem poderá construir seu repertório literário e conectar esse repertório aos elementos que compõem uma determinada tradição social, incluindo também a conexão entre o texto, a produção e a circulação desse texto literário ao contexto histórico.

A quarta prática é a escrita de textos que interajam com a leitura da obra. A proposta de Paulino e Cosson (2009, p. 76) é oportunizar que os leitores se apropriem dos textos literários. Nessa prática, os leitores podem produzir textos a partir da leitura da obra em estudo e expressar-se por meio de diversos gêneros textuais. Para isso, os autores sugerem “exercícios de paráfrase, estilização, paródia e outros procedimentos de apropriação dos textos com seus recursos que promovem um diálogo criativo com o universo literário e, por meio dele, com a linguagem em geral.”

A experiência vivenciada nesta pesquisa utilizou essas quatro práticas propostas. Para essa quarta prática, propusemos, em um círculo de leitura, a elaboração de memes e de cartas do protagonista da obra lida para sua família. Essas construções textuais permitiram, por meio de gêneros de constituição verbal e verbo-visual, que o estudante percebesse melhor o seu cotidiano, a partir do aprendizado no grupo de leitura.

Ainda segundo Paulino e Cosson (2009, p. 71), “há contradições de culturas letradas na escola.” Submetidas a exames periódicos de maneira engessada e tradicional, as escolas priorizam o estudo literário que se afasta “de quaisquer produções críticas, subversivas, excepcionais.” Diante disso, nas aulas de literatura, a leitura de obras literárias costuma ser abordada de forma mecânica, fragmentada e engessada aos estilos literários, em busca de cumprir a ementa do curso a partir do conteúdo programático sobressalente dos currículos e dos livros didáticos. É necessário que a escola seja um local de produção de sentidos para os jovens e, é no contexto da aula de literatura, que esta pesquisa buscou esse propósito de construção de sentidos a partir da leitura literária.

É relevante dizer que, no ano de 2020, a equipe gestora do IFNMG, instituição onde foi desenvolvida a pesquisa, solicitou que os estudantes se manifestassem com críticas e sugestões para o retorno às aulas presenciais e vários deles citaram a criação de um “Clube de Leitura”, para exposição e discussão de obras literárias fora do horário das aulas regulares. Podemos dizer que esta foi uma das razões para a escolha do tema desta pesquisa, que trabalhou com leitura literária e gêneros textuais em um espaço extraclasse, em busca da realização do desejo discente registrado na pesquisa.

Segundo Silva (2001, p. 27), “o currículo não pode ser visto simplesmente como um espaço de transmissão de conhecimentos. O currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos, naquilo que nos tornaremos.” Para esse autor, o “currículo produz, o currículo nos produz.” Sendo assim, as práticas de leitura das obras literárias devem ser diálogos que ocorram no contexto social, seja ele passado ou presente, por meio dos quais os leitores compartilharão saberes, experiências e visões de mundo.

2.2 Círculo de Leitura

A leitura literária, que é objeto de estudo nesta pesquisa, presentifica o passado. Segundo Cosson (2014), podemos dialogar com os mortos a partir de leitura de obras por eles escritas. Para esse autor,

ler é um diálogo que se faz com o passado, uma conversa com a experiência dos outros. Nesse diálogo, eu me encontro com o outro e travo relações com ele por meio dos sinais inscritos em algum lugar que é o objeto físico da leitura. (Cosson, 2014, p. 35).

Cosson (2014, p. 36) destaca que esse diálogo cria vínculos e “estabelece laços entre leitor e o mundo e os outros leitores.” Nessa perspectiva, podemos compreender que esse diálogo se estabelece não só por meio da leitura literária, mas também sob uma perspectiva mais ampla de leitura, a qual possibilita que as pessoas tenham acesso a uma comunidade e passem a fazer parte dela. A leitura é, portanto, “um processo de compartilhamento, uma competência social.” (Cosson, 2014, p. 36). A leitura, segundo o autor, pode também ser uma competência individual sem deixar de ser social, se observarmos que o contexto social em que vive o leitor também interfere em sua leitura. Ele aponta quatro elementos que envolvem o processo de produção de sentidos durante a leitura: leitor, autor, texto e contexto.

Esses elementos formam, então, o “circuito da leitura” e, ainda segundo o autor, esse circuito começa com uma indagação feita pelo leitor e vale para qualquer texto que ele lê, seja a leitura recomendada na escola, seja um texto que ele lê para qualquer outra intenção.

(Cosson, 2014). Ao ler, compartilhamos uma experiência de diálogo com o passado e produzimos sentido a partir do nosso conhecimento prévio, que é um diálogo com o contexto em que vivemos. Assim, confirmamos a ideia de que, mesmo sendo considerada uma competência individual, há um compartilhamento com o contexto social.

Sobre essas relações dialógicas do texto, Cosson (2021) explica que ler é trazer o passado ao presente. O passado pode ser tanto pelo fato de que, ao ler, lemos algo que foi escrito no passado, como pelo fato de que a leitura faz diálogo de algo que ocorreu no passado, mas fica atualizado no momento da leitura. Isso ocorre porque a leitura implica um diálogo entre esses quatro elementos básicos mencionados que formam o circuito de leitura (o leitor, o texto, o autor e o contexto).

O texto seria apenas um amontoado de palavras impressas se não houvesse leitor. Além disso, é o contexto que também determina ou não se um texto será lido, ou seja, o leitor lê a partir das oportunidades que o contexto lhe dá. (Cosson, 2014).

Assim como Eco (2003) menciona a importância da “função educativa” da literatura, Cosson (2014, p. 49) fala da função formativa da leitura e acrescenta que “na leitura formativa a literatura ocupa uma posição capital”, pois há na literatura diversidade de textos e pluralidade de temas que auxiliam a manter e a ampliar a competência de leitor, permitindo que pratiquemos exercício de diversos modos de ler. Para Cosson (2014),

a leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício de imaginação que a leitura de todo texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos. (Cosson, 2014, p. 50)

Esse caráter formativo da literatura pode ser ampliado pelos círculos de leitura, como propusemos nesta pesquisa. Cosson (2014, p. 137) diz que “círculo de leitura é uma das maneiras privilegiadas de uma comunidade de leitores se constituir explicitamente.” Em Cosson (2021), o conceito de círculo de leitura é apresentado em outras palavras que melhor definem o termo, pois, além de ser uma “reunião de um grupo de pessoas para discutir um texto, para compartilhar a leitura de forma mais ou menos sistemática” (Cosson, 2021, p. 29), o círculo de leitura pode assumir diversas formas e pode ser desenvolvido com crianças, adolescentes e adultos. Embora as sugestões propostas pelo autor sejam para ambiente escolar, ele afirma que o círculo de leitura pode ser desenvolvido até mesmo em um grupo

que não seja específico da escola. Além disso, as sugestões elencadas por Cosson (2021) são direcionadas ao Ensino Fundamental, mas o autor afirma que podem ser utilizadas em qualquer etapa de estudos.

Na escola, deve ser promovido o compartilhamento de leitura: a leitura do professor, que se torna matéria do conteúdo curricular; e a leitura do estudante, que deve partilhar, debater e promover a leitura compartilhada entre todos. Cosson (2021) indica grandes benefícios do círculo de leitura, pois, segundo ele, esse método de ensino promove uma aprendizagem ativa, em que o aluno se apropria da produção do conhecimento. Sendo assim, o estudante se torna protagonista de sua própria aprendizagem, pois as leituras são compartilhadas em grupos que se renovam constantemente.

Cosson (2021) apresenta e descreve as etapas do círculo de leitura: modelagem, prática e avaliação. Embora as três etapas possam se misturar no desenvolvimento do círculo de leitura, a modelagem é uma atividade centrada na ação do professor; a prática é centrada nas ações dos alunos, cabendo ao professor apenas o acompanhamento e a mediação, mas a avaliação é uma ação compartilhada entre o professor (por meio de observações de discussões dos grupos e análise de anotações) e o aluno, que pode ser materializada por meio de autoavaliações em forma de formulários ou oralmente.

Para criar um círculo de leitura, Cosson (2021) detalha seis fases. São elas: 1) Seleção de obras; 2) Formação dos grupos; 3) Cronograma; 4) Encontro inicial; 5) Encontros mediais; 6) Encontro final.

A primeira fase, “seleção das obras”, é compartilhada entre o professor e os alunos. Algumas obras são selecionadas pelo professor, com justificativas para as escolhas, para serem lidas no período (semestral/anual ou o período de duração do círculo de leitura). A tomada de decisão das obras escolhidas é feita pelos alunos e as obras selecionadas para o círculo de leitura são listadas pelo professor conforme o maior número de indicação da turma. Cosson (2021) orienta que os estudantes, caso não gostem da obra escolhida, podem solicitar a troca por alguma outra obra citada na lista inicial. Isso permite maior autonomia para o leitor, que pode gostar ou não da obra lida. Para o autor, em um círculo de leitura, “vale mais o processo do que o conteúdo, ou seja, o que realmente importa para a aprendizagem é menos a leitura daquela obra e mais a leitura intensiva de uma obra”. (Cosson, 2021, p. 46).

A fase da “formação dos grupos” deve ser mediada pelo professor. Cosson (2021) ressalta aqui que são grupos temporários, que se refazem a cada obra lida. Esse rodízio é importante para a interação e a socialização entre os leitores. Sorteios e outras formas

aleatórias de agrupamento, embora pareçam mais justas, devem ser evitadas, pois a imprevisibilidade impede uma ação consciente do professor.

O cronograma do círculo de leitura deve ser feito coletivamente (entre professor e alunos) e em particular (quando cada grupo decide tempo e quantidade a ser lida para o próximo encontro). Cosson (2021) destaca que é importante cumprir o cronograma e informá-lo aos setores pedagógicos, para que as datas não coincidam com outro evento escolar e a mudança da data não desmotive o leitor-participante.

Na fase seguinte, o “encontro inicial” deve ser feito em lugar amplo, fora da sala de aula, caso ela seja pequena para muitos alunos. Neste primeiro encontro, cada passo deve ser esclarecido ao participante do círculo de leitura: manuseio e observação da obra (capa, paratextos, ilustrações e outros dados que apareçam); indicação das funções de cada membro do grupo; definição do tópico de discussão para o próximo encontro; e elaboração do cronograma de leitura do grupo. (Cosson, 2021).

A fase dos “encontros mediais” possui cinco momentos: orientação, discussão, registro, organização e comentário. É preciso deixar claro que as leituras devem ser feitas preferencialmente anterior a este momento, como tarefa prévia para os encontros. O professor é mediador nas oficinas e cada grupo deve agir com autonomia. (Cosson, 2021).

A última fase é o “encontro final”. Nesse encontro, para Cosson (2021), é necessário seguir três passos: reunião de planejamento, apresentação da leitura do grupo para toda a turma, autoavaliação do aluno e avaliação que o leitor faz da obra.

A etapa da modelagem, segundo Cosson (2021, p. 65), é “a base para o sucesso de um círculo de leitura”. Essa etapa consiste em apresentar e mostrar aos alunos como funciona o círculo de leitura. É uma espécie de “ensaio” sobre o que eles farão no desenvolvimento do círculo. O professor deve mostrar até mesmo como deve ser feita a leitura em casa e deve utilizar nessa etapa textos curtos, para que possam ser lidos e analisados no momento da demonstração. Para Cosson (2021, p. 70), “sempre que perceber que algum procedimento não está sendo bem realizado, o professor pode recorrer a uma modelagem”, ou seja, ela pode ser repetida a qualquer momento do círculo de leitura. A modelagem é, assim, uma preparação prática para a ação dos alunos.

Para a avaliação, o mediador do círculo de leitura deve tomar o cuidado para que ela não se transforme no motivo da leitura dos estudantes, traduzido em pontuação ou conceitos. A avaliação deve ser feita de forma que os participantes-leitores compartilhem a leitura por meio de uma discussão sistemática e organizada. A avaliação poderá ser feita de diversas

formas: por meio de observações contínuas no desenvolvimento do grupo, por meio das produções escritas pelos participantes e por meio de autoavaliações.

Cosson (2021) dá exemplos de cartões de função para os membros de cada grupo, que devem ser previamente definidos a cada encontro para orientar a observação e a discussão a ser guiada pelos membros do grupo. São exemplos de cartões de função:

- a) questionador, em que o aluno elabora perguntas para iniciar ou manter a discussão no próximo encontro;
- b) iluminador, que tem a função de identificar passagens interessantes e explicar a razão da escolha da passagem;
- c) conector, que faz a conexão entre o texto e os intertextos e a conexão entre o texto e o contexto;
- d) dicionarista, que descobre palavras diferentes do seu repertório vocabular ou palavras com sentidos diferentes;
- e) sintetizador, que sintetiza o texto lido;
- f) pesquisador, que pesquisa informações extras para o bom entendimento do texto;
- g) o analista de personagem, que analisará o comportamento da(s) personagem(ns); e
- h) registrador, que registrará o que foi discutido pelo grupo.

São funções que auxiliam nas atividades de leitura e guiam os trabalhos dos participantes. É importante observar que essas funções propostas pelos cartões correspondem à terceira prática proposta por Paulino e Cosson (2009).

O autor também indica como as questões a serem feitas nos encontros do círculo de leitura devem ser elaboradas para melhor análise da obra. Segundo Cosson (2021, p. 105), “além de autênticas, as perguntas, como já mencionamos antes, devem favorecer a discussão do texto.” As questões não podem ter apenas “sim” ou “não” como respostas. Elas devem promover e manter uma discussão do grupo. O autor sugere 50 exemplos de questões a serem elaboradas de acordo com as características da obra literária em estudo no círculo de leitura.

Cosson (2021) diz ainda que a leitura não deve ser mantida apenas em sala de aula. Ela deve ser permanente e ocorrer em outros lugares, como a biblioteca e entre adultos, como em reunião de pais ou até mesmo entre colegas de trabalho. A leitura compartilhada será enriquecedora em qualquer local em que o círculo de leitura for promovido. Para Cosson (2021, p. 117), “com adultos e alunos maiores, o uso de questões poderá render mais adesão do que cartões de funções, com o círculo funcionando de forma aberta ou menos estruturada possível.” Essa forma de leitura coletiva pode aprimorar a formação do leitor em qualquer lugar.

2.3 Recepção leitora

A Estética da Recepção teve, como marco inicial de seus estudos, a conferência *O que é, e com que fim se estuda história da literatura?*, que, posteriormente, foi publicada com a denominação *A história da literatura como provocação à teoria literária*. O conferencista e precursor dos estudos sobre a recepção leitora foi Jauss (1994), obra que teve sua primeira publicação na década de 1960.

Jauss (1994) observa a relação leitor-texto por leitores de cada época e percebe que a cada situação, a cada leitor, a cada época, a obra passa a ter uma interpretação e uma recepção diferente. Ele relaciona o saber prévio do leitor para estabelecer um diálogo com a obra. A dialogicidade, para Jauss, está presente nessa recepção leitora, na recepção da arte, que, no momento da leitura do texto, ocorre uma ruptura, uma interpretação ou uma leitura diferente, que vai depender do contexto histórico e do saber prévio do leitor. Para ele, o leitor de cada época é que vai definir essa recepção da obra e recuperar o processo dialógico que a obra tem com cada época e com cada leitor. Segundo Jauss (1994),

a qualidade e a categoria de uma obra literária não resultam nem das condições históricas ou biográficas de seu nascimento, nem tão-somente de seu posicionamento no contexto sucessório no desenvolvimento de um gênero, mas sim dos critérios da recepção, do efeito produzido pela obra e de sua fama junto à posteridade. (Jauss, 1994, p. 7-8)

Com esse processo dialógico, a literatura é comunicação. A experiência do leitor com o texto lido deve ser levada em consideração e não apenas o processo estético da produção da obra. Jauss *et al* (2011) diz que, durante muitos anos,

a estética se concentrava no papel de apresentação da arte e a história da arte se compreendia como história das obras e de seus autores. Das funções vitais (*lebensweltlich*) da arte, passou-se a considerar apenas o lado produtivo da experiência estética, raramente o receptivo e quase nunca o comunicativo. Do historicismo até agora, a investigação científica da arte tem-nos incansavelmente instruído sobre a tradição das obras e de suas interpretações, sobre sua gênese objetiva e subjetiva, de modo que hoje se pode reconstruir, com mais facilidade, o lugar de uma obra de arte em seu tempo, sua originalidade em contraste com as fontes e os antecessores, mesmo até sua função ideológica, do que a experiência daqueles que, na atividade produtiva, receptiva e comunicativa, desenvolveram *in actu* a práxis histórica e social, da qual as histórias da literatura e da arte sempre nos transmitem o produto já objetivado. (Jauss *et al*, 2011, p. 68).

A partir dos estudos do precursor da Estética da Recepção, vários outros autores iniciaram diálogos nessa perspectiva. Em estudos mais atuais, Lage (2003) acredita que o professor precisa tomar cuidado para não trabalhar apenas aspectos históricos e estilísticos da

obra literária, pois ela acredita que o ideal é trabalhar a leitura literária relacionando-a, simultaneamente, ao estudo sincrônico e diacrônico dos textos. Dessa forma, a obra poderá dialogar com o leitor a partir da observação do contexto atual e do seu contexto de produção. Para a autora, o professor mediador da leitura literária poderá, ao proceder dessa forma em suas aulas, “propiciar a descoberta de que a função da literatura é não ser subserviente à história oficial, mas dar voz aos esquecidos, aos que construíram a história e, no entanto, não puderam escrevê-la.” (Lage, 2003, p. 19).

Além das observações de Lage (2003), Petit (2009) relata que, na França, assim como ocorre no Brasil, também há grande preocupação em relação aos jovens leitores. As mudanças que ocorreram na modernidade fez com que muitas referências que os jovens tinham antes se perdessem. Segundo seus estudos sobre a leitura, a pesquisadora informa que, na “era do visual, alguns a consideram algo supérfluo, como um acessório de teatro que não se usa mais.” (Petit, 2009, p. 17). Para ela, embora a escolarização tenha aumentado nas últimas décadas, percebeu-se um menor interesse pela leitura. De acordo com a autora, “a causa seria a seguinte: aos livros, os jovens preferem o cinema ou a televisão, que identificam com a modernidade, a rapidez e a facilidade; ou preferem a música, o esporte, que são prazeres compartilhados.” (Petit, 2009, p. 17).

Em seus estudos, Petit (2009, p. 19) diz que “a proporção de leitores assíduos diminuiu, mas a juventude continua sendo, ao menos na França, o período da vida em que a atividade de leitura é mais intensa.” Para ela, a leitura continua sendo o meio usado pelos jovens para resistir à marginalização, um meio que auxilia esses jovens a sonhar, a encontrar um sentido para a vida, a pensar, a construir sua identidade e seu círculo de pertencimento.

Petit (2009) cita duas vertentes para a leitura. A primeira está marcada ao grande poder atribuído ao texto escrito e a segunda, à liberdade do leitor. Entre essas duas vertentes, ela se coloca “do lado dos leitores, de suas experiências singulares.” (Petit, 2009, p. 20). A primeira vertente da leitura citada por Petit (2009) remete à leitura voltada para uma educação de jovens moldada nos princípios que pais, igrejas, escolas e sociedades queriam que seus descendentes seguissem. A segunda vertente remete à construção da identidade do jovem, que é muito significativa na adolescência.

A reflexão sobre um livro lido pode auxiliar na construção do adulto e de seus princípios, pois a obra lida quebra estereótipos e amplia os conhecimentos sobre a vida e sobre o mundo. Petit (2009, p. 26) discorre sobre a “alquimia da recepção”, que ocorre quando “os leitores apropriam-se dos textos, lhes dão outro significado, mudam o sentido, interpretam à sua maneira, introduzindo seus desejos entre as linhas.”

O estudante pode ler uma obra literária e não gostar. Isso não impede que ele goste de outros estilos. O leitor também não pode ser menos valorizado nas avaliações do professor por esse motivo, pois será avaliada a sua reflexão crítica, gostando ou não da obra lida. Freire (2015) aponta a necessidade do respeito que o educador deve ter diante da leitura de mundo do educando, demonstrando humildade e aprendendo um com o outro. Para esse filósofo da educação, é necessário que o estudante assuma o papel de sujeito da produção de seu conhecimento e não seja um sujeito passivo, que apenas recebe o conhecimento *transferido* pelo professor.

Nesta pesquisa, conforme expusemos, analisamos a recepção de *Campo Geral*, de Guimarães Rosa, por estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus Arinos*, em encontros literários híbridos (presenciais e on-line). Para tanto, foram utilizados, como fundamentação teórica, estudos de obras aqui citadas e de obras que dialogam com as análises e com os resultados da pesquisa, como Cruz (2017), Schneiders (2018), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2011), Mendes (2002), Ribeiro (2021) e Dantas (1975).

As observações de Cruz (2017) foram utilizadas constantemente durante as análises para ratificar a recepção leitora dos participantes do Círculo de Leitura. A autora discorre sobre o conjunto das novelas de *Corpo de Baile* (1956), de João Guimarães Rosa. Utilizamos, principalmente, sua análise nos aspectos que se referem à novela *Campo Geral*, que faz parte do conjunto da obra rosiana. Para a autora, “o modo como as narrativas são desenvolvidas gera uma série de ambivalências que dominam o texto.” (Cruz, 2017, p. 30). Essas ambivalências foram relacionadas às dúvidas e às ambiguidades encontradas pelos leitores durante a execução experimental do Círculo de Leitura.

METODOLOGIA: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO CÍRCULO DE LEITURA

3.1 Classificação da Pesquisa

Para Brasileiro (2021, p. 74), nos estudos atuais, “os métodos científicos estanques têm sido criticados, por não serem capazes de captar todas as variáveis dos complexos problemas investigados.” A autora recomenda que se use mais de um método para que seja possibilitada melhor análise e obtenção de respostas em pesquisas. Sendo assim, utilizamos os fundamentos do raciocínio fenomenológico, de Husserl (1859-1938), e do raciocínio dedutivo, de Descartes (1596-1650). Segundo Brasileiro (2021, p. 73), o método fenomenológico “sem se preocupar com o foco indutivo ou dedutivo, o pesquisador se ocupa em descrever direta e objetivamente a experiência, conforme ocorreu.”; diferentemente, o método dedutivo busca aplicar uma teoria geral existente em um caso específico de estudo, que é o que fizemos com a aplicação do Círculo de Leitura.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, adotamos o método experimental, de Mendel, que, segundo Brasileiro (2021, p. 74) “consiste em realizar experimentos com o objeto de estudo sob condições controladas em laboratório (áreas da Física, Química, Médica etc.) ou no meio social (Psicologia e Sociologia).” Ou seja, aplicamos o Círculo de Leitura proposto e, enquanto a pesquisadora agiu como mediadora da experiência, os alunos participantes tiveram oportunidade de serem protagonistas no processo de ensino e de aprendizagem. Observamos esse processo, registramos e analisamos à luz dos aportes teóricos adotados para a pesquisa.

Quanto aos fins, adotamos a pesquisa intervencionista, pois buscamos, por meio da análise da recepção leitora dos estudantes participantes do Círculo de Leitura proposto, intervir na realidade do ensino de literatura nas escolas de Ensino Médio.

Brasileiro (2021, p. 80) também destaca que “um trabalho científico pode comportar mais de um tipo de pesquisa”. Sendo assim, quanto aos meios, nossa pesquisa foi direcionada pela pesquisa bibliográfica, pela pesquisa-ação e pela pesquisa experimental. Foi utilizada inicialmente a pesquisa bibliográfica, a fim de buscar fundamentações teóricas sobre o Círculo de Leitura e a Recepção Leitora. Posteriormente, foi utilizada a pesquisa-ação, que melhor conjuga com a pesquisa de fins intervencionistas e “implica o contato direto com o campo de estudo, envolvendo o reconhecimento físico do local, a consulta a documentos diversos e a discussão com representantes das categorias sociais envolvidas na pesquisa.” (Brasileiro, 2021, p. 79). Utilizamos também a pesquisa experimental que, segundo a mesma

autora, “é um método de investigação empírica, baseado em experimentos para testar, manipular e controlar algumas variáveis do estudo já testadas em laboratório.” Sendo assim, aplicamos o Círculo de Leitura e utilizamos atividades propostas por Cosson (2021), na fase do experimento da pesquisa.

Foram utilizados questionário, diário de bordo (registro da mediadora do Círculo na partilha oral) e captação de imagem dos cartões escritos pelos leitores e das telas de diálogos no grupo de *WhatsApp* para registro das informações obtidas em cada encontro do grupo de foco como instrumentos de pesquisa. No diário de bordo, a pesquisadora registrou, cronologicamente, todas as observações relevantes obtidas no Círculo de Leitura; a captação de imagens diz respeito a fotografias e a reproduções de textos escritos pelos leitores participantes; o questionário aplicado trouxe informações sobre o perfil dos leitores que participaram do grupo focal, conforme orientações mediadas pela pesquisadora. (Brasileiro, 2021, p. 84).

Foi ofertado um Círculo de Leitura para 30 estudantes do Ensino Médio Integrado. Fizemos um convite a todos os alunos matriculados nos 3º anos do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus* Arinos. A seleção dos cursistas foi realizada por sorteio, pois houve muitos inscritos. Os estudantes inscritos foram previamente informados sobre o protocolo da participação na pesquisa de mestrado, que implicou consentimento da instituição de ensino e dos pais ou responsáveis.

A justificativa de participação de vulneráveis na pesquisa (menores de 18 anos) deveu-se ao fato de que os estudantes do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus* Arinos ingressam nos cursos com idade entre 14 e 15 anos de idade e concluem o curso normalmente entre os 17 e 18 anos de idade. Sendo assim, foi necessária a autorização dos pais ou responsáveis pelos menores (TCLE em anexo).

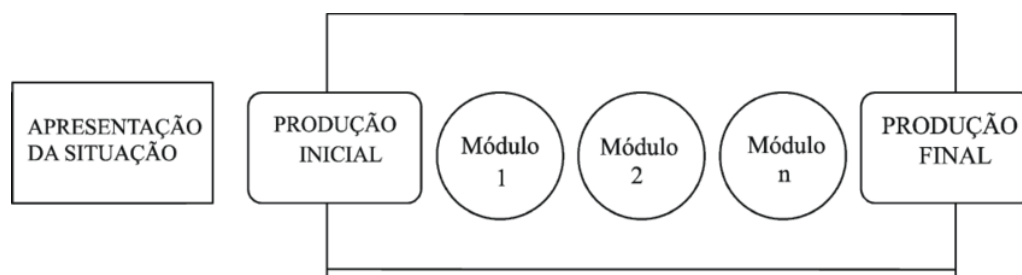
3.2 Procedimento de coleta de dados

Após o consentimento de participação na pesquisa, foi aplicado aos participantes um questionário para identificar as peculiaridades mais pontuais relacionadas à leitura literária. Depois dessa etapa, foi ofertado um Círculo de Leitura, em que desenvolvemos uma sequência didática por meio de encontros previamente agendados.

A Sequência Didática é um procedimento desenvolvido por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2011) que visa ao trabalho com os gêneros textuais em sala de aula. Os autores esclarecem que ela tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto.

Para tanto, segundo Dolz; Noverraz e Schneuwly (2011), o trabalho didático deve se pautar nos gêneros que os alunos não dominam, ou o fazem de forma insuficiente; naqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, por grande parte dos alunos, e em gêneros públicos e não privados.

A sequência obedece a um esquema, que se confirma conforme o exposto no quadro a seguir.



Dolz; Noverraz; Schneuwly (2011, p. 83)

É importante considerar que a pesquisa aqui proposta pode não se prender a três módulos para a realização e a consecução das atividades, após a produção inicial. Conforme afirmação dos autores, o esquema de base proposto constitui somente uma diretriz metodológica. A modularidade permite adaptação às situações de pesquisa. Dolz; Noverraz e Schneuwly (2011) afirmam que o procedimento se estrutura sob uma perspectiva construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas e intensivas que devem se adaptar às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes. Conforme Dolz; Noverraz e Schneuwly (2011),

as diferenças entre os alunos, longe de serem uma fatalidade, podem constituir um enriquecimento para a aula desde que se faça um esforço de adaptação. Desse ponto de vista, as sequências didáticas apresentam uma grande variedade de atividades, que devem ser selecionadas, adaptadas e transformadas em função das necessidades dos alunos, dos momentos escolhidos para o trabalho, da história didática do grupo e da complementaridade em relação a outras situações de aprendizagem da expressão, propostas fora do contexto das sequências didáticas (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2011, p.93).

Sendo assim, a maior precaução foi fazer os módulos de forma que atendêssemos satisfatoriamente às demandas que surgiram no grupo sobre os objetos de estudo.

Cosson (2009) sugere em sua obra uma “sequência básica” para trabalhar com o letramento literário. Essa proposta do pesquisador possui as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Além dessa sequência, ele propõe a “sequência expandida”, que surgiu da necessidade de criar novas metodologias que adequassem ao Ensino Médio, já que a “sequência básica” foi mais bem recebida por professores e estudantes do Ensino Fundamental.

A “sequência expandida” possui as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão. A etapa de contextualização subdivide-se em contextualização teórica, contextualização histórica, contextualização estilística, contextualização poética, contextualização crítica, contextualização presentificadora e contextualização temática.

Segundo Cosson (2009), cabe ao professor definir os limites da sequência que irá utilizar para adequá-la aos objetivos pretendidos. Sendo assim, as sequências ensinadas não são apenas um caminho, mas são sugestões que podem ser criadas, recriadas e extrapoladas. Utilizamos, assim, a sequência didática expandida, com etapas que foram mediadas pela professora pesquisadora tanto nos encontros presenciais quanto nos momentos não presenciais de leitura da obra, por meio do *Classroom* e do grupo de *WhatsApp*.

Os estudos voltados para o desenvolvimento de sequências didáticas em sala de aula foram fundados a partir do pensamento construtivista. Embora alguns profissionais acreditem que a sequência didática seja algo fora de moda, consideramos que a utilização desse procedimento metodológico tem surtido efeitos satisfatórios, principalmente quando utilizamos metodologias ativas que promovam autonomia aos estudantes na construção do conhecimento.

As metodologias ativas ocorrem quando o protagonismo no processo de aprendizagem é transferido das mãos do professor para as mãos dos alunos, isto é, o aprendizado acontece a partir do comportamento ativo do aluno: o estudante aprende o que ele faz, não o que o professor faz. José Morán (2015) afirma que

a maior parte do tempo – na educação presencial e a distância – ensinamos com materiais e comunicações escritos, orais e audiovisuais, previamente selecionados ou elaborados. São extremamente importantes, mas a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada. Para aprender a dirigir um carro, não basta ler muito sobre esse tema; tem que experimentar, rodar com ele em diversas situações com supervisão, para depois poder assumir o comando do veículo sem riscos. (Moran, 2015, p. 17)

Com o uso de metodologias ativas, as competências são desenvolvidas na prática colaborativa de construção do conhecimento. A educação passa a ser contínua e realizada em quaisquer tempo e lugar. Os encontros do Círculo de Leitura ocorreram fora do horário regular das aulas e utilizamos metodologias ativas, que guiaram os estudantes na construção mais autônoma das habilidades de leitura e escrita (sala de aula invertida, debates, discussões e trocas de experiências com uso de aplicativos na construção de textos propostos).

No Círculo de Leitura, foi estudada a obra *Campo Geral*⁴, de Guimarães Rosa, e analisamos a recepção da leitura realizada por estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus Arinos*, em encontros literários híbridos (presenciais e on-line). Por meio de estratégias literárias que constituem essa obra, como metáforas e alegorias, os leitores participantes identificaram a paisagem que os rodeia e puderam refletir sobre a obra contemplada, produzindo um novo sentido no seu contexto cotidiano.

Para motivar ainda mais os estudantes, foram utilizados celulares e tablets na construção de memes e de postagens para mídias sociais, produzidos a partir da leitura da obra *Campo Geral* e, posteriormente, eles produziram uma carta do protagonista para sua família.

3.2.1 Etapas o Círculo de Leitura

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – CEFET/MG), houve a primeira visita às turmas de Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus Arinos*. Nesse primeiro contato, foi feita a apresentação do Círculo de Leitura a ser ofertado e convidamos os estudantes a participarem dos encontros desse círculo. Após inscrições dos interessados, foram distribuídos os termos de consentimento de participação dos estudantes para que os pais ou responsáveis legais assinassem a autorização de participação dos vulneráveis. Além disso, todas as orientações foram disponibilizadas conforme as orientações éticas de pesquisa com seres humanos.

Foram realizados sete encontros para desenvolvimento da sequência didática, com carga horária total de 40 horas/aula (24h/a para encontros presenciais e 16h para leitura da obra, pesquisa e escrita das atividades propostas). Os encontros ocorreram às quartas-feiras, no turno vespertino, no *campus*, pois não há aulas regulares para o Ensino Médio Integrado nesses dias e horários.

3.2.1.1 Primeiro encontro

O primeiro encontro do Círculo de Leitura foi realizado no auditório do *campus*, por ser um local grande e arejado. Ocorreu em espaço fechado porque os recursos metodológicos, como data-show, funcionariam de forma mais eficiente. O encontro teve as etapas a seguir.

⁴Novela que compõe o livro *Corpo de Baile*, que foi publicado em 1956, trazendo sete novelas em dois grossos volumes. A segunda edição, em 1960, saiu em um único volume. O desmembramento da obra em três volumes teve início em 1964, com a publicação de *Manuelzão e Miguilim*, livro que herdou como título os nomes dos protagonistas das novelas *Campo Geral* e *Uma história de amor*.

- a) Apresentação do vídeo: Um mundo de letras (TV Escola/MEC, 2014).
- b) Apresentação do Círculo de Leitura, seus objetivos e datas previstas para cada encontro.
- c) Apresentação da turma criada no Classroom e disponibilização do questionário.
- d) Encerramento com leitura e interpretação do poema *Ler é Viver*, de Xiko Mendes (2002).

O poeta Xiko Mendes foi escolhido para compor a apresentação inicial porque é um poeta local, que também discorre sobre o espaço dessas terras sertanejas. Por esse mesmo motivo, também foram utilizados outros poemas desse mesmo autor para a etapa de “motivação”, proposta por Cosson (2009), na sequência expandida.

3.2.1.2. Segundo encontro

O segundo encontro foi planejado para ocorrer no espaço de convivência dos estudantes, por ser um espaço aberto, lúdico e descontraído, que faz parte da infraestrutura do *campus*. Teve as etapas a seguir.

- a) Apresentação dos poemas de Xiko Mendes, selecionados pela pesquisadora, no formato impresso.
- b) Análise dos poemas, em equipe, com posterior partilha dos grupos aos demais participantes. As análises foram norteadas por uma atividade impressa, que cada grupo recebeu.
- c) Encerramento com a leitura do poema dedicado a Guimarães Rosa, do poeta Xiko Mendes, e com encaminhamento de pesquisa sobre a biografia de Guimarães Rosa.

3.2.1.3 Terceiro encontro

Foi planejado para ocorrer no espaço de convivência dos estudantes. Foi iniciado com a partilha da pesquisa solicitada, em que cada estudante fez a apresentação das descobertas sobre a vida de Guimarães Rosa. Posterior à partilha, houve as etapas a seguir.

- a) Apresentação do livro “Manuelzão e Miguilim”, de Guimarães Rosa.
- b) Análise de paratextos da obra observados pelas equipes.
- c) Divisão e distribuição de cartões de funções, conforme as proposições de Cosson (2021).
- d) Discussão e definição do cronograma de leitura com as equipes formadas.
- e) Encerramento com dinâmica de citações e com lanche.

Cada etapa do cronograma construído foi informada ao Núcleo Pedagógico e à Coordenação/Direção de Ensino do *campus*, para que não houvesse interrupção e mudanças que desmotivassem o leitor participante.

3.2.1.4. Quarto encontro

Foi planejado para ocorrer no espaço de convivência dos estudantes. Esse momento teve as etapas a seguir.

- a) Partilha das leituras em equipe.
- b) Troca de funções de cada membro da equipe para a próxima parte da leitura.
- c) Discussão e definição do cronograma da próxima etapa de leitura.
- d) Orientações sobre a aula de produção de memes e de postagens para mídias sociais.

3.2.1.5. Quinto encontro

Foi planejado para ocorrer de forma *on-line*, em qualquer espaço onde as equipes tivessem acesso à internet. Nesse encontro, foi aplicada a metodologia da sala de aula invertida. A aplicação efetiva da metodologia da Sala de Aula Invertida (SAI) é, segundo Morán (2015), a possibilidade de alteração do modelo da sala de aula tradicional, transformando tanto os espaços físicos quanto os virtuais, criando outros meios e formas de ensino e de aprendizagem. Assim, define-se a metodologia da Sala de Aula Invertida (ou *flipped classroom*) como uma abordagem que rompe com o modelo tradicional de ensino, invertendo a lógica dominante e levando o aluno a uma imersão na aprendizagem ativa e colaborativa.

Toda a aula com orientações foi disponibilizada no *Classroom*, permitindo que as equipes pudessem se reunir em dia e horário que decidissem, entretanto foi disponibilizada uma sala com acesso à internet e aos computadores e tablets institucionais, caso alguma equipe preferisse utilizar o espaço para o encontro *on-line*. No *Classroom*, os participantes encontraram os itens a seguir:

- a) videoaula sobre o gênero textual “meme”.
- b) videoaula sobre uso de aplicativos para elaboração dos memes a serem criados.
- c) criação de memes, tomando como objeto de criação a obra *Campo Geral*.

Mesmo sendo encontro *on-line*, a pesquisadora ficou à disposição para mediação das atividades do encontro, na sala de aula que foi disponibilizada no *campus*.

3.2.1.6 Sexto encontro

Foi planejado para ser desenvolvido no auditório do *campus*, para que pudessemos utilizar o data-show. Após acolhida inicial, cada equipe compartilhou a leitura da obra *Campo Geral* e apresentou os memes criados pelos grupos, com seus respectivos comentários.

3.2.1.7. Sétimo encontro

Ocorreu de forma on-line, com atividades individuais, em qualquer espaço onde as equipes tivessem acesso à internet. Todas as orientações foram disponibilizadas no *Classroom*, permitindo que cada estudante pudesse participar onde e quando quisesse, mas foi disponibilizada uma sala com acesso à internet e aos computadores e tablets institucionais, caso alguém preferisse utilizar o espaço para estudo. No *Classroom*, os participantes encontraram as etapas a seguir:

- a) videoaula sobre o gênero carta pessoal.
- b) material escrito sobre o gênero carta pessoal.
- c) proposta de escrita da carta do protagonista de *Campo Geral* à família.
- d) fórum com exposição e comentários sobre dúvidas e anotações diversas.

Mesmo sendo encontro on-line, a pesquisadora ficou à disposição para mediação das atividades do encontro, na sala de aula que foi disponibilizada no *campus*.

É importante deixar claro que os estudantes do IFNMG/*Campus* Arinos têm acesso à internet por meio de celulares de uso pessoal e equipamentos institucionais (computadores e tablets).

3.3 Procedimentos de análise de dados

As participações nos encontros foram analisadas por meio dos comentários orais e escritos produzidos e compartilhados. As discussões, os registros nos cartões de função, as manifestações durante as partilhas, os memes e as cartas produzidas foram analisados pela pesquisadora, procurando identificar os elementos textuais utilizados pelos estudantes, os quais revelassem a subjetividade⁵ dos produtores dos textos e, consequentemente, apontassem como a leitura da obra literária proposta foi recebida por eles. Dessa forma, verificamos como ocorreu a recepção leitora da obra *Campo Geral*.

⁵Relativo ao “domínio do que é subjetivo”. A subjetividade é “a realidade psíquica, emocional e cognitiva do ser humano, passível de manifestar-se simultaneamente nos âmbitos individual e coletivo, e comprometida com a apropriação intelectual dos objetos externos”. (Houaiss, 2001, p. 2624).

Adotamos a abordagem qualitativa para análise dos dados (verbais e visuais) por meio da análise dos encontros presenciais e *on-line* com leitores participantes. Com o uso dessa análise, preocupamo-nos “com a linguagem oral ou escrita, em seu contexto de ocorrência, focalizando sentidos, (in)diferenças, sentimentos, (in)seguranças, retenções e sinais.” (Brasileiro, 2021, p. 88).

Os registros foram feitos durante todas as etapas para documentação de dados e posterior escrita da dissertação. O questionário inicial foi relevante para conhecermos o perfil do leitor que participaria do Círculo de Leitura. Os registros realizados pela mediadora no diário de bordo, no momento dos encontros, puderam documentar as percepções das discussões orais nos encontros. Os tópicos dessas partilhas orais foram anotados e, posteriormente, as percepções da mediadora foram registradas nas análises. Os registros nos cartões de função ratificaram as anotações do diário de bordo, assim como os gêneros textuais produzidos pelos participantes: os memes e as cartas pessoais.

3.4. Considerações éticas sobre a pesquisa

Há algumas considerações éticas sobre esta pesquisa que foram adotadas, principalmente no período de pandemia. A pesquisa foi desenvolvida inicialmente com 30 estudantes que tiveram participação voluntária nos encontros ofertados e tiveram liberdade de desistir da participação, caso assim desejassem. Houve Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura de pais e/ou responsáveis pelos estudantes menores de 18 anos e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para assinatura dos menores envolvidos na pesquisa, além do Termo de Anuência da Direção-Geral do IFNMG – *Campus Arinos*, conforme apêndices inseridos nesta dissertação.

Devido aos perigos de contaminação pela doença pandêmica, os encontros ocorreram em espaço amplo do *campus*, onde foram colocados, à disposição de todos, máscaras cirúrgicas e álcool em gel para higienização constante das mãos. Ademais, o distanciamento entre os participantes foi recomendado e cumprido em todas as ações propostas. Além disso, o IFNMG já adotava medidas de segurança mais intensivas no *campus*, como a imprescindível apresentação do cartão de vacina contra a Covid-19 para todos que tiverem acesso às instalações do Instituto. Sendo assim, tanto a pesquisadora como todos os participantes da pesquisa portaram, obrigatoriamente, o cartão de vacina em todos os momentos.

Em relação aos riscos, esta pesquisa foi considerada de risco mínimo (alterações psicológicas, intelectuais ou emocionais) e, para mitigar esses riscos, todos os planejamentos

das ações foram apresentados previamente aos participantes. Nas coletas de dados, embora houvesse riscos de quebra involuntária de sigilo, a professora coordenadora da pesquisa assinou o termo, informando que todos os cuidados seriam tomados para que houvesse sigilo nas informações prestadas nesta dissertação.

Além disso, as atividades envolvendo a coleta de dados de seres humanos foram iniciadas somente após obtenção do parecer APROVADO do Comitê de Ética em Pesquisa.

4 PERFIL DO LEITOR PARTICIPANTE DO CÍRCULO DE LEITURA PROPOSTO

Convidamos os estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus* Arinos para participar do Círculo de Leitura experimental na instituição. O convite foi feito a três turmas de Ensino Médio Integrado aos cursos Técnico em Informática (34 alunos), Técnico em Meio Ambiente (21 alunos) e Técnico em Agropecuária (32 alunos). Desses 87 convidados, 45 estudantes se interessaram em participar do Círculo de Leitura. Foi realizado um sorteio entre os interessados para que apenas 10 estudantes de cada turma participassem da atividade proposta, perfazendo os 30 participantes planejados para o Círculo de Leitura.

Nos dois primeiros encontros, todos estavam presentes, entretanto, a partir do terceiro encontro, seis alunas informaram que teriam que sair do grupo porque foram contempladas no edital institucional de Bolsa Monitoria e seus trabalhos deveriam ser realizados às quartas-feiras, coincidindo com o cronograma apresentado para realização do Círculo de Leitura. Posteriormente, saíram os resultados dos projetos de Bolsa de Pesquisa e de Bolsa de Extensão e isso fez com que mais duas alunas saíssem do grupo pelo mesmo motivo, embora já tivessem respondido ao questionário inicial. Por essas razões, apenas 24 participantes responderam ao questionário.

Aplicamos inicialmente o questionário proposto para conhecer melhor o perfil de cada estudante que participaria do Círculo de Leitura. Algumas questões foram elaboradas a partir da pesquisa realizada por pesquisadoras da UNESP⁶, que serviram de inspiração para os objetivos desta pesquisa. Outras questões, elaboramos a partir do nosso objetivo em conhecer o perfil do estudante específico do Círculo de Leitura.

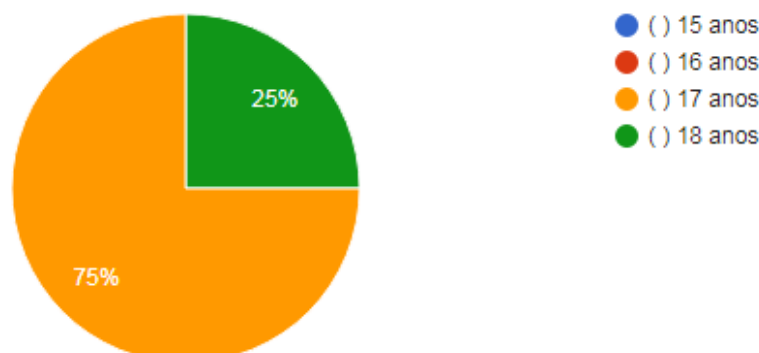
A seguir, apresentaremos as informações coletadas por meio desse instrumento de pesquisa e faremos algumas inferências a partir desses dados obtidos.

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes do Círculo de Leitura.

⁶ https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02_01.pdf.

Qual a sua idade?

24 respostas



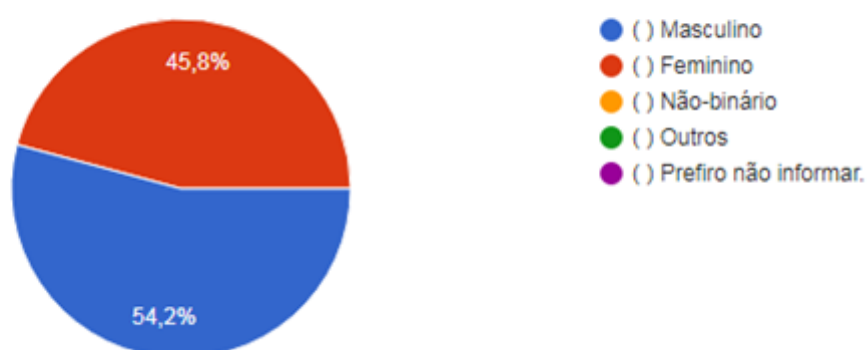
Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Para esse grupo discente, é uma fase de tomada de decisão sobre seu futuro profissional e acadêmico. O IFNMG/*Campus* Arinos trabalha justamente para que os alunos tenham autonomia nas decisões sobre o caminho a seguir a partir do Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos.

Gráfico 2 – Gênero dos participantes do Círculo de Leitura.

Em relação ao gênero, como você se identifica?

24 respostas

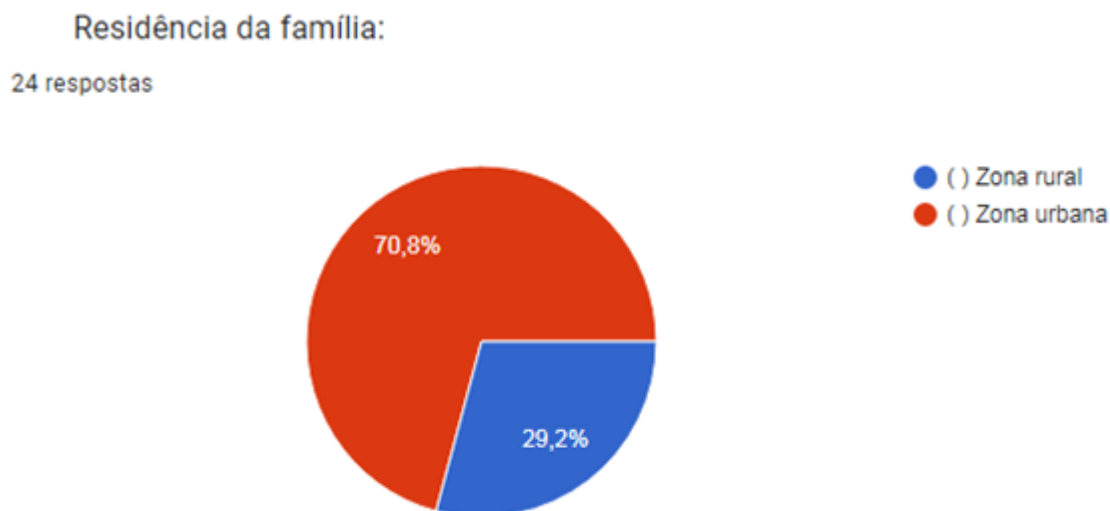


Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Em relação ao gênero, percebemos que o gráfico dos participantes do Círculo de Leitura ficou bem equilibrado entre masculino e feminino. Diante da situação em que seis alunas deixaram de participar por questões citadas anteriormente, o número de participantes masculino ficou um pouco maior.

Vale lembrar que houve um sorteio entre os 45 interessados em participar do Círculo de Leitura. Entre os interessados, também identificamos equilíbrio em relação ao gênero, pois houve 22 alunas e 23 alunos interessados.

Gráfico 3 – Localização da moradia dos participantes e suas famílias.



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

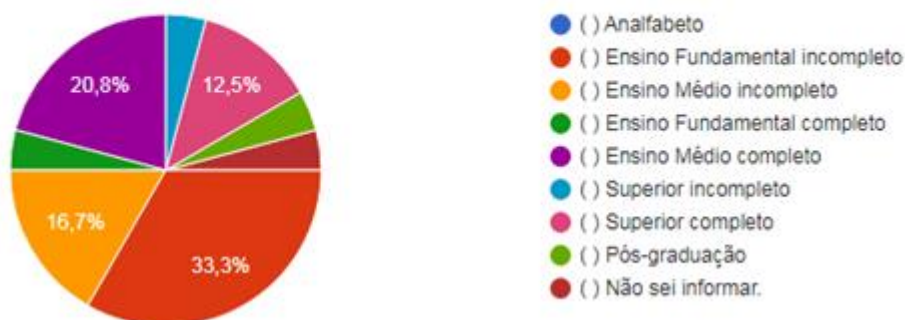
Em relação à região geográfica de moradia, a maior parte dos participantes informou que a família reside em área urbana. Apenas sete participantes do Círculo de Leitura, que compreende o total de 29, 2%, informaram que a família reside em área rural.

Conforme levantamento realizado, entre os 45 estudantes interessados em participar dos encontros de leitura, o número de alunos e de alunas de famílias residentes em área urbana também é expressivamente maior. Vários alunos não aceitaram ficar no *campus*, nas tardes de quarta-feira, para participar da proposta de leitura compartilhada. Acreditamos que tal fato não tenha sido motivado pela falta de interesse pela atividade. Entre os estudantes do *Campus*, há uma considerável parte cuja família reside na área rural e eles não teriam transporte para retornar para casa no final do dia.

Gráfico 4 – Verificação do grau de escolaridade dos pais ou responsáveis.

Qual o grau de escolaridade de seu pai?

24 respostas



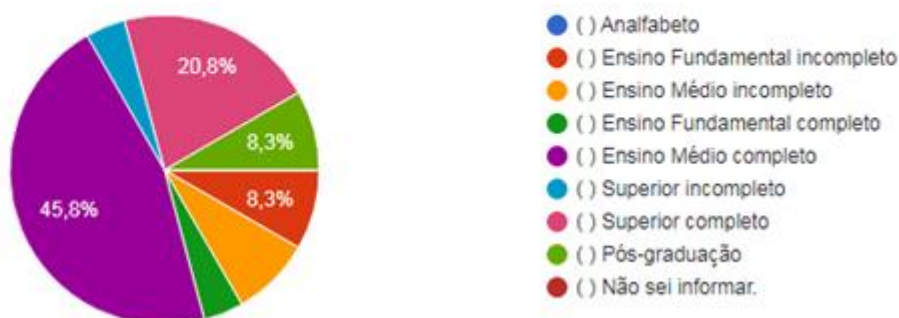
Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Em relação ao grau de escolaridade dos pais, nenhum declarou ser o pai analfabeto. Oito estudantes (33,3%) informaram que os pais têm Ensino Fundamental incompleto; quatro, que os pais têm Ensino Médio incompleto; apenas um informou que o pai tem Ensino Fundamental completo; cinco participantes (20,8%) informaram que os pais têm Ensino Médio completo; somente um informou que o pai possui Ensino Superior incompleto; três (12,5%) informaram que os pais possuem Ensino Superior completo; um aluno informou que o pai possui Pós-graduação; e um dos participantes não soube informar o grau de escolaridade do pai.

Gráfico 5 – Verificação do grau de escolaridade das mães ou responsáveis.

Qual o grau de escolaridade de sua mãe?

24 respostas



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

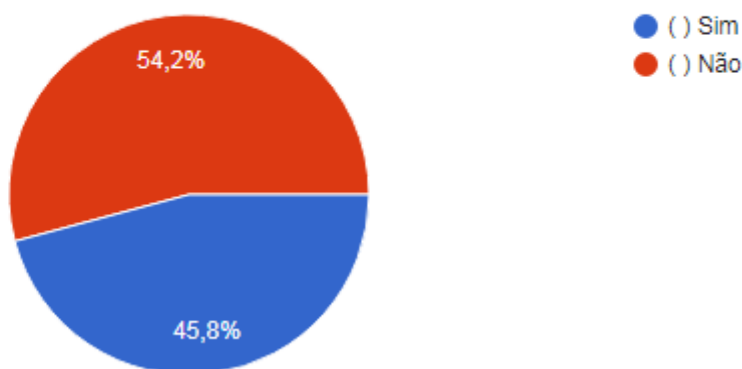
Em relação ao grau de escolaridade das mães, nenhum participante informou que a mãe é analfabeta. Dois estudantes (8,3%) informaram que as mães têm Ensino Fundamental incompleto; dois (8,3%) também informaram que as mães têm Ensino Médio incompleto; apenas um informou que a mãe tem Ensino Fundamental completo; onze participantes (45,8%) informaram que as mães têm Ensino Médio completo; somente um informou que a mãe possui Ensino Superior incompleto; cinco (20,8%) informaram que as mães possuem Ensino Superior completo; e dois alunos informaram que a mãe possui Pós-graduação.

De maneira geral, se observarmos as informações obtidas no Gráfico 4 e no Gráfico 5, perceberemos que as mães possuem um nível de escolaridade maior do que o nível de escolaridade dos pais.

Gráfico 6 – Considerações dos participantes sobre suas atuações como leitores.

Você se considera um bom leitor de obras literárias?

24 respostas



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Em relação à autoavaliação do participante do Círculo de Leitura proposto, treze estudantes (54,2%) não se consideram bons leitores de obras literárias e onze (45,8%) consideram ser bons leitores literários. A proximidade entre os valores percentuais auxilia muito no desenvolvimento do Círculo de Leitura proposto, pois o trabalho em grupos e partilhas de leituras envolverá ainda mais os participantes que leem pouco, ou não se consideram bons leitores. As propostas pedagógicas do Círculo de Leitura manterão engajados aqueles que leem menos a partir do relacionamento com aqueles mais desenvolvidos no processo de leitura literária.

A pergunta seguinte do questionário indagou sobre o gosto dos participantes pelas aulas de literatura na escola. Vinte participantes (83,3%) responderam que gostam das aulas de literatura e o restante respondeu que não gosta ou gosta pouco.

Os estudantes que responderam que não gostam justificaram que “tudo vai depender de como a professora ou o professor se expressa com a literatura”, que “Literatura é mais do que apenas história ou conceitos”, que considera “a disciplina um pouco complicada” ou que não gosta, entretanto considera “importante para obtenção de conhecimento”.

Os participantes que responderam que gostam das aulas de literatura também escreveram justificativas relevantes. Entre as respostas, destacamos que gostam de ler porque a leitura literária “ajuda a ter uma outra visão do mundo e sobre o mundo”; gostam das aulas porque fazem com que eles se apaixonem pela literatura, pois a literatura aborda novos conhecimentos sobre produção de diversos gêneros textuais e auxilia a entender o gênero poema. Além disso, houve participante que considera interessante as aulas de literatura que trazem “rodas de leitura e a troca de informações entre os alunos onde cada um aprende um pouco um com o outro”. Vários responderam que gostam das aulas de literatura porque são essenciais para aprender novas palavras e ampliar seus conhecimentos históricos e conhecimentos literários, podendo expor suas angústias e sentimentos, além de ouvir e analisar as colaborações de outros colegas de sala. Outros responderam também que a literatura é uma ferramenta que serve como “válvula de escape”, pois faz com que o leitor possa “viajar na leitura” e libera sentimentos bons ou ruins.

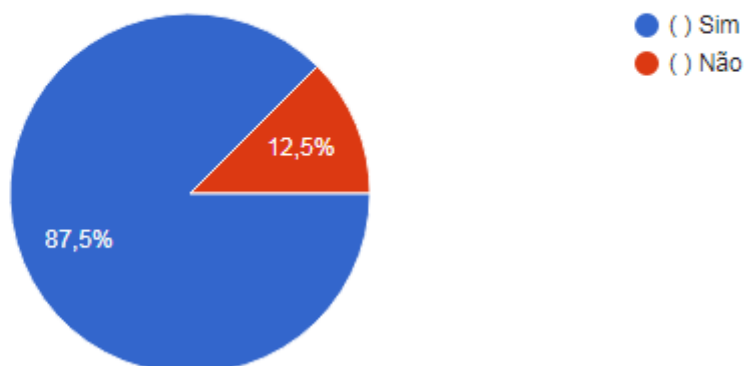
Essas respostas positivas sobre as funções da literatura sob o olhar do participante nos mostram que a maior parte deles tem consciência do valor do texto literário e tem interesse em aprender com as aulas de literatura na escola. Eles têm consciência do prazer literário, da função “educativa” citada por Eco (2003) e da função “formativa” citada por Cosson (2014). Alguns participantes também têm consciência da importância da mediação leitora, como citadas por Lage (2003) e por Petit (2008).

Embora a pesquisa tenha sido realizada com um pequeno grupo de estudantes, os comentários das respostas contrariam muito as percepções dos autores citados e de alguns docentes sobre o desinteresse dos alunos nas aulas de literatura. Isso pode ser ainda melhor confirmado se observarmos o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Considerações discentes sobre os livros indicados nas aulas de literatura.

Você gosta dos livros indicados nas aulas de literatura?

24 respostas



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

A maior parte dos participantes informou que gosta das obras indicadas nas aulas de literatura e apenas três estudantes (12,5%) informaram que não gostam. É importante lembrar, neste momento, que essa é apenas uma amostragem restrita a estudantes que se voluntariaram a participar do Círculo de Leitura proposto. Entendemos que o fato de se interessarem por essa participação, já é uma demonstração de interesse por leitura literária.

Em busca de descobrir as preferências leitoras do grupo estudado, perguntamos qual livro comprariam, caso fossem comprar algum naquele momento. Não foi especificado na questão se seria obra literária ou não literária e as respostas foram diversas⁷.

Uma expressiva parte dos participantes do questionário escolheu obras literárias e, entre elas, encontramos alguns autores clássicos da literatura, como Fernando Pessoa, Gabriel Garcia Marques, Dante Alighieri, Joaquim Manoel de Macedo, Clarice Lispector e Jerome David Salinger. As escolhas dos estudantes nos fazem inferir que eles têm interesse em ler e vários deles leem clássicos literários. Apenas um participante escolheu um livro motivacional de autoajuda e outro escolheu um manual de criação de sites. Somente um participante não soube responder.

Além das seis obras canônicas citadas, houve outras obras selecionadas cujos temas variam sutilmente, pois são livros voltados para adolescência e para juventude. É importante ressaltar que, como não tínhamos conhecimento sobre as temáticas de alguns exemplares escolhidos, fizemos uma pesquisa sobre a temática de cada obra em lojas virtuais. Foram citados títulos que envolvem as temáticas sobre problemas sociais, psicológicos e familiares (50%), romances e poemas épicos de literatura fantástica (20,8%), romances de ficção

⁷Se você fosse comprar um livro agora, qual livro compraria? (Indique também o autor da obra).

LGBTQ+ para jovens adultos (12,5%), romances envolvendo religião e espiritualidade (8,3%), romances de mistério e de horror (8,3%).

Confirmamos, entre essas opções temáticas, a importância de o mediador da leitura literária contextualizar a obra a ser trabalhada com o cotidiano do leitor. A diversidade de temas apresentados implica a busca do adolescente em descobrir-se e em reconhecer-se na sociedade.

Gráfico 8 – Verificação da frequência semanal de leitura.



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

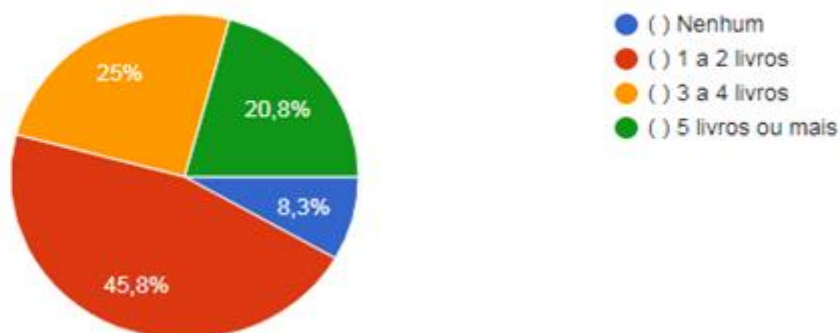
Percebemos, pelos dados obtidos no gráfico 8, que 25% dos participantes leem textos literários com mais frequência durante a semana. Verificamos ainda que 75% dos participantes leem bem menos. Se considerarmos a informação, levando em consideração que eles têm aulas em dois turnos diariamente, com exceção da quarta-feira à tarde, podemos concluir que todos têm contato com leitura literária semanalmente.

A comparação do gráfico 8 e do gráfico 9 traz novas inferências. Verificamos dez estudantes que dedicam apenas meia hora por semana para leitura literária, entretanto o gráfico 9 informa que dois participantes não leem livro algum por ano. Inferimos que eles leem textos literários curtos semanalmente ou que não leem semanalmente. Houve uma falha no gráfico 8, pois não inserimos aqueles que não leem semanalmente nas alternativas de respostas, ou aqueles que leem menos de 30 minutos.

Gráfico 9 – Verificação da frequência anual de leitura.

Quanto livros literários você lê por ano?

24 respostas



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

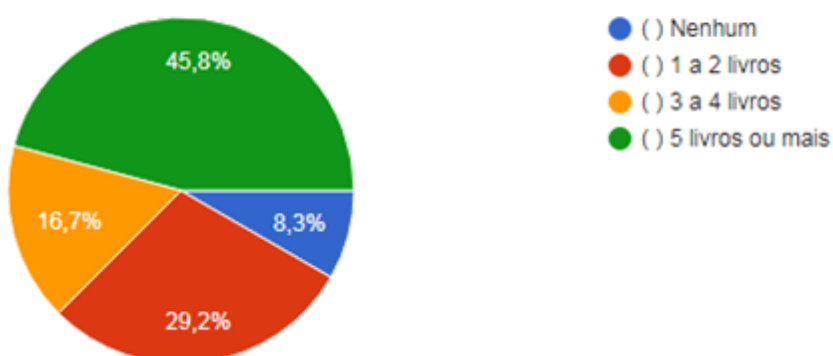
Em relação à frequência anual de leitura dos participantes, dois (8,3%) afirmam que não leem algum livro por ano; onze participantes (45,8%) leem apenas de um a dois livros anualmente; seis (25%) leem de três a quatro livros e cinco alunos (20,8%) leem cinco ou mais livros por ano.

Ao conversar com os participantes durante a pesquisa, alguns informaram que leram menos durante a pandemia, porque a falta de rotina e a monotonia gerada pela falta de aulas presenciais dispersaram a atenção para a leitura. Eles também disseram que sentiram dificuldade de seguir com as aulas no ensino remoto, mas aceitaram o desafio.

Gráfico 10 – Quantidade do acervo literário em cada casa.

Quanto livros literários há em sua casa?

24 respostas



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Em relação ao acervo literário existente na casa dos participantes, dois (8,3%) informaram que não possuem livros literários em casa; sete alunos (29,2%) declararam que

possuem de 1 a 2 livros em casa; sete participantes (16,7%) possuem 3 ou 4 obras literárias. Onze participantes (45,8%) possuem um acervo de cinco ou mais livros literários.

Se observarmos que mais da metade dos participantes têm menos de cinco livros literários em casa, podemos inferir que eles leram bem menos durante a pandemia, pois ficaram dois anos letivos afastados do *Campus*, que normalmente dá acesso ao acervo literário para os estudantes. Tal inferência deve-se ao fato de que, embora eles possam ter tido acesso a obras em PDF durante a pandemia, a maior parte prefere ler o livro físico, como veremos no gráfico 11.

Gráfico 11 – Verificação do suporte mais utilizado para leitura literária.



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

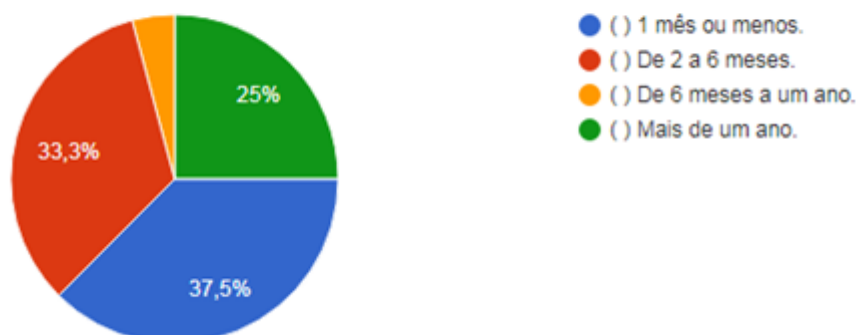
Ao verificar o suporte mais utilizado pelos estudantes, percebemos que mais da metade (54,2%) prefere utilizar livro físico a digital. Apenas um deles respondeu que utiliza o computador com mais frequência e dez alunos (41,7%) responderam que normalmente utilizam o celular.

Os estudantes do IFNMG/*Campus* Arinos que não tinham computador em casa receberam um tablet para participar das aulas e fazer leituras diversas durante o ensino remoto. O tablet permaneceu com eles no retorno presencial até a conclusão do curso, mas inferimos que a ferramenta não foi a preferida de alguns deles para realizar a leitura literária. No tablet, os alunos tinham acesso a centenas de livros literários por meio da Biblioteca Virtual do IFNMG, mas disseram que não usufruíram desse recurso com frequência.

Gráfico 12 – Verificação da última leitura de uma obra literária.

Quando foi feita a sua última leitura de uma obra literária?

24 respostas



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

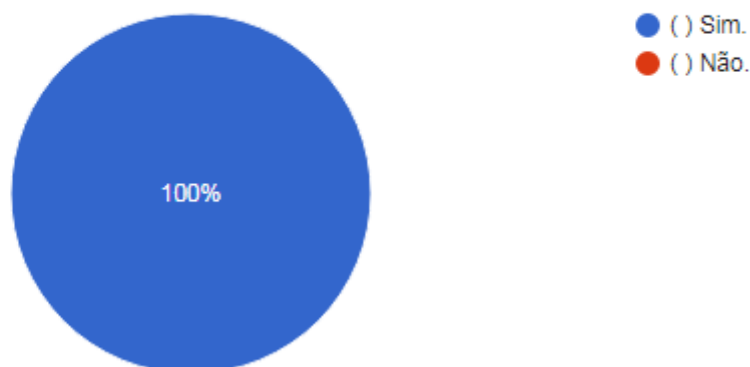
Conforme o gráfico 12, em relação ao último livro literário lido pelos participantes, nove estudantes (37,5%) afirmaram que a última leitura foi realizada em menos de um mês; oito (33,3%) leram a última obra de dois a seis meses antes do Círculo de leitura. Apenas um aluno informou que havia lido pela última vez um livro literário de seis a um ano antes, e seis estudantes (25%) informaram que leram há mais de um ano, pela última vez.

O último dado interfere na análise do gráfico 9, pois apenas dois alunos responderam que não leram sequer uma obra por ano e, neste último ano, foi aumentado para seis alunos, conforme o gráfico 12.

Gráfico 13 – Considerações sobre o desejo do leitor quanto à leitura.

Você queria poder ler mais do que lê atualmente?

24 respostas



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Em relação às pretensões futuras do leitor, foi unânime (100%) o desejo de ler mais, conforme o gráfico 13. Percebemos que o incentivo da leitura literária na escola pode contribuir para que os jovens tenham mais práticas de leitura literária.

Gráfico 14 – Considerações sobre o processo de escrita literária.

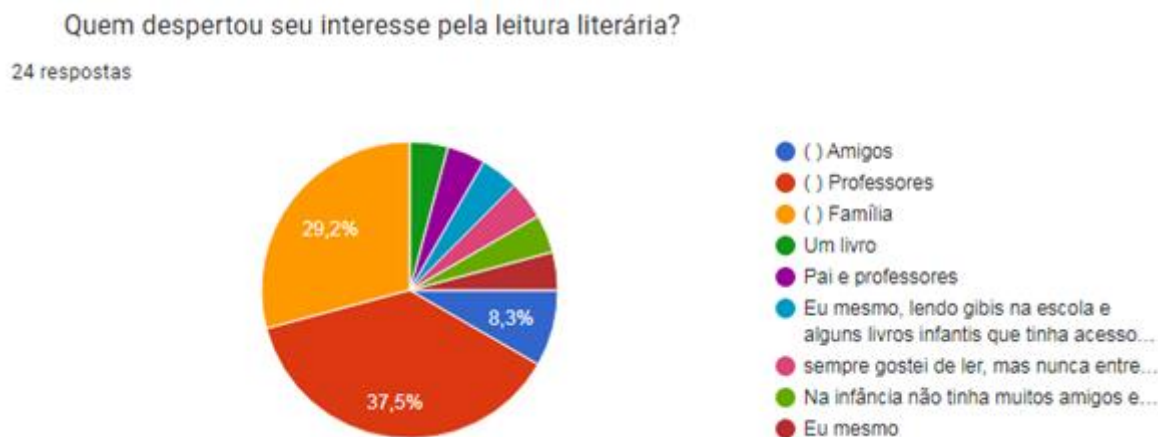


Fonte: Elaboração Própria, 2022.

É interessante perceber a necessidade do trabalho em sala de aula com a escrita literária, pois a metade dos estudantes tem interesse em desenvolver essa escrita, conforme mostra o gráfico 14. Embora o número de participantes do Círculo de Leitura seja apenas uma pequena amostra, consideramos relevante essa demonstração de interesse.

Paulino e Cosson (2009, p. 76) consideram relevante “oferecer aos alunos a oportunidade de se exercitarem com as palavras, apropriando-se de mecanismos de expressão e estratégias de construção de sentidos que são essenciais ao domínio da linguagem e da escrita.”. Para esses autores, não se trata de formar escritores, mas de colocar os jovens estudantes para participarem da experiência de construção dos textos literários e dos diversos sentidos da linguagem por eles utilizada.

Gráfico 15 – Influenciadores da leitura literária dos jovens participantes.



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

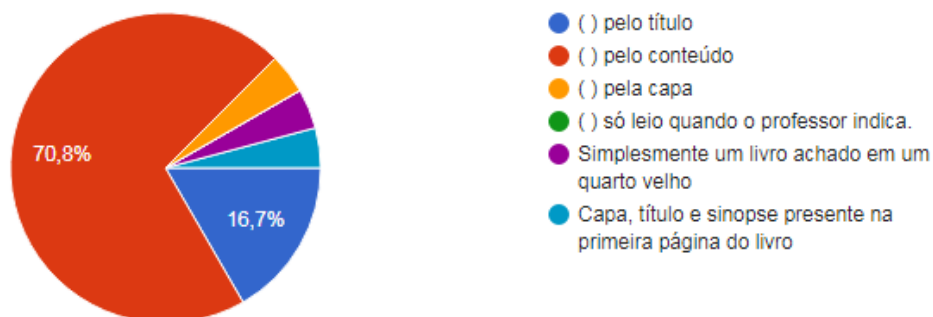
Podemos observar claramente, no gráfico 15, que os maiores influenciadores de leitores literários são professores, seguidos pelos pais e amigos (78,2%). A interferência dos professores (37,5%) foi a mais comentada, seguida pela família (29,2%). Além disso, houve quem respondesse que teve influência dos dois: pais e professores. Dois estudantes (8,3%) responderam que foram os amigos que os influenciaram e outros quatro (16,6%) responderam que eles mesmos descobriram a leitura por meio de acesso a gibis e livros infantis, o que provavelmente ocorreu em casa ou na escola. Dois desses quatro participantes detalharam mais ainda: “Na infância não tinha muitos amigos então me encontrei nos livros, desde então não parei mais, acredito que esse tenha sido meu despertar” e “sempre gostei de ler, mas nunca entrei de cabeça nesse mundo de ler e produzir textos”. Apenas um participante disse que foi influenciado por um livro.

Essas respostas nos confirmam várias formas de interferência na construção de um leitor literário e deixa claro que a equipe docente que eles encontram no percurso escolar é quem mais influencia. Sendo assim, é necessário que a escola continue o trabalho de formação do leitor literário e contribua cada vez mais para a formação desses jovens estudantes. Cosson (2021, p. 20) ressalta que “ler na escola é compartilhar o texto e a leitura dele, seja o professor com os alunos, seja os alunos com o professor, seja os alunos com os colegas, seja o professor e os alunos com outros leitores externos à turma.”

Gráfico 16 – Fatores que interferem na escolha do livro pelo jovem leitor.

14) Como você escolhe um livro?

24 respostas



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

O fator que mais interfere na escolha do livro pelos jovens participantes do Círculo de Leitura é o conteúdo da obra (70,8%). Quatro leitores (16,7%) disseram que escolhem pelo título; e um participante respondeu que escolhe pela capa. Na opção de resposta “Outros”, um respondeu que escolhe “simplesmente um livro achado em um quarto velho” e um respondeu que escolhe pela “capa, título e sinopse”.

Nenhum participante disse que somente lê quando o professor indica.

Gráfico 17 – Verificação sobre o acesso do jovem a grandes bibliotecas públicas.

15) Você já visitou uma grande biblioteca? Se sim, informe qual (quais) você visitou.

24 respostas



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Em relação a ter acesso ou já ter entrado em uma biblioteca ampla, a maior parte (87,5%) respondeu que nunca visitou uma grande biblioteca. Temos uma biblioteca no *campus*, que é um pouco maior do que as bibliotecas de escolas municipais e de escolas estaduais da região, mas eles não a consideraram “uma grande biblioteca”. Dois alunos

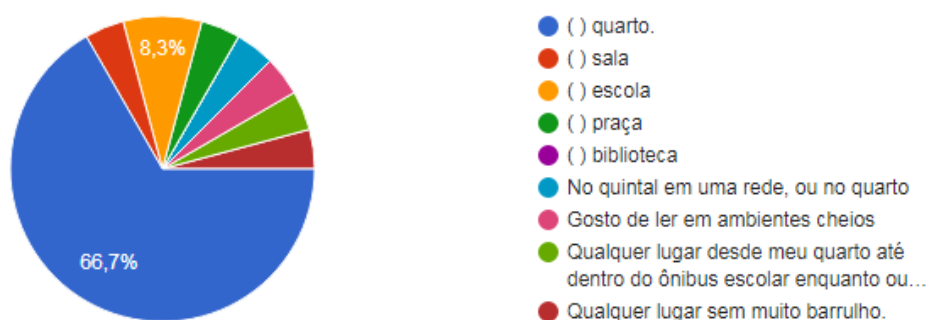
responderam que já visitaram uma grande biblioteca em um shopping, entretanto essa informação nos fez refletir sobre a possibilidade de esses jovens terem confundido uma biblioteca com uma livraria. Um dos participantes considerou a biblioteca do *Campus* como ampla, visitou outra biblioteca, localizada em Montes Claros (MG), e pretende conhecer a Biblioteca Nacional de Brasília (DF).

A cidade de Brasília (DF) está localizada a 247km da cidade de Arinos (MG), onde está instalado o *Campus* em que eles estudam.

Gráfico 18 – Verificação do ambiente de leitura preferido pelo jovem leitor.

18) Qual seu ambiente preferido de leitura? Se optar por "Outros", informe qual.

24 respostas



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

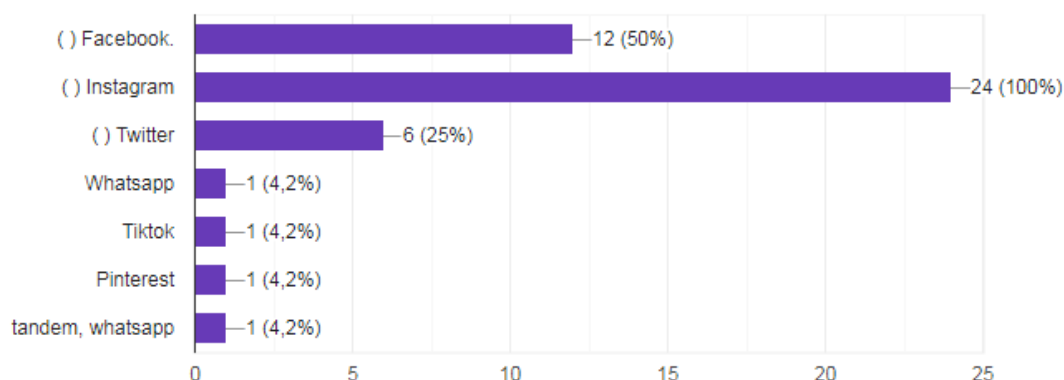
Em relação ao ambiente preferido para realização da leitura literária, dezesseis estudantes (66,7%) preferem o quarto. Dois (8,3%) responderam que gostam de ler na escola; um respondeu na sala; outro, na praça. Nenhum deles respondeu que gosta de ler na biblioteca. Houve outras respostas individuais, como “No quintal em uma rede ou no quarto”, “em ambientes cheios”, “qualquer lugar” e “qualquer lugar sem muito barulho”.

A maior parte deles (73,3%) prefere locais mais silenciosos, como apontam as respostas. Há poucos que não se importam com a leitura feita mesmo diante do barulho do dia a dia.

Gráfico 19 – Preferências do jovem leitor no ambiente virtual.

19) De quais redes sociais você participa?

24 respostas



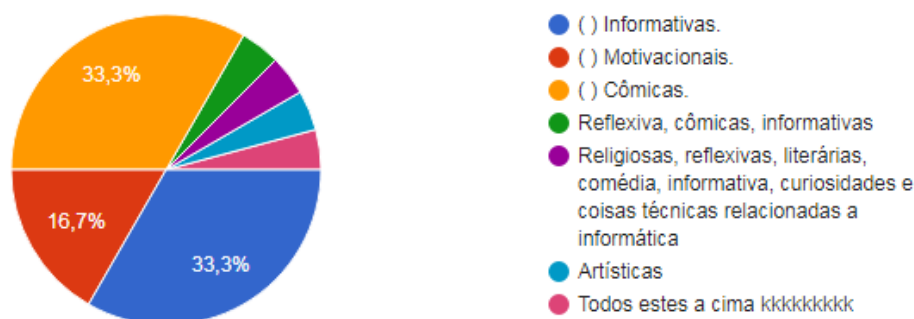
Fonte: Elaboração Própria, 2022.

O advento da internet trouxe ambientes virtuais de convivência que, de alguma forma, incluiu todos os jovens leitores. Sobre as preferências virtuais, todos os participantes (100%) confirmaram que participam do Instagram; doze (50%) participam do Facebook; seis (25%) estudantes possuem acesso ao Twitter. Na alternativa “outros”, dada pela pergunta, apenas dois acrescentaram o WhatsApp, embora todos os participantes tenham acesso a esse aplicativo, pois foi utilizado como ferramenta durante o desenvolvimento do Círculo de Leitura. Um marcou que tem acesso ao Tiktok; outro informou acesso ao Pinterest; e outro acrescentou o Tandem (aplicativo de intercâmbio de idiomas).

Gráfico 20 – Preferências temáticas do jovem leitor no ambiente virtual.

21) Que tipos de postagens você mais gosta nas redes sociais?

24 respostas



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Em relação aos temas encontrados nas postagens de redes sociais, colocamos, no questionário, as alternativas: informativas, motivacionais e cômicas. Oito participantes

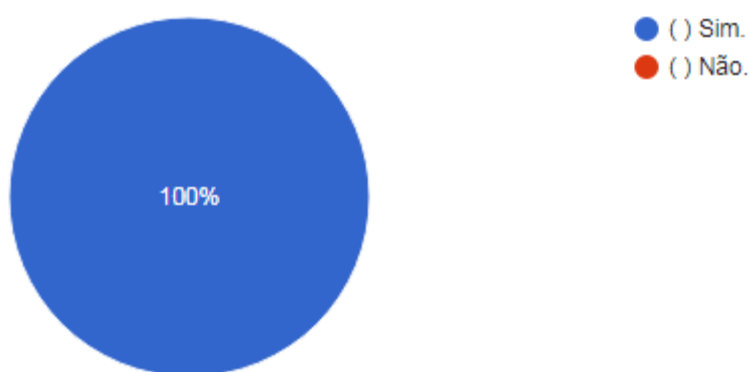
(33,3%) informaram que preferem postagens informativas; outros oito participantes (33,3%) preferem postagens cômicas; e quatro estudantes (16,7%) gostam mais das postagens motivacionais.

Na opção “outros”, que foi selecionada no questionário, um participante respondeu que gosta de postagens “reflexivas, cômicas, informativas”; outro respondeu “Religiosas, reflexivas, literárias, comédia, informativa, curiosidades e coisas técnicas relacionadas à informática”. Dois outros participantes responderam “Artísticas” e “Todos” (relacionando esse pronome a informativas, motivacionais e cômicas).

Gráfico 21 – Verificação sobre o interesse pelo gênero textual meme.

20) Você gosta de memes?

24 respostas



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Como prevíamos no planejamento da pesquisa, todos os participantes gostam de memes. Essa informação reforça nossa proposta de trabalhar com memes durante o Círculo de Leitura. É muito importante inserir no planejamento os gêneros textuais que os estudantes gostam de ler, para promover maior engajamento dos jovens em sala de aula.

5 ANÁLISE DA RECEPÇÃO LEITORA NO CÍRCULO DE LEITURA PROPOSTO

O corpo docente da área de Literatura busca, incansavelmente, estratégias para incentivar a leitura literária na escola. Cosson (2021, p. 14) afirma que nós, professores, precisamos reconhecer o caráter dialógico da leitura, pois “ler é entrar em uma conversa que envolve pelo menos quatro elementos: o leitor, o texto, o autor e o contexto.”

Dessa forma, convidamos os estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus* Arinos a participarem do Círculo de Leitura, que ocorreu semanalmente, em forma de encontros literários híbridos (presenciais e on-line), durante três meses. A proposta feita aos alunos foi discutir a novela *Campo Geral*, de Guimarães Rosa, por meio da leitura compartilhada que seria construída neste grupo de leitores.

A escolha da narrativa de Guimarães Rosa foi feita pela pesquisadora, mediadora do Círculo de Leitura, devido à proximidade que o espaço sertanejo da obra tem com a paisagem do norte e do noroeste de Minas Gerais, onde vivem as famílias e os estudantes convidados.

Para Petit (2008), não há como saber quais obras literárias seriam mais adequadas para ajudar os adolescentes a se construírem, mas podemos oferecer os círculos de leitura para dar a eles oportunidade de conhecer uma diversidade literária e talvez incentivar o prazer pela leitura literária. Para a autora, os textos “que mais trabalham o leitor são aqueles em que algo passa de inconsciente a inconsciente. E isso nos escapará sempre, pelo menos em grande parte – felizmente.” (Petit, 2008, p. 184). A autora considera que a construção leitora dos jovens não deve ser limitada a “uma lista definitiva de obras mais adequadas”, pois cada leitor pode encontrar em obras inusitadas algo que satisfaça sua necessidade e, “felizmente”, isso ocorre conforme a busca, a escolha e as ações de cada jovem. O protagonismo literário não só permite que o leitor não seja aprisionado pela oferta de uma determinada lista de cânones, como permite que o jovem construa pontes a partir de todas as possibilidades de leitura em sua vida.

Talvez o leitor encontre, em *Campo Geral*, algo que jamais tenha lido sobre sua região em outro texto. A exemplo de um depoimento de um dos leitores pesquisados por Petit (2008), o leitor revelou que encontrou o que procurava sobre sua aldeia japonesa, lendo Rabelais.

Neste capítulo, buscaremos identificar as subjetividades discursivas por meio da análise da recepção leitora realizada pelos estudantes participantes do Círculo de Leitura.

Faremos um relato cronológico de cada encontro e das percepções da pesquisadora que mediou o processo.

5.1 Primeiro encontro

O primeiro encontro do Círculo de Leitura teve como objetivo apresentar todo o trabalho a ser desenvolvido por todos os envolvidos na proposta. Esse primeiro momento corresponde ao que Dolz; Noverraz; Schneuwly (2011) nomearam como “Apresentação da Situação”, na proposta que fizeram para o estudo por meio de sequência didática.

Schneiders (2018), ao falar sobre as metodologias ativas, também ressalta a importância de apresentar previamente aos estudantes o planejamento de todas as atividades de uma sequência didática. Isso permitirá que cada um dos participantes possa ser protagonista no processo de ensino e de aprendizagem, pois os estudantes conhecerão, desde o início da sequência de estudos, o caminho a ser percorrido e quais ações eles precisarão desenvolver.

Após as devidas apresentações, fizemos uma reflexão sobre a importância da leitura literária e sobre como somos influenciados para conhecer o mundo da leitura. Tal reflexão foi realizada a partir do vídeo “Um mundo de letras”. (TV Escola/MEC, 2014).

O vídeo serviu como um detonador para iniciarmos uma discussão sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita na escola. Além disso, foi por meio desse dispositivo que acionamos uma discussão sobre como a leitura pode interferir na convivência social; como o letramento permite ao cidadão exercer seu papel social e como o hábito de leitura literária pode desenvolver, no leitor, uma capacidade diferenciada de perceber o mundo.

Iniciamos a partilha de conhecimentos tácitos dos participantes com o relato da mediadora, que relembrou sua infância e os primeiros contatos com a escrita e com a literatura, pois ela teve um pai contador de histórias, que reunia todas as crianças à noite para contar narrativas populares e histórias da carochinha. O relato encorajou os participantes a expressar suas vivências, ideias e crenças sobre as narrativas literárias.

Por meio das discussões e dos relatos, percebemos que há leitores que experimentam “toda a amplitude da experiência de leitura” e, inversamente, há leitores que procuram “nos livros apenas um modo de impressionar os amigos”, como relatou Petit (2008, p. 42) em estudo realizado na França. Essa forma de impressionar os amigos também foi relatada de forma inversa, pois alguns participantes deste Círculo de Leitura proposto concordaram que

“ler por prazer é considerado um ato afeminado para algumas pessoas” e, algumas vezes, pode inibir jovens leitores a lerem em locais públicos.

A empolgação de alguns dos participantes do Círculo prolongou a discussão e entusiasmou aqueles mais silenciosos e tímidos. Também percebemos semelhança com o estudo de Petit (2008), quando a autora se refere ao medo do livro e relata que algumas famílias temem perder seus filhos para uma cultura diferente.

Assim como ocorreu em Petit (2008) com jovens leitores que possuem pais fechados para o mundo da leitura, encontramos um estudante que revelou, em depoimento espontâneo, que seu pai era contra seus estudos longe de casa. Para esse genitor, seu filho seria mais útil ficando na roça e ajudando a família nos afazeres rurais. Ler, para o pai, não era algo produtivo.

Não podemos generalizar essa postura da família do estudante em questão, mas também não podemos excluir a existência de fatos como esse na região do noroeste de Minas Gerais. Além disso, há famílias que veem nos estudos e no hábito de leitura literária uma forma de melhorar a vida dos jovens do sertão mineiro. Isso não deixa de ser uma “visão utilitarista para a leitura literária”, assim como aponta Petit (2008).

Dando sequência ao encontro, explicamos como ocorreria o Círculo de Leitura, apresentamos os objetivos e o cronograma com as datas previstas para cada reunião. Mostramos, por meio de slides, a sala virtual criada no Classroom e disponibilizamos o questionário do perfil dos participantes para que eles respondessem a ele. Além disso, foi, nesse momento, que criamos um grupo de WhatsApp para conversarmos diariamente, enquanto durasse o Círculo de Leitura.

Encerramos a reunião com um lanche servido ao final da tarde, entremeado por conversas empolgadas sobre o que vivenciariamos nas próximas semanas de leitura.

5.2 Segundo encontro

O segundo encontro foi planejado para ocorrer no espaço de convivência dos estudantes, por ser um espaço aberto, lúdico e descontraído, que faz parte da infraestrutura do *Campus*, entretanto os participantes sugeriram uma sala de aula ampla, para que houvesse mais privacidade e não ocorressem distrações a partir de cada pessoa que passasse no local.

Percebemos, dessa forma, por essa escolha dos estudantes e por outra escolha em reunião posterior, que o ambiente de partilha de leitura poderia ser uma sala de aula, desde que houvesse conforto e tranquilidade entre os envolvidos.

A mediadora do Círculo de Leitura fez a seleção prévia de seis poemas de Xiko Mendes, poeta regional, para compor a fase da motivação, conforme está proposto na sequência didática de Cosson (2009). Os poemas selecionados são intitulados: “Vovó Brisda – A Mãe Preta de Formoso”, “Fundação da Cidade de Formoso”, “Antônio Dó de Volta ao Grande Sertão Veredas – Parte II: 1956-2006 – De Volta ao Grande Sertão Veredas!”, “Ler é Viver!”, “Formosópolis Revisitada” e “Transmutações Socioculturais”. (Mendes, 2002).

A estética da recepção, segundo Lage (2003, p. 36), parte das “familiaridades e costumes dos alunos para chegar, numa escala crescente de dificuldades, em obras que abalem essas certezas e costumes.”. Para a autora, essa contextualização promove reflexões e críticas do leitor em relação ao seu cotidiano e à sociedade. Dessa forma, a justificativa da escolha desses poemas está relacionada ao fato de que eles discorrem sobre o espaço dessas terras sertanejas e apresentam personagens da região, assim como ocorre na obra de Guimarães Rosa. Neste encontro, a etapa da motivação apresentada na proposta de Cosson (2009) sobre sequência expandida foi vivenciada.

Os textos impressos foram distribuídos para todos os participantes e solicitamos que criassem seis equipes para trabalho em grupo. Nomeamos os grupos conforme a ordem de apresentação na partilha. Cada equipe ficou responsável por ler e analisar um poema de acordo com a atividade proposta na figura 1.

Todos os participantes receberam cópias dos seis poemas, isto é, cada equipe pôde conhecer seu texto de análise e conhecer o texto das outras equipes. As cinco questões distribuídas para as orientações de leitura foram elaboradas a partir das sugestões de Cosson (2021, p. 106), o qual destaca que “não há problema que todos os grupos trabalhem com as mesmas perguntas simultaneamente ainda que os textos que estejam lendo sejam distintos.” O autor também orienta que o roteiro das perguntas deve permitir que surjam outras questões elaboradas livremente pelos leitores. A mediadora do Círculo explicou cada questão da atividade inicial e como os leitores poderiam responder a elas.

Os grupos tiveram 30 minutos para ler os poemas e responder às questões solicitadas. Todos se apresentaram engajados no trabalho e nos cuidados referentes ao uso das máscaras e do álcool utilizados, devido ao momento de pandemia que estávamos vivenciando. Quando cada equipe concluía sua atividade, silenciosamente, os participantes liam previamente os poemas das outras equipes, os quais tinham em mãos. Verificamos que, entre todos os participantes, havia empatia e respeito pelo tempo que cada agrupamento necessitou utilizar.

FIGURA 1 – Modelo da atividade inicial

CÍRCULO DE LEITURA – 20/07/2022	
Equipe de análise do texto:	
Título do texto analisado:	
ORIENTAÇÕES DE LEITURA	
1) Prepare uma pergunta para fazer aos colegas. Elabore uma resposta para sua pergunta. Não faça pergunta que a resposta seja “sim” ou “não”. Faça a pergunta e deixe os colegas responderem primeiro. Só depois, dê sua resposta.	
2) Identifique uma passagem que chamou a sua atenção no texto. Leia a passagem em voz alta e explique por que escolheu essa passagem.	
3) Escolha uma parte do texto que pode ser conectada a outro texto ou acontecimento. Explique essa conexão aos colegas.	
4) Há no texto palavras desconhecidas? Se houver, encontre o significado para dizer aos colegas, caso eles apresentem dúvidas.	
5) Há alguma outra observação sobre o texto para ser comentada? Registre seus comentários para apresentá-los aos colegas de leitura.	

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Em sequência a essa atividade, fizemos um grande círculo para leitura e partilha das análises realizadas. Um membro de cada equipe foi escolhido entre eles para ler o poema em voz alta e outro membro para ser porta-voz do grupo na leitura das respostas elaboradas por eles. Mesmo havendo representantes nas equipes, todos tinham liberdade de fala, caso desejassem acrescentar alguma informação.

A primeira equipe iniciou a partilha com a leitura do poema “Vovó Brisda – A Mãe Preta de Formoso”.

Vovó Brisda – A Mãe Preta de Formoso

Era negra, linda e donzela
 Antes de ir para a cama,
 Amante de Brás Ornelas
 Lá em terras lusitanas.

Era donzela, linda e negra,
 Não era qualquer mucama;
 Vivia livre como princesa
 Lá em terras africanas.

Era negra, donzela e linda;
 Em Formoso tem a fama

De ter vivido no Piratinga
Lá em terras urucuianas.

Era donzela, linda e negra
E, acima de tudo, mulher
Exalando a sua beleza
Como as ondas da maré.

Era negra e linda donzela
Quando ainda era virgem.
Não negue porque é dela
Essa nossa mulata origem!
(Mendes, 2002, p 134.).

Após leitura do poema, surgiu a primeira pergunta elaborada pelos leitores: “Quem foi Brás Ornelas?”. Alguns jovens já foram logo respondendo que provavelmente seria algum ancestral do povo da cidade de Formoso, município do noroeste de Minas Gerais. Fizeram referência a alguns estudantes da instituição, comentando que os colegas tinham o sobrenome “Ornelas”. Logo após as respostas indicadas sobre o conhecimento de alguns, a equipe informou que buscaram a informação na internet e revelou que Brás Ornelas “foi um fidalgo espanhol que veio de Portugal, instalou-se na região, praticamente responsável pelo povoamento da cidade” (Formoso/MG).

A passagem do texto que chamou atenção da equipe foi “Era donzela, linda e negra,/não era qualquer mucama”. Eles comentaram que o trecho revela que “Vovó Brisda” era amante do fidalgo Brás Ornelas e era também uma escrava. Segundo essa equipe, isso remete à paixão proibida entre eles: um fidalgo europeu e uma africana escravizada. Entre os participantes, iniciou-se uma breve discussão sobre o preconceito que esse amor proibido poderia ter sofrido naquela época em que chegaram à região.

Em relação à intertextualidade, ou conexão com algum acontecimento, solicitada na terceira questão da atividade, a equipe relacionou a última estrofe do poema com o contexto da história da formação do antigo povoado formosense, hoje município da região local. Entre a equipe, destacaram as palavras “lusitanas” e “mucama” como palavras desconhecidas. Apresentaram os significados aos leitores presentes e relataram que o texto fica muito mais claro quando o significado das palavras desconhecidas é pesquisado.

A observação final compartilhada foi relacionada a uma possível fuga de um europeu (patrão) e uma africana (escravizada) para outro país, em busca de concretizar o amor proibido. Essa união gerou filhos que deram origem a um dos municípios do noroeste de Minas Gerais: Formoso (MG). Salientamos que essa hipótese de fuga para outro país foi uma lacuna da história preenchida pelos leitores do Círculo.

A segunda equipe iniciou sua partilha com a leitura do poema “Fundação da Cidade de Formoso”.

Fundação da Cidade de Formoso

Coberto de bela paisagem
Com vegetação de Cerrado,
Muito própria para pastagem,
O terreno foi logo demarcado.

Era ali um lugar de bons ares,
Ótimo para pousos na viagem.
Foi assim que Felipe Tavares
Parou com a sua bagagem!

Dormiu, acordou sem coragem
Após seu descanso de peregrino.
Foi aí seduzido pela miragem:
Estava selado o nosso destino!

Não sabemos se fazia friagem
Quando, embaixo de velhos jatobás,
Verdes mesmo durante a estiagem,
Ele decidiu que não ia mais viajar.

Fixou sua casa à beira da margem,
Mas afastado de um brejo lodoso;
E inscreveu sua primeira mensagem:
Sou dono do Sítio do Corgo Formoso!

Deu terra à Nossa Senhora d’Abadia,
A poucas léguas daquela contagem;
Era o Registro Fiscal de Santa maria,
Um posto goiano da Real Corretagem.

Não muito distante da Grota Barreiro
Outros pararam com sua matulagem.
Famílias como Ornelas e Carneiro
Optaram criar gado para vendagem.

Sendo da Santa, aumentou a vinda
De gente para esta antiga hospedagem,
Que colonizou os vales do Piratinga
Expulsando o guerreiro índio selvagem.

Muito tempo depois veio ser Distrito
Devido á sua grata camaradagem.
E assim Formoso, o atual Município,
Ainda é o Cenário da Bela Paisagem.
(Mendes, 2002, p. 132)

Em sequência, o porta-voz da segunda equipe iniciou os comentários, consoante a atividade orientada que receberam para a leitura, perguntando aos presentes leitores “Por que Felipe Tavares decidiu parar a sua viagem?”. As respostas à indagação da equipe geraram vários comentários de admiração dos participantes que conhecem o município de Formoso – MG. Segundo eles, a família de Felipe Tavares também fez parte da história de criação do município. Ele deixou de ser peregrino, quando se apaixonou pelo lugar que era “coberto por

uma bela paisagem”. Alguns participantes disseram que há uma praça, naquela cidade, “cheia de jatobás”, como descrito no poema, e reconheceram que a natureza é de fato encantadora.

O trecho do poema escolhido pela equipe foi “E assim Formoso, o atual Município,/ Ainda é o Cenário da Bela Paisagem.”, pois os leitores que conhecem a cidade confirmaram que, mesmo depois de tanto tempo, o município ainda é formado por lindas paisagens naturais.

Quanto à conexão com outro texto ou acontecimento, os leitores fizeram relação entre a sétima estrofe do poema e a história do município. Eles reconheceram e mencionaram as famílias que se destacam na região, como o sobrenome Ornelas e o sobrenome Carneiro. Essas famílias são descendentes de pessoas que contribuíram com o crescimento e com o desenvolvimento da cidade.

A equipe destacou as palavras “brejo lodoso”, “matulagem”, “camaradagem” e “vendagem” como palavras desconhecidas. Alguns participantes, entretanto, informaram que já ouviram essas palavras pronunciadas pelos avós e por pessoas mais antigas da região. Os significados foram apresentados pela equipe e novos vocábulos foram acrescentados ao léxico de alguns estudantes com explicações e com exemplificações comentadas entre eles. A intervenção da mediadora não foi necessária nessa discussão, pois eles souberam desenvolvê-la satisfatoriamente. Finalizamos, assim, a discussão sobre esse poema.

A terceira equipe iniciou a partilha do grupo com a leitura do poema “Antônio Dó de Volta ao Grande Sertão Veredas – Parte II: 1956-2006 – De Volta ao Grande Sertão Veredas!”.

**Antônio Dó de Volta ao Grande Sertão Veredas
Parte II: 1956-2006 – De Volta ao Grande Sertão Veredas!**

Aos meus filhos, Maíra Évelin e Rodrigo Mário, de quem espero que continuem se deslumbrando com esse Sertão e em defesa dele.

Venho aqui falar de uma viagem
 “Pelo sertão” de Guimarães Rosa;
 Falar que a minha Mensagem
 Lembra um Autor de boa prosa.
 Foi para um mundo povoado de bois
 E entre cavaleiros e vaquejadas
 Que em mil novecentos cinquenta e dois
 Ele fez sua longa jornada.
 Queria ele vivenciar “os sertões”,
 Mostrar ao leitor um Outro Mundo;
 E foi assim que Guimarães
 Fez enxergar o Brasil Profundo!
 Um Mundo que o Homem “Civilizado”
 Nem imagina bem o que seja,
 Pois vive na Metrópole alienado
 Da Realidade Sertaneja.
 E para mostrar como era o sertão

Desconhecido pelo brasileiro
 Fez-se acompanhado de Manuelzão
 E um repórter da revista “O Cruzeiro”.
 Na travessia de sua comitiva
 Foi recolhendo lendas e certezas,
 Que inspirariam a sua narrativa
 Para o “Grande Sertão: Veredas”.
 Esta história povoada de mistério
 Tem o sertanejo como personagem
 E começa no córrego do Batistério
 Todo o relato de JAGUNÇAGEM.
 É no Sertão Mineiro do Velho Chico
 E na Bahia pelo seu Sudoeste
 Onde se desenvolvem os conflitos
 Até Goiás no seu lado Leste.
 Várzea da Palma é o ponto de partida;
 Em Buritizeiro há o combate final;
 No URUCUIA tem as vindas e idas
 Dos jagunços e de Riobaldo.
 Neste romance que tanto admiro
 Há vários heróis bons e ruins
 Tem Ricardão, Hermógenes, Joca Ramiro;
 Tem “Judas” e Diadorim.
 Tem mulher que vira homem;
 Tem homem que vira diabo;
 Tem diabo que muda de nome
 E tem coronelismo pra todo lado.
 Li o romance e faço o anúncio:
 É na rua e no meio do redemoinho
 Onde um exército de jagunços
 Fica famoso como assassino!
 Pra você, que é Gente da Cidade,
 Que ainda não conhece o meu sertão,
 Eu narro essa história que é verdade
 E te convido pra ir à Região.
 Venha ao “Grande Sertão Veredas”
 Onde fica um Parque Nacional
 Onde se protege a Natureza
 E o Patrimônio Cultural.
 Aqui o Brasil se orgulha
 Do Sertão que ainda sobrevive
 Entre o Carinhanha e o URUCUIA
 O mundo é mais que livre:
 É belo! É verde! É terra maravilhosa!
 É lugar onde Guimarães Rosa
 Construiu um enredo interativo
 Misturando ficção e realidade,
 Provando que é verdade
 Quase tudo que está no livro!
 Se “o sertão é o dentro da Gente”;
 Se “o sertão está em toda parte”;
 É porque vive dentro da mente
 E dela não quero que se afaste;
 É sem portas, sem janela: ENTRE!!
 Porque o meu Sertão é Obra de Arte!!!
 (Mendes, 2007, p. 185-187)

A discussão foi iniciada com entusiasmo, pois todos já tinham ouvido falar sobre a obra “Grande sertão: veredas”, de Guimarães Rosa, embora todos tenham afirmado que não

havia lido o livro. A equipe iniciou destacando o trecho “o sertão é dentro da Gente” e “o sertão está em toda parte”. A seguir, o representante da equipe leu a pergunta formulada: “Para você, o que é o sertão e o que é o homem sertanejo?”. Os frequentes comentários sobre os diversos significados possíveis para “sertão” e “homem sertanejo” fizeram com que organizássemos melhor a discussão, pois todos queriam falar.

Houve comentários sobre a ambiguidade do significado da palavra “sertão”, que suscitou uma reflexão sobre o autoconhecimento e sobre o sertão mineiro. Também discutiram sobre o “homem sertanejo” e mostraram admiração por ser uma pessoa corajosa e valente, que enfrenta os problemas que surgem em sua vida e sabe ser resiliente. A terceira equipe falou da ligação metafórica entre os dois termos indagados e explicou que o sertão pode ser “uma metáfora utilizada para se referir ao ser humano e seu conhecimento sobre si mesmo; e o homem sertanejo simboliza a força e a coragem que cada ser deve ter para enfrentar com bravura os problemas da vida”.

Segundo seus estudos sobre a estética da recepção e da interação do leitor com o texto, Lage (2003, p. 42) observa que “tudo o que o texto não diz, ou silencia, cria vazios que forçam o leitor a interferir no processo de criação, a dialogar com a escrita, num ato de comunicação legítimo.”. Esse dialogismo reportado pela autora ficou visível nas discussões sobre o poema, pois as lacunas do texto foram, aos poucos, preenchidas e discutidas pelos leitores, que falavam em alguns momentos e ouviam atentamente os outros participantes.

Os trechos destacados pela equipe conduziram a reafirmações sobre as leituras discutidas sobre o poema: “Ele fez sua longa jornada. Queria mostrar ao leitor um Outro Mundo; (...) mostrar como era o sertão desconhecido pelo brasileiro.”. A equipe destacou também que o poeta fala sobre a necessidade de conhecer o sertão “porque o meu Sertão é Obra de Arte!!!”. Os participantes relembrou o poema sobre a criação da cidade de Formoso (MG) e todos confirmaram a existência das belezas naturais que existem no lugar, sem perder a conexão que fizeram anteriormente com o autoconhecimento do ser humano, que fica implícita pelas expressões inicialmente discutidas.

Eles conectaram o trecho do poema “E tem coronelismo pra todo lado.” com a rotina de pequenas cidades sertanejas, onde ainda há pessoas poderosas que oprimem as mais humildes. Além disso, um participante do Círculo associou as características do sertanejo à obra “Sertões”, de Euclides da Cunha, trabalhada na aula de literatura no início do ano letivo. A equipe não marcou palavras desconhecidas e todos os participantes disseram que conheciam o vocabulário usado no poema.

A equipe concluiu a discussão com observações realizadas na primeira leitura que fizeram do poema. Eles perceberam que o poema mescla personagens reais da criação da cidade de Formoso (MG) com personagens fictícios da obra de Guimarães Rosa. Conforme os participantes da terceira equipe registraram na folha de respostas, eles perceberam também que “a linguagem simples do poema diverge da linguagem utilizada pelo Guimarães Rosa, que dava própria sintaxe às suas palavras.” (Registro dos Leitores, 2022).

A quarta equipe iniciou, então, a leitura do poema “Ler é Viver!”.

Ler é Viver!
Homenagem aos Estudantes de Formoso, que gostam de ler sobre o nosso
Município.

Ler um livro é ignorar fronteiras;
 Expor-se a ideias como ao vento;
 É derrubar muralhas e trincheiras
 Apenas com a força do Pensamento.

Ler um livro é esquecer o relógio;
 Porque ideias pulsam como as horas;
 Transcendem a morte e os necrológicos,
 Transformam a vida e a nossa história.

Ler um livro na Escola ou em casa
 É sentir sem perceber o que é Liberdade
 Porque o livro é como se fosse a asa,
 Pois a gente voa em busca de verdades.

Ler um livro é transportar sonhos
 No delírio pleno que, em cada palavra,
 Me faz ver o quanto me envergonho...
 Quando dizem algo do qual não sei nada.

É para isto que sempre leio um livro:
 É para saber sempre e cada vez mais.
 Com um livro sinto que de fato vivo
 Porque viver é não deixar de ler. Jamais!
 (Mendes, 2007, p. 10)

As discussões foram iniciadas com a pergunta “Qual livro fez você esquecer o relógio?”. Várias respostas vieram à partilha por meio de comentários diversos, principalmente depoimentos de que o participante se sentia como se estivesse na história: “As vantagens de ser invisível”, “Rei Arthur”, “Sete desafios para ser rei”, “A menina que roubava livros” e outras obras foram mencionadas por meio dos comentários orais.

A partir do trecho do poema que foi destacado pela equipe (“É para isto que sempre leio um livro:/É para saber sempre e cada vez mais.”) emergiu uma afirmação com a qual todos concordaram: “Todo e qualquer livro que lemos nos agregam algo.”, como anotou a equipe. Essa conclusão nos leva a perceber que os estudantes têm consciência de como um

livro literário pode auxiliar na construção da identidade do leitor, assim como afirmam os diversos pesquisadores que fazem parte do aporte teórico desta pesquisa.

Para a quarta equipe, que fez a análise do poema, os versos “Ler um livro na Escola ou em casa/É sentir sem perceber o que é Liberdade” apontam que “todo leitor tem memórias dos livros que leram, pois conseguiram escapar da realidade”. Isso gerou nova discussão sobre o poder que a leitura literária possui em fazer com que o leitor desfrute o momento da leitura e reflita com calma, posteriormente, sobre sua vida cotidiana, assim como afirmaram Paulino e Cosson (2009, p. 67), pois o letramento literário é um processo, “uma aprendizagem que nos acompanha por toda a vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa.”.

A única palavra desconhecida no poema, para eles, foi “necrológio”. A quarta equipe definiu que é “um gênero textual que faz elogios a um falecido”. O conceito fez com que alguns imediatamente procurassem por exemplos na internet para entender melhor o significado. Dessa forma, mais um vocábulo foi acrescentado ao conhecimento de todos com o protagonismo do leitor curioso por informações e conhecimentos.

O desfecho da apresentação da equipe foi realizado com o questionamento “Por que você acha que ler é viver?”. A indagação promoveu uma troca de informações sobre as diversas formas que cada um entendia sobre as funções da literatura. Para alguns participantes, “a leitura nos faz fugir da realidade e dos problemas, é uma terapia”; outros afirmaram que “aprendem novas palavras e conseguem se comunicar melhor nos diversos ambientes”.

Todos concluíram que há várias funções para a leitura literária e nenhuma resposta compartilhada naquele momento estava equivocada, pois cada leitor pode ter sua percepção sobre a função da literatura em sua vida. Percebemos que as conclusões sobre as funções da leitura literária correspondem às diversas funções que a literatura pode assumir na vida individual e na vida social de um leitor, além da possibilidade de haver funções que não foram citadas nos estudos literários. (Eco, 2003).

Assim, a quinta equipe iniciou a leitura do poema seguinte, “Formosópolis Revisitada”.

Formosópolis Revisitada

Como é doloroso o esquecimento...
Quando fere o coração de um povo,
Destruindo sua vida em monumentos,
Substituindo o passado pelo novo!

Como é revoltante o sofrimento...
De quem luta para salvar a História
E não acha ouvidos para seus lamentos

Porque também é esquecido sem glória!

Que fizeram daquela Igreja tão antiga?
E a Cadeia velha, onde estão suas ruínas?
Tudo acabou! Toda relíquia foi destruída!

E os governantes, o que pedem além de votos?
Um cemitério para os vivos em cada esquina?
Serão esquecidos assim como foram os mortos!
(Mendes, 2002, p. 497)

Antes que a equipe iniciasse o comentário, um participante disse que o formato do poema o fizera se lembrar da estrutura do soneto que fora trabalhado em sala de aula há alguns anos. A mediadora explicou as características desse tipo de poema e todos concordaram que o poeta compusera um soneto à sua terra natal. De acordo com Cosson (2014, p. 141), durante os encontros, “o professor pode utilizar os 10 ou 15 minutos iniciais para uma miniaula a respeito de algum aspecto relevante sobre a leitura e o funcionamento dos grupos.”. Dessa forma, as “miniaulas” foram realizadas de acordo com as dúvidas que surgiam durante as partilhas do Círculo de Leitura, como ocorreu nessa sugestão.

A quinta equipe perguntou, então, aos presentes: “A terceira estrofe do poema pode ser associada diretamente a quê?” Várias respostas foram elaboradas, ressaltando aqui a perda dos monumentos históricos e da cultura tradicional que ocorria em tempos mais remotos.

A quarta estrofe faz conexão com a atualidade, segundo a equipe, pois ainda é muito comum os políticos visitarem as cidades sertanejas em períodos eleitorais e, depois de eleitos, “esquecerem a população”, de acordo com o que escreveram na atividade. Apresentaram os versos “Como é revoltante o sofrimento.../De quem luta para salvar a História” como uma indignação do eu lírico às pessoas que lutam pelo seu legado cultural. Também associaram essa luta “a histórias de tribos indígenas, que buscam respeito e reconhecimento a seus costumes, suas línguas, seus modos de vida.”, conforme anotações na atividade escrita pela equipe.

Não encontraram palavras desconhecidas no poema em estudo. A observação final da quinta equipe foi voltada aos dois últimos versos da primeira estrofe do poema, pois, segundo os leitores participantes, a sociedade parece entender que os avanços tecnológicos são associados à modernidade e, para esses leitores, tais avanços são negativos, porque influenciam diretamente na perda da história de um povo.

A sexta equipe iniciou a leitura do poema “Transmutações Socioculturais”.

Transmutações Socioculturais

Que saudades de Formoso de Minas!
De observar, no entrudo, as meninas

Festajando, à moda antiga, o Carnaval!
 Que saudades de rever na esquina
 Seu Florípio vestindo moda grã-fina
 Com seu paletó como fosse tudo normal!

Que vontade de prostrar com Dona Ana,
 Aquela velha que dava aulas bacanas,
 Ensinando o bê-a-bá da Civilização!
 Como era gostoso a passagem da cigana,
 Que lia sorte na rua, mas deixava má fama
 Entre os fazendeiros de toda a região!!!

Como eram agradáveis os passeios pela rua
 Desfilando nossos olhares pela noite nua,
 Contemplando estrelas e respirando ar puro!
 Como era delicioso comer mandioca crua,
 Beiju com queijo e feijoada na casa sua,
 Aguardando a chegada do futuro!!!

Era lindo ver carros de boi na estrada,
 O vaqueiro tocando grandes boiadas,
 O cavaleiro campeando o gado,
 O povo simples proseando nas calçadas,
 A mula da Prefeitura trabalhando de graça,
 E a natureza ditando as regras no Cerrado!

Era bem mais bonita a Festa à N. S. d'Abadia!
 Era muito mais gratificante ver o Seu Abdias,
 (Quando não tinha hospital), sendo "médico"!
 Como era mais sincero aquele bom-dia(!)
 Do homem cujo fio de bigode era prova da dívida
 Quando não tinha banco nem cartão de crédito!

Este tempo passou e, com certeza, nunca volta.
 A maioria de nós deixou de morar na roça;
 O nosso mundo desapareceu com a novela.
 A Televisão fez do Folclore cultura morta.
 As máquinas e a internet desviaram nossa rota.
 Ficou impossível olhar meu mundo pela janela.
 (Mendes, 2002, p. 492)

O grupo perguntou a todos “Quais são os principais sentimentos presentes no poema?” e a discussão foi iniciada, com euforia, pois os participantes perceberam que o texto era repleto de lembranças que geram “nostalgia, melancolia e desilusão”, conforme anotado pela equipe na folha de respostas da leitura orientada.

A última estrofe foi destacada pelo grupo que, ao ler suas anotações, constatou que “depois do eu lírico relatar suas memórias felizes, ele termina seu poema com um tom de nostalgia⁸ e de indignação, mostrando que suas tristezas quanto ao passado vêm da impossibilidade de viver tudo novamente. Ele mostra sua insatisfação com o modo de vida

⁸O significado de nostalgia motivado pela leitura é “saudade da terra natal; desejo de se voltar ao passado” para viver bons momentos. (Houaiss, 2015, p. 671).

moderno e o culpa por isso.” Os participantes concordaram com a resposta da equipe e a partilha seguiu para a questão seguinte.

A conexão que a equipe destacou foi a menção aos ciganos da época, que eram muito conhecidos por lerem a sorte das pessoas, e, hoje, são mais vistos na região por fazerem troca de bens. Essa mudança de comportamento, segundo a equipe, está diretamente relacionada ao título do poema, pois houve uma “transmutação sociocultural”. Na região do noroeste de Minas, há famílias que são descendentes de ciganos. Os participantes mencionaram estudantes do *campus* que fazem parte dessas famílias e que sentem orgulho em manter algumas festividades ciganas em alguns locais.

Inicialmente, somente a palavra “grã-fino” foi destacada como desconhecida pela equipe. Todavia, depois que a definiram, outro participante mencionou a palavra “entrudo” e os próprios participantes que conheciam o significado conseguiram explicar o sentido utilizado e exemplificar seu uso. Os leitores relataram que os pais e os avós utilizam esse vocábulo naturalmente, no noroeste de Minas, para nomear o Carnaval, festa popular que antecede a Quaresma, período do cristianismo reservado à preparação para a Páscoa.

Verificamos, neste momento, algo inusitado, pois o carnaval é uma festa popular presente em diversas cidades de Minas Gerais, entretanto até mesmo a mediadora do Círculo não conhecia seu significado até ler o poema pela primeira vez e consultar o dicionário. Com esse fato, a percepção da variação linguística existente neste amplo estado mineiro foi concretamente constatada e os leitores que não precisaram de dicionários para conhecer o significado do vocábulo ficaram surpresos e eufóricos ao descobrir que eles conheciam uma palavra até então desconhecida por algumas pessoas da partilha.

A equipe encerrou a partilha de leitura do poema apontando como foi interessante a escrita do poeta, que soube relatar, em poucas palavras, suas experiências de momentos vividos no passado. Segundo o grupo, o poema “nos faz lembrar de coisas e de pessoas que conhecemos hoje, mas às vezes não damos o devido valor; são versos que nos fazem sentir que já vivemos tudo aquilo descrito.”(Registro dos Leitores, 2022). É o diálogo entre o presente e o passado, citado por Cosson (2014).

Concluimos a reunião solicitando aos participantes que pesquisassem a biografia de Guimarães Rosa para partilharmos as descobertas no encontro seguinte.

5.3 Terceiro encontro

Iniciamos o terceiro encontro em uma sala de aula espaçosa, embora tenha sido planejado que fosse acontecer em espaço diferenciado e comum a atividades lúdicas dos estudantes, denominado: Centro de Convivência do *campus*. O motivo de ocorrer em sala de aula foi mencionado, mas reiteramos que é um local mais reservado à partilha e deixa os participantes mais à vontade para falar e para ouvir com concentração na atividade.

Os estudantes já chegaram comentando sobre o que descobriram sobre o autor Guimarães Rosa e a partilha foi iniciada naturalmente. Houve necessidade de intervenção da mediadora do Círculo de Leitura apenas para organizar as falas dos participantes. Foi determinado que os ouvintes ficariam em silêncio, quando o colega estivesse falando, para que todos tivessem oportunidade de ouvir e de falar.

Depois da partilha sobre a biografia rosiana, a mediadora do Círculo de Leitura apresentou a obra *Manuelzão e Miguilim*, de Guimarães Rosa, e distribuiu um livro para cada participante. Para esta etapa do Círculo de Leitura, distribuímos a mesma publicação para cada leitor. Assim, todos tiveram acesso à obra com os paratextos iguais.

Neste encontro, vivenciamos a etapa da introdução apresentada na proposta de Cosson (2009) sobre sequência expandida.

FIGURA 2 – Capa do volume distribuído no Círculo de Leitura



Fonte: Rosa, 2019.

Por meio de mais uma “miniaula”, como sugeriu Cosson (2014), apontamos os paratextos externos (capa, contracapa, orelhas e lombada) e internos (falsa folha de rosto, folha de rosto, verso da folha de rosto com copyright e demais informações, epígrafe, sumário, prefácio, posfácio, anexo, miolo do livro e página) da obra. Todos tiveram quinze minutos para folhear o livro e observar o exemplar em grupos de quatro pessoas.

A divisão em equipes foi para oportunizar descobertas e conversas em grupos menores para posterior partilha no Círculo de Leitura. Solicitamos que os grupos não fossem formados com os mesmos integrantes dos grupos da reunião anterior, pois assim eles teriam oportunidade de interagir com colegas diferentes. Esse rodízio, segundo Cosson (2021, p. 47), é fundamental “tanto para o fortalecimento da turma como uma comunidade de leitores quanto para o desenvolvimento da sociabilidade dos alunos”.

Sendo assim, cada grupo formado durante os círculos de leitura deve ser temporário. O número de participantes em cada equipe também é mencionado por Cosson (2021, p. 46), quando diz que “Os grupos devem ser formados com não menos que três e não mais que cinco alunos. O ideal são quatro alunos no grupo para que haja uma interação equilibrada entre os membros do grupo e entre os grupos na sala de aula.”. Todas as equipes receberam uma folha para anotações, de acordo com a Figura 3.

FIGURA 3 – Observação dos paratextos da obra

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao grupo de leitores)

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

É o momento de reconhecer o material de leitura!

Para iniciar a leitura da obra, façam um manuseio dela observando título e capa. Verifiquem os paratextos, ilustrações e dados biográficos do autor (capa, contracapa, lombada, primeiras e últimas páginas do livro).

ESCREVA ABAIXO AS OBSERVAÇÕES DA EQUIPE PARA A PARTILHA COM A TURMA.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on the right side, suggesting it's resting on a surface.

BOA LEITURA!

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Após as observações de cada grupo, percebemos que os leitores deram ênfase aos seguintes paratextos: imagem e textos da capa e contracapa, verso da folha de rosto, orelhas esquerda e direita, sumário, anexo, prefácio e posfácio.

A capa da obra foi o paratexto utilizado para início da partilha dos grupos do Círculo de Leitura. Segundo os comentários surgidos, a capa mostra um sertanejo comum, que

normalmente vemos na região do noroeste de Minas. A fotografia da capa mostra também a vegetação comum na região e alguns citaram até mesmo nomes das plantas que aparecem na ilustração. Os participantes descobriram, na página de catalogação da obra, que a imagem da capa foi fotografada na Fazenda Jaíba, Município de Montes Claros (MG), no ano de 2014.

Na orelha esquerda do livro, os leitores identificaram o ano de publicação inicial da novela *Campo Geral* e perceberam que o texto faz parte da produção do autor, denominada “Corpo de Baile”. Todos ficaram entusiasmados em conhecer a história da obra, que inicialmente teve as sete novelas publicadas em dois volumes (1956); posteriormente, “Corpo de Baile” teve sua publicação em um único volume (1960) e, finalmente, a obra passou a ser publicada em três volumes, a partir de 1964, como conhecemos hoje.

Os participantes descobriram que tinham em mãos o primeiro volume de *Corpo de Baile*, que contém duas novelas: *Campo Geral* e *Uma estória de amor*. Comunicamos aos jovens que o Círculo de Leitura, no momento, seria apenas referente à primeira novela do exemplar. Eles perceberam, também pela leitura da orelha esquerda do livro, que discutiríamos sobre a vida do protagonista Miguilim, cujo nome faz parte do título da obra: *Manuelzão e Miguilim*. Um dos participantes apontou que a sinopse das novelas também aparece na contracapa.

Sobre o título e o sumário do livro, um dos leitores fez um comentário que gerou uma pequena reflexão: a ordem dos nomes dos protagonistas das novelas no título deste volume analisado não coincide com a ordem das novelas no livro, pois “Manuelzão” aparece primeiro no título, mas é protagonista da segunda narrativa da obra *Manuelzão e Miguilim*. Segundo alguns jovens, essa ordem invertida entre o título da obra e as narrativas nela contidas pode ter sido para “mostrar que as duas histórias têm a mesma importância para o autor”. Sendo assim, percebemos que o grupo de leitores preencheu mais um “vazio” do texto a partir da recepção leitora, conforme Lage (2003).

Na orelha direita do livro, os participantes identificaram uma breve biografia do autor e perceberam que a pesquisa que eles fizeram e compartilharam era mais completa. Encontraram a cronologia da vida do autor nas últimas páginas (anexo) e descobriram que havia mais informações, além daquelas pesquisadas e partilhadas sobre a biografia. Além disso, encontraram, precedendo a cronologia, o texto *O motivo infantil na obra de Guimarães Rosa*, escrito por Henriqueta Lisboa (posfácio). Esse paratexto não foi lido durante o encontro, por ser extenso. A mediadora da oficina sugeriu que a leitura fosse realizada em casa, antes de iniciar a leitura da obra.

Nas páginas iniciais do exemplar, encontraram a “Nota da Editora” (prefácio) e destacaram um trecho que contém a fala de João Guimarães Rosa, em uma entrevista realizada em Gênova, em janeiro de 1965. O autor confidencia que possui uma forma ousada e diferenciada de lidar com as palavras. Essa informação do autor aguçou a curiosidade de alguns participantes, que se apresentaram empolgados para o início da leitura da narrativa.

Um dos participantes comentou que nunca havia observado os paratextos de um livro antes da leitura. Ele partilhou que essa ação leitora promove mais entendimento do que lerá na narrativa que está por vir. Outros participantes concordaram com o colega e disseram que é muito importante ler sobre o autor e a obra antes da leitura do texto. Encerramos, assim, o momento da partilha da leitura dos paratextos.

A mediadora iniciou a apresentação dos cartões de funções, que seriam utilizados para a leitura da obra. Ela explicou que a partilha do próximo encontro teria como base as funções delegadas a cada leitor. Os cartões de função são orientações de leitura previamente elaboradas pela mediadora do Círculo de Leitura. Essas orientações auxiliam o leitor a explorar o texto e orientam as discussões no momento da partilha. (Cosson, 2021).

Para essa etapa de leitura, distribuímos os seguintes cartões: sintetizador, analista de personagem, iluminador de passagem e conector. Cada participante recebeu um cartão para ser preenchido durante, ou depois da leitura da semana. Sugerimos que todos nós lêssemos o livro até a página 50, pois o desfecho de *Campo Geral* ocorre na página 112.

Neste momento, vivenciamos a etapa da leitura apresentada na proposta de Cosson (2009) sobre sequência expandida. As orientações para a leitura durante a semana foram compartilhadas. Recomendamos àqueles que não tivessem costume de ler que fizessem uma rotina de quinze minutos de leitura diária e sugerimos que usassem o intervalo do almoço, ou o fim do dia, para essa rotina literária da semana.

Uma participante não compareceu a essa reunião e, conseqüentemente, não recebeu o livro. A obra foi digitalizada e inserida no aplicativo do Classroom, para que ela acompanhasse a leitura da semana pelo arquivo em PDF. Como os leitores concordaram unanimemente com a proposta de leitura, a reunião foi encerrada com um lanche servido pela mediadora.

5.4 Quarto encontro

A mediadora do círculo acompanhou o desenvolvimento da leitura proposta, durante a semana, por meio do grupo de WhatsApp criado para o Círculo de Leitura. Uma participante enviou uma mensagem, conforme a figura 4.

FIGURA 4 – Grupo de acompanhamento pelo WhatsApp



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Alguns leitores sentiram dificuldades de leitura no primeiro momento, pois não estavam acostumados com o estilo da linguagem rosiana. A mediadora do Círculo de Leitura disse que essa dificuldade era comum a todos os leitores que iniciam a leitura de uma nova obra. Percebemos que essa informação pode ter confortado os participantes e incentivado-os a insistir no processo da leitura, pois os leitores chegaram ao encontro com a leitura realizada, conforme combinado na reunião anterior.

Um participante fez um comentário reconfortante ao grupo: “Acho bem interessante esse tempo de adaptação que esse tipo de literatura causa”. Esse comentário também motivou os colegas leitores a persistir na leitura da obra. Mencionamos, no grupo de WhatsApp, que poderiam compartilhar qualquer desconforto que surgisse durante a leitura, para que pudessemos auxiliar, caso fosse necessário. Este momento pode ser associado à etapa da primeira interpretação apresentada na proposta de Cosson (2009) sobre sequência expandida.

No dia seguinte aos comentários no grupo do WhatsApp, o quarto encontro iniciou com a fala de uma das leitoras que já entrou na sala chateada com a morte de um personagem. Isso provocou um breve alvoroço na chegada, pois tínhamos combinado que leríamos a narrativa até a página 50, mas essa leitora acabou lendo até o final. Em tom de brincadeira, a mediadora solicitou, em voz alta, que essa leitora não contasse sobre a outra morte que ocorreria na narrativa e a turma ficou ainda mais curiosa.

Percebemos que, durante o Círculo de Leitura, não há problemas se algum dos leitores antecipar acontecimentos da narrativa. Como não houve relatos de detalhes do que aconteceria na história, o pequeno “spoiler” (como nomearam os jovens) serviu de estímulo para que concluíssem logo a leitura da novela.

Iniciamos a reunião com o relato de uma participante que ficou com o cartão de função “Sintetizador”, como aponta o modelo a seguir⁹.

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

SINTETIZADOR

Para começar a discussão, é preciso que se tenha uma visão comum do texto, que todos estejam mais ou menos de acordo sobre o que o texto diz. Para chegar a esse acordo, escreva um pequeno texto, de poucas linhas, sintetizando o texto (ou a parte do texto) que você leu. Não precisa entrar em detalhes. Fique apenas com os acontecimentos mais marcantes. Sua síntese deve ter o começo, o meio e o fim da história. No momento da discussão, leia para os colegas a sua síntese e pergunte se alguém gostaria de complementar algo de que você se esqueceu, ou excluir alguma coisa que colocou a mais.

ESCREVA ABAIXO A SUA SÍNTESE.

BOA LEITURA!



⁹O tamanho original dos cartões de função distribuídos aos leitores está nos apêndices, com as respostas manuscritas dos participantes (tamanho de folha A4).

Fonte: Cosson, 2021, p.95. (Adaptado).

A leitora fez a síntese da parte da obra que havia sido acordada na reunião anterior para a leitura. Relatou que a história começa com Miguilim chegando de uma cidade, todo animado para contar a sua mãe que um homem elogiou o lugar onde eles moram e que logo a animação foi dissipada, pois a mãe discordava daquela opinião. Destacou também, no relato, que houve um atrito entre o pai de Miguilim e o tio Terêz, irmão do seu pai. O tio precisou mudar para outro lugar diante do desentendimento ocorrido na família que, segundo o relato da leitora, tinha grande possibilidade de ligação com um suposto relacionamento amoroso entre a mãe e seu cunhado. A mãe, além de ter apanhado do marido, passou o dia trancada no quarto, chorando e “ainda passou a ser odiada pela avó do Miguilim”, segundo a leitora. Esse fato ocorrido com a mãe e logo após com o tio Terêz fez com que a leitora criasse a hipótese da relação amorosa entre eles. Ainda de acordo com o relato, o livro mostra como era a criação dos filhos antigamente e destaca como “as crianças eram privadas de muitas coisas por ser considerado pecado naquela época.”. A síntese da leitora é encerrada com a menção ao desespero do protagonista ao acreditar que iria morrer, pelo fato de o velho Deogracias ter dado desconto no valor do remédio receitado a ele. É necessário lembrar que essa síntese está relacionada apenas à primeira parte da obra lida (até a página 50).

Após a leitura da sintetizadora, outras informações foram acrescentadas na partilha. Alguns participantes fizeram questão de apontar que Miguilim era um menino de apenas 7 anos, franzino como diversas crianças da região do noroeste de Minas Gerais, apaixonado pelo tio Terêz, que proporcionava muitas aventuras ao sobrinho. Para Paulino e Cosson (2009), é necessário que o professor promova uma “interferência crítica”, ao mediar a leitura para uma reflexão sobre a tradição da comunidade em que vive o leitor. Sendo assim, é imprescindível apontar “a consciência de que possuímos um patrimônio cultural que deve ser reconhecido, conhecido e trabalhado como ponto de partida para a formação de um repertório literário personalizado, ligando as atividades escolares à vida social e à sua história.” (Paulino e Cosson, 2009, p. 67). Dessa forma, os participantes fizeram uma conexão entre o contexto da obra e as características dos personagens com os traços inerentes aos povos da comunidade local. Neste encontro, vivenciamos a etapa da contextualização apresentada na proposta de Cosson (2009) sobre sequência expandida.

Essa observação dos leitores participantes também foi estendida aos irmãos de Miguilim, ao tio, aos pais, aos amigos e até mesmo aos animais apresentados nas primeiras 50 páginas da novela. Segundo os participantes do círculo, “o grave conflito na família coincide

com uma colossal tempestade no Mutum”. Para eles, no texto rosiano, o ambiente reflete as ações dos personagens. Nessa perspectiva, Cruz (2017, p. 78) afirma, em sua análise de *Campo Geral*, que “o espaço instável do sertão comunga com a instabilidade do homem.”. A afirmação da tese de Cruz (2017) foi constatada na partilha do Círculo de Leitura, sem que os leitores conhecessem a análise desse estudo da autora.

Além dessas observações, um grupo de leitores relatou que as cores predominantes da imagem da capa do livro também podem representar os fatos narrados na obra. Uma pequena turma de leitores fez uma pesquisa sobre o significado das cores e apresentaram a seguinte constatação, segundo anotações e explicações na partilha:

Trazendo para os aspectos de colometria, vemos que as cores em destaque na capa são o azul do céu, o verde musgo e o suave vermelho. O azul nos traz à vista a serenidade, que logo é interrompida pelo verde, que traz um tom conflituoso, algo meio repulsa. Já o vermelho dá a ideia de um futuro romance. E também a imagem do homem sertanejo montado no cavalo, que nos vem à mente o ser-tão! (Registro dos Leitores, 2022.)

Essa constatação foi surpreendente, pois os leitores tiveram autonomia na construção do processo cognitivo e foram além do que prevíamos. Cruz (2017, p. 11) corrobora a análise realizada pelos participantes do Círculo de Leitura quando diz que “o corpo orgânico, o referencial do projeto literário rosiano, tem como base estrutural o sertão e o homem, dimensões que se interpenetram.”. O estudo a partir da colometria, realizado pelos leitores, ao relacionar a imagem da capa com a narrativa, identificou semelhanças representativas do conteúdo da obra.

Também foi destacado, durante a partilha, o fato de haver as severas ações da avó, que oprimem a família, e de haver um “entendedor de doenças”, curandeiro, excomungado, que levava o remédio para Miguilim, já que não havia médico na região. São dois personagens que também podem ser encontrados nas terras sertanejas do norte e do noroeste de Minas, com os quais os leitores já tiveram algum contato.

Isso evidencia que ouvir e analisar a recepção leitora dos estudantes é essencial ao trabalho com literatura na escola. Paulino e Cosson (2009, p. 67) dizem que “não há, assim, leituras iguais para o mesmo texto, pois o significado depende tanto do que está dito quanto das condições e dos interesses que movem essa apropriação.”. Percebemos que, na partilha do Círculo de Leitura, os leitores apropriaram-se do texto literário relacionando a narrativa às suas vivências sociais.

Cinco leitores ficaram com o cartão de função “Analista de Personagem”. Nomearemos o registro dos cinco estudantes utilizando números ordinais (primeiro analista,

segundo analista, terceiro analista, quarto analista e quinto analista). Cada analista recebeu o cartão de função “Analista de Personagem”, como aponta o modelo a seguir.

CARTÃO DE FUNÇÃO (Orientação ao leitor) ANALISTA DE PERSONAGEM Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não se esqueça de dar exemplos do texto que comprovem o comportamento da personagem. Você pode escolher uma ou duas personagens que mais chamou sua atenção. Para ajudar, veja algumas características de comportamento: persistente, inteligente, exigente, ousado, honesto, responsável, bondoso, malvado, injusto, otimista, traidor, leal, invejoso, sonhador, amigo, generoso, antissocial, detalhista, introvertido, extrovertido, desligado, impulsivo, fiel, solidário, agressivo, curioso, humilde, engraçado, triste, solitário, teimoso, ingênuo, bonito, egoísta, feio, criativo, estudioso, trabalhador, ousado, preguiçoso, feliz, orgulhoso, selvagem, ambicioso, calmo, enérgico. ESCREVA ABAIXO O NOME DA(S) PERSONAGEM(NS) ESCOLHIDA(S) E AS CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS, COM PASSAGENS DO TEXTO QUE TE FIZERAM PERCEBER TAIS COMPORTAMENTOS. (Caso precise, pode usar o verso da folha.)
BOA LEITURA!


Fonte: Cosson, 2021, p.99. (Adaptado).

O primeiro analista escolheu dois personagens: Dito e Miguilim. Dito é uma criança que gosta muito de Miguilim e é o companheiro confiante desse irmão. Ele apresenta muita lealdade, fidelidade e “reflexões inteligentes” que auxiliam o protagonista. Segundo relato do primeiro analista, sua inteligência era tanta que Miguilim sempre conversava com o irmão mais novo antes de agir, para aprender com ele. Isso pode ser confirmado no trecho: “O Dito era menor mas sabia o sério, pensava ligeiro as coisas, Deus tinha dado a ele todo juízo. E gostava, muito, de Miguilim.” (Rosa, 2019, p. 23).

Sobre Miguilim, o primeiro analista observou e registrou que “era um garoto muito sensível e amoroso com as pessoas com as quais ele tinha apego”. É um menino que sofre muito no ambiente familiar, tem um pai bruto que frequentemente bate nele. Além de ser muito cruel, o analista observou que o pai sempre o colocava de castigo. Ainda segundo registros desse analista de personagem, a sensibilidade e demonstração de medo que Miguilim tem é comprovada com o trecho: “Mal de Miguilim, que de todo temor se ameaçava.” (Rosa, 2019, p. 39). No registro, o analista também destacou a passagem da narrativa que demonstra o amor e o afeto de Miguilim por sua mãe: “Miguilim gostava pudesse abraçar e beijar a Mãezinha, muito, demais muito, aquela hora mesma.” (Rosa, 2019, p. 32).

A segunda analista, além de escolher Dito e Miguilim, também analisou as características da mãe. Para essa leitora e conforme seus registros, “Dito era um irmão mais novo que Miguilim e demonstrava ser um menino esperto, sensível e entendido dos arredores.”. A analista diz que ele se importa demais com Miguilim e frequentemente tenta consolar o irmão. Além disso, Dito deixa o irmão atualizado sobre os acontecimentos do dia na família. A analista de personagem escolheu a mesma passagem do texto que o primeiro analista citou para descrever esse personagem: “O Dito era menor mas sabia o sério, pensava ligeiro as coisas, Deus tinha dado a ele todo juízo. E gostava, muito, de Miguilim.” (Rosa, 2019, p. 23).

Para a segunda analista, Miguilim é um menino ingênuo, emotivo e sensível. De acordo com os registros feitos por ela, “Ele é amante das coisas do Mutum, dos cães, dos irmãos, da mãe e do tio Terêz. Deixa sempre aparecer seus sentimentos e se permite sofrer.” Com a partida da sua cachorra preferida, ele sofreu muito e a analista destacou o seguinte trecho da obra: “Miguilim chorou de bruços, cumpriu tristeza, soluçou muitas vezes.” (Rosa, 2019, p. 22).

Essa analista também fez registros sobre a Mãe: “Mulher sofrida, restrita a uma vida indesejada, presa ao Mutum. Melancólica e cansada. Apanha da vida e do marido, chora e se isola.”. Para comprovar as características que foram observadas nessa personagem, foi destacada a seguinte passagem da obra: “Mas sua mãe, que era linda e com cabelos pretos e compridos, se doía de tristeza de ter de viver ali. Queixava-se, principalmente nos demorados meses chuvosos, quando carregava o tempo, tudo tão sozinho, tão escuro, o ar ali era mais escuro.” (Rosa, 2019, p. 17).

A terceira analista observou as características e as ações dos seguintes personagens: Dito, Chica e Nhanina. A analista de personagem registrou que Dito “é um personagem cativante e, no momento em que é apresentado na obra, já cativa o leitor com seu jeito gentil e

legal, além de ser chamado de esperto pelo irmão, Miguilim.”. Além dessas características, ela reforçou, em sua partilha, que o personagem é esperto, bondoso, humilde, atencioso, solidário e amigo leal. Essa analista de personagem também destacou a mesma passagem da obra que os analistas anteriores utilizaram para descrever o personagem Dito.

Para essa analista, Chica demonstra ser teimosa, ousada, persistente, criativa e tem uma personalidade forte. Seu irmão, Miguilim, fala que ela é “doida”. A analista destacou duas passagens da obra para comprovar essa análise. Segundo os registros realizados pela analista, sua ousadia é comprovada no trecho “Um dia Pai tinha zangado com a Chica, puxou orêlha; depois pai precisou de beber água, a Chica foi trazer. Ei que, no meio do corredor, a Chica de raiva cuspiu dentro, e mexeu com o dedinho, para Pai não saber que ela tinha cuspidido.” (Rosa, 2019, p. 26). A analista também registrou que o trecho que comprova a criatividade de Chica é “A Chica vinha passando, com a boneca – nem era boneca, era uma mandioquinha enrolada nos trapos, dizia que era filhinha dela, punha até nome, abraçava, beijava, dava de mamar.” (Rosa, 2019, p. 26).

Na personagem Nhanina, mãe de Miguilim e seus irmãos, a analista encontrou traços de melancolia que remeteram à Julieta, personagem de Shakespeare, que, segundo a analista, também era jovem, imatura, sonhadora e tinha um amor proibido. Além dessa analogia, a analista de personagem comentou que Miguilim lembra o “Menino da Porteira”, personagem da letra de uma música popularmente conhecida no Brasil há décadas. Essa conexão entre obras literárias, realizada pela analista, foi acolhida na partilha com muito entusiasmo, pois todos os participantes conhecem a história narrada na música citada, que fala sobre a relação de um boiadeiro e um menino sertanejo, e já ouviram falar ou leram traduções adaptadas da tragédia de Shakespeare. A discussão sobre a narrativa rosiana e sua relação com a clássica música popular brasileira e com o clássico literário shakespeariano foi produtiva e contagiou todos os participantes.

O quarto analista observou apenas as características e as ações de Nhanina. Ela foi descrita como uma linda mulher, sofrida e castigada pela vida sertaneja. A mãe de Miguilim era triste por viver no sertão, segundo o analista. O trecho escolhido para mostrar a indignação e a infelicidade de Nhanina foi uma fala frequente dela ao fim do dia: “Oê, ah, o triste recanto...”. (Rosa, 2019, p. 26).

O quinto analista escolheu fazer observações sobre o protagonista Miguilim. Para ele, o personagem é um menino sensível, influenciado pela família e pelo Mutum. O leitor destacou que Miguilim não tinha uma visão definida sobre o Mutum, pois o menino considerava o lugar bonito, enquanto se deixava influenciar pela visão dos adultos, que

consideravam o lugar feio e sem graça. O participante destacou uma passagem da obra que o personagem revela a sua mãe a fala que ouviu de um homem que encontrou na viagem.

Era a primeira vez que a mãe falava com ele um assunto todo sério. No fundo de seu coração, ele não podia, porém, concordar, por mais que gostasse dela: e achava que o moço que tinha falado aquilo era que estava com a razão. Não porque ele mesmo Miguilim visse beleza no Mutum – nem ele sabia distinguir o que era um lugar bonito e um lugar feio. Mas só pela maneira como o moço tinha falado: de longe, de leve, sem interesse nenhum; e pelo modo contrário de sua mãe – agravada de calundú e espalhando suspiros, lastimosa. (Rosa, 2019, p. 18).

O cartão de função “Iluminador de Passagem” orienta o leitor a selecionar “uma passagem do texto para ser lida com mais atenção pelo grupo.” (Cosson, 2021, p. 88). O iluminador de passagem, após selecionar o trecho da obra, explica o motivo de sua escolha na partilha e ouve os colegas leitores sobre o impacto daquele fragmento em suas leituras. Os cartões desta função foram distribuídos no encontro anterior como o modelo a seguir.

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

ILUMINADOR DE PASSAGEM

Identifique uma ou duas passagens que você acha interessante por alguma razão. Por exemplo, ter sido bem escrita, ser importante para a história, precisar de uma explicação para ser entendida, ser emocionante, engraçada ou alguma outra coisa que só quem ler, com atenção, essa passagem consegue entender. No momento da discussão, leia a passagem em voz alta. Depois, diga por que a escolheu e pergunte aos colegas o que eles pensam sobre isso. Pode ser que alguém pense algo diferente sobre a passagem.

ESCREVA ABAIXO AS PASSAGENS, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELA APARECE.



BOA LEITURA!

Fonte: Cosson, 2021, p.89. (Adaptado).

Houve várias passagens da obra selecionadas pelos participantes “iluminadores de passagem”. Todas as seleções referem-se aos sentimentos e conflitos vividos pelas personagens da narrativa.

Quatro cartões de função foram apresentados na partilha do Círculo de Leitura. No primeiro cartão, houve o seguinte fragmento de texto:

Mas, para o sentir de Miguilim, mais primeiro havia a Pingo-de-Ouro, uma cachorra bondosa e pertencida de ninguém, mas que gostava mais era dele mesmo. Quando ele se escondia no fundo da horta, para brincar sozinho, ela aparecia, sem atrapalhar, sem latir, ficava perto, parece que compreendia. (Rosa, 2019, p. 22).

Segundo partilha do primeiro iluminador de passagem, esse trecho da obra mostra um momento único e preciso para observarmos os sentimentos de Miguilim. Segundo o registro do iluminador, “A cadelinha era uma proteção, teoricamente, em um mundo onde Miguilim era ‘praticamente’ sozinho.”. Houve comentários relacionados às crianças que, normalmente, têm em casa cachorros ou gatos, que costumam ser carinhosos, e ressaltaram que os próprios animais costumam escolher seus tutores preferidos. Segundo os leitores, Pingo-de-Ouro escolheu Miguilim.

O segundo iluminador destacou o trecho: “Diante do pai, que se irava feito um fero, Miguilim não pôde falar nada, tremia e soluçava; e correu para a mãe, que estava ajoelhada encostada na mēsa as mãos tapando o rosto. Com ela se abraçou.” (Rosa, 2019, p. 23). O trecho partilhado diz respeito à indignação que Miguilim tinha pelo tratamento que seu pai dava a sua mãe. Na partilha, o leitor iluminador dessa passagem disse que foi comovente observar o quanto Miguilim amava sua mãe. Os outros leitores envolvidos na partilha concordaram e destacaram que foi emocionante o momento em que o protagonista entregou seu próprio corpo para apanhar do pai, com a intenção de proteger a mãe dos maus-tratos, ao entrar no meio da briga do casal.

Os leitores participantes compartilharam sentimentos de indignação diante do atroz comportamento do pai de Miguilim. Um leitor relatou que sentiu muita revolta ao ler a cena da briga do casal. Lage (2003) diz que a catarse resultante da recepção de uma obra literária mobiliza o leitor a refletir e a agir diante de seus sentimentos.

A catarse constitui a experiência comunicativa básica da arte, explicitando sua função social, ao inaugurar ou legitimar normas, ao mesmo tempo que corresponde ao ideal da arte autônoma, pois libera o espectador dos interesses práticos e das implicações de seu cotidiano, oferecendo-lhe uma visão mais ampla dos eventos e estimulando-o a julgá-los. Novas formas de comportamento social são adotadas, bem como a revitalização da liberdade de formular juízos estéticos. (Lage, 2003, p. 48).

O segundo iluminador atraiu a atenção do grupo para outra passagem, que destaca a fala da mãe de Miguilim: “Estou sempre pensando que lá por detrás dele acontecem outras coisas, que o morro está tapando de mim, e que eu nunca hei de poder ver...” (Rosa, 2019, p. 18). O leitor justificou a escolha dessa passagem registrando que o trecho mostra que Nhanina

não é feliz no Mutum e que “há coisas novas que ela quer conhecer. A mãe de Miguilim quer ser livre e fazer suas vontades sem restrições.” Todos os participantes concordaram que é muito triste viver sem expectativas de realizar sonhos.

O terceiro iluminador de passagem destacou um trecho que, segundo ele, é curioso, engraçado e comum na região em que mora: “A Chica vinha passando, com a boneca – nem era boneca, era uma mandioquinha enrolada nos trapos, dizia que era filhinha dela, punha até nome, abraçava, beijava, dava de mamar.” (Rosa, 2019, p. 26). Os leitores da partilha concordaram que é muito comum as crianças fazerem bonecas com sabugo de milho e até mesmo com a espiga de milho sem descascar, pois a espiga inteira já apresenta o suposto “cabelo da boneca”. Uma leitora revelou que já brincou com uma boneca de espiga de milho na infância.

Esse mesmo iluminador de passagem disse que, na página 18 do livro, Miguilim revela que os sanhaços (pássaros da região) “não são de gaiola” e, sempre que caíam na arapuca, o protagonista soltava os pássaros por esse motivo. O leitor disse que pesquisou sobre a espécie, mas não encontrou nada que explicasse essa característica do sanhaço. Os participantes, em discussão harmônica, disseram ao iluminador da passagem que possivelmente o sanhaço não seria um pássaro que cantasse quando estava preso e, além disso, ressaltaram a importância de não manter em cativeiro os animais silvestres.

Observamos que esse posicionamento crítico sobre a preservação da biodiversidade teve um impacto positivo na conscientização sobre a preservação da fauna e da flora local. Assim, os leitores citaram as araras, os tucanos e diversas outras variedades de pássaros que existem na região do noroeste de Minas e vivem livres para voar pela mata ou para visitar os quintais das casas urbanas. Notamos que, mais uma vez, os leitores relacionaram a narrativa ao ambiente onde eles vivem.

O quarto iluminador de passagem trouxe para a discussão em grupo um trecho que deixa implícita uma possível relação extraconjugal da mãe de Miguilim. O leitor destacou o momento em que o protagonista ouviu a Vovó Izidra exigindo que o tio Terêz fosse embora da casa da família: “Forcejava que tio Terêz fosse embora, por nunca mais, na mesma hora. Falava que por umas coisas assim é que há questão de brigas e mortes, desmanchando com as famílias.” (Rosa, 2019, p. 27).

Para os leitores, essa ideia de uma possível relação amorosa entre o tio Terêz e a cunhada dele Nhanina ainda sugere que Miguilim possa ser filho de Terêz. Os leitores comentaram que isso também explicaria o ódio apresentado pelo pai diante da possibilidade

do adultério dentro de sua própria casa. Essa suspeita do pai, segundo os leitores, fez com que esse personagem agisse de forma tão cruel com a esposa e com o filho.

O quarto iluminador salientou também o trecho em que o pai de Miguilim leva todos os filhos para pescar, deixa o protagonista em casa como castigo, e tio Terêz ensina o sobrinho a armar arapuca na tentativa de animar o menino.

Mas tio Terêz, de bom coração, ensinou-o a armar urupuca para pegar passarinhos. Pegavam muitos sanhaços, aqueles pássaros macios, azulados, que depois soltavam outra vez, porque sanhaço não é pássaro de gaiola. – “Que é que você está pensando, Miguilim?” – Tio Terêz perguntava. – “Pensando em pai...” – respondeu. Tio Terêz não perguntou mais, e Miguilim se entristeceu, porque tinha mentido: ele não estava pensando em nada, estava pensando só no que deviam de sentir os sanhaços, quando viam que já estavam presos, separados dos companheiros, tinha dó deles; e só no instante em que tio Terêz perguntou foi que aquela resposta lhe saiu da boca. (Rosa, 2019, p. 18).

O iluminador disse que escolheu esse trecho porque ele reforça a possível paternidade de Miguilim e acrescenta a reflexão feita pelo protagonista, que associou os pássaros presos com seu castigo, pois o menino também foi separado dos irmãos nesse momento narrativo. Os leitores concordaram que Miguilim era “muito sensível e empático”.

A discussão do grupo de leitores intensificou-se no momento em que alguns participantes disseram que não havia no texto, do início até a página 50, nada que comprovasse a relação amorosa entre os cunhados. Havia entre eles apenas uma relação de amizade, admiração e carinho. Diante das dúvidas do grupo, a mediadora solicitou que, ao continuar a leitura da obra, os estudantes observassem alguma parte da narrativa que confirmasse ou não a suspeita de adultério.

Em sua tese sobre a obra *Corpo de Baile*, de Guimarães Rosa, que contém a novela *Campo Geral*, Cruz (2017, p. 87) pontuou que “é sob o signo da ambiguidade, do jogo de incertezas, que se dá a apreensão do espaço nas novelas.”. Para a autora, não há como negar ou confirmar o adultério na novela *Campo Geral*. Essa informação, entretanto, só foi comentada aos leitores do Círculo de Leitura proposto no último encontro, para que todos eles se dedicassem à observação sugerida pela mediadora no restante da leitura da narrativa.

O cartão de função “Conector” possui uma função complexa, de acordo com Cosson (2021, p. 90), pois o leitor responsável por essa função precisa “estabelecer conexões entre o texto e outros textos (intertexto) e entre o texto e o mundo (contexto).”. Percebemos que essa função não seria tão complicada aos leitores, pois eles já haviam realizado esse trabalho de forma satisfatória quando, na fase da motivação do Círculo de Leitura, analisamos os poemas de Mendes (2002 e 2007).

Além disso, verificamos, no início desse encontro, que os estudantes sabiam trabalhar com intertextos quando relacionaram a leitura com o clássico literário shakespeariano e com a música popular brasileira “Menino da Porteira”. Os cartões desta função foram distribuídos no encontro anterior, como o modelo a seguir.

CARTÃO DE FUNÇÃO (Orientação ao leitor) CONECTOR Muitas vezes, quando lemos um texto, ele nos lembra de alguma coisa que havíamos lido antes ou algum acontecimento que tomamos conhecimento em notícias nos jornais, na televisão e mesmo em uma conversa com os amigos ou em casa com alguém da nossa família. Escolha uma parte do texto que foi lido e diga como ele pode ser conectado a outro texto ou acontecimento. Depois pergunte para seus colegas de grupo se eles concordam ou se o trecho lembra coisas diferentes para eles ou se há outra parte do texto que pode ser conectada dessa mesma maneira. Quanto mais detalhes você oferecer da conexão que fez, melhor para a discussão. ESCREVA ABAIXO O TRECHO ESCOLHIDO, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELE APARECE.  BOA LEITURA!
--

Fonte: Cosson, 2021, p.91. (Adaptado).

O primeiro leitor conector escolheu uma passagem que fez com que ele e outros colegas relembassem a infância no sertão mineiro: “A mãe, ele e os irmãozinhos, num carro-de-bois com toldo de couro e esteira de buriti, cheio de trouxas, sacos, tanta coisa – ali a gente brincava de esconder.” (Rosa, 2019, p. 20). O conector disse que escolheu esse trecho por ter despertado, em sua memória, os primeiros meses da chegada de sua família à cidade de Arinos (MG). Segundo ele, nesse tempo, ele disse que ia muito para a casa dos bisavós, na roça, e brincava de esconder no barracão onde o tio-avô usava para guardar maquinários que eram usados para cortar madeira.

O conector disse ainda que conversou com os colegas a respeito do trecho e vários colegas relataram lembranças relacionadas à infância no sertão. A mediadora averiguou quais

colegas haviam discutido a passagem com ele e verificou que esse leitor conversou com estudantes do *Campus* que não faziam parte do Círculo de Leitura. Neste momento, verificamos que a leitura compartilhada pode expandir e influenciar outras pessoas externas ao grupo a ler as obras literárias em discussão no Círculo de Leitura, pois os participantes interagem com pessoas externas ao Círculo e isso pode provocar curiosidade desses outros leitores para a leitura do texto literário.

O segundo conector destacou a parte da narrativa em que Miguilim aprendia a pegar passarinhos com arapuca:

[...] ele não estava pensando em nada, estava pensando só no que deviam de sentir os sanhaços, quando viam que já estavam presos, separados dos companheiros, tinha dó deles; e só no instante em que tio Terêz perguntou foi que aquela resposta lhe saiu da boca. (Rosa, 2019, p. 18).

Para esse leitor conector, a passagem da narrativa fez com que ele se lembrasse de um momento da sua infância. Conforme seu registro, “quando, uma única vez, acompanhei meu primo na casa de meu avô, para matar passarinhos que ficavam repousando em uma árvore, assim como Miguilim, eu ficava com dó dos passarinhos, apavorado e muito triste com aquela maldade, mas não podia demonstrar, para não parecer sensível e fraco.” Observamos que a crença popular de que homens ou meninos não podem demonstrar sensibilidade ou fraqueza ainda está arraigada na sociedade sertaneja. Os leitores da partilha concordaram com a observação feita.

A terceira conectora apresentou duas passagens da narrativa que estão relacionadas a um medo que ela possui desde pequena e que a leitora denominou na partilha de “paralisia do sono”. A primeira passagem narra um momento em que Dito dorme e Miguilim sente medo do escuro: “Miguilim não gostava de pôr os olhos no escuro. Não queria deitar de costas, porque vem uma mulher assombrada, senta na barriga da gente.” (Rosa, 2019, p. 34). Na partilha, alguns outros participantes também relataram já ter sentido isso antes de dormir ou ao acordar no meio da noite.

A segunda passagem destacada pela leitora foi: “E aí Miguilim se encolhia sufocado debaixo de seu coração; uma pessoa, uma alma, estava ali à beira da cama, sem mexer rumor, aparecida de repente, para ele se debruçava.” (Rosa, 2019, p. 35). A leitora partilhou para o grupo que, nesses dois momentos da narrativa, “Miguilim estava tendo paralisia do sono com alucinações.” (Registro dos Leitores, 2022.). A conectora ainda registrou que “Quando ele descreveu seu medo, eu me senti familiarizada com a situação, pois isso sempre aconteceu comigo”. Ela relatou na partilha que conseguiu sentir o medo de Miguilim nessas passagens.

O quarto conector apresentou duas passagens que fazem intertextualidade com outras narrativas conhecidas por ele. O leitor compartilhou que há intertextualidade com a história infantil de Joãozinho e Maria no momento da narrativa que mostra uma reflexão de Miguilim sobre as surras e os castigos dados pelo pai a ele e a sua irmã Chica:

Como o pai podia imaginar judiação, querer amarrar um menino no escuro do mato? Só o pai de Joãozinho mais Maria, na estória, o pai e a mãe levaram eles dois, para desnortear no meio da mata, em distantes, porque não tinham de comer para dar a eles. Miguilim sofria tanta pena, por Joãozinho mais Maria, que voltava a vontade de chorar. (Rosa, 2019, p. 25).

Outra intertextualidade apresentada pelo quarto conector foi com uma passagem bíblica. O leitor menciona o momento em que Nhô Bero (o pai) sai para o mato e o tio Terêz chega em casa avisando que um temporal estava chegando. O conector registrou que “vovó Izidra expulsa o Terêz de casa e xinga-o de ‘Caim que matou Abel’, trazendo referência da Bíblia e falando de brigas e mortes na família.”. Verificamos, naquele momento, que os conectores conduziram a discussão sem necessidade de intervenção da mediadora.

A mediadora explicou que a próxima etapa seria para concluir a leitura da novela *Campo Geral* e distribuiu os cartões de função com cuidado, para não repetir a mesma função que já tinha sido atribuída a cada participante. Acrescentamos, para a próxima partilha, o cartão de função “Dicionarista”, conforme modelo de Cosson (2021).

Fizemos também uma breve orientação sobre o encontro da semana seguinte, informando que seria on-line, via *Classroom*, para trabalhar a construção dos gêneros textuais “meme” e “postagem de redes sociais”. A partilha do Círculo de Leitura desse dia foi encerrada com muito entusiasmo e protagonismo de toda a equipe leitora.

5.5 Quinto encontro

O quinto encontro foi realizado de forma assíncrona, por meio do Classroom. Os participantes tiveram oportunidade de pesquisar sobre os gêneros textuais propostos. As orientações sobre a pesquisa foram liberadas para os leitores no dia seguinte ao quarto encontro. A Sala de Aula Invertida (ou *flipped classroom*) foi a metodologia utilizada neste momento. Disponibilizamos material para leitura sobre os gêneros textuais “meme” e “postagem de redes sociais”. Também disponibilizamos material sobre o gênero “carta pessoal”.

Na quarta-feira seguinte, dia da semana agendado para dedicar ao Círculo de Leitura, os participantes acessaram videoaulas gravadas pela mediadora. Ao final de cada aula sobre

os gêneros textuais propostos para a produção textual, a mediadora explicou como deveriam proceder para fazer as atividades.

A primeira proposta de atividade foi relacionada aos gêneros textuais para as mídias sociais. Sugerimos que formassem equipes de até quatro pessoas para criarem as postagens (memes e postagens relacionados à narrativa de *Campo Geral*) e as cartas pessoais deveriam ser produzidas, individualmente, por cada participante do círculo, depois que fosse concluída toda a leitura de *Campo Geral*. As atividades promoveram uma surpreendente imersão na aprendizagem: embora a mediadora tenha disponibilizado, presencialmente, sala com computadores e internet, os participantes se organizaram entre eles e realizaram as atividades sem precisar da infraestrutura disponibilizada.

Percebemos que foi criado um grande vínculo entre os participantes, que colaboravam uns com os outros na atividade em equipe. Disponibilizamos videoaula sobre o Canva (aplicativo *on-line* e gratuito) para elaboração dos memes e das postagens sobre a novela, entretanto verificamos que eles preferiram aprender de forma colaborativa, pois alguns participantes já produziam esses gêneros textuais no seu cotidiano e ensinaram aos colegas.

A apresentação dos gêneros produzidos foi planejada, previamente, para ocorrer no encerramento do sexto encontro, porém os participantes sugeriram acrescentar um encontro específico posteriormente, para que todos se divertissem sem pressa, visto que a partilha dos cartões de função, no encontro anterior, fora uma atividade que demandou um tempo maior.

Cosson (2021) deixa claro que o cronograma e qualquer etapa do Círculo de Leitura podem ser alterados conforme necessidade do grupo. Percebemos que os leitores estavam entusiasmados com cada etapa e que assumiram o protagonismo proposto até mesmo na organização do Círculo. Sendo assim, alteramos o cronograma do Círculo de Leitura e acrescentamos o encontro sugerido pelos leitores.

5.6 Sexto encontro

O sexto encontro foi realizado em sala de aula, por ser o lugar preferido dos participantes para a partilha do círculo. Percebemos muito entusiasmo na chegada. Além disso, percebemos que algumas equipes provocavam suspense do humor que previam para o último encontro, pois já estavam com os memes e as postagens produzidos sobre *Campo Geral*. No início da reunião, verificamos que a turma estava curiosa para ver os memes que os colegas criaram, pois este era o gênero textual unanimemente admirado pelos jovens leitores,

conforme questionário inicial aplicado ao grupo. Constatamos que a euforia era algo positivo para promover a participação no último encontro.

Neste encontro, continuamos a vivência da etapa da contextualização apresentada na proposta de Cosson (2009) sobre a sequência expandida e consideramos que vivenciamos a etapa da segunda interpretação, pois essa “ligação entre contextualização e segunda interpretação é indissociável”. (Cosson, 2009, p. 92). Percebemos que essas duas etapas da sequência expandida ocorreram simultaneamente, a partir do momento em que a leitura foi compartilhada e contextualizada, no quarto encontro.

Iniciamos a partilha com o cartão de função “Síntetizador”, conforme o modelo apresentado na análise do quarto encontro. Para a sintetizadora, a narrativa da novela *Campo Geral*, vista como um todo, enfatiza o amadurecimento de Miguilim. Segundo seu registro lido e comentado no encontro, “quase todos os acontecimentos que ocorrem durante o livro mostram como Miguilim reage aos estímulos que o levam à vida madura”. Para essa leitora, tudo inicia com a viagem para fora do Mutum, com o tio Terêz; o conflito se dá quando o protagonista escuta que o Mutum é um lugar bonito e a criança procura enxergar esse lugar por meio do olhar de outras pessoas, até mesmo pelo olhar da sua mãe, que via o sertão como uma prisão, um espaço de vida triste, e sonhava em conhecer o mundo além das montanhas.

A sintetizadora relatou para o grupo que, para Nhanina, a vida passava sem sentido, “como se ela estivesse no lugar errado, com pessoas erradas”. A leitora afirma, em sua síntese redigida em seu cartão de função, que a mãe do protagonista “traí Nhô Bero duas vezes: com o tio Terêz e com Luisaltino, que era o ajudante do pai de Miguilim.” Ela acrescenta em sua partilha que o pai de Miguilim, após a traição, assassina o Luisaltino e comete suicídio. Ainda segundo os relatos da sintetizadora, após o autoextermínio do esposo, “a mãe de Miguilim assume o relacionamento amoroso com o tio Terêz, a vó Izidra não suporta ver isso e se muda.”. Dessa forma, ela conclui sua partilha do cartão de função “Síntetizador”.

Após a partilha da sintetizadora, houve uma breve discussão entre leitores que discordavam do suposto adultério, mas a maior parte dos leitores concordou com o relato da sintetizadora e alguns concordaram parcialmente, pois, segundo eles, Nhanina traiu o Nhô Bero apenas com o cunhado e Luisaltino era apenas um amigo confidente.

Sobre o amadurecimento do protagonista na infância, todos os participantes concordaram que os conflitos pelos quais Miguilim passou fizeram com que ele tivesse uma infância bem conturbada e amadurecesse prematuramente. A maturidade precoce de Miguilim é consequência de seus conflitos, que ocorrem em sua infância: as doenças, as intrigas em

família e seu amor incondicional pela mãe, Nhanina. Cruz (2017, p. 89) confirma a leitura e a partilha dos leitores sobre esse sofrimento de Miguilim.

Na estrutura arquitetônica de “Campo geral”, a casa é o espaço central, em que as tensões se potencializam, especialmente em virtude do desarranjo provocado pelo tio Terêz no ambiente familiar, motivado pelo suposto caso, entre ele e a mãe de Miguilim. É o menino quem recebe mais diretamente o impacto dessa desordem familiar. Nessas condições de conflito, no ambiente do lar, Miguilim vai se transformando em adulto prematuramente, devido às mais variadas circunstâncias. (Cruz, 2017, p. 89).

Outra situação adulta que representa a passagem de Miguilim da infância à fase adulta, sob o olhar dos leitores do Círculo de Leitura, é o momento em que ele reflete sobre o que é “certo ou errado”, pois o menino precisa decidir entre entregar o bilhete do tio Terêz à mãe, ou devolvê-lo ao tio. Para Cruz (2017, p. 92), essa dúvida de Miguilim simboliza “uma importante etapa da travessia simbólica dele da infância à vida adulta”.

A discussão por meio do cartão de função do sintetizador foi concluída com a observação de um leitor, que deu ênfase à situação da mulher diante da sociedade machista, pois a mulher não pode ter um amigo do sexo oposto, que já lhe acusam de cometer relações extraconjugais. Segundo ele, a narrativa não confirma o suposto adultério, pois o enredo deixa dúvidas sob as ações amorosas de Nhanina.

Na sequência do encontro, houve partilha de três analistas de personagem. O primeiro analista destacou o personagem Dito, um dos irmãos de Miguilim e seu maior companheiro. O leitor analista de personagem registrou que “Dito é uma criança muito inteligente e atenta ao que se passa no mundo dos adultos”, além de se destacar pela sabedoria e pela esperteza diante dos conselhos que dava ao Miguilim. Os conselhos e as reflexões do personagem Dito, segundo o analista, eram filosóficos e ajudavam o irmão Miguilim a refletir sobre a vida.

O segundo analista escolheu a personagem Mãitina. Segundo seu registro, ela é uma “mulher negra, escravizada e explorada pelos adultos da família.” O leitor relatou na partilha que visualizou uma força surpreendente na personagem, pois, “mesmo com a repressão religiosa, ela não deixou de lado as suas crenças.” Mãitina, segundo o analista, mostra grande afeto por Miguilim e sente compaixão pela dor do protagonista diante do luto pelo irmão. Consola Miguilim com o ritual de enterrar os pertences de Dito, irmão mais novo. Para o analista, Mãitina demonstrou, nesse momento da narrativa, “o ápice da humanidade da personagem.” Isso fez o leitor afeiçoar-se a ela. Todos os participantes ali presentes concordaram com o analista de personagem.

O terceiro analista selecionou dois personagens: Seo Aristeu e Rosa. Ele registrou que Aristeu, criador de abelhas, era um senhor inteligente, esperto, observador e animado. Para o

analista, ele “alegra o leitor com seu jeito espontâneo e único.” O leitor compartilhou que conhece, na região do noroeste de Minas Gerais, algumas pessoas mais velhas com as características desse personagem. O trecho a seguir, escolhido pelo analista, para ilustrar as características do personagem, foi retirado da passagem da narrativa em que Miguilim fica triste pela morte do seu pai.

Seo Aristeu, quando deu de vir, trazia um favo grande de mel de oropa, enrolado nas folhas verdes. – “Miguilim, você sara! Sara, que não estão longe as chuvas janeiras e fevereiras... Miguilim, você carece de ficar alegre. Tristeza é agouria...”

– Foi o Dito quem ensinou isso ao senhor, seo Aristeu?

– Foi o sol, mais as abelhinhas, mais minha riqueza enorme que ainda não tenho, Miguilim. (Rosa, 2019, p. 107).

O terceiro analista de personagem também compartilhou suas observações sobre a personagem Rosa. Para ele, Rosa é uma mulher religiosa, inteligente e talentosa. Ela tem um relacionamento muito maternal com as crianças da casa. O leitor destacou a passagem em que a personagem, carinhosamente, prepara Miguilim para a longa viagem que ocorre no desfecho da narrativa: “A Rosa punha-lhe dôces-de-leite nas algibeiras, para a viagem.” (Rosa, 2019, p. 112). Segundo o analista e os participantes presentes, essa foi uma forma repleta de amor com que a personagem se despediu de Miguilim.

A partilha seguiu com os cartões de função “Iluminador de passagem”. O leitor registrou que “houve um momento em que o irmão mais velho de Miguilim maltrata Grivo, um amigo pobre. Revoltado com a situação de superioridade, Miguilim tenta revidar a briga e o pai de Miguilim bate nele e quebra suas gaiolas de passarinhos.” (Registro dos Leitores, 2022.).

O trecho da narrativa destacado foi referente à reação de Miguilim diante da surra do pai. “Batia tanto, que Mãe, Drelina e a Chica, a Rosa, Tomèzinho, e até Vovó Izidra, choravam, pediam que não desse mais, que já chegava. Batia. Batia, mas Miguilim não chorava.” (Rosa, 2019, p. 98).

O leitor compartilhou no círculo que essa ação, para ele, indica o amadurecimento de Miguilim diante da vida sofrida, pois ele não chorou e ficou rindo nesse momento de sofrimento, imaginando a vingança futura. Conforme seus registros, esse foi “um dos estopins do amadurecimento de Miguilim.”. Neste momento, outro leitor comentou ao grupo que o medo e o sofrimento pelos quais o protagonista passou em sua infância fizeram com que ele amadurecesse prematuramente e perdesse grande parte da sua infância.

O segundo iluminador de passagem destacou o trecho em que Miguilim consegue ver o mundo com mais detalhes, devido ao uso dos óculos.

Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãozinhos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa, tudo... O senhor tinha retidado dele os óculos, e Miguilim ainda apontava, falava, contava tudo como era, como tinha visto. (Rosa, 2019, p. 110).

O leitor, iluminador dessa passagem, disse que ficou muito comovido neste momento em que Miguilim consegue ver pelas lentes dos óculos porque o doutor José Lourenço conseguiu mostrar a ele como o Mutum era bonito.

Um dos participantes do Círculo de Leitura fez uma reflexão sobre o médico que aparece no desfecho da história e disse que imaginou que fosse o próprio João Guimarães Rosa. Esse participante lembrou o estudo da biografia do autor mineiro: Rosa era médico, usava óculos e viajou a cavalo pelo Vale do Urucuia para conhecer melhor as pessoas e a vida sertaneja. Para esse leitor, Guimarães Rosa pode ter se inspirado nele mesmo para criar esse personagem do desfecho.

Outro leitor participante disse que imaginou que Guimarães Rosa se inspirou em sua infância para criar o personagem Miguilim, pois o protagonista de *Campo Geral*, além de ser míope, também era sensível e criativo ao contar histórias. Um participante presente no Círculo de Leitura lembrou que, enquanto pesquisava a biografia de Guimarães Rosa, leu que o grande escritor teve sua miopia diagnosticada por um médico, amigo da família, que visitou sua casa. Lembrou ainda que Guimarães Rosa deixava clara sua predileção pela história de Miguilim nos registros encontrados por este leitor na internet. A turma de leitores ficou eufórica quando todos começaram a lembrar situações narradas que poderiam ter acontecido também com o autor da narrativa.

A leitura realizada por esses dois participantes pode ser relacionada à carta que o autor, Guimarães Rosa, escreveu para seu amigo Paulo Dantas: “Aquela miopia de Miguilim foi minha. Escrevi aquela novela em quinze dias, em lágrimas. Chorava muito enquanto a escrevia. Lágrimas sentidas, grossas, descidas do fundo do coração.” (Dantas, 1975, p. 27).

Continuamos a partilha com o cartão de função “Conector”. Neste encontro, apenas um conector apresentou seu cartão de função preenchido. O participante conector apontou a conexão com uma atitude frequente no sertão de Minas Gerais: quando cai o dente de leite das crianças, elas são orientadas a jogar o dente no telhado da casa. Essa mesma ação ocorre com Chica, na narrativa, conforme o trecho destacado pelo leitor conector: “A Chica também estava esperando: tinha amolecido mais um dentinho de diante, quando estiasse careciam de jogar o dente no telhado, para ela, dizendo: – ‘Mourão, Mourão, toma este dente mau, me dá um dente são!...’” (Rosa, 2019, p. 72).

A frase dita ao jogar o dente em cima do telhado é popularmente conhecida na região do norte e do noroeste de Minas. Todos os participantes, neste momento, engajaram em suas próprias histórias de vida, pois o trecho destacado da narrativa fez com que eles se lembrassem de suas infâncias no sertão mineiro. Segundo eles, isso é tradição em todas as famílias da região.

Como apenas um participante preencheu o cartão de função Conector, a partilha seguiu com um novo cartão de função que não foi utilizado no encontro de partilha anterior. Três leitores preencheram o cartão de função “Dicionarista”, como aponta o modelo a seguir.

CARTÃO DE FUNÇÃO (Orientação ao leitor) DICIONARISTA Há no texto palavras que são pouco usadas ou mesmo desconhecidas e cujo sentido depende do que se está lendo. Selecione três palavras que tenham essas características, procure seu significado no dicionário e faça relação com o sentido com que foi empregada no texto, explicando a passagem de um sentido para outro. No momento da discussão do grupo, apresente as palavras a seus colegas lendo o trecho onde elas aparecem e peça que digam qual o sentido delas. Ouça as definições de todos os colegas e depois apresente a sua para discussão. Atenção! Se a palavra não for realmente difícil, não haverá discussão e seu trabalho será perdido. ESCREVA ABAIXO AS FRASES COM AS PALAVRAS E SUAS DEFINIÇÕES, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELA APARECE.  BOA LEITURA!
--

• Fonte: Gósson, 2021, p.93. (Adaptado).

Lembramos aos participantes que o livro *Manuelzão e Miguilim* apresenta, na “Nota da Editora”, uma apropriação que João Guimarães Rosa faz da linguagem sertaneja. O escritor mineiro apresenta a cultura predominante no sertão, desde a linguagem popular às ações e eventos realizados pelos cidadãos do local. Além disso, Rosa utiliza as palavras com ousadia,

sem limitar a sua imaginação. A função do dicionarista foi bem utilizada pelos leitores e expandiu a partilha para comentários diversos.

O primeiro leitor apresentou o cartão e destacou três palavras desconhecidas para ele: penacho, prostrado e diligenciar. A primeira palavra ocorre na fala do pai do protagonista, quando não entende o sofrimento de Miguilim diante do luto pela morte do irmão: “O que ele quer é sempre ser mais do que nós, é um menino que despreza os outros e se dá muitos penachos.” (Rosa, 2019, p. 92).

Esse dicionarista perguntou aos colegas do Círculo de Leitura o que eles entenderam. Houve um leitor que relatou imaginar um enfeite feito de penas, utilizado por índios. O dicionarista registrou em seu cartão de função e informou que, no contexto da narrativa, penacho significa “ vaidade, presunção, soberba, ostentação, poder, prêmio”.

A seguir, o participante dicionarista apresentou o trecho “Buritis tão altos. As araras comiam os cocos, elas diligenciavam.” (Rosa, 2019, p. 99). Os participantes não souberam explicar o contexto, exceto um, que arriscou dizendo que elas insistiam em comer cocos duros. O leitor dicionarista elogiou o breve comentário do colega e disse que também encontrou esse sentido para a palavra, conforme registrou: “diligenciavam: esforçavam, empenhavam.”

A última palavra destacada pelo primeiro leitor dicionarista foi encontrada no trecho “Depois, Miguilim nem ia conhecendo quando era dia e quando era noite. Transpirava e tremia inversos, emborcava-o aquela dôr cravável na nuca. Só prostrado.” (Rosa, 2019, p. 105). Retirada do momento que o protagonista estava doente e febril, a palavra foi facilmente entendida pela maioria dos leitores, que entenderam que Miguilim estava cansado e debilitado, sem forças para levantar da cama. O participante dicionarista confirmou o significado que ele encontrou para a palavra e passou a discussão para o segundo dicionarista. Observamos que os leitores participantes do Círculo compreenderam os significados de muitas palavras pelo contexto, visto que a leitura rosiana fluiu, mesmo que o leitor não conheça alguns desses termos.

O segundo leitor dicionarista apresentou três palavras: endefluxado, ladina e algibeira. A primeira palavra foi encontrada no trecho “O Dito fungava no nariz, ele estava sempre endefluxado.” (Rosa, 2019, p. 79). Os participantes disseram que entendem o termo como “gripado”, termo normalmente utilizado na região. O leitor dicionarista disse que era esse mesmo o significado encontrado e apresentou o vocábulo “resfriado”, informando a todos que era sinônimo de gripado.

A segunda palavra foi encontrada no trecho em que Miguilim foi elogiado pela mãe com o adjetivo “ladino”. O protagonista observou a inteligência da mãe ao cuidar dos filhos, conforme o trecho destacado pelo leitor: “Miguilim, que bem ouviu, raciocinou apreciando aquilo, por demais. Uma hora ele falou com o Dito – que Mãe às vezes era a pessoa mais ladina de todas.” (Rosa, 2019, p. 75). O grupo de leitores entendeu que o termo se referia à esperteza da mãe. O leitor dicionarista confirmou e leu seu registro: “ladino é o indivíduo cheio de manhas e astúcias; espertalhão.”

A última palavra apresentada por esse leitor dicionarista já era conhecida por muitos, pois os pais e avós dos leitores usam esse vocábulo: algibeira. Embora o leitor dicionarista tenha registrado “pequeno bolso integrado à roupa”, vários participantes delimitaram que, conforme o uso em suas famílias, é um bolso pequeno que normalmente fica no busto das camisas masculinas.

O terceiro e último leitor dicionarista apresentou também a palavra “algibeira”, que já havia sido comentada pelo dicionarista anterior, e acrescentou outras três palavras: má-sina, dissabor e logradela. Segundo esse leitor dicionarista, no trecho “Que era que adiantava? Para um assim com má-sina – que é que adiantava?” (Rosa, 2019, p. 42), o termo “má-sina” significa algo que já estava destinado a acontecer e é algo que não é agradável para a pessoa que sujeita ao acontecimento. Alguns participantes disseram que é um termo que também já ouviram na linguagem da sociedade local.

Esse dicionarista destacou o trecho “Mas, quando ficava imaginando sozinho assim, aquele dissabor deles todos ele pensava.” (Rosa, 2019, p. 41). Ele informou que “dissabor” é algo que o protagonista pensava com desgosto, algo ruim. Todos os colegas do Círculo de Leitura entenderam e concordaram com o uso da palavra.

No trecho “O Patorí ria dele, da logradela: – ‘Enganei meu burrinho, com uma pedrinha de sal!’” (Rosa, 2019, p. 36), o leitor dicionarista destacou a palavra “logradela” e informou a todos que o significado da palavra está relacionado a “enganar, uma forma de se aproveitar da inocência do outro”. Os colegas participantes entenderam e concordaram o significado no contexto.

Antes de encerrar a partilha dos cartões de função, um dos leitores pediu para partilhar algo que ele havia descoberto: Guimarães Rosa escreveu algumas vezes, na narrativa, o verbo dançar com ortografia diferente: “dansar”. O leitor disse que foi algo que chamou a atenção dele, pois o autor, certamente, tinha conhecimento da ortografia oficial da palavra. Ao pesquisar na internet, esse leitor encontrou uma explicação. Segundo ele, Rosa disse que preferia escrever com “s” porque essa letra dá ideia de movimento. A mediadora completou a

informação ao dizer que, no texto literário, essa permissão é dada ao escritor, pois ele buscou uma criatividade poética para brincar com as palavras.

O encontro foi concluído com uma miniaula sobre o gênero textual Carta Pessoal, produção culminante do Círculo de Leitura, que foi enviada por meio do *Classroom*. As cartas produzidas serão analisadas no próximo capítulo dessa dissertação.

5.7 Sétimo encontro

Os memes são gêneros textuais de ampla circulação e são muito apreciados entre os jovens, que se divertem diante do humor crítico que o gênero textual emana. Veiculados por meio das mídias sociais e sem autoria explícita, os memes são “ressignificações de outros textos bastante conhecidos e famosos, são construídos numa lógica de apropriação insurgente, rebelde, sarcástica e/ou cínica, para criticar e fazer pensar, mesmo que soem superficiais” (Ribeiro, 2021, p. 141).

Deixamos claro que, para ser meme, o texto precisa viralizar na internet, isto é, disseminar, veicular por diversas redes sociais. Os textos apresentados a seguir, entretanto, não serão encontrados nas mídias, por se tratarem de criações inéditas a partir do Círculo de Leitura experimental que propusemos. As produções finais do Círculo de Leitura (memes e cartas pessoais) estão relacionadas à proposta de Paulino e Cosson (2009), que sugerem atividades de escrita que interajam com a leitura da obra.

Os onze textos produzidos para a apresentação neste encontro serão analisados conforme a apresentação de cada grupo participante que os elaborou. Nomeamos, para melhor organização da análise apresentada, por uma sequência numérica, como “Meme 1”, “Meme 2”, “Meme 3” até o “Meme 11”. Não nos ateremos aqui às teorias semióticas para análise das peças verbal ou visual, mas observaremos a recepção leitora, conforme a proposta desta pesquisa. O intuito da proposta de produção desses textos foi motivar os leitores à partilha do Círculo de Leitura com textos utilizados no cotidiano.

O encontro iniciou com muita animação, pois todos estavam entusiasmados para conhecer os memes produzidos pelos colegas. Percebemos que, entre eles, havia suspense, visto que cada grupo produtor de memes e de postagens para mídias sociais guardou segredo sobre suas criações. A seguir, temos as produções realizadas a partir da leitura de *Campo Geral*, de Guimarães Rosa.

FIGURA 5 – Meme 1 sobre *Campo Geral*

Lendo "Campo Geral":



Fonte: Elaboração dos leitores do Círculo de Leitura, 2022.

O Meme 1 abriu a partilha com muitos comentários de indignação geral sobre a catarse sentida pelos leitores da obra diante das agressões físicas que o pai de Miguilim cometeu com o protagonista em momentos da narrativa de *Campo Geral*. Percebemos que os leitores estavam intensamente indignados com os atos violentos do Nhô Béro.

A imagem apresentada pelos produtores, no Meme 1, é normalmente utilizada em memes e é conhecida por todos os participantes. Os leitores que produziram o meme informaram que apenas procuraram a imagem que melhor “encaixasse” ao texto. Quando perguntamos sobre o fato de Miguilim e de o leitor (“Eu”, como nomeia na imagem) serem pessoas pretas e de o “Pai” ser uma mulher branca, eles responderam que apenas buscaram a imagem de “três pessoas comuns” em conflito, que representasse seus sentimentos.

Ribeiro (2021, p. 147) apresenta sugestões de trabalho com memes em sala de aula. Para a autora, podemos verificar nesse gênero textual “a produção de sentidos que nos levam, na maioria dos casos, ao humor, à graça, à crítica paródica, ainda que as situações sejam sérias e tristes, como é o caso da pandemia.”. Os participantes concordaram que havia humor no meme, embora o acontecimento fosse trágico. Procuramos identificar, na partilha, se os memes produzidos têm humor, ou se apresentam crítica/reflexão sobre algo ou alguém, ou se podem motivar a leitura de outros.

FIGURA 6 – Meme 2 sobre *Campo Geral*

Fonte: Elaboração dos leitores do Círculo de Leitura, 2022.

O Meme 2, segundo a equipe que o elaborou, remete à “brincadeira literária” que Guimarães Rosa faz com a palavra *dançar*. Os leitores participantes lembraram-se do momento em que um colega apresentou a palavra escrita pelo autor de *Campo Geral* com “s” e o resultado de sua pesquisa, a qual mencionou que Rosa prefere essa letra na palavra, por apresentar movimento, como a própria palavra significa.

A imagem é do rapper, cantor e compositor canadense, Drake. Também é uma imagem que aparece frequentemente nos memes que os leitores costumam ver nas redes sociais. A expressão corporal do rapper foi associada ao prazer literário que João Guimarães Rosa teve ao apresentar um vocabulário próprio e que transpusesse seu sentimento no momento da criação da novela.

Uma leitora compartilhou que a dificuldade que sentiu no início da leitura da novela transformou-se em prazer, “pois tanto a narrativa como as palavras utilizadas eram repletas de imaginação criativa”, segundo a participante. Os leitores presentes naquele momento concordaram com a observação da colega. Todos conseguiram identificar o humor presente na peça exposta na partilha.

FIGURA 7 – Meme 3 sobre *Campo Geral*



Fonte: Elaboração dos leitores do Círculo de Leitura, 2022.

O Meme 3 foi criado para mostrar a dúvida de Miguilim, durante toda a narrativa, em busca de resposta em relação às belezas do Mutum. A equipe criadora desse meme compartilhou que a história apresenta poucas pistas sobre a visão de Miguilim. Segundo eles, só no desfecho que os leitores entendem essas pistas como a representação da miopia do protagonista. Os leitores elogiaram a “engenhosidade de Guimarães Rosa na elaboração da novela” e ficaram satisfeitos com a produção do meme. Eles identificaram o humor presente no texto e concordaram que a produção pode motivar a leitura de *Campo Geral*.

A imagem é do personagem Bart Simpson, que faz parte de uma série de desenhos animados muito conhecida no Brasil. Essa série cômica mostra a vida de uma família cheia de confusões e de conflitos. Embora a narrativa da série tenha um contexto bem diferente da novela *Campo Geral*, os produtores do Meme 3 utilizaram a expressão facial do personagem Bart para ilustrar a miopia de Miguilim.

Nesse meme, a imagem que aparece turva mostra como o protagonista de *Campo Geral* enxergava o Mutum. Na parte superior do meme, os produtores da peça destacam as indagações de Miguilim sobre a beleza do Mutum, que ele só conseguiu ver no desfecho da narrativa. Os participantes leitores ficaram eufóricos com a intertextualidade ali apresentada e parabenizaram a equipe produtora do meme.

FIGURA 8 – Meme 4 sobre *Campo Geral*



Fonte: Elaboração dos leitores do Círculo de Leitura, 2022.

O Meme 4 faz uma alusão ao possível triângulo amoroso existente na obra *Campo Geral*. A equipe criadora da peça textual relacionou o meme à narrativa lida no Círculo de Leitura da seguinte forma: “enquanto o tio Terêz vive uma vida sossegada em casa, o pai de Miguilim sente muito ciúme do irmão e Nhanina fica apaixonada pelo cunhado”. Essa relação é explicitada na imagem utilizada pelos produtores do meme, quando observamos a parte verbal do texto associada às expressões corporais das três pessoas que aparecem na parte visual.

A imagem é recorrente em memes compartilhados nas mídias sociais, ou seja, assim como os três memes apresentados anteriormente, o meme é uma adaptação ressignificada a partir da leitura realizada pelos estudantes. Os participantes relataram que a expressão corporal das pessoas que aparecem é que colabora com a interpretação e com o humor do meme. O momento de apresentação encerrou-se com vários elogios às exposições dos memes produzidos.

FIGURA 9 – Meme 5 sobre *Campo Geral*

**Eu depois de ler a novela
de Miguilim, entendendo
quem era o boi da capa**



Fonte: Elaboração dos leitores do Círculo de Leitura, 2022.

O Meme 5 permanece com o tema do possível triângulo amoroso existente na novela *Campo Geral*. Na parte superior, o texto verbal anuncia uma lógica temporal de antes e depois da leitura da obra. Essa lógica é utilizada por diversos memes que circulam na atualidade.

Conforme a apresentação da equipe que elaborou o meme, a imagem que aparece à esquerda da peça mostra a expressão facial de Pabllo Vittar, cantor e *drag queen* muito famosa no Brasil. Essa expressão facial é de uma pessoa muito surpresa que, segundo os jovens produtores, “demonstra como reage uma pessoa ao descobrir uma fofoca interessante”. O texto verbal acima das imagens favorece a interpretação do meme, embora não indique o nome da personagem traída. Para a equipe, essa produção motiva leitores a procurar *Campo Geral*, pois só quem ler a novela compreenderá o humor presente no meme.

A imagem que aparece à direita é a capa do volume específico da novela *Campo Geral*, lançado pela Editora Global, em 2019. Nessa segunda imagem, aparece um boi com grandes chifres, que fazem alusão às possíveis relações extraconjugais de Nhanina. A equipe lembrou a todos que o termo “levar chifre” é utilizado na cultura popular para nomear uma traição conjugal. Nesse caso, a pessoa traída é chamada popularmente de “chifrudo”.

Algumas leitoras reagiram às produções que “acusam e julgam Nhanina pela traição”. Segundo elas, talvez a mãe de Miguilim só sentia falta de um amigo para conversar e desabafar suas angústias. Reforçamos a ideia de análise proposta por Ribeiro (2021), que o humor pode existir mesmo em situações trágicas ou tristes. A apresentação do meme foi encerrada com muitos elogios à criatividade dos produtores do texto.

FIGURA 10 – Meme 6 sobre *Campo Geral*



Fonte: Elaboração dos leitores do Círculo de Leitura, 2022.

O Meme 6, segundo seus criadores, representa a mudança de Miguilim após a surra de cinto que ele recebeu de Nhô Béro. Essa peça também foi produzida com a utilização de imagens recorrentes em memes na web. Além disso, a produção utilizou a lógica temporal (antes e depois), característica de muitos memes que lemos cotidianamente. O primeiro cachorro, segundo os leitores, ilustra Miguilim no início da obra: pequeno, frágil e fraco; o segundo cachorro ilustra o protagonista mais maduro, forte e resistente às violências sofridas.

A mediadora do Círculo de Leitura elogiou a equipe por cuidar de detalhes da produção, pois, na parte superior, colocaram uma fotografia e o nome de Guimarães Rosa em um suposto perfil do aplicativo Instagram, seguido do usuário criado para a postagem (@círculo de leitura), como se fosse verdadeiramente um perfil do aplicativo Instagram. Essa observação surpreendeu os colegas, pois eles não haviam percebido essa particularidade no texto produzido.

Os participantes identificaram o humor presente na peça e relataram na partilha que o formato corporal dos cachorros, ao ser associado à legenda de antes e depois, é que colabora com a interpretação e com o humor do meme. Além disso, informaram que acreditam que o meme pode motivar novos leitores a buscar pela novela *Campo Geral*.

FIGURA 11 – Meme 7 sobre *Campo Geral*

Pai do Dito: O que tem nessa água?
Está com um gosto estranho...

A Chica depois de ter cuspid no
copo d'água:



Fonte: Elaboração dos leitores do Círculo de Leitura, 2022.

O Meme 7 foi recebido pelos leitores com gargalhadas de aprovação. A produção textual relembra o trecho da narrativa de *Campo Geral*, em que Chica, irmã de Dito e de Miguilim, vai buscar água para o pai, cospe no copo e mexe com o dedo para que ele não perceba a travessura em forma de vingança.

A imagem, recorrente na web, é do personagem de uma série de desenhos de curta-metragem popularmente conhecida no Brasil: Tom e Jerry. A série de desenho animado apresenta as travessuras do gato Tom e do ratinho Jerry. Na produção do meme, foi utilizado o recurso temporal do antes e depois, que é usual nesse gênero textual.

Os participantes relataram que a legenda do meme seguida pela expressão corporal do personagem Tom, que demonstra uma falsa inocência diante da indagação do pai, produz o sentido de humor no texto. Além disso, compartilharam que não é necessário ler *Campo Geral* para interpretar o texto, pois a legenda deixa qualquer pessoa imaginar a cena. Disseram, ainda, que o meme apresentado, embora possa ser entendido sem a leitura da obra, pode incentivar jovens à leitura da novela, pois a travessura infantil pode atrair a curiosidade de novos leitores.

FIGURA 12 – Meme 8 sobre *Campo Geral*



Fonte: Elaboração dos leitores do Círculo de Leitura, 2022.

O Meme 8 também faz alusão à possibilidade de haver um triângulo amoroso na narrativa de *Campo Geral*. A equipe produtora do meme foi elogiada pelas leitoras que ficaram indignadas com a acusação feita a Nhanina nos memes anteriores, visto que esse meme apenas apresenta a dúvida final do leitor. O recurso temporal do antes e depois

novamente aparece nesse meme produzido, pois o texto verbo-visual descreve a expectativa do leitor no início e sua reação no final da leitura.

A equipe produtora do texto informou que a imagem é da personagem Ocho Uruaraka, que faz parte de um anime conhecido entre os jovens leitores: *Boku No Hero*. A turma que elaborou o meme relatou que a primeira parte verbal do texto está relacionada à primeira imagem, que corresponde a uma pessoa animada para uma aventura tranquila. Além disso, relataram que a segunda imagem, na parte inferior do meme, apresenta a expressão facial de Ocho Uruaraka perplexa, cheia de dúvidas diante do que vê, e faz relação com o texto verbal que aparece abaixo da imagem e do lado direito da imagem.

A dúvida “traíu, ou não traíu?” que aparece abaixo da imagem é a indagação maior feita pelos leitores no desfecho de *Campo Geral*. Cruz (2017, p. 23) fala sobre esse jogo de incertezas que aparece na narrativa rosiana, quando analisa “a singularidade do sertão rosiano como um espaço paradoxal em que ‘tudo é e não é’, numa constante e avassaladora mobilidade em que várias perspectivas se abrem.” A autora utiliza as palavras do Guimarães Rosa (“tudo é e não é”) para descrever essa ambiguidade encontrada pelos leitores do Círculo de Leitura.

Além disso, alguns leitores participantes relataram que esse meme aponta os sentimentos que eles tiveram no final da narrativa, visto que a reflexão sobre o que aconteceu com Miguilim e sua família, depois que ele foi embora, fez com que a imaginação dos leitores criasse várias hipóteses. Para os leitores, a vida de Miguilim passou a ser um enigma a ser desvendado.

Uma leitora relatou que leu “Uma estória de amor”, segunda novela do livro que foi entregue aos leitores no início do Círculo de Leitura. A expectativa dessa leitora foi encontrar alguma pista do que poderia ter acontecido com Miguilim na segunda novela da obra *Corpo de Baile*. Ela disse que “a segunda novela gira em torno de uma promessa que Manuelzão fez para sua mãe antes de morrer: a construção de uma capela” e que não encontrou vestígios da sequência da história de Miguilim. Os outros leitores não permitiram que ela falasse muito, pois também queriam ler a novela.

Foi necessária, nesse momento, uma interferência da mediadora no diálogo do grupo para informações adicionais que poderiam motivar a leitura da sequência das novelas que compõem a obra *Corpo de Baile*. Informamos aos leitores que há estudos que confirmam esse jogo de ambiguidade e de incerteza nos textos rosianos.

Apontamos a tese de Cruz (2017, p. 80), a qual confirma que, entre as novelas de *Corpo de Baile*, há uma “relação de interdependência, apesar da autonomia de cada uma

delas.”. Explicamos também que Cruz (2017) relaciona a novela *Campo Geral* à novela *Buriti*. Para a autora, essa relação ocorre de forma explícita, pois o protagonista da primeira novela que compõe *Corpo de Baile* (Miguilim) reaparece também como protagonista da última novela dessa obra (Miguel).

Percebemos que, a partir dessas informações, os leitores participantes do Círculo de Leitura ficaram entusiasmados para ler as outras seis novelas que compõem *Corpo de Baile*. Encerramos a análise desse meme com a confirmação unânime dos leitores de que o texto produzido possui humor e crítica literária relacionada ao poder da escrita rosiana. Além disso, os leitores concluíram que a peça pode incentivar a curiosidade de outros leitores para ler *Campo Geral*.

FIGURA 13 – Meme 9 sobre *Campo Geral*



Fonte: Elaboração dos leitores do Círculo de Leitura, 2022.

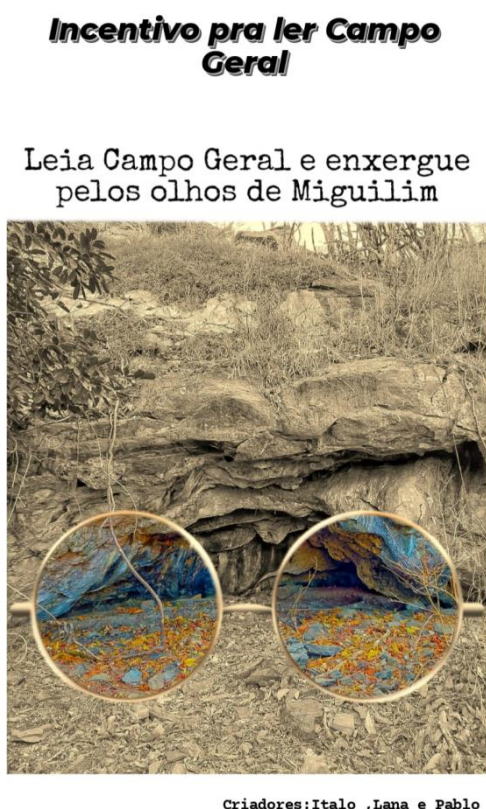
O Meme 9 foi criado para ilustrar a “metáfora maior da obra”, segundo seus criadores. A equipe também utilizou o recurso temporal do antes e depois para compor o texto. Segundo os produtores deste meme, a leitura de *Campo Geral* amplia a visão do leitor para as maravilhas que há na natureza sertaneja do noroeste de Minas Gerais. Os participantes da partilha concordaram unanimemente com a ideia da metáfora e com a interpretação do grupo que elaborou a peça.

Os elaboradores do meme relataram que a imagem foi fotografada pela própria equipe. Eles utilizam filtros do aplicativo da câmera do celular para diferenciar o “antes e o depois de ler a novela”. Segundo a equipe, acima das imagens, parte verbal seguida das imagens deixa

claro o propósito de mostrar o contraste das duas visões que uma pessoa pode ter ao ler *Campo Geral*. Os leitores ouvintes concordaram que a leitura promoveu uma grande interferência na forma como eles percebiam a região e suas próprias vidas. Todos conseguiram identificar um humor sutil e acolhedor, que pode motivar a leitura da obra por outras pessoas.

Em relação ao filtro utilizado na produção do meme, Ribeiro (2021, p. 157) define que o “filtro é a remodulação automática de elementos da imagem que provocam diferenças importantes em aspectos como as cores, a luz, o brilho, o contraste entre cores, o grão etc.”. Para a autora, esse é um recurso de criação multimodal que é utilizado cotidianamente pela sociedade atual. Esse efeito do filtro foi utilizado também na produção a seguir.

FIGURA 14 – Meme 10 sobre *Campo Geral*



Fonte: Elaboração dos leitores do Círculo de Leitura, 2022.

O Meme 10 foi criado pela mesma equipe produtora do Meme 9 e com o mesmo tema: a metáfora do olhar. Segundo os produtores do texto, o recurso temporal foi utilizado com mais criatividade, pois acrescentaram uma armação de óculos que aponta indícios sobre o desfecho da obra. Os colegas participantes do Círculo relataram que gostaram mais deste

texto. Eles também perceberam o humor sutil que compõe a peça e promove a curiosidade em quem não leu a obra, incentivando pessoas a buscarem pela narrativa.

Além disso, assim como a imagem do meme anterior, a fotografia e a edição da foto com o filtro são originais: a foto é da região local e a montagem foi realizada pelo grupo. O filtro mostra o contraste da imagem que aparece nas lentes dos óculos e faz alusão ao momento em que Miguilim descobriu a miopia. O grupo produtor da peça relatou que fez dois textos, um mais voltado para o humor e outro para motivar a leitura da obra, com a finalidade de escolher o melhor para apresentar.

Tanto os elaboradores dos textos como os leitores presentes na partilha não conseguiram optar por uma das peças, pois as duas são muito criativas. A equipe foi elogiada pelos textos produzidos e seguimos para o último texto da partilha.

FIGURA 15 – Meme 11 sobre *Campo Geral*



Fonte: Elaboração dos leitores do Círculo de Leitura, 2022.

O Meme 11 foi apresentado pela equipe, que já informou logo no início que não conseguiram fazer o gênero textual “meme”, mas uma postagem para mídias sociais, que motive a leitura do livro que tinham em mãos: *Manuelzão e Miguilim*. Na imagem da peça, as letras do título do livro aparecem em negrito e formam um acróstico com os nomes dos personagens de *Campo Geral*.

O texto verbal que aparece em branco também tem uma finalidade na peça. A conjunção “e”, logo abaixo da palavra Manuelzão, liga o nome dos dois protagonistas para formar o título do livro. A seta em branco tem o intuito de explicitar essa ligação. Entre aspas,

também aparece a expressão “Sempre alegre”, que faz alusão ao último ensinamento que Dito transmitiu ao Miguilim antes de morrer, no trecho a seguir.

– “Miguilim, Miguilim, vou ensinar o que agorinha eu sei, demais: é que a gente pode ficar sempre alegre, alegre, mesmo com toda coisa ruim que acontece acontecendo. A gente deve de poder ficar então mais alegre, mais alegre, por dentro!...” E o Dito quis rir para Miguilim. Mas Miguilim chorava aos gritos, sufocava, os outros vieram, puxaram Miguilim de lá. (Rosa, 2019, p. 86).

Percebemos vários participantes emocionados com o texto naquele momento. Todos aplaudiram o espetáculo que eles produziram e relataram o desejo de participar de outros círculos de leitura. Neste encontro, vivenciamos a etapa da expansão apresentada na proposta de Cossan (2009) sobre sequência expandida. Nesta culminância, apresentamos o resultado da expansão e consideramos que os textos relacionados à novela *Campo Geral* foram associados à obra.

A mediadora do Círculo de Leitura agradeceu o protagonismo dos leitores durante o período de leitura e de partilha. Informamos que novos círculos poderiam ser criados por onde eles fossem trilhar, visto que já estavam chegando ao final do terceiro ano do Ensino Médio Integrado. Naquele momento, houve uma despedida singular, cheia de promessas de leitura e regada com o compromisso de produzirem individualmente o outro gênero textual proposto: a carta pessoal. Essa produção, conforme combinado previamente, foi enviada pelos leitores por meio do *Classroom*, na semana seguinte.

Lage (2003) destaca que algumas teorias e métodos de ensino de literatura “costumam se deter demasiadamente ou no aspecto estético ou no aspecto social; acreditamos que a Estética da Recepção consegue obter um equilíbrio que não descarta a função social da literatura e dá conta de seu teor artístico.” (Lage, 2003, p. 14). Para a autora, o trabalho com a recepção leitora complementa o estudo da teoria literária de uma obra. Percebemos que, além de complementar, a partilha de leitura enriqueceu a construção leitora de todos os envolvidos, incluindo aqui a mediadora, no Círculo de Leitura.

6 ANÁLISE DA RECEPÇÃO LEITORA NAS CARTAS PESSOAIS PRODUZIDAS

O gênero textual Carta Pessoal foi a produção final solicitada pela mediadora nos últimos encontros do Círculo de Leitura. Esse gênero textual é pouco utilizado na atualidade, mas teve intensa circulação social antes do advento da internet. A carta pessoal foi escolhida para integrar, juntamente com os memes, a produção final da sequência didática do Círculo, que associamos à quarta prática de leitura literária, sugerida por Paulino e Cosson (2009, p. 74), para “concretizar o letramento literário na escola”.

Nessa prática, os leitores produzem seus textos a partir da leitura da obra lida, *Campo Geral*, apropriando-se da narrativa a partir de um diálogo criativo, como vimos nos memes elaborados pelos leitores. Os participantes ficaram entusiasmados com as propostas de produções e um dos leitores disse sorrindo que eles fariam “fanfic” a partir da leitura. Essa descoberta foi confirmada pela mediadora do Círculo, que explicou a ideia de produzir um gênero textual que se encaixasse ao enredo de *Campo Geral*, para um breve diálogo com o desfecho da narrativa.

Consideramos a carta proposta uma espécie de “fandom ou fanfiction”, que, para Cosson (2014), é uma forma recente e potencialmente significativa de participação na produção de textos a partir do texto literário.

O fandom ou fanfiction vai além de textos escritos a partir de obras cultuadas, ou seja, o texto do fã que reescreve, amplia ou dá continuidade à obra original ou aos personagens que admira, para garantir uma constelação de textos ou gêneros de um sistema literário que tem a peculiaridade de se desenvolver na internet. (Cosson, 2014, p. 118-119).

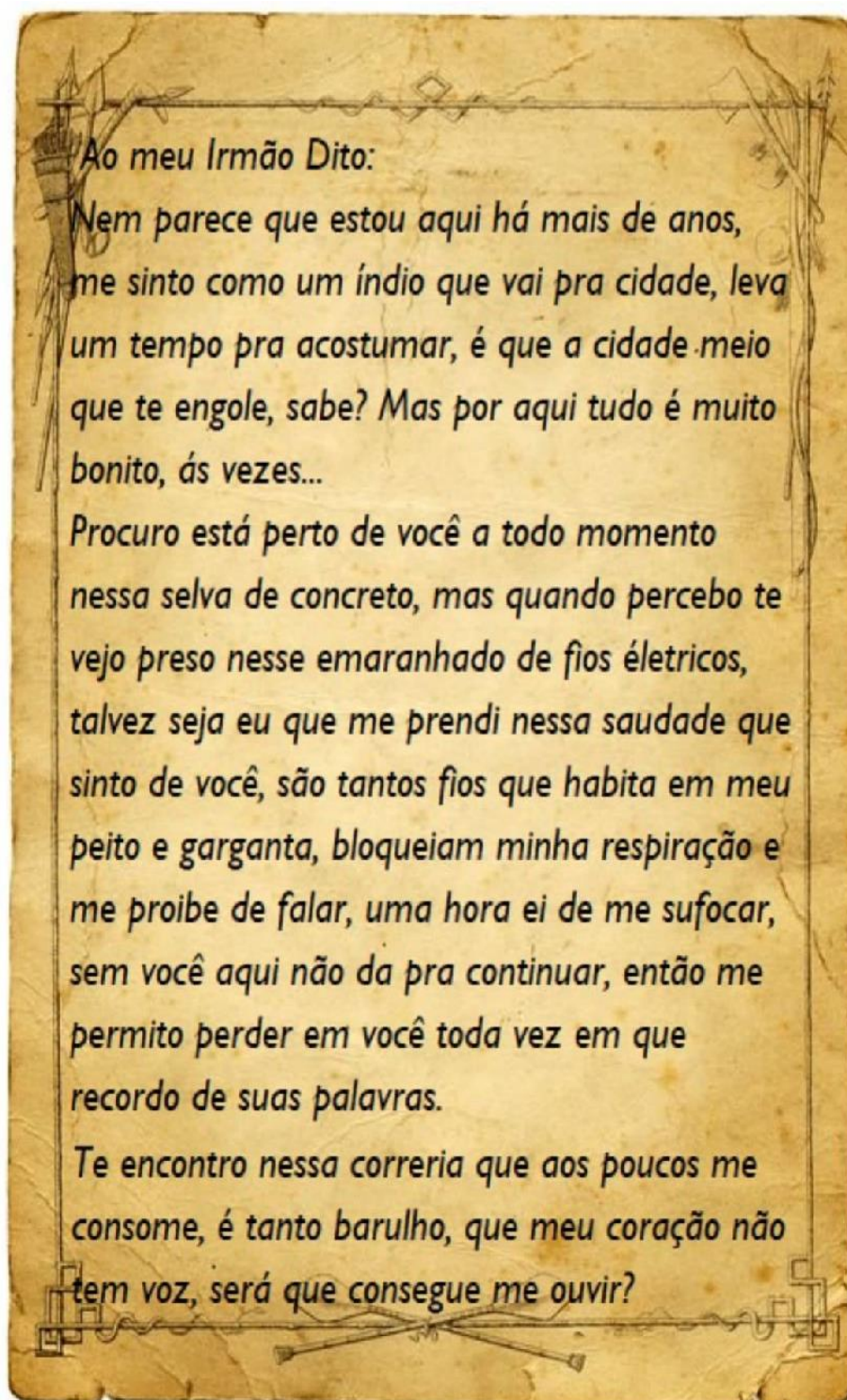
Embora o fanfiction seja um gênero textual veiculado na internet e normalmente seja produzido por meio de uma escrita colaborativa em que muitos fãs da obra original contribuem na continuidade do texto, os leitores participantes do Círculo de Leitura fizeram associação a esse moderno gênero textual e sentiram-se encorajados a continuar escrevendo a história de Miguilim. Dessa forma, cada participante ficou encarregado de produzir individualmente uma carta pessoal e, durante a criação da carta, orientamos que eles imaginassem o que Miguilim escreveria para sua família, quando estivesse longe do Mutum.

Destacamos que essa análise não observará os aspectos ortográficos e gramaticais da escrita dos participantes, pois nossa atenção será reservada à recepção leitora.

Pensar a experiência literária é algo individual a cada leitor, segundo Rocha (2020). Embora a experiência literária seja sempre individual, é possível ser compartilhada em círculos de leitura. Dessa forma, os leitores poderão enriquecer suas próprias experiências

com as partilhas das experiências individuais. Observaremos como ocorreu a recepção leitora de *Campo Geral* a partir da leitura e análise das cartas, como veremos a seguir.

FIGURA 16 – Carta 1: de Miguilim para Dito



Dito, você me lembra o dia que não deu tempo de existir, aquele dia que se tivesse acontecido haveria de ser o melhor de todos. Nesses últimos anos engordei bastante, você me diria para me cuidar, e eu escutaria, me sinto gordo e vazio... Tenho pensado se minha raiz será forte o bastante para arrembentar esses asfaltos, acho que não, mesmo assim será possível sobreviver?

A cidade agora está deserta, você provavelmente começaria a falar sobre o sentido da vida se visse a rua assim tão escura, na minha frente vejo um bueiro, talvez eu escorra por este bueiro que há de me salvar, aqui dentro é escuro, como você bem sabe, tenho medo de escuro. Me sinto no escuro que nunca vai terminar, talvez deveria ter sido eu no seu lugar, ainda não me acostumei com essa dor insuportável.

O processo de te esquecer é tão lento, que aos poucos vou desaparecendo.

Uma noite dessas andando nas ruas desertas percebo que você morreu, como se isso já não me matasse, percebo que você morreu pra sempre, o que é pior.

Dito não consigo mais me lembrar de ficar alegre, isso só funcionava quando você me dizia, agora são só palavras, você não volta mais? Tenho medo do que o tempo vai fazer com você, junto a ti terei de morrer se suas lembranças desaparecerem, pois suas lembranças em doses tão fracas é o que me mantém aqui, saiba que me afogo em você só pra poder encontrá-lo, pra conseguir sobreviver. Dito, você não tinha medo da morte, será por isso que ela te levou? Espere por mim...

Abraços do seu irmão Miguilim.

A autora da Carta 1 escreveu um desabafo do protagonista para seu irmão que faleceu durante a narrativa de *Campo Geral*. Ao analisar a recepção leitora, percebemos que houve uma grande imersão da participante na narrativa rosiana. A linguagem literária foi intensamente apropriada pela jovem estudante que escreveu a carta. A autora da carta utilizou várias figuras de linguagem para expressar os sentimentos de Miguilim na cidade. Ela fez uma veemente imersão na narrativa literária de *Campo Geral*. Segundo a carta, o protagonista da novela, por mais que guarde consigo os conselhos recebidos do irmão Dito para ser “sempre feliz”, sente angústias por estar longe do Mutum.

Na carta, o protagonista faz uma análise filosófica sobre a vida na cidade e essa análise reforça a ligação afetiva que Miguilim sentia pelo Mutum, expressada na narrativa rosiana. Além disso, na carta, é retomada a ideia do “medo do escuro” que foi discutida na partilha do Círculo de Leitura. A autora da carta transforma esse medo em uma metáfora, ao falar sobre o medo da vida e sobre o que poderá acontecer no futuro incerto do jovem. Para a leitora de *Campo Geral*, o protagonista se esforça para seguir os conselhos de Dito, “ficar sempre alegre”, mas revela que Miguilim não está feliz.

O paradoxo citado, ao final da carta, retoma seu angustiante conteúdo: “me afogo em você só pra poder encontrar ar, pra conseguir viver.” Há um conflito interior intenso na nova vida do protagonista na cidade, ou seja, o conflito interior que o protagonista sentia no Mutum permanece em sua vida urbana. A autora da carta dá continuidade à ideia de zona de tensão vivida pelos personagens da novela rosiana, analisada por Cruz (2017). Na novela, assim como percebemos na carta, há um “movimento que nega o equilíbrio dos contrários e a busca de verdades.” (Cruz, 2017, p. 24). Esse movimento foi percebido nas narrativas rosianas no estudo de Cruz (2017) e percebemos o mesmo movimento na escrita da leitora participante do Círculo.

Embora não seja nosso objetivo aprofundar a presença e o papel da multimodalidade nesta análise, é importante observar que a produtora da carta cuidou da imagem do texto ao trabalhar uma possível gramatura de papel antigo para simular a carta escrita por Miguilim. A estrutura do gênero textual trabalhada no encontro virtual não foi observada. A leitora produtora do texto, por ter se dirigido a um irmão já falecido do protagonista, utilizou uma estrutura mais parecida com um desabafo pessoal e psicológico, estratégia comumente solicitada por psicólogos nos tratamentos de pessoas com crises de ansiedade ou depressão.

Dessa forma, constatamos na carta elaborada um exercício de apropriação do texto literário, em que a leitora conseguiu dialogar criativamente com o universo rosiano de *Campo*

Geral, como previsto na sugestão de Paulino e Cosson (2009). Além disso, percebemos que a leitora soube utilizar adequadamente estratégias literárias de produção de sentido, as quais são recorrentes nos textos literários.

FIGURA 17 – Carta 2: de Miguilim para Nhanina

1 / 1

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1939

Para minha querida Mamãe.

Benção Mamãe! Como anda a senhora? Como vai a saúde de todos os membros da nossa casa? Antes de tudo, lhe peço perdão pelo tempo que não lhe escrevi.

Aqui tudo é tão diferente mamãe, do nosso lindo Mutum. Novas estradas de terra batida, aqui são caminhos de concreto. Aqui mamãe, já é comum ter rodovias em todas as residências, e essas são unidas em um automóvel pela primeira vez. Mas onde mamãe? Ainda muito pequeno, o golpe dos caralho.

Mamãe mesmo aqui tem tanta novidade, tanta invenção... Se poderia ficar "mais alegre, mais alegre por dentro" quando estiver as ruas do Mutum novamente.

Estava essa semana a conversar com o Dr. José Laurence, e ele disse que em breve iremos ao Mutum, muito provável que seja ao final do mês de fevereiro. Em breve estarei no Mutum! Mas até lá... Peço-lhe mamãe que dê um forte abraço em todos. Amo demais a senhora, e todos da nossa casa! Mamãe independente da distância, quero que saiba que estou sempre alegre.

Beijos,
Miguilim

O autor da Carta 2 escreveu uma carta de Miguilim para sua mãe. A estrutura básica do gênero textual trabalhado no encontro virtual ficou evidente: local, data, saudação, vocativo, exposição do conteúdo, despedida e assinatura.

Quanto ao local e à data, o leitor produtor do texto imaginou Miguilim morando no Rio de Janeiro e colocou uma data contextualizada ao tempo da narrativa da novela: “11 de dezembro de 1939.” Observamos, por meio desse procedimento, que o participante do Círculo procurou seguir as orientações e elaborar o “fandom”, que aparece na proposta de Cosson (2014).

Percebemos que a saudação é semelhante à que é utilizada no sertão do noroeste de Minas Gerais, pois há um cumprimento com pedido de bênção, reservado nesta região aos mais velhos e às pessoas com as quais os jovens tratam com profundo respeito. A linguagem utilizada nesta saudação é a mesma linguagem utilizada pelos leitores do Círculo nos cumprimentos aos pais, avós, tios e parentes mais velhos.

No conteúdo da carta, aparece uma comparação entre a cidade grande e a terra sertaneja onde o protagonista viveu a infância. A expressão “estradas de terra batida” é comum no sertão do norte e do noroeste mineiro. Ela foi usada para uma comparação com as vias pavimentadas dos grandes centros urbanos (“avenidas de concreto”). Percebemos, por essa expressão relacionada a vias não pavimentadas, que o leitor associou o espaço da narrativa rosiana ao espaço em que ele vive.

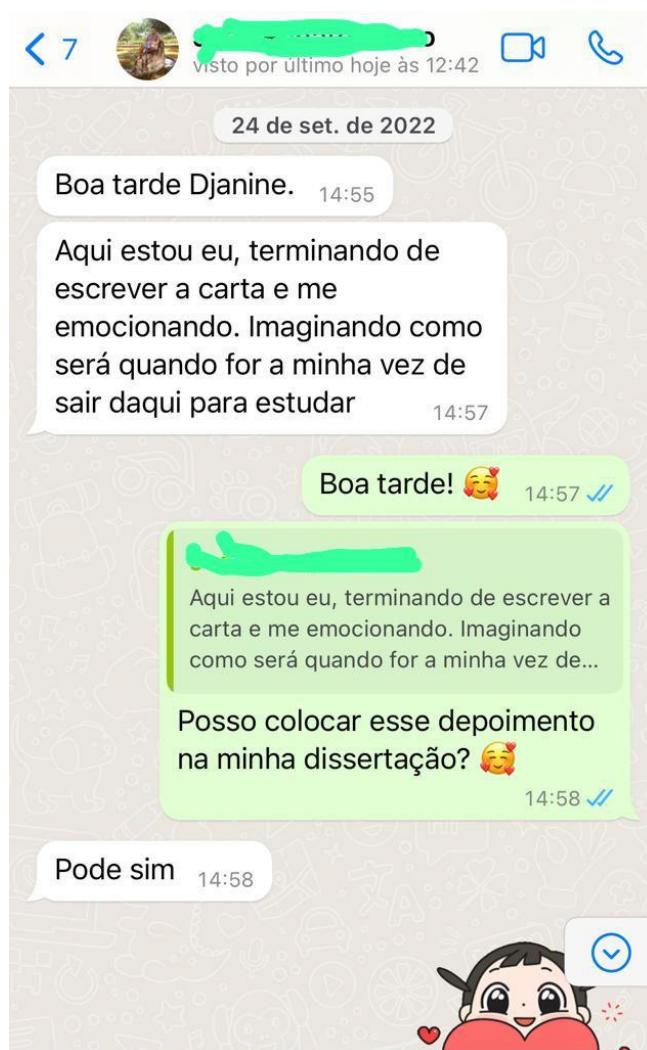
Os elementos da cidade grande, mencionados na carta, são contextualizados coerentemente à data da carta. O rádio e o automóvel foram elementos inovadores no início do século XX. O narrador da carta deixa claro, entretanto, que essa inovação não o atrai tanto quanto o “galope dos cavalos”. Na narrativa rosiana, é explicitado o prazer que o protagonista sentia em andar a cavalo.

O conselho do personagem Dito para que Miguilim ficasse “mais alegre por dentro” foi retomado da narrativa rosiana, assim como a ideia do amor que o protagonista sentia pelo Mutum. O narrador da carta encerra sua mensagem a mãe com a notícia de uma possível visita dele ao Mutum. Esse encerramento explicita sua saudade de rever o seu sertão e a sua família. Na despedida, retoma a alusão ao conselho de Dito a Miguilim: “sempre feliz”. E conclui com a assinatura do protagonista.

Para Paulino e Cosson (2009, p. 66), “letramento, letramentos e multiletramentos referem-se hoje a competências complexas voltadas para o processo de construção de sentidos.” Essa construção de sentidos remete a um processo individual de construção do

cidadão para a sua formação social. Destacamos esse processo descrito pelos autores a partir da interação que tivemos com esse leitor produtor da carta no momento do processo de escrita da carta, conforme a figura 18.

FIGURA 18 – Mensagem enviada no acompanhamento pelo WhatsApp



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Percebemos, pela mensagem do leitor participante, que houve interferência da leitura da obra em seu processo de construção de sentidos relacionados ao itinerário acadêmico que o estudante pretendia seguir, após concluir o Ensino Médio Integrado. Paulino e Cosson (2009) apresentam quão longa e relevante é essa interferência na vida do leitor.

Tão ou mais antiga que a própria noção ocidental de literatura, a ideia de que a leitura de obras literárias cumpre um papel importante no desenvolvimento do ser humano, quer no sentido estrito de favorecer o trato com a escrita, quer no mais amplo de educar os sentimentos e favorecer o entendimento das relações sociais, está na base dessas preocupações e iniciativas. (Paulino e Cosson, 2009, p. 63).

O leitor produtor da carta permitiu que a obra literária o afetasse em sentido amplo e diverso. Vimos, em Eco (2009), que há várias funções da literatura e percebemos, nesta interação, que a novela conseguiu cumprir seu papel interventivo com diversidade. A partilha do Círculo de Leitura serviu até mesmo para incentivar o leitor a produzir um poema sobre a experiência literária vivida, como veremos a seguir.

Mutum, um certo Mutum.

Um certo Miguilim escrito por Guimarães Rosa
Me fez o Mutum enxergar,
Lá eu vi cerrado, eu vi SerTão.
Sertão como o meu lugar;
Onde fauna e flora vêm me completar,
Onde sempre alegre devo estar!

Um certo Guimarães Rosa,
O Mutum me revelou.
Dualidade, pois ora era Miguilim,
Mas não pela parte ruim
Mas sim pela inocência do lindo mundo viver
Justamente nessa fase de seu ser.
Ora eu vi Guimarães Rosa sendo assim:
Roupa e nome o diferenciava,
Dr Lourenço na história se chamava.
Deu a oportunidade que Miguilim necessitava...

Sendo assim, um certo Dr. Lourenço
Viajante, me fez muito imaginar.
Com a mesma profissão do escritor
Um jeito que me faz confirmar
Se não um, mas três em um.
Vemos aquilo que as fases da vida podem criar
E no final
Um certo Miguilim,
Um certo Guimarães Rosa,
Um certo Dr. Lourenço,
São no fim o mesmo senhor,
Todos faces daquele escritor.

(Registro dos Leitores, 2022.)

A dualidade mencionada no poema está relacionada ao dia da partilha de leitura em que esse mesmo leitor produtor do poema relacionou o personagem José Lourenço ao autor Guimarães Rosa. Nesta partilha, como houve um comentário de outro leitor, que relacionou a vida Miguilim ao seu autor criador, Guimarães Rosa. No poema, percebemos que a compartilhamento da experiência literária individual do poeta foi enriquecida pela experiência literária de outros leitores do Círculo de Leitura, conforme registrado por Rocha (2020). Os espaços vazios da narrativa rosiana foram preenchidos pelos leitores da novela conforme suas expectativas, seus repertórios e suas interpretações.

Paulino e Cosson (2009, p. 72) dizem que “a escrita de textos literários é recusada sob o pretexto de que não é função da escola formar escritores, enquadrando-se a questão dentro de uma visão romântica de dom e talento natural.” Segundo eles, a escola pode e deve incentivar a escrita literária. Essa prática não deve ser considerada um mistério ou um dom natural, sacralizado apenas para contemplação e admiração. Observamos que o participante produtor do poema ficou muito motivado com a leitura da novela rosiana e sentiu liberdade para expressar-se poeticamente.

FIGURA 19 – Carta 3: de Miguilim para Chica

Belo Horizonte, 8 de setembro de 1980
 Minha querida irmã Chica,
 Estou com meu coração doendo de saudades,
 após os acontecimentos de um período
 conturbado de nossa família. Venho por meio
 dessa carta em busca de notícias, assim que
 fui embora do Mutum junto com o doutor só
 ficava pensando quando seria o momento
 conveniente de voltar.
 Um morador me informou que você e vovó
 Zidra voltaram a nossa antiga casa, hoje em
 dia percebo como a vivência naquele local foi
 sofrida e um tanto quanto desestabilizadora
 mas mesmo assim ainda considero o Mutum
 um dos lugares mais belos. Por acaso
 Nhanina e Terêz foram a sua procura?
 Espero encarecidamente que você esteja bem!

Abraços, Miguilim

Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

A autora da Carta 3 escreveu uma carta de Miguilim para sua irmã Chica. Assim como na carta analisada anteriormente, a estrutura básica do gênero textual trabalhado no encontro virtual ficou evidente: local, data, saudação, vocativo, exposição do conteúdo, despedida e assinatura.

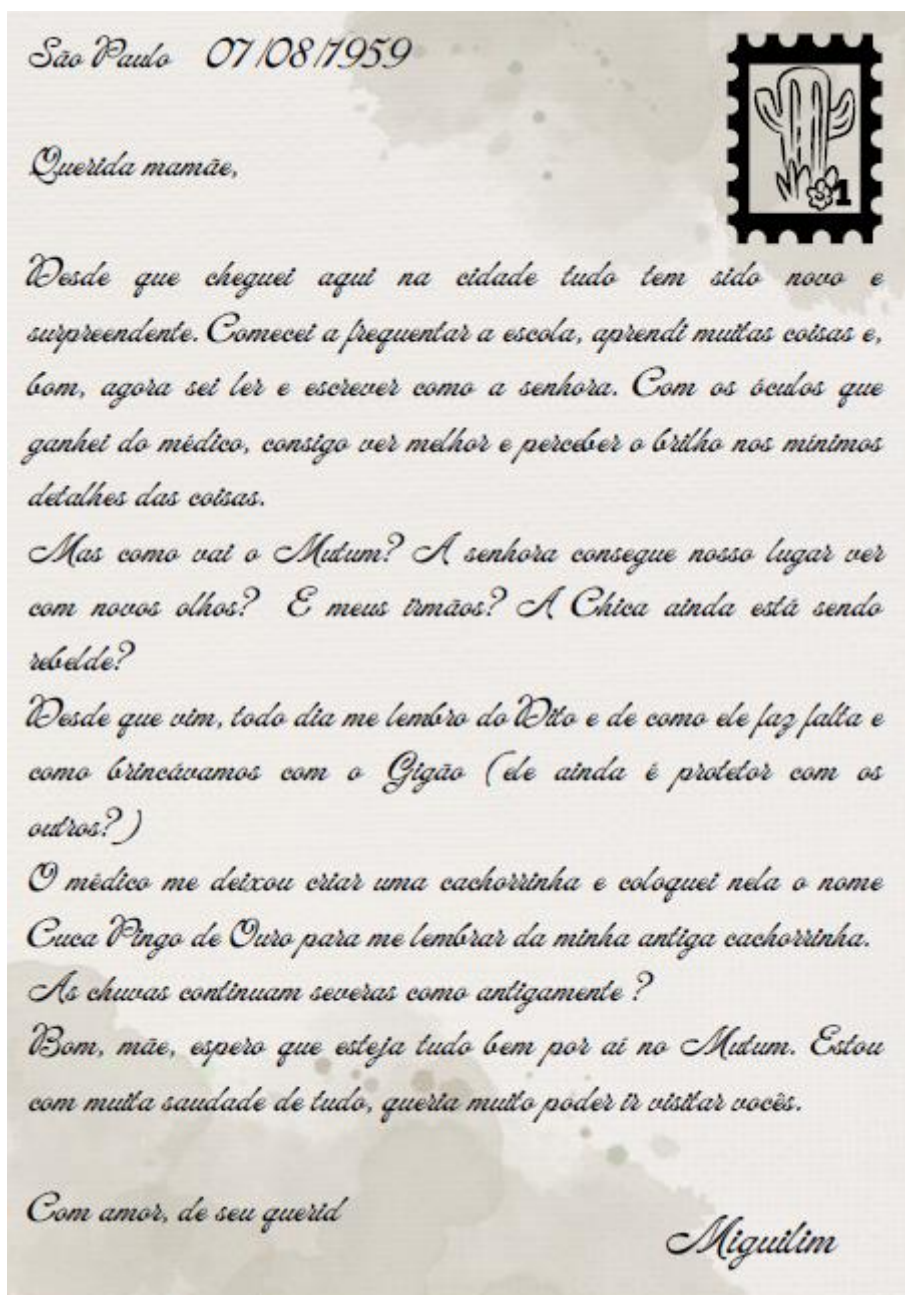
Quanto ao local e à data, a leitora elaborou o seu fandom imaginando que Miguilim fora morar na capital mineira. Ela também citou uma data mais remota do que a atual: “8 de setembro de 1980”. Para a produtora do texto, essa data ficou contextualizada no tempo da narrativa rosiana.

A saudação é diferente à elaborada na carta anterior, provavelmente porque o narrador da carta está se dirigindo à irmã. Como dito anteriormente, a “bênção” é utilizada como saudação apenas a pessoas mais velhas. A leitora produtora da carta dá ênfase ao vocativo, que aponta o carinho que Miguilim sentia pela irmã.

Na exposição do conteúdo da carta, percebemos que a leitora preferiu recorrer a um vocabulário utilizado em gêneros textuais mais formais, como memorando e ofício: “Venho por meio dessa carta”. Na carta, Miguilim pede notícias da irmã e da avó. Além disso, o protagonista diz que foi informado de que Chica fora embora com a avó. Percebemos que, para essa leitora da novela, quando a avó de Miguilim foi embora, devido ao retorno do tio Terêz ao Mutum, a irmã não deixou a avó partir sozinha. A carta ainda questiona se Terêz e Nhanina não haviam ido à procura delas.

Na despedida, Miguilim envia “abraços”, assina a carta e manifesta o desejo de que a irmã esteja bem. Percebemos que a recepção da obra realizada pela leitora conduziu à escrita do fandom, como proposto por Cosson (2014). Observamos que a leitora produtora da carta permitiu que sua imaginação fosse além da narrativa original com grande poder criativo.

FIGURA 20 – Carta 4: de Miguilim para Nhanina



Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

O autor da Carta 4 também escreveu uma carta de Miguilim para Nhanina. A carta foi iniciada com elementos textuais próprios do gênero, como explicado no encontro da aula sobre os gêneros textuais produzidos ao final do Círculo de leitura. Observamos que a estrutura básica da carta foi complementada criativamente por um selo com a imagem de um cacto, a fim de fazer alusão ao sertão. A imagem do “papel de carta” e a fonte utilizada, que simulam uma carta manuscrita, completam a multimodalidade presente no processo significativo do texto.

Quanto ao local e à data, percebemos que o leitor elaborou o seu fandom imaginando que Miguilim havia ido morar na capital paulista. Ele citou uma data remota, que corresponde à década do primeiro lançamento da obra *Corpo de Baile*, de Guimarães Rosa. Percebemos o significativo carinho pela mãe, que Miguilim apresenta na obra original logo no vocativo.

Na exposição do conteúdo, o narrador protagonista expressa sua emoção em poder ler e escrever como a mãe. Além disso, observamos que o autor da carta registrou que o menino já possuía seus próprios óculos, para sanar a miopia. A seguir, percebemos que a curiosidade de Miguilim é mantida na carta, pois ele quer notícias de casa e, principalmente, quer saber se a mãe já consegue se sentir bem nas maravilhas do Mutum. Verificamos que o leitor autor da carta imaginou uma esperança de que algum dia Nhanina gostaria do Mutum.

Registramos a continuidade da narrativa, por meio do fandom, a partir dos vários detalhes da carta: Miguilim sente falta do irmão Dito; sente falta dos cachorros da família e pergunta por Gigão, o cão protetor mencionado na narrativa rosiana; diz que ganhou uma cachorra, que foi batizada com o mesmo nome da sua maior companheira canina no Mutum. Percebemos que a instabilidade do tempo, que apresenta chuvas torrenciais no Mutum, também é lembrada pelo narrador da carta.

A despedida é iniciada com desejo de que toda a família esteja bem e com evidências da saudade que Miguilim sente pelo Mutum. Assim, o narrador protagonista declara seu amor e assina a carta. Apontamos que o fandom criado pelo leitor produtor da carta cumpriu os requisitos de produção final propostos por Cosson (2014) e por Paulino e Cosson (2009). .

FIGURA 21 – Carta 5: de Miguilim para Nhanina

Belo Horizonte, 25 de setembro de 2022

Querida mãezinha,

Como estão as coisas por aí? Você está muito bem? E o Tomezinho já começou a ajudar o tio Terez a trabalhar? Espero que a Drelina tenha crescido e ficado ainda mais bonita, ainda quero me casar com ela. Estou muito contente por conseguir enviar esta carta, tenho muita saudade de todos vocês e do Mutum. Apesar de não ter a alegria dos meus irmãos e todos os animais que eu brincava, estou adorando morar aqui.

Sabia que nem todo trabalho é ruim e tão pesado? Aqui, nas minhas horas vagas, trabalho com o doutor que me trouxe. Sempre que vou ajudá-lo, aprendo coisas importantes, ontem mesmo, descobri que se a gente lavasse o pezinho do Dito e passasse uma pomada, ele não morreria. Gosto de aprender coisas assim, acho que também quero me tornar um doutor.

Mas, no momento, pretendo apenas trabalhar para levar um presente bem bonito para o neném da Maria Pretinha, e trazer a senhora para morar na cidade comigo, sei que não é do seu agrado viver no Mutum.

Visitarei vocês em breve, espero que estejam todos bem.

Beijos do seu filho amado, Miguilim.

Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

A leitora escreveu a Carta 5 de Miguilim para Nhanina. Percebemos que ela utilizou a estrutura básica do gênero textual proposto no encontro virtual para estudo da carta pessoal. O local e a data imaginados pela leitora produtora é a capital mineira no mesmo ano e mês em que ocorreu a escrita do fandom. Observamos que o vocativo é afetoso e demonstra o mesmo carinho que Miguilim sentia pela mãe na narrativa rosiana.

Na exposição do conteúdo da carta, observamos que o protagonista pergunta por toda a família e reforça o desejo infantil de se casar com a irmã, visto que a imaginação de Miguilim era assim na narrativa rosiana: amava e admirava a beleza da irmã e acreditava que poderia se casar com ela. Embora o personagem goste muito do Mutum, observamos que a recepção leitora da produtora da carta imaginou, em seu fandom, que Miguilim gostou muito de morar na cidade. De acordo com a carta, Miguilim descobriu que nem todo trabalho é pesado.

Miguilim, segundo o fandom, disse que vai trabalhar bastante para comprar um presente para o filho de Maria Pretinha, que estava grávida quando ele partiu, no desfecho da narrativa rosiana. Ele quer buscar a mãe para morar na cidade e, dessa forma, percebemos que a autora da carta concorda que Nhanina tem o direito de não gostar do Mutum e deseja uma

vida urbana. Por essa razão, consideramos que essa leitora produtora da carta tem mais facilidade de aceitação em relação a mudanças de vida, para realizar os desejos de cada pessoa. Para Paulino e Cosson (2009, p. 69), “a literatura permite que o sujeito viva o outro na linguagem, incorpore a experiência do outro pela palavra, tornando-se um espaço privilegiado na construção de sua identidade e de sua comunidade.” Percebemos que a leitora conseguiu colocar-se no lugar de Nhanina e entender sua tristeza de morar no Mutum.

Ocorre, assim, a despedida com desejos de que todos estejam bem e com promessa de visita ao Mutum. Antes da assinatura, em sua despedida, envia beijos e revela o amor entre mãe e filho. Observamos, dessa forma, que a leitora se apropriou da narrativa rosiana em busca de um final feliz para o protagonista.

FIGURA 22 – Carta 6: de Miguilim para tio Terêz

São Paulo, 22 de janeiro 1932

Olá, tio Terêz

Prezado tio Terêz, escrevo essa carta como um desabafo que eu não consegui fazer na sua frente.

O senhor sempre foi uma pessoa importante na minha vida, sempre exercendo um ótimo papel como tio, mais a parti do momento em que descobri que sou seu filho e não sobrinho, sim eu sei que o senhor teve um caso com a minha mãe, caso esse que foi o motivo do “meu pai” te expulsar de casa. Somente queria saber como o senhor e a minha mãe conseguiram esconder esse segredo de todos por tanto tempo, sei que pelo fato da minha mãe se rasada com seu irmão o senhor deve ter se sentido culpado, mas isso não justifica ter me deixado crescer te chamando de “tio”. Mesmo escondendo uma coisa tão importante para minha vida eu te perdoou, mesmo que para isso tenha que passar por cima do meu orgulho.

Eu te perdoou pai e apoio o seu relacionamento com a mamãe, mesmo que a história de como vocês tenham começado errado.

Não se preocupem muito eu logo voltarei pra casa, do seu querido filho Miguilim.

Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

A autora da Carta 6 escreveu uma carta em forma de desabafo do protagonista ao tio Terêz. A estrutura básica da carta pessoal está presente no texto. A capital paulista é local onde a leitora produtora da carta imaginou que Miguilim fora morar. A data está contextualizada a uma época bem remota do século passado, que antecede à publicação das novelas rosianas.

Percebemos que a leitora utilizou uma saudação íntima (“Olá”) própria da linguagem utilizada com pessoas mais próximas. Posteriormente, utilizou vocábulos mais formais (“Prezado” e “Senhor”) para o tratamento em relação ao tio. Analisamos que, provavelmente, ao usar uma linguagem não formal, o locutor promove uma estratégia de aproximação mais afetiva para com seu interlocutor, para mostrar, talvez, que não tem intenção de julgar o adultério e a paternidade negada. Ao longo do texto, utiliza as formas de linguagem formal e tratamento cerimonioso, como o uso de “senhor”, que podem, por sua vez, manter um continuum em relação à ideia de manter o mesmo respeito que tinha por tio Terez, mas agora na condição de pai.

Na exposição do conteúdo, verificamos o desabafo do protagonista por ter descoberto ser filho do tio e não ter tido coragem de conversar presencialmente sobre o assunto. A princípio, aparenta revolta pela descoberta, mas conclui com uma mensagem de perdão para o suposto adultério cometido por Nhanina e Terêz. Percebemos que há uma confissão de Miguilim ao dizer que deixaria de lado o “orgulho” e aceitaria a união entre o casal. Paulino e Cosson (2009) apontam como a experiência literária pode vencer barreiras e tabus culturais.

É importante enfatizar que essa experiência se passa tanto no plano individual quanto no social, pois o (re)conhecimento do outro e o movimento de desconstrução/construção do mundo contribuem para compor, convalidar, negociar, desafiar e transformar padrões culturais, comportamentos e identidades à medida que nos levam a viver as muitas possibilidades de experiência que só a liberdade de um mundo feito de palavras pode oferecer. (Paulino e Cosson, 2009, p. 70)

Essa experiência literária, embora tenha sido compartilhada no Círculo de Leitura, é algo individual para cada leitor; é uma forma diferente de ver e de vivenciar situações do mundo. Mencionamos, na análise da partilha do Círculo, a discussão entre os leitores que acreditavam e os leitores que não acreditavam no suposto adultério cometido por Nhanina.

No desfecho, Miguilim faz a despedida com promessas de retornar ao lar e assina como “filho” de Terêz. Confirmamos a análise que fizemos da linguagem ora com tratamento cerimonioso, ora informal e afetivo com a forma carinhosa que aparece despedida.

FIGURA 23 – Carta 7: de Miguilim para Nhanina

Minha querida mãe, Como estás?! Após a minha deixa diante da minha grande cidade, hoje vim atentamente descrever o quanto sinto saudades da minha terra Natal e familiares. A imensidão da saudade que venho prestigiando não tenho como descrever em um simples papel composto por linhas retas! Minha querida mãe, saiba que estou aqui do outro lado diante de um papel branco	São Paulo, 27 de outubro de 2000
---	---

buscando um começo feliz após um final de um capítulo da minha vida.

Sinto um grande vazio percorrendo todo o local por onde ando. Sei que isso tudo não foi uma decisão em vão, pois irei honrar o orgulho que ambos, pai e mãe, sentem por mim!

A faculdade é um ambiente novo e precoce com um futuro digno para mim, deixando a desejar todos os meus sonhos futuramente. Busco compreender e aprender mais aqui, deixando-me fluir através de conhecimentos novos. Acabei criando algumas amizades...sim, eu fui capaz de ter alguns amigos (Risos).

Chegando ao fim dessa carta, mas não ao fim de tudo o que eu tenho para expressar. Palavras são esboçadas aqui, mas dentro do meu coração elas fluem, fluem diante a um lugar tão completo com todos vocês, minha família!

Espero revê-los no Natal, para contrair todos com minhas bobagens e pensamentos desse novo capítulo da minha vida.

Com carinho, do seu grande filho querido, Miguilim.

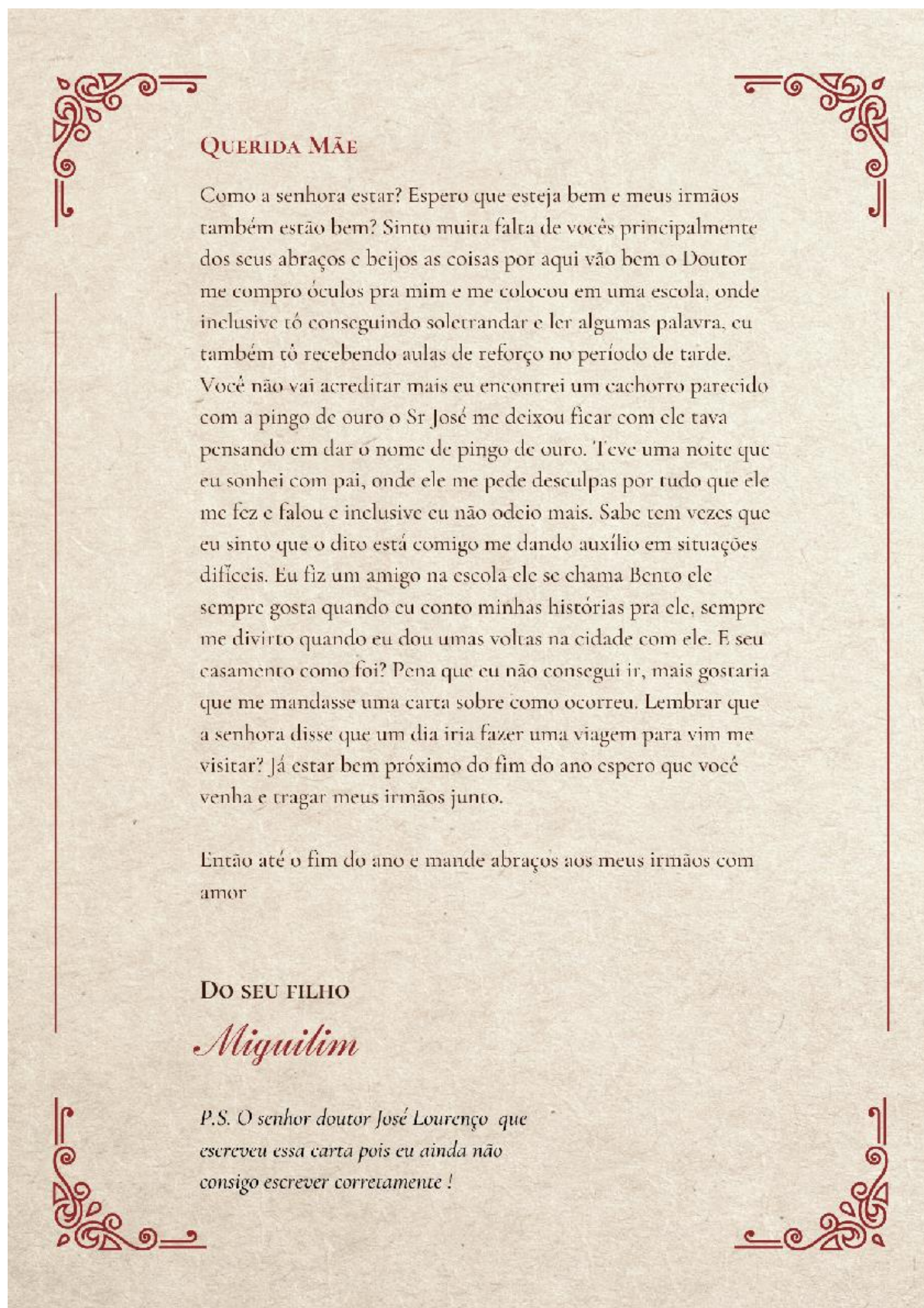
Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

A autora da Carta 7 elaborou a escrita utilizando adequadamente a estrutura básica do gênero textual apresentado na aula. Neste fandom, a leitora produtora do texto imaginou Miguilim morando na capital paulista e escolheu o ano final do século XX para contextualizar sua história à narrativa rosiana. No vocativo, percebemos o carinho que o protagonista sente pela mãe.

Na exposição do conteúdo, observamos o registro da saudade que Miguilim sente por toda a família. O personagem informa na carta que, mesmo em meio à saudade, busca uma vida feliz na cidade e quer “honrar o orgulho” que a mãe e o pai sentem por ele. No contexto da carta, percebemos que o protagonista já cursa o Ensino Superior e possui vários amigos, embora não tivesse costume de ter essas companhias no Mutum. Ele conclui a carta informando o quanto queria dizer mais e não conseguia expressar seus sentimentos. Além disso, ele informa que aguarda ver a família no Natal e dividir entre todos as notícias de sua nova jornada.

Na despedida, o personagem novamente demonstra a relação de afeto que unia mãe e filho.

FIGURA 24 – Carta 8: de Miguilim para Nhanina



Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

O autor da Carta 8 escreveu uma carta de Miguilim para Nhanina. Sobre a estrutura básica da carta apresentada aos participantes do Círculo de Leitura, quase todos os elementos aparecem no texto. Apenas o local e a data não foram informados. O vocativo aparece de maneira afetuosa, sem a saudação corriqueira do sertanejo, conforme observamos. Percebemos que o leitor produtor da carta elaborou uma imagem para um suposto papel de carta para ilustrar o gênero textual produzido.

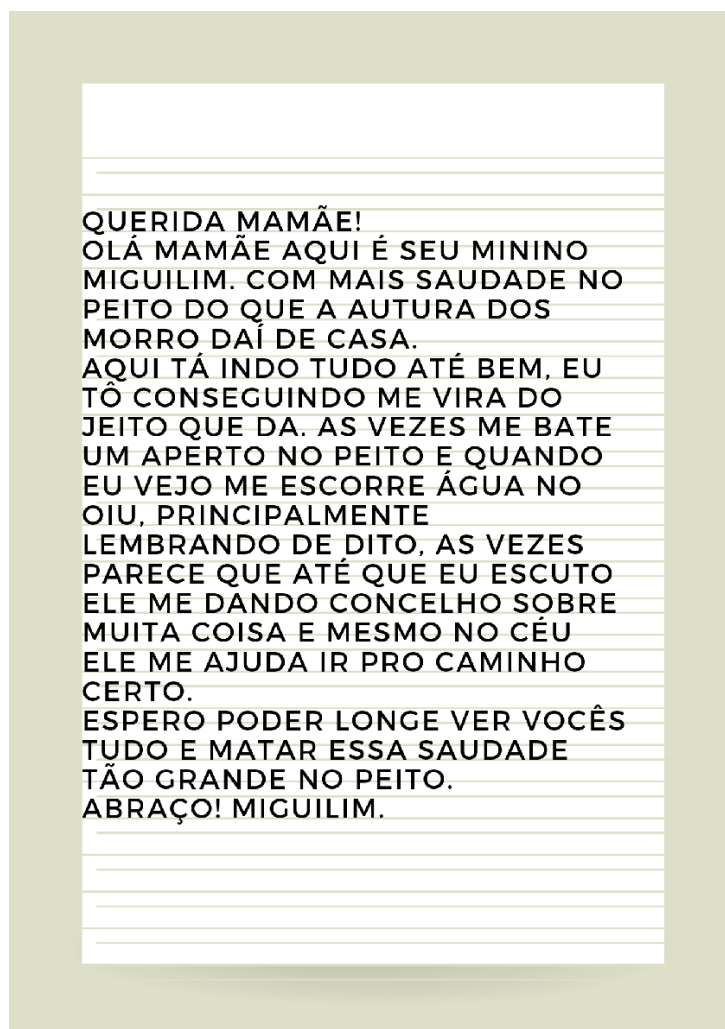
Na exposição do conteúdo, observamos que Miguilim sente muita saudade da família. O personagem informa que ganhou seus próprios óculos e está estudando, inclusive com aulas de reforço. Percebemos que o leitor produtor do fandom incorporou a linguagem literária, ao dar continuidade à narrativa rosiana, e teve sucesso ao utilizar o neologismo “soletrandar”, para indicar sua caminhada no processo de alfabetização.

Essa incorporação (ou apropriação) da linguagem literária aparece em Paulino e Cosson (2009, p. 67), quando os autores dizem que “trata-se de apropriação, isto é, um ato de tornar próprio, de incorporar e com isso transformar aquilo que se recebe, no caso, a literatura.” Conforme vimos no referencial teórico, essa é uma proposta dos autores, para que haja a concretização do letramento literário na escola.

Observamos, ainda, a referência à narrativa rosiana quando o personagem cita na carta a cachorra “Pingo de Ouro”, animal de estimação tão marcante na vida do protagonista de *Campo Geral*. Além disso, o personagem informa que perdoou o pai, em um sonho, por tantas atrocidades realizadas em vida e informa também que sente a presença do irmão falecido em sua vida urbana. O protagonista também informa que tem um amigo na cidade chamado Bento. Percebemos também a aceitação do casamento de Nhanina com o tio Terêz na escrita da carta. Apontamos que essa aceitação também está relacionada às transformações interpretativas citadas por Paulino e Cosson (2009), pois o leitor produtor do texto conseguiu apontar que é possível desconstruir tabus e tradições sociais que condenam casamentos não tradicionais entre familiares.

Na despedida, Miguilim retoma sua saudade da família e expressa o desejo de ver a mãe e os irmãos brevemente. Após a assinatura, averiguamos uma mensagem pós-escrita, assinalada com “P.S.”, em que o protagonista informa que a carta foi escrita por Dr. José Lourenço, visto que ele ainda não tinha domínio da escrita.

FIGURA 25 – Carta 9: de Miguilim para Nhanina



Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

O leitor produtor da Carta 9 redigiu um gênero textual com estrutura básica que se assemelha a um bilhete, conforme observamos. Percebemos que o autor escolheu uma imagem de uma folha de caderno de caligrafia, embora tenha escrito com letra de forma em caixa alta. Constatamos que a intenção do produtor da carta foi criar uma imagem que contextualizasse o gênero textual solicitado para escrita.

A carta é iniciada com o vocativo carinhoso e a saudação é simplificada pelo “Olá” e uma breve informação de que estava escrevendo. Observamos que os traços de oralidade na escrita, como “minino”, “autura dos morro”, “tá”, “tô”, “oiu”, também foram intencionais, para dar mais veracidade quanto à voz narrativa ser realmente a de Miguilim, tal como se apresenta na obra rosiana, bem como marcar a escrita da criança em fase de alfabetização.

Na exposição do conteúdo, as figuras de linguagem, tão utilizadas na linguagem literária, são elementos que aparecem constantemente na carta. Percebemos, por exemplo, o uso de comparação metafórica para associar a altura dos morros à saudade sentida pelo

protagonista, no trecho: “Com mais saudade no peito do que a autura dos morro daí de casa.” A apropriação da narrativa rosiana também é marcada pela saudade do irmão falecido e pelas lembranças dos conselhos de Dito antes de sua morte para que Miguilim seja sempre feliz.

Na despedida, observamos novamente a menção à saudade e à necessidade de Miguilim encontrar logo a família. Dessa forma, o personagem assina seu nome e envia abraços.

FIGURA 26 – Carta 10: de Miguilim para Nhanina

São Paulo , 01 de janeiro de 2000

Querida Mãe,

Como vai?! inicio essa carta dizendo que estou bem. Desde que vim embora do Mutúm eu aprendi várias coisas conheci lugares novos, a senhora acredita que o mar tem água salgada ? e todo mundo aqui se veste muito bem, tenho 2 amigos que gostou muito ,nos conhecemos na escola.

Eu e o Doutor formos a restaurantes e praças , ele comprou óculos pra mim agora eu posso ver o mundo nitidamente aprender a ler escreve , ah descobrir que gosto muito de Biologia amo os animais e estudar sobre o copo humano, quero me tornar médico e salvar vidas.

Ah como vai o Tio Terêz e meus irmãos? Espero que estejam todo mundo bem , estou com saudades , visitarei vocês em breve .

Aguardo sua ansiosamente sua resposta.

Um abraço do seu filho,

Migulim.

Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

O autor da Carta 10 escreveu uma carta de Miguilim para Nhanina. Na carta, percebemos que aparece a estrutura básica do gênero textual. O local do remetente é a capital paulista, no início do ano 2000. Observamos, assim, que o fandom teve essa criação mais atual na contextualização da narrativa rosiana. Verificamos o vocativo carinhoso e uma saudação usual em comunicação com familiares: “Como vai?”.

Na exposição do conteúdo da carta, observamos que Miguilim está feliz com vida urbana e fascinado com o mar. No enredo da novela *Campo Geral*, o protagonista demonstra vontade de conhecer o mar e o fandom retomou essa ideia. Dessa forma, percebemos que o

autor da carta imaginou esse desejo sendo realizado. Além de ter ganhado seus próprios óculos, Miguilim é apresentado na carta com grande entusiasmo pela rotina e pela paisagem urbana. Ele informa que aprendeu a ler e a escrever e diz que quer se tornar médico, como Dr. José Lourenço, personagem da novela rosiana que o levou para a cidade. Com a mesma preocupação de Miguilim pela família, que ocorre na narrativa rosiana, o protagonista pede notícias da família antes do desfecho da carta.

Observamos que a carta é encerrada com expectativa de resposta, antes da assinatura do protagonista, que envia um abraço a sua mãe.

FIGURA 27 – Carta 11: de Miguilim para Nhanina

Salvador Bahia, 18 de outubro de 1959

Querida mãe

Como a senhora está? Já faz algum tempo não é mesmo, mãe quero lhe dizer que estou bem, a vida aqui na cidade é totalmente diferente da que eu vivia aí. E mãe quero um dia ser escritor para poder contar a visão que tive diante de todas as coisas em que vivi, eu aprendi a ler e escrever ainda preciso de prática mas estou ficando bom.

Esses dia mãe quase que eu deixo meus óculos caírem, e não quero dar mais trabalho ao médico, mais mãe um dia quero lhe trazer a cidade quero lhe mostrar as maravilhas que aqui possui, quero trazer toda a família e ajudar a todos.

E mãe agora que cresci e tenho mais conhecimento sobre o mundo, vou descobrindo sobre coisas que me aconteceram antes em que eu não entendia, e vou vendo também que por tudo que passei vou me tornando mais forte. Sempre lembro do Dito, sempre lembro do que ele falava, e também lembro do papai, não sinto raiva ou ódio dele, eu o amo mesmo com todas as coisas que ele fazia. Como tá o tio Terez? Espero que ele esteja bem.

Então é isso mamãe, irei passar a escrever mais a senhora, talvez semanalmente ou mensalmente e desculpa a demora para lhe dar notícias mãe, a vida aqui na cidade é uma correria ainda mais com essa tal de guerra que esse povo tanto fala. Sim mãe, eu vi que tem tantas coisas que não sabíamos e tem tantas coisas novas e que eu jamais imaginaria, ainda tenho muito que descobrir mesmo ficando aqui por quase 2 anos.

Bom mamãe, espero lhe contar mais depois, espero que a senhora e a família vejam isso, até a próxima carta.

Seu filho Miguilim.

Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

O autor da Carta 11 escreveu uma carta de Miguilim para Nhanina. Ele deixou evidente na elaboração a estrutura básica do gênero textual estudado no encontro virtual do Círculo de Leitura. Observamos que o leitor produtor da carta informou, em seu fandom, que

Miguilim estava morando em Salvador, na Bahia. Além disso, ele contextualizou a data à mesma década de publicação da obra *Corpo de Baile*, que contém a novela *Campo Geral*.

A carta é iniciada com um vocativo carinhoso que inicia prontamente a exposição do conteúdo, no qual Miguilim informa que está bem e que pretende ser escritor. Ele informa que já tem seus próprios óculos, ao deixar claro que quase os deixou cair. Observamos também que o protagonista pretende levar a família para a cidade futuramente.

Observamos que o produtor da carta retoma a ideia do amadurecimento de Miguilim e do seu entendimento sobre as desventuras que passou durante a infância, tornando-se uma pessoa mais forte. Ele informa que ainda se lembra do irmão e do falecido pai, com carinho. Também pede notícias do tio Terêz.

O personagem finaliza a carta prometendo escrever com mais frequência, mesmo diante da vida corrida da cidade. Ele cita uma guerra que é comentada por todos e assombra as pessoas. Encerra a carta desejando que todos estejam bem e assina no final.

FIGURA 28 – Carta 12: de Miguilim para Nhanina

Querida Mamãe,

Sinto sua falta, muita falta do Mutum, mal posso esperar para poder voltar ai pra nossa casinha, mesmo que eu queira por aqui ficar; com meu óculos consigo enxergar melhor, mas a visão sem sobra de dúvidas não é tão bela quanto a de onde nasci.

Espero que a senhora e meu tio consigam vir me visitar o mais breve possível, tenho tanta coisa a mostrar, principalmente a praia, lá tem uns passarinhos engraçados que tem o nome de gaivota (gritam um bocado, não tem um som bonito igual o sabiá), enfim, amo você.

De seu amado filho Miguilin

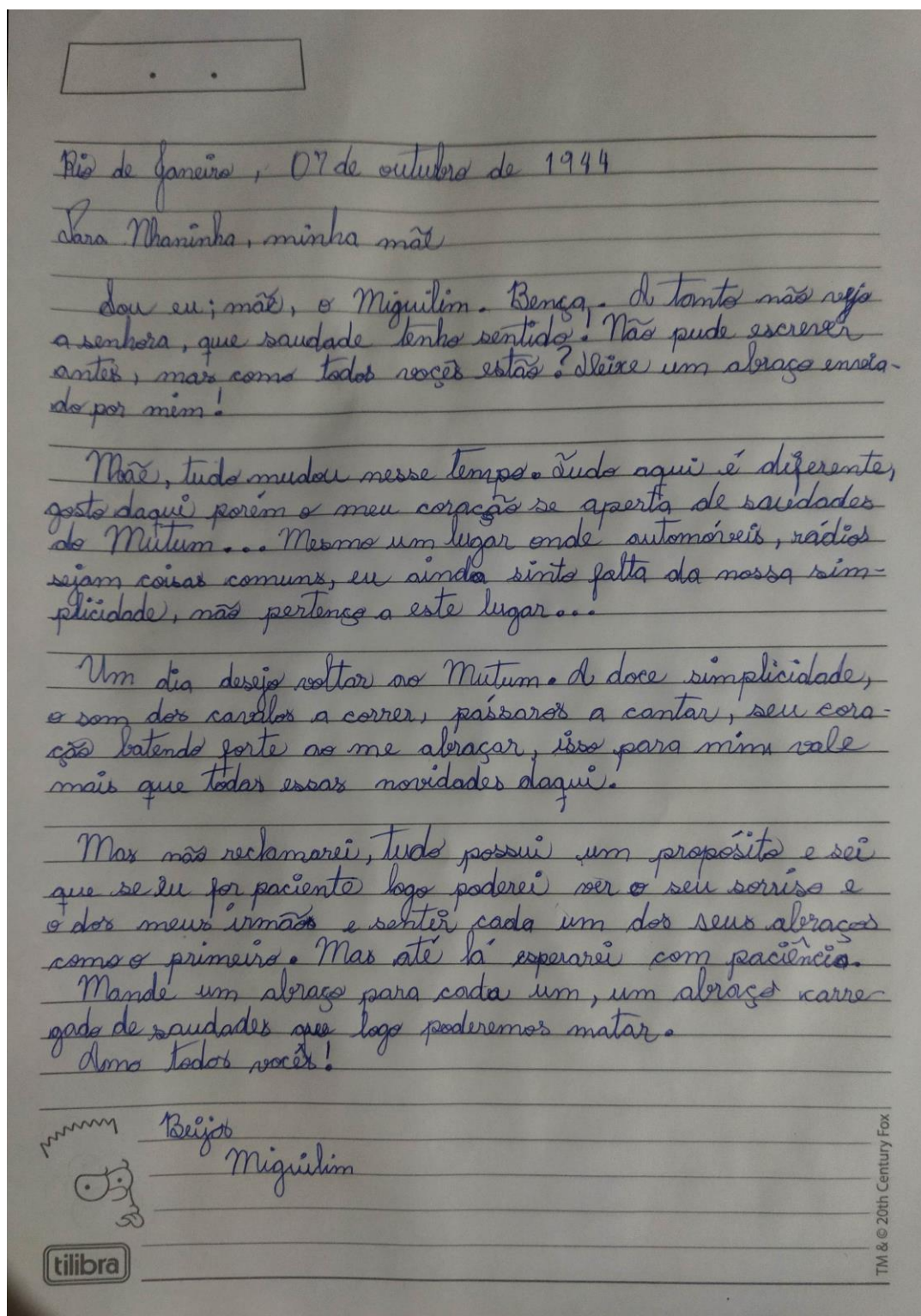
Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

O leitor produtor da Carta 12 escreveu sua carta de Miguilim para sua mãe. Observamos que não há local e data na carta, conforme apresentamos na aula sobre a estrutura do gênero textual. O texto já é iniciado com o vocativo carinhoso, seguido da exposição do conteúdo. Nessa exposição, Miguilim informa que sente muita falta de casa e da família, mas que quer ficar na cidade. Ele informa que consegue enxergar melhor com seus próprios óculos, mas não deixou de considerar o sertão como o lugar mais bonito que existe.

O protagonista cita o desejo de que a mãe vá visitá-lo com o tio Terêz, principalmente para conhecer o mar e as gaivotas. Novamente, ele diz que os sabiás sertanejos cantam com um som mais bonito do que as aves litorâneas.

Na despedida, o protagonista declara seu amor e assina a carta.

FIGURA 29 – Carta 13: de Miguilim para Nhanina



Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

O autor produtor da Carta 13 também escreveu uma carta de Miguilim para Nhanina. Sua carta foi manuscrita e a estrutura básica do gênero textual trabalhado no encontro virtual

ficou evidente. O local escolhido para indicar de onde foi escrita a carta foi o Rio de Janeiro. O fandom tem data de 1944, provavelmente para contextualizar o tempo vivido pelo autor da novela *Campo Geral*.

Observamos que a saudação apresenta o termo comumente utilizado na região norte e noroeste de Minas Gerais: “Bença”, seguida de informações de saudades de toda a família.

Na exposição do conteúdo, percebemos que Miguilim gosta do novo lugar onde mora, mas sente falta da simplicidade e da beleza do Mutum. O protagonista, segundo o fandom, deseja voltar futuramente ao sertão tão amado. Ele informa que terá paciência para aproveitar o momento, mas com esperança de voltar ao Mutum.

Antes da assinatura, o personagem se despede enviando abraços saudosos a toda a família.

FIGURA 30 – Carta 14: de Miguilim para Nhanina

Belo Horizonte, 07/09/1959

Querida mãe,

A quanto tempo não nos vemos, sinto saudade da senhora, do seu carinho e seus cuidados! Aqui na cidade está sendo divertido, fiz novas amizades, estou indo à escola, aprendi muitas coisas novas. O doutor me levou em lugares interessantes, e ganhei um par de óculos, agora consigo ver com mais clareza, e como as coisas são belas mãe!

Um dia trarei você, o tio Terêz e meus irmãos para conhecer o mar. É um lugar lindo, o mar se perde a nossa vista, e é gostoso afundar os pés na areia (risos)!

Mãe, também sinto saudades dos nossos amigos aí no Mutum, das histórias, brincadeiras e do nosso dia a dia. Mande um abraço a todos, e leia para eles esta carta por favor.

Admito que as vezes me recordo do pai e do Dito, sinto saudades do pai, mesmo que muitas vezes ele foi bruto com a gente, hoje, consigo perdoa-lo.

E o Dito, queria poder contar a ele como está sendo minha vida aqui e as novas aventuras diárias.

Mãe, rezo para todos do Mutum, peço que fiquem bem!

Espero que a gente se veja logo.

Com carinho, seu filho Miguilim.

Miguilim

Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

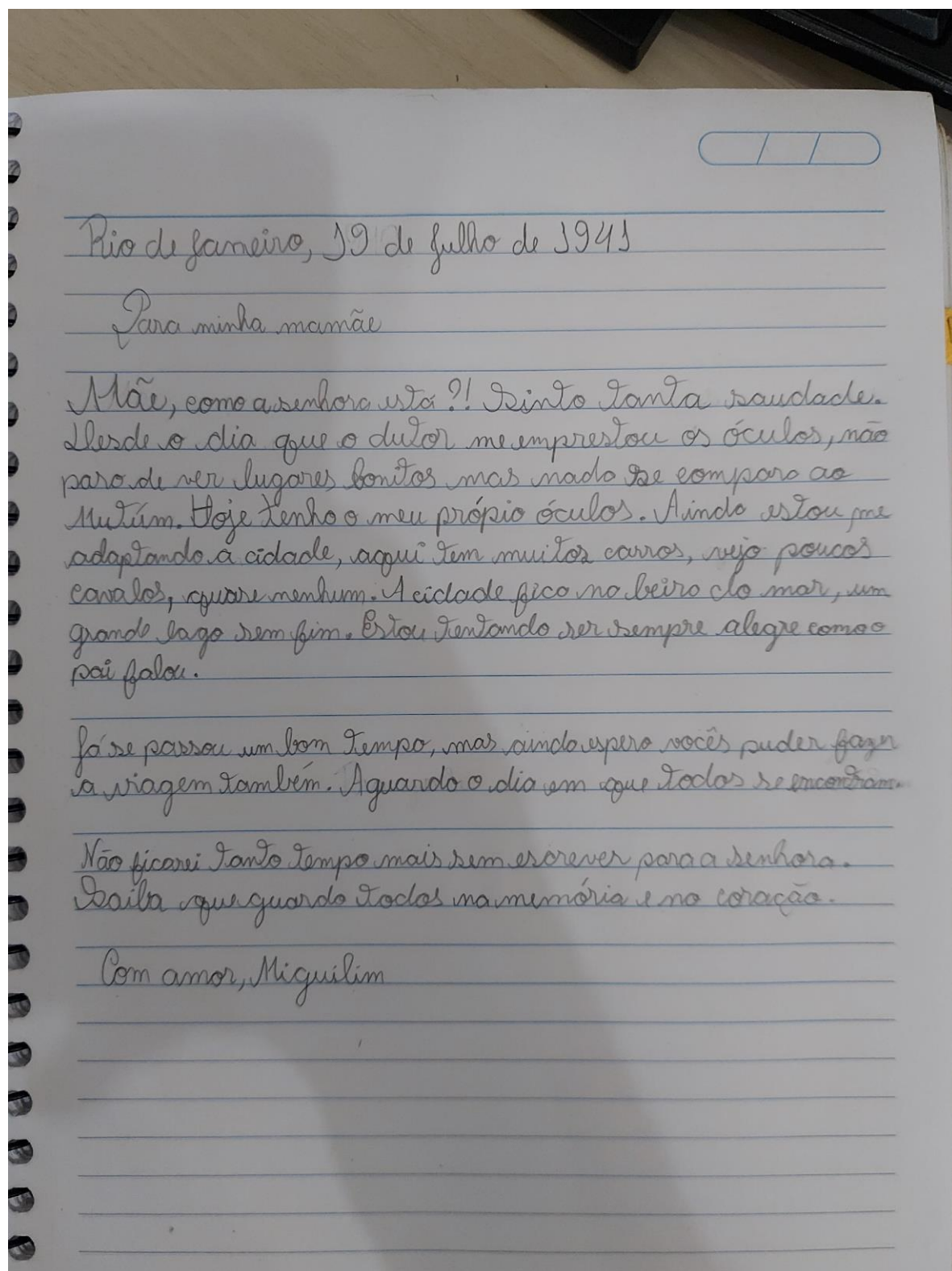
A autora da Carta 14 escreveu de Miguilim para sua mãe Nhanina. A estrutura básica do gênero textual ficou evidente no texto. Observamos que, no fandom, a autora imaginou Miguilim morando na capital mineira e a data escolhida foi da mesma década do primeiro lançamento da obra *Corpo de Baile*, de Guimarães Rosa.

Um vocativo carinhoso inicia a carta, seguido de demonstração da saudade que o protagonista de *Campo Geral* sente da família. Ele informa a Nhanina que está se divertindo na cidade, tem novos amigos e frequenta a escola.

Na sequência, o protagonista fala do desejo de levar a família para conhecer sua nova morada e, embora não haja mar em Belo Horizonte (MG), percebemos que a leitora autora do fandom convidou a amada família para conhecê-lo. Nesta análise, podemos refletir sobre algumas hipóteses em relação à presença do mar. Tratar-se-ia da escolha de uma escrita ficcional na construção da narrativa, ou a possibilidade de a leitora não conhecer questões geográficas, para saber que não há mar em Minas Gerais; ou, ainda, se ela simplesmente se esquecera desse detalhe no momento da produção do fandom. De qualquer forma, o texto não perde sua verossimilhança, pois também há a possibilidade de a leitora ter imaginado que o personagem viajou para o litoral e conheceu o mar.

Observamos que, na carta produzida, fica explícito que Miguilim perdeu o pai e sente saudade do irmão falecido. O personagem informa que reza para que a família esteja bem e deseja encontrar todos em breve. Carinhosamente, ele assina a carta enviada a mãe.

FIGURA 31 – Carta 15: de Miguilim para Nhanina



Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

O autor da Carta 15, em seu fandom, escreveu uma carta do protagonista de *Campo Geral* para sua mãe. Observamos que a estrutura básica do gênero textual foi utilizado adequadamente. Neste fandom, Miguilim está morando no Rio de Janeiro e o ano é 1941, uma

data mais remota do que a data da primeira publicação da narrativa rosiana. O vocativo e a saudação são simples e corriqueiros na linguagem familiar: “Mãe, como a senhora está?”.

Na exposição do conteúdo, o protagonista de *Campo Geral* informa que sente saudade e vê o mundo mais bonito com seus óculos, mas o Mutum ainda é o lugar mais bonito para ele. Observamos na carta que o personagem ainda está em adaptação na cidade e está fascinado com o mar (“um grande lago sem fim”). O conselho do irmão Dito (“sempre alegre”) foi equivocadamente atribuído ao pai. Miguilim diz que está na expectativa do dia em que a família poderá viajar para vê-lo.

No desfecho da carta, o personagem promete não ficar tanto tempo sem escrever e declara seu amor pela família. Logo após, assina afetuosamente.

FIGURA 32 – Carta 16: de Miguilim para Nhanina

Rio de Janeiro, 7 de março de 1945

Para a minha mamãe.

Primeiro lhe peço bênção! Mando um abraço pra todos os membros da nossa casa, meu peito transbordado de saudade de todos e do Mutum, e principalmente das pessoas que nele habitam, tenho saudades também de nossos animais, me lembro do nosso céu estrelado.

Nesta trajetória muito aprendi como: ler, escrever, aprendi os estados, a amar mais ainda o Mutum. Como meu finado irmão dizia, "sempre alegre" eu ando.

Mas só estarei verdadeiramente alegre quando retornar dessa aventura.

Aventura que me fez descobrir muito, o gelado do sorvete, o perigo das ruas, como me portar nas villas.

Sobre tudo isso as descobertas do Mutum se iluminam mais. E meu coração se aquece, sabendo que um dia irei retornar ao meu lar!

Beijos, Miquilim!

O autor da Carta 16 também escreveu uma carta de Miguilim para Nhanina. A estrutura do gênero textual trabalhada no encontro é visível em seu texto. Sobre o local (“Rio de Janeiro”) e a data (“7 de março de 1945”), criados para o fandom, o leitor produtor da carta teve a intenção de contextualizar com a novela rosiana. Observamos que a saudação utilizada é a mesma saudação tradicional no sertão mineiro: o pedido de bênção.

Na exposição do conteúdo, percebemos que Miguilim sente saudades de tudo e de todos que ficaram no Mutum. Ele informa que aprendeu muitas coisas e utiliza a linguagem sertaneja para se referir ao irmão falecido: “finado irmão”. A lembrança do conselho de Dito para ficar sempre feliz também é retomada nesta carta. Para o produtor da carta, Miguilim foi para a cidade ter novas experiências, mas sonha com seu retorno ao sertão.

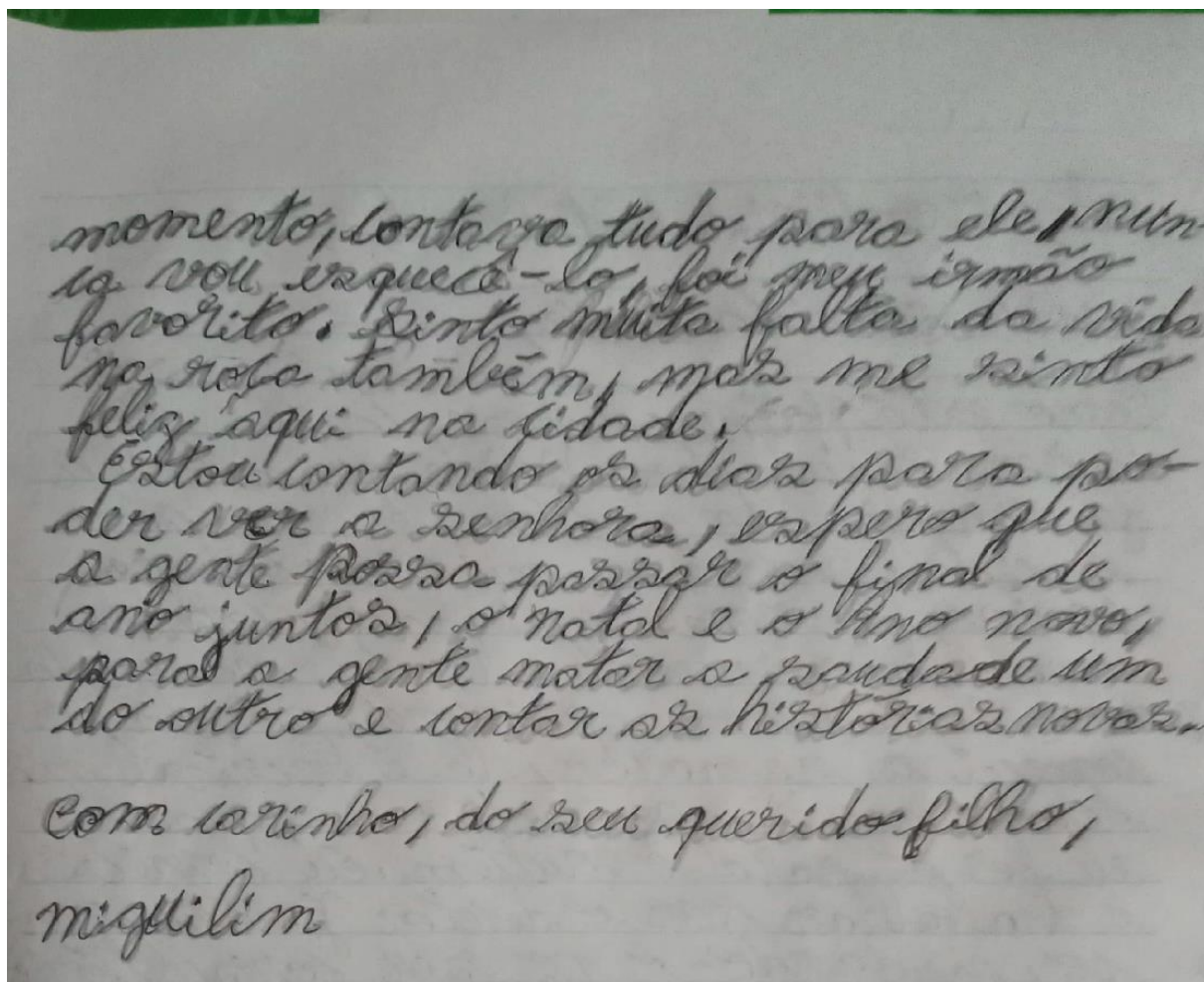
A carta é encerrada com envio de beijos para a mãe antes da assinatura do protagonista.

FIGURA 33 – Carta 17: de Miguilim para Nhanina

Bole Horizonte, 01 de Outubro de 2022

minha querida mãe,

Como está? Início essa carta com
exorme saudade. Desde quando eu
fui embora do mutum, e vim para
a cidade aconteceu muitas coisas
bomigo, fiz novas amizades, conheci
uma mulher incrível e linda chamada
Ana Paula, e me apaixonei por ela, e
comecei a namorar, ela é incrível mãe.
depois vou te apresentar ela, quando
eu for aí para o mutum. Eu comecei
a trabalhar com o doutor José Lauren-
ço, ajudando-o no seu consultório,
me interessei pela área e comecei
a fazer medicina, e desejo me tornar
um médico, estou quase terminando
a faculdade faltam algumas matérias
para terminar, gostaria que você
viésse na minha formatura no
final do ano mãe. sinto tanto a
falta de todos vocês, da Chir, do Di-
me, do Lemezinho, da vovó Teófilo,
e da vovó Matilde, mais principal-
mente sinto saudade de você mãe,
do Tio Xeréz, e do dito que faleceu.
O dito era meu porto seguro, po-
dia contar com ele para qualquer



momento, contava tudo para ele, nun-
 ca vou esquecer-lo, foi meu irmão
 favorito. Sinto muita falta da vida
 na roça também, mas me sinto
 feliz aqui na cidade.
 Estou contando os dias para po-
 der ver a senhora, espero que
 a gente possa passar o final de
 ano juntos, o natal e o ano novo,
 para a gente matar a saudade um
 do outro e contar as histórias novas.
 Com carinho, do seu querido filho,
 miguilim

Fonte: Elaboração do leitor do Círculo de Leitura, 2022.

O autor da Carta 17 escreveu uma carta de Miguilim para sua mãe. Verificamos que a estrutura básica do gênero textual foi adequadamente utilizada. No fandom, elaborado pelo leitor produtor da carta, observamos que ele imaginou Miguilim morando na capital mineira, nos dias atuais, visto que a data coincide com o dia em que o leitor do Círculo de Leitura entregou a produção final.

Consideramos que a data não ficou incoerente porque, na exposição do conteúdo, observamos que Miguilim já é adulto, namora e cursa faculdade de Medicina. O protagonista da novela rosiana convida a mãe para sua formatura, que ocorrerá no final do ano, segundo o fandom. Ele sente saudade de toda a família, especialmente do irmão falecido. Embora o personagem diga que está feliz na cidade, revela também que sente falta da vida no sertão. Há ainda a possibilidade de que, no texto ficcional, tenha ocorrido alguma interferência da vida do leitor produtor da carta, que estava ansioso pela formatura no curso do Ensino Médio Integrado, no IFNMG/Campus Arinos.

Na despedida, Miguilim aponta sua ansiedade para encontrar a mãe nas festas de fim de ano. No final, com carinho, assina a carta para Nhanina.

FIGURA 34 – Carta 18: de Miguilim para Nhanina

Curvelo, 26 de maio de 1933

Querida mãe,

Como todos tem passado?

Minha mãe, como sinto sua falta, me dói imensamente essa distância.

Como estão todos? Diga a eles que os amo e que sempre neles penso.

Espero sinceramente que minhas cartas lhes tragam o consolo necessário e remediem as dores da saudade que causei.

Peço que lhe aquiete o coração, tente viver em paz e não se preocupe comigo, estou bem, satisfeito, mesmo na profunda saudade que me encontro.

Estou seguro, sei que já sabe, Doutor Lourenço é um bom homem, nunca nada me faltou.

Desde de que sair do Mutum deixei pra trás uma parte de mim, não importe quanto tempo passe ainda sinto um vazio no peito.

Sinto imensa saudade de Dito, rezo por ele todas as noites.

Constantemente me pego pensando no passado, lembrando e imaginando o que poderia ter sido diferente mas mesmo com tantas maneiras de seguir a vida, não me arrependo da qual escolhi mas, confesso, me machuca ter partido sem vocês.

Carrego vocês no meu coração não importa onde eu for.

A cidade, nunca me canso de falar, é grande e totalmente diferente daquilo que chamo de lar, quando olho para os casarões decorados é quando sinto mais falta das paisagens de terra quente e céu azul, não é justa a comparação.

Me espanto com o tamanho do mundo, tem tanta coisa que não sei, dá medo mas é esse sentimento que me faz sentir mais vivo.

Prometo mãe, que vou vencer.

Vou voltar para o Mutum, não como o menino que parti mas como o homem que me tornei.

Tudo vai melhorar, não há mais do que chorar.

Deus nós deu a vida cabe a nós vivê-la da melhor forma possível.

Fiquem com Deus, amo vocês.

Com amor, Miguilim.

A autora da Carta 18 escreveu uma carta de Miguilim para Nhanina. Observamos que a estrutura básica da carta ficou evidente no texto. O local escolhido para Miguilim morar foi a cidade de Curvelo (MG). Percebemos que a data corresponde a, aproximadamente, duas décadas antes da primeira publicação da novela. Após o vocativo, Miguilim saúda apenas perguntando pela família.

Na exposição do conteúdo, percebemos que a saudade e o amor de Miguilim pela mãe e pela família continuam. Fica evidente que ele está sentindo muita saudade de todos. Ele pede a mãe para ser porta-voz do seu amor a toda a família e diz que a carta tem o intuito de diminuir a saudade que devem estar sentindo dele. Percebemos que o protagonista de *Campo Geral*, no fandom produzido pela leitora, continua com a mesma preocupação com Nhanina e tenta acalmar o coração da mãe possivelmente aflita.

Miguilim também informa que sente falta do irmão Dito e que sente falta do Mutum, mas não se arrepende de ter partido em busca de uma vida melhor. Percebemos que o personagem, na carta, não acha justo comparar a cidade com o sertão, pois ele ainda ama seu lar, suas origens. Ele menciona o tamanho surpreendente do mundo e que, embora sinta medo, tem coragem de enfrentá-lo para vencer essa imensidão.

Na sequência, Miguilim promete a mãe que vai vencer e voltar ao Mutum como o homem. Ele promete ainda que tudo vai melhorar e que a mãe não deve mais chorar. Constatamos que ele faz uma referência ao sofrimento que a mãe passava quando o marido era vivo.

Na despedida, ele usa uma frase também comum aos sertanejos: “Fiquem com Deus, amo vocês.” O personagem assina seu nome declarando seu amor pela mãe.

Verificamos a apropriação da narrativa rosiana de *Campo Geral* nas análises dos memes e das cartas pessoais produzidas pelos leitores. Petit (2008, p. 26) diz que “os leitores apropriam-se dos textos, dão-lhes outros significados, mudam o sentido, interpretam à sua maneira, introduzindo seus desejos entre as linhas: é toda a alquimia da recepção.”. Tanto durante as partilhas, como nas produções finais da sequência de leitura, fomos surpreendidas pelos leitores, que souberam apropriar-se da obra rosiana e da metáfora que ela oferece. Os leitores se entregaram à imaginação e souberam encontrar sua fantasia inventiva nas lacunas de *Campo Geral*.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações finais, retomarei todas as fases da nossa pesquisa, pois cada etapa foi uma descoberta para mim. Minha paixão pelas narrativas literárias sempre existiu, desde criança. A busca por estratégias de leitura que incentivem os jovens a gostar da literatura, como eu gosto, tornou-se incansável, desde que iniciei minha vida como profissional de Letras.

Partimos da questão de como os círculos de leitura híbridos podem contribuir para que jovens estudantes criem hábito de leitura literária. Concluímos que há muitas estratégias eficazes para incentivar a leitura literária. Percebemos que a estratégia do círculo de leitura incentiva jovens estudantes a criar o hábito pela leitura literária autônoma e prazerosa, como questionamos em nossos problemas de pesquisa.

Confirmamos a teoria de Barbosa (2002), quando diz que é possível desenvolver, por meio da arte, a capacidade crítica, a imaginação e a criatividade. Nessa confirmação, percebemos a importância da escola e da mediação dos professores no processo de construção do repertório literário do aluno.

O referencial teórico utilizado auxiliou muito em cada fase da análise sobre a recepção da leitura literária da novela rosiana no Círculo de Leitura pelos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus Arinos*. A escolha de *Campo Geral* cumpriu um excelente trabalho no processo da leitura, pois pôde ser associada à história e aos contextos socioculturais de cada leitor, que está em constante transformação, conforme vimos em Petit (2008).

Destacamos que, na partilha de leitura, observamos várias discussões sobre questões sociais (como preservação da biodiversidade e violência doméstica) proporcionadas pela leitura de *Campo Geral*. Concluímos, dessa forma, que a leitura literária pode contribuir na construção de um cidadão com percepções mais humanizadas na vida social, como vimos em Cosson (2014), Petit (2008), Lage (2003) Candido (2011) e Eco (2003). Este ainda acrescentou que perceber a literatura como mero passatempo para fruição do leitor é torná-la algo banal. (Eco, 2003).

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a recepção de *Campo Geral*, de Guimarães Rosa, por estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus Arinos*, em encontros literários híbridos (presenciais e on-line). Esse objetivo foi desmembrado em objetivos específicos conforme cada etapa de análise.

Nosso primeiro objetivo específico, na pesquisa, foi alcançado por meio do questionário aplicado no início do trabalho envolvendo humanos. Confirmamos e compreendemos que é muito importante conhecer o perfil do leitor logo no princípio do trabalho com literatura em sala de aula. Isso produz uma mediação mais eficiente e mais significativa no desenvolvimento do planejamento docente para suas aulas.

Em relação ao questionário aplicado, um participante não soube informar o grau de escolaridade do pai e outro participante informou que o pai possui Ensino Fundamental incompleto. Os dois participantes possuem características comuns em relação às respostas: percebemos que as mães cursaram apenas o ensino básico e a família reside em área rural. Os dois participantes também preferem ler obras físicas e só buscam as obras virtuais quando não têm acesso ao livro físico. Além disso, outra resposta em comum é que os dois gostam de escrever e desejam ser escritores. Os dois participantes também informaram que gostam da leitura literária e tiveram professores que despertaram o interesse por esse tipo de leitura. Evidencia-se, assim, que as informações coletadas reforçam a importância da escola e do professor como mediador e influenciador da leitura literária, como mencionado por Cosson (2009).

Percebemos, ainda por meio do questionário aplicado, que os jovens gostam de ler e leem clássicos literários, ao contrário do que ouvimos no senso comum. Além disso, concluímos que os jovens estudantes de ensino médio gostam das aulas de literatura e têm consciência de que uma boa aula vai depender das estratégias utilizadas pelos professores. Verificamos que os jovens estudantes têm conhecimento sobre as funções da literatura citadas pelos autores que utilizamos no referencial teórico desta pesquisa.

Conseguimos concretizar o segundo objetivo específico ao criar e realizar o Círculo de Leitura, que pode ser aplicado em qualquer escola mineira por meio de projeto de extensão ou pode ser apropriado por profissionais da área que queiram desenvolver o círculo em suas próprias escolas.

Percebemos que o acesso das escolas públicas ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – LITERÁRIO auxilia muito a instituição de ensino a investir nos círculos de leitura, pois o programa entrega uma obra por aluno de cada ano escolar, e isso possibilita que iniciemos os círculos de leitura desde o 1º ano do Ensino Médio. Para o desenvolvimento desta pesquisa, compramos 25 livros físicos. Alguns participantes precisaram ler as páginas em PDF no início. Conforme alguns foram se afastando do Círculo, por motivos já explicados, os livros eram devolvidos e repassados para quem estava sem a obra física. Uma

das leitoras que recebeu o livro posteriormente disse que é muito melhor ler a obra e manuseá-la. Os colegas leitores concordaram com a percepção da leitora, a qual informou que releu a parte que havia lido em PDF. Isso nos mostrou que o contato com a obra física continua sendo mais atrativo ao leitor e que o acervo do PNLD – LITERÁRIO pode contribuir nesse contato com a obra física.

O terceiro objetivo específico foi alcançado por meio dos registros feitos pela pesquisadora, durante a aplicação do Círculo de Leitura, e dos registros dos leitores nos cartões de função e nas produções textuais finais foram documentos imprescindíveis para a análise da recepção leitora. Dessa forma, conseguimos identificar, por meio da análise da recepção leitora, os elementos de subjetividade contidos nos discursos produzidos durante os encontros literários.

O quarto objetivo específico teve o intuito de ressignificar conceitos e práticas correntes no ensino de literatura do Ensino Médio por meio do Círculo de Leitura, especialmente nas práticas de avaliação de uma metodologia desenvolvida no ensino. Ao analisar a participação dos leitores nas partilhas, nas produções textuais em equipe e nas produções textuais individuais, foi possível que fizéssemos uma avaliação do leitor no Círculo de Leitura. A avaliação, neste contexto, é ressignificada e foge aos padrões tradicionais de aplicação de resumos ou de testes de leitura. Nesta forma de avaliação, o engajamento da comunidade de leitores é considerado crucial para que “o professor tome a literatura como uma experiência e não um conteúdo a ser avaliado.” (Cosson, 2009, p. 113)

Concluimos que é possível ressignificar essas práticas de avaliação e percebemos que o quarto objetivo específico foi alcançado. Esta pesquisa, portanto, poderá contribuir no aprimoramento de práticas de círculo de leitura na escola. O ressignificar não inclui apenas as questões de avaliação, mas também de capacitação contínua de professores que trabalham com círculos de leitura.

Durante a pandemia, no período de afastamento social, conhecemos vários círculos de leitura que se formaram de forma intuitiva, sem orientações teóricas como as propostas de Cosson (2021). Esses círculos podem melhorar com essas orientações teórico-metodológicas que utilizamos nesta pesquisa. Percebemos que é necessário contribuir para melhoria de metodologias de ensino de literatura a partir desta proposta que elaboramos, que serve para públicos variados. Como disse Cosson (2009, p. 75), ao trabalharmos com o texto literário, poderemos criar um “ensino com saber e sabor” ao sistematizar o ensino de literatura por meio das propostas do Círculo que desenvolvemos. Buscamos, dessa forma, contribuir para

esse aperfeiçoamento das comunidades de leitores já existentes e das comunidades que poderão surgir.

Percebemos, ainda, que a proposta do ensino híbrido não ocorreu como prevíamos, pois os participantes não fizeram a leitura prévia do material postado no classroom para o trabalho com os gêneros textuais propostos. Os estudantes acessaram a sala de aula virtual apenas com o intuito de postar as atividades propostas. Sendo assim, destacamos que a sala de aula invertida funcionou apenas na situação de pesquisa prévia da biografia de Guimarães Rosa e da leitura da novela *Campo Geral*, para a partilha no Círculo. Sendo assim, concluímos que, para esse grupo de leitores, não houve necessidade de utilizar a metodologia de forma híbrida, pois a forma presencial é que foi mais interessante aos leitores.

Sobre os métodos da pesquisa, seguimos a orientação de Brasileiro (2021), que recomenda usar mais de um método para que seja possibilitada melhor análise e obtenção de respostas. Sendo assim, alinhamos o método fenomenológico ao método dedutivo, com o intuito de aplicar a sequência didática planejada para o Círculo de Leitura e de descrever a experiência conforme ocorreu. Sobre os procedimentos da pesquisa, o método experimental foi aplicado ao realizarmos o Círculo de Leitura, enquanto a mediadora alinhava cada fase da experiência com os participantes. Observamos, registramos e analisamos cada etapa conforme detalhado nos capítulos das análises. Percebemos ainda que os tipos de pesquisa utilizados (pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação e pesquisa experimental) foram satisfatórios para alcançar o objetivo geral do trabalho proposto.

Durante os encontros do Círculo de Leitura, percebemos que a etapa da “motivação” (segundo encontro) extrapolou bastante o tempo destinado ao encontro. A motivação é a primeira fase da sequência didática expandida sugerida por Cosson (2009). Nesse caso, para um outro círculo a ser criado a partir desta experiência, sugerimos incluir menos textos para serem discutidos na modelagem, pois selecionamos seis poemas para essa etapa e percebemos que apenas quatro poemas seriam suficientes naquele momento.

Concluímos também que foi muito produtivo utilizar poemas de Xiko Mendes nessa etapa da motivação. Os leitores disseram que não sabiam da existência do poeta e ficaram fascinados com a ideia de que a literatura contemporânea não está distante do noroeste de Minas Gerais. Percebemos que é necessário apresentar tanto os autores de cânones literários como os autores contemporâneos. Isso permite que os jovens entendam que a produção literária não é “um mistério ao qual só cabe contemplar em admiração”, mas que vai muito além, no sentido de que temos na sociedade do noroeste mineiro escritores de textos literários. (Paulino e Cosson, 2009, p. 72).

Durante as partilhas de leitura, observamos que não há problema se um leitor antecipar, sem querer, um fato ocorrido na narrativa. Caso isso ocorra, é importante que o professor mediador do círculo de leitura utilize o “spoiler” para provocar curiosidade e suspense na leitura que está por vir, pois o fato narrado pode ser muito mais interessante do que o próprio fato comentado antes da leitura. Isso ocorreu no quarto encontro, quando uma leitora chegou anunciando sua indignação com a morte de um personagem. A mediadora alertou o grupo para não dar detalhes sobre as mortes que ocorreriam na narrativa e os leitores ficaram ainda mais curiosos para saber detalhes de quem morreria e como morreria.

O momento do lanche (após cada encontro presencial) também foi importante para o Círculo de Leitura. Nesta experiência, todo o material utilizado foi adquirido com financiamento próprio da pesquisadora, conforme normas do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Apontamos, assim, que uma sugestão possível para executar essa etapa do Círculo é fazer um lanche coletivo, também chamado de lanche comunitário, pois muitas escolas públicas não têm verbas suficientes para momentos assim.

Verificamos que o gênero textual “meme” é uma atual forma de expressão utilizada para criticar satiricamente os acontecimentos cotidianos da sociedade, assim como o cartum e a charge foram (e ainda são) gêneros textuais utilizados com a mesma finalidade. Tanto jovens como adultos com mais maturidade estão atraídos por esse gênero, que foi amplamente conhecido com o advento das redes sociais. Dessa forma, observamos que esse foi o gênero textual que mais empolgou os leitores na fase da produção final. As cartas pessoais não foram produzidas por todos os participantes, mas também houve empenho dos leitores em sua produção, pois 22 participantes concluíram todos os encontros do Círculo de Leitura e, entre eles, 18 leitores produziram as cartas, conforme solicitamos. Concluimos, assim, que é importante verificar as preferências dos leitores para associar a leitura literária a atividades que promovam uma participação mais intensa e engajada, nesta fase final da sequência didática.

A análise da recepção leitora dos participantes do Círculo de Leitura confirmou a importância de ouvir a voz do leitor diante da obra lida. A professora mediadora, desde criança, sempre foi apaixonada pela leitura literária. Embora as críticas literárias sejam relevantes para o estudo das obras, a leitura literária possui funções diversas que podem ser efetivas até mesmo entre os leitores que desconhecem determinadas teorias sobre ela. É a experiência literária que permitirá que o leitor se construa no mundo literário. Isso foi constatado por meio das reflexões partilhadas pelos jovens leitores do Círculo, que dialogam com os estudos da novela realizados por Cruz (2017).

Percebemos que os leitores participantes da experiência do Círculo de Leitura conseguiram captar muitos significados de termos usados, que estão na linguagem das pessoas mais velhas do sertão mineiro e vão passando de geração a geração, mas não são mais usadas nas cidades grandes. Nestas, tais termos se tornaram arcaísmos. Há muitos estudos das obras rosianas, apressados e incipientes nesse viés, que apontam algumas palavras como neologismos, quando, em verdade, são arcaísmos revividos ou mantidos por Guimarães Rosa.

Concluimos que, embora alguns leitores do Círculo de Leitura tenham confessado a dificuldade inicial na leitura da novela rosiana, a leitura fluiu com fácil entendimento a partir da primeira partilha. Dessa forma, compreendemos que a recepção de leitores que vivem no sertão é diferente da recepção de leitores que sempre viveram na cidade. Jauss (1994) observa a relação leitor-texto por leitores de cada época e percebe que a cada situação, a cada leitor, a cada época, a obra passa a ter uma interpretação e uma recepção diferentes. Ele relaciona o saber prévio do leitor para estabelecer um diálogo com a obra. Assim, concluimos que a recepção leitora de estudantes com a mesma idade e nível de escolaridade, mas que moram em Belo Horizonte (MG), por exemplo, será muito distinta da recepção leitora dos participantes do Círculo de Leitura que ocorreu no IFNMG/*Campus Arinos*.

Durante o desenvolvimento da dissertação, tivemos a oportunidade de participar de um Encontro de Escritores, na cidade de Arinos (MG). Neste evento, conhecemos, presencialmente, vários escritores da região do noroeste de Minas Gerais. Entre eles, estava o escritor Xiko Mendes, que teve seus poemas analisados pelo Círculo de Leitura. O poeta, em sua fala, perguntou à plateia, quem já havia lido alguns textos de vários autores. Infelizmente, raramente um ou outro confirmava a leitura. Sobre a leitura de *Campo Geral*, de Guimarães Rosa, toda a plateia desconhecia o texto. Percebemos que é possível criar círculos de leitura também em outras comunidades fora da escola. Para pesquisas futuras, pretendemos investigar a existência de grupos de leitura fora da escola e analisar os possíveis benefícios que esses círculos podem trazer para a região do Vale do Urucuia.

Concluimos nossa análise apropriando-nos da conclusão de Cosson (2021), quando diz para nos apropriarmos dos textos dele, assim como ele mesmo apropriou-se de outros. Esperamos que os professores de literatura utilizem essas estratégias de leitura como possibilidades metodológicas que incentivam a leitura literária. Sendo assim, permitimos nesse momento que nossas ideias também sejam apropriadas para incentivar a leitura literária tanto na escola como em qualquer outro grupo social.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Daniela Aguiar; KLINGER, Diana Irene. (Res)significando o ensino de literatura: uma experiência de círculo de leitura e leitura subjetiva com alunos de ensino médio. In: VIII SEMINÁRIOS DOS ALUNOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE LETRAS, nº 1, 2017, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos*. Rio de Janeiro: UFF, 2017. Disponível em: <http://www.anaisdosappil.uff.br/index.php/VIIISAPPIL-Lit/article/view/813>. Acesso em 14/12/2021.

BRASIL. Lei Nº 11.892/08 de 29 de dezembro de 2008. Diário Oficial da União, Edição de 30/12/2008. Brasília, 2008.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto, 2021.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CRUZ, Edinília Nascimento. *Topografias rosianas: um estudo do espaço em Corpo de Baile*, de João Guimarães Rosa. Orientadora: Cláudia Campos Soares. 2017. 262 f. Tese (Doutorado em Letras: Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-AVPL6X>. Acesso em 29 abr. 2022.

DANTAS, Paulo. *Sagarana emotiva*. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

DEVIDES, Michelle Mittelstedt. *Leitura literária e interculturalidade: experiências na formação do leitor de ensino médio técnico*. Orientador: Benedito Antunes. 2022. 180 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/4ba0f680-fe42-4be8-bb9e-54b9dbd11883>. Acesso em: 15 ago. 2022.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: *Gêneros Orais e Escritos na Escola*./ Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 3.ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

ECO, Umberto. Sobre algumas funções da literatura. In: *Sobre a literatura*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FERREIRA, Rejane Dos Santos. *Dom Casmurro no Ensino Médio: as novas tecnologias e os círculos de leitura como aliados na leitura literária*. Orientador: Alyere Silva Farias João Pessoa 2017. 2017. 69 f. Monografia (Graduação em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3277>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Pequeno dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Moderna, 2015.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

JAUSS et al. *A literatura e o leitor: textos da estética da recepção*. Org./Trad. Luiz Costa Lima. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LAGE, Micheline Madureira. *Ler sem doer: perspectivas para a leitura do Texto Literário no ensino médio*. Coronel Fabriciano, Unileste-MG, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MENDES, Xiko. *Formoso de Minas no final do século XX – 130 anos!*. Formoso: Prefeitura Municipal de Formoso, 2002.

MORAN, J. M. *Mudando a educação com metodologias ativas*. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. P. 15-33. 2015. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 05/12/2021.

PAULINO, Graça e COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina e RÖSING, Tania M. K. (Orgs.) *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.

RIBEIRO, A. E. *Textos multimodais na sala de aula: exercícios*. Revista Triângulo. V. 13, n. 3 Set. - Dez. 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2021.

ROCHA, João Cezar de Castro. O direito à leitura literária. In: PINHEIRO, Marta Passos et al. *Linguagens e tecnologia: arte, ensino e edição*. Presidente Prudente, SP: Educação Literária, 2020.

ROSA, João Guimarães. *Manuelzão e Miquilim*. 1.ed. São Paulo: Global, 2019.

SCHNEIDERS, Luis Antônio. *O método da sala* (flipped classroom). Lajeado. Ed. da Univates, 2018.

SILVA, Elza Sueli Lima da. *Círculo de Leitura no Ensino Médio: uma análise a partir da estética da recepção*. Orientador: Maria Helena da Rocha Besnosik. 2019. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana, 2019. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/783>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TV Escola/MEC. Um mundo de letras. Youtube, 09 out. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fEe-puVD98A>. Acesso em 04 abr. 2022.

VIEIRA, Hilluska de Figueiredo Sousa Carneiro. Letramento Literário: um caminho possível. *Revista Arredia*. Dourados: Editora UFGD, v.4, n.7. p.117-126, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/4307>. Acesso em 04 dez. 2021.

9 APÊNDICES

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE VOZ E/OU IMAGEM

Eu, _____, de posse do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO da pesquisa intitulada Multimodalidade e Letramento Literário: novas abordagens para o ensino de literatura, após ter ciência e entendimento quanto aos (i) riscos e benefícios que essa pesquisa poderá trazer e (ii) métodos que serão usados para a coleta de dados; e por estar ciente da necessidade da gravação de voz e/ou imagens durante as oficinas que serão ofertadas, AUTORIZO, por meio deste termo, que a pesquisadora Djanine Raquel Cantuária Santos Fonseca capture fotografia e/ou filmagem e/ou gravação de voz de minha pessoa para fins EXCLUSIVOS da referida pesquisa científica e com a condição de que esse material, na sua forma original, não seja divulgado. Nessas condições, apenas o material derivado do original poderá, nos termos desta autorização, ser divulgado em meios científicos, tais como, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos em periódicos, congressos e simpósios ou outros eventos de caráter científico-tecnológico – no sentido de preservar o meu direito ao ANONIMATO e demais direitos, como definido na regulamentação ética da pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade e a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa. Terão acesso aos arquivos apenas a pesquisadora e sua orientadora (caso necessário).

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso da pesquisadora citada em garantir-me que:

1. a transcrição da gravação de minha voz me seja disponibilizada, caso a solicite;
2. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui tratada e outras publicações científicas dela decorrentes;
3. a minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação científica das informações geradas pela pesquisa;
4. a utilização das informações geradas pela pesquisa para qualquer outra finalidade não

- especificada no TCLE somente poderá ser feita mediante minha autorização;
5. os dados coletados serão armazenados por 5 (cinco) anos, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável pela pesquisa; e, após esse período, serão destruídos;
 6. a interrupção de minha participação na pesquisa poderá ser feita a qualquer momento, sem nenhum ônus, mediante mera comunicação à pesquisadora responsável, que, nesse caso, deverá providenciar a devolução (e adoção de medidas condizentes com essa situação) do material relacionado a esta autorização.

Valido esta autorização assinando e rubricando este documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

_____ Arinos (MG), ____ de _____ de 2022

Local e data

Nome completo do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome e Rubrica do Pesquisador Responsável



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Djanine Raquel Cantuária Santos Fonseca, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no IFNMG/Campus Arinos, aluna do curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - POSLING, no CEFET/MG, declaro que participarei como pesquisadora responsável no projeto intitulado Multimodalidade e Letramento Literário: novas abordagens para o ensino de literatura, sob minha responsabilidade.

Declaro ter ciência dos aspectos éticos contidos na Resolução CNS 466/2012, na Resolução CNS 510/2016 e na Norma Operacional CNS 001/2013.

Comprometo-me a anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais.

_____, ____ de _____ de ____.

Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Projeto CAAE: _____, aprovado pelo Sistema CEP/CONEP, em ____ de ____ de 2022.

Prezado(a) _____,

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: Multimodalidade e Letramento Literário: novas abordagens para o ensino de literatura. Este convite se deve ao fato de seu filho(a) ser estudante regularmente matriculado no Ensino Médio Integrado do IFNMG/Campus Arinos, o que seria muito útil para o andamento da pesquisa (critério de inclusão ou de exclusão).

A pesquisadora responsável pela pesquisa é a Prof^a Djanine Raquel Cantuária Santos Fonseca, RG: MG-8.004.053, aluna do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – POSLING – CEFET/MG. A pesquisa refere-se ao desenvolvimento de uma sequência didática por meio de oficinas de leitura literária, com o objetivo geral de analisar práticas de leitura de textos literários e propor estratégias de ensino e de aprendizagem que envolvam textos verbais e verbo-visuais, pois os jovens chegam ao Ensino Médio com pouco interesse pela leitura literária e necessitam de incentivo e mediação do professor para que a leitura literária torne-se hábito no seu cotidiano. Será aplicado o método pesquisa-ação e haverá um questionário a ser respondido pelos estudantes, além de oficinas de leitura e produção de textos durante os meses de junho e julho de 2022, em horário extraclasse, às quartas-feiras, de 13h30min a 15h.

Orientações:

1. Descrição de como o participante irá contribuir com a pesquisa: o estudante contribuirá com a pesquisa respondendo ao questionário e participando das oficinas ativamente.
2. Descrição dos riscos e desconfortos, medidas mitigadoras de risco e do grau dos riscos: as oficinas são de risco mínimo em relação à pandemia, pois todos utilizarão máscaras e terão álcool em gel à disposição, além de manter distanciamento entre os participantes. O risco será mínimo também em relação ao sigilo, para mitigar esse risco, a pesquisadora garantirá sigilo de informações individuais, conforme declaração que será entregue a todos os participantes.
3. Descrição dos benefícios diretos esperados: espera-se que a pesquisa contribua para o aprimoramento de práticas docentes voltadas para o letramento literário, não só na instituição envolvida na pesquisa, como em todas as escolas que ofertam o Ensino Médio.
4. Como participante de uma pesquisa e de acordo com a legislação brasileira, seu filho(a) é portador(a) de diversos direitos, além do anonimato, da confidencialidade, do sigilo e da privacidade, mesmo após o término ou interrupção da pesquisa. Assim, lhe é garantido:
 - A observância das práticas determinadas pela legislação aplicável, incluindo as Resoluções 466 (e, em especial, seu item IV.3) e 510 do Conselho Nacional de Saúde, que disciplinam a ética em pesquisa e este Termo;
 - A plena liberdade para decidir sobre sua participação sem prejuízo ou represália alguma, de qualquer natureza;
 - A plena liberdade de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou represália alguma, de qualquer natureza. Nesse caso, os dados colhidos de sua participação até o momento da retirada do consentimento serão descartados a menos que você autorize explicitamente o contrário;
 - O acompanhamento e a assistência, mesmo que posteriores ao encerramento ou interrupção da pesquisa, de forma gratuita, integral e imediata, pelo tempo necessário,

sempre que requerido e relacionado a sua participação na pesquisa, mediante solicitação ao pesquisador responsável;

- O acesso aos resultados da pesquisa;
- O ressarcimento de qualquer despesa relativa à participação na pesquisa (por exemplo, custo de locomoção até o local combinado para a entrevista), inclusive de eventual acompanhante, mediante solicitação ao pesquisador responsável;
- A indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- O acesso a este Termo. Este documento é rubricado e assinado pelo responsável do menor e pela pesquisadora responsável, em duas vias, sendo que uma via ficará em sua propriedade. Se perder a sua via, poderá ainda solicitar uma cópia do documento à pesquisadora responsável.

Qualquer dúvida ou necessidade – nesse momento, no decorrer da sua participação ou após o encerramento ou eventual interrupção da pesquisa – pode ser dirigida à pesquisadora, por e-mail: djanineraquel@gmail.com, telefone (38)99943.9787, pessoalmente ou via postal para Rua Israel Fernandes Valadares, 119, Bairro Primavera I, Arinos/MG.

Se preferir, ou em caso de reclamação ou denúncia de descumprimento de qualquer aspecto ético relacionado à pesquisa, você poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), vinculado à CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), comissões colegiadas, que têm a atribuição legal de defender os direitos e interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir com o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos. Você poderá acessar a página do CEP, disponível em: <<http://www.cep.cefetmg.br>> ou contatá-lo pelo endereço: Av. Amazonas, nº 5855, Bairro Gameleira, Belo Horizonte - MG, CEP: 30510-000. *Campus Gameleira (Campus VI)*, Prédio principal (único), 1º andar, sala do CEP/CEFET-MG; E-mail: dppg-cep@cefetmg.br; Telefone: +55 (31) 3379-3004 ou presencialmente, no horário de atendimento ao público: às terças-feiras das 12h às 16h e às quintas-feiras das 12h às 16h.

Se optar pela participação do seu filho(a) na pesquisa, peço-lhe que rubrique todas as páginas deste Termo, identifique-se e assine a declaração a seguir, que também deve ser rubricada e assinada pelo pesquisador.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, declaro que aceito a participação do meu filho(a) na pesquisa.

Assinatura do participante da pesquisa: _____

Assinatura do responsável pelo menor: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Belo Horizonte, _____ de _____ de 2022.

Se quiser receber os resultados da pesquisa, indique seu e-mail ou, se preferir, endereço postal, no espaço a seguir:

OBS.: ESTA AUTORIZAÇÃO É APENAS UM MODELO. O DOCUMENTO DEVE ESTAR EM PAPEL TIMBRADO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Elias Rodrigues de Oliveira Filho, na qualidade de responsável pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – *Campus Arinos*, autorizo a realização da pesquisa intitulada “Multimodalidade e Letramento Literário: novas abordagens para o ensino de literatura”, a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Djanine Raquel Cantuária Santos Fonseca, e declaro, que esta Instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. Esta autorização só é válida no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG.

Local, _____ de _____ de 2022.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do Diretor da Instituição

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Projeto CAAE: _____, aprovado pelo Sistema CEP/CONEP, em ____ de _____ de 2022.

Prezado(a) estudante _____,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: Multimodalidade e Letramento Literário: novas abordagens para o ensino de literatura. Este convite se deve ao fato de você ser estudante regularmente matriculado no Ensino Médio Integrado do IFNMG/Campus Arinos, o que seria muito útil para o andamento da pesquisa (critério de inclusão ou de exclusão).

A pesquisadora responsável pela pesquisa é a Prof^a Djanine Raquel Cantuária Santos Fonseca, RG: MG-8.004.053, aluna do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – POSLING – CEFET/MG. A pesquisa refere-se ao desenvolvimento de uma sequência didática por meio de oficinas de leitura literária, com o objetivo geral de analisar práticas de leitura de textos literários e propor estratégias de ensino e de aprendizagem que envolvam textos verbais e verbo-visuais, pois os jovens chegam ao Ensino Médio com pouco interesse pela leitura literária e necessitam de incentivo e mediação do professor para que a leitura literária torne-se hábito no seu cotidiano. Será aplicado o método estudo de caso e haverá um questionário a ser respondido pelos estudantes, além de oficinas de leitura e produção de textos durante os meses de junho e julho de 2022, em horário extraclasse, às quartas-feiras, de 13h30min a 15h.

Orientações:

5. Descrição de como o participante irá contribuir com a pesquisa: o estudante contribuirá com a pesquisa respondendo ao questionário e participando das oficinas ativamente.
6. Descrição dos riscos e desconfortos, medidas mitigadoras de risco e do grau dos riscos: as oficinas são de risco mínimo em relação à pandemia, pois todos utilizarão máscaras e terão álcool em gel à disposição, além de manter distanciamento entre os participantes. O risco será mínimo também em relação ao sigilo, para mitigar esse risco, a pesquisadora garantirá sigilo de informações individuais, conforme declaração que será entregue a todos os participantes.
7. Descrição dos benefícios diretos esperados: espera-se que a pesquisa contribua para o aprimoramento de práticas docentes voltadas para o letramento literário, não só na instituição envolvida na pesquisa, como em todas as escolas que ofertam o Ensino Médio.
8. Como participante de uma pesquisa e de acordo com a legislação brasileira, você é portador de diversos direitos, além do anonimato, da confidencialidade, do sigilo e da privacidade, mesmo após o término ou interrupção da pesquisa. Assim, lhe é garantido:
 - A observância das práticas determinadas pela legislação aplicável, incluindo as Resoluções 466 (e, em especial, seu item IV.3) e 510 do Conselho Nacional de Saúde, que disciplinam a ética em pesquisa e este Termo;
 - A plena liberdade para decidir sobre sua participação sem prejuízo ou represália alguma, de qualquer natureza;
 - A plena liberdade de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou represália alguma, de qualquer natureza. Nesse caso, os dados colhidos de sua participação até o momento da retirada do consentimento serão descartados a menos que você autorize explicitamente o contrário;
 - O acompanhamento e a assistência, mesmo que posteriores ao encerramento ou interrupção da pesquisa, de forma gratuita, integral e imediata, pelo tempo necessário,

sempre que requerido e relacionado a sua participação na pesquisa, mediante solicitação ao pesquisador responsável;

- O acesso aos resultados da pesquisa;
- O ressarcimento de qualquer despesa relativa à participação na pesquisa (por exemplo, custo de locomoção até o local combinado para a entrevista), inclusive de eventual acompanhante, mediante solicitação ao pesquisador responsável;
- A indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- O acesso a este Termo. Este documento é rubricado e assinado por você e pela pesquisadora responsável, em duas vias, sendo que uma via ficará em sua propriedade. Se perder a sua via, poderá ainda solicitar uma cópia do documento à pesquisadora responsável.

Qualquer dúvida ou necessidade – nesse momento, no decorrer da sua participação ou após o encerramento ou eventual interrupção da pesquisa – pode ser dirigida à pesquisadora, por e-mail: djanineraquel@gmail.com, telefone (38)99943.9787, pessoalmente ou via postal para Rua Israel Fernandes Valadares, 119, Bairro Primavera I, Arinos/MG.

Se preferir, ou em caso de reclamação ou denúncia de descumprimento de qualquer aspecto ético relacionado à pesquisa, você poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), vinculado à CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), comissões colegiadas, que têm a atribuição legal de defender os direitos e interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir com o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos. Você poderá acessar a página do CEP, disponível em: <<http://www.cep.cefetmg.br>> ou contatá-lo pelo endereço: Av. Amazonas, nº 5855 - Campus Gameleira; E-mail: dppg-cep@cefetmg.br; Telefone: +55 (31) 3379-3004 ou presencialmente, no horário de atendimento ao público: às terças-feiras das 12h às 16h e às quintas-feiras das 12h às 16h.

Se optar por participar da pesquisa, peço-lhe que rubrique todas as páginas deste Termo, identifique-se e assine a declaração a seguir, que também deve ser rubricada e assinada pelo pesquisador.

ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, declaro que aceito participar da pesquisa.

Assinatura do participante da pesquisa: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Belo Horizonte, _____ de _____ de 2022.

Se quiser receber os resultados da pesquisa, indique seu e-mail ou, se preferir, endereço postal, no espaço a seguir:

QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DO LEITOR

Responda às perguntas a seguir. É relevante lembrar que você não é obrigado a responder todas as perguntas, mas sua resposta é de grande relevância para esta pesquisa.

- 1) Qual a sua idade?
☐ 14 anos
☐ 15 anos
☐ 16 anos
☐ 17 anos
☐ 18 anos
- 2) Em relação ao gênero, como você se identifica?
☐ Masculino
☐ Feminino
☐ Não-binário
☐ Outros
☐ Prefiro não informar.
- 3) Residência da família:
☐ Zona rural
☐ Zona urbana
- 4) Qual o grau de escolaridade de seu pai?
☐ Analfabeto
☐ Ensino Fundamental incompleto
☐ Ensino Médio incompleto
☐ Ensino Fundamental completo
☐ Ensino Médio completo
☐ Superior incompleto
☐ Superior completo
☐ Pós-graduação
- 5) Qual o grau de escolaridade de sua mãe?
☐ Analfabeto
☐ Ensino Fundamental incompleto
☐ Ensino Médio incompleto
☐ Ensino Fundamental completo
☐ Ensino Médio completo
☐ Superior incompleto
☐ Superior completo
☐ Pós-graduação
- 6) Você se considera um bom leitor de obras literárias?
☐ Sim
☐ Não
- 7) Você gosta das aulas de literatura? Justifique sua resposta.

-
-
-
- 8) Você gosta dos livros indicados nas aulas de literatura?
() Sim
() Não
- 9) Se você fosse comprar um livro agora, qual livro compraria? (Indique também o autor da obra).

- 10) Quanto tempo por semana você se dedica à leitura literária?
() 30 min
() 1 hora
() 2 horas
() 3 horas ou mais
- 11) Quantos livros literários você lê por ano?
() Nenhum
() 1 a 2 livros
() 3 a 4 livros
() 5 livros ou mais
- 12) Quantos livros literários há em sua casa?
() Nenhum
() 1 a 2 livros
() 3 a 4 livros
() 5 livros ou mais
- 13) Quem despertou seu interesse pela leitura literária?
() Amigos
() Professores
() Família
() Outros. Cite: _____
- 14) Como você escolhe um livro?
() pelo título
() pelo conteúdo
() pela capa
() só leio quando o professor indica.
() outros. Cite: _____
- 15) Você já visitou uma grande biblioteca?
() Sim. Qual? _____
() Não.
- 16) Qual suporte de leitura você mais utiliza?
() Livro.

- ☐ Computador/notebook
- ☐ Celular
- ☐ Kindle
- ☐ Tablet
- ☐ Outros. Cite: _____

17) Quando foi feita a sua última leitura?

- ☐ 1 mês ou menos.
- ☐ De 2 a 6 meses.
- ☐ De 6 meses a um ano.
- ☐ Mais de um ano.

18) Qual seu ambiente preferido de leitura?

- ☐ quarto.
- ☐ sala
- ☐ escola
- ☐ praça
- ☐ biblioteca
- ☐ Outros. Cite: _____

19) De quais redes sociais você participa?

- ☐ Facebook.
- ☐ Instagram
- ☐ Twitter
- ☐ Outros. Cite: _____

20) Você gosta de memes?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

21) Que tipos de postagens você mais gosta nas redes sociais?

- ☐ Informativas.
- ☐ Motivacionais.
- ☐ Cômicas.
- ☐ Outros. Cite: _____

22) Você queria poder ler mais do que lê atualmente?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

23) Você gostaria de ser um escritor?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

Agradeço sua participação nesta pesquisa!

CARTÃO DE FUNÇÃO

(Orientação ao leitor)

CONNECTOR

Muitas vezes, quando lemos um texto, ele nos lembra de alguma coisa que havíamos lido antes ou algum acontecimento que tomamos conhecimento em notícias nos jornais, na televisão e mesmo em uma conversa com os amigos ou em casa com alguém da nossa família. Escolha uma parte do texto que foi lido e diga como ele pode ser conectado a outro texto ou acontecimento. Depois pergunte para seus colegas de grupo se eles concordam ou se o trecho lembra coisas diferentes para eles ou se há outra parte do texto que pode ser conectada dessa mesma maneira. Quanto mais detalhes você oferecer da conexão que fez, melhor para a discussão.

ESCREVA ABAIXO O TRECHO ESCOLHIDO, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELE APARECE.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO

(Orientação ao leitor)

SINTETIZADOR

Para começar a discussão, é preciso que se tenha uma visão comum do texto, que todos estejam mais ou menos de acordo sobre o que o texto diz. Para chegar a esse acordo, escreva um pequeno texto, de poucas linhas, sintetizando o texto (ou a parte do texto) que você leu. Não precisa entrar em detalhes. Fique apenas com os acontecimentos mais marcantes. Sua síntese deve ter o começo, o meio e o fim da história. No momento da discussão, leia para os colegas a sua síntese e pergunte se alguém gostaria de complementar algo que você esqueceu ou excluir alguma coisa que colocou a mais.

ESCREVA ABAIXO A SUA SÍNTESE.

[illegible]

BOA LEITURA!



CARTÃO DE FUNÇÃO

(Orientação ao leitor)

ANALISTA DE PERSONAGEM

Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não se esqueça de dar exemplos do texto que comprovem o comportamento da personagem. Você pode escolher uma ou duas personagens que mais chamou sua atenção.

Para ajudar, veja algumas características de comportamento: persistente, inteligente, exigente, ousado, honesto, responsável, bondoso, malvado, injusto, otimista, traidor, leal, invejoso, sonhador, amigo, generoso, antissocial, detalhista, introvertido, extrovertido, desligado, impulsivo, fiel, solidário, agressivo, curioso, humilde, engraçado, triste, solitário, teimoso, ingênuo, bonito, egoísta, feio, criativo, estudioso, trabalhador, ousado, preguiçoso, feliz, orgulhoso, selvagem, ambicioso, calmo, enérgico.

ESCREVA ABAIXO O NOME DA(S) PERSONAGEM(NS) ESCOLHIDA(S) E AS CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS, COM PASSAGENS DO TEXTO QUE TE FIZERAM PERCEBER TAIS COMPORTAMENTOS. (Caso precise, pode usar o verso da folha.)

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

BOA LEITURA!



CARTÃO DE FUNÇÃO

(Orientação ao leitor)

DICIONARISTA

Há no texto palavras que são pouco usadas ou mesmo desconhecidas e cujo sentido depende do que se está lendo. Selecione três palavras que tenham essas características, procure seu significado no dicionário e faça relação com o sentido com que foi empregada no texto, explicando a passagem de um sentido para outro. No momento da discussão do grupo, apresente as palavras a seus colegas lendo o trecho onde elas aparecem e peça que digam qual o sentido delas. Ouça as definições de todos os colegas e depois apresente a sua para discussão. Atenção! Se a palavra não for realmente difícil, não haverá discussão e seu trabalho será perdido.

ESCREVA ABAIXO AS FRASES COM AS PALAVRAS E SUAS DEFINIÇÕES, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELA APARECE.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

BOA LEITURA!

Equipe de análise do texto:

Título do texto analisado:

Verão: Biada - Amante preta do formoso

ORIENTAÇÕES DE LEITURA

- 1) Prepare uma pergunta para fazer aos colegas. Elabore uma resposta para sua pergunta. Não faça pergunta que a resposta seja "sim" ou "não". Faça a pergunta e deixe os colegas responderem primeiro. Só depois, dê sua resposta.

Quem foi Brás Armelaz? Um fidalgo espanhol que veio de Portugal e se estabeleceu na região, praticamente responsável pelo povoamento da cidade?

- 2) Identifique uma passagem que chamou a sua atenção no texto. Leia a passagem em voz alta e explique por que escolheu essa passagem.

"Era donzela linda e negra, não era qualquer mucama..." nos chama atenção por ele ser amante do fidalgo Brás Armelaz e ser uma escrava, remete aquele ar de paixão proibida entre eles

- 3) Escolha uma parte do texto que pode ser conectada a outro texto ou acontecimento. Explique essa conexão aos colegas.

"Era negra e linda donzela, quando ainda era virgem, não negue porque é dela, essa nossa mulata origem", a conexão de Brás Armelaz e Verão Biada, que tiveram um amor proibido em terras lusitanas, e o trecho remete a ideia que vieram para a região de Formosa e deram origem ao povoado de Formosinha.

- 4) Há no texto palavras desconhecidas? Se houver, encontre o significado para dizer aos colegas, caso eles apresentem dúvidas.

lusitanas → território português
mucama → escrava negra

- 5) Há alguma outra observação sobre o texto para ser comentada? Registre seus comentários para apresentá-los aos colegas de leitura.

O trecho "amante de Brás Armelaz", nos remete a ideia de um amor proibido entre um patriarca e uma escrava, que fugiram do seu país, e tiveram filhos, e deram origem ao povoado de Formosa. significado para dizer aos colegas, caso eles apresentem dúvidas.

CÍRCULO DE LEITURA – 20/07/2022

Equipe de análise do texto:

Título do texto analisado:

Fundação da Cidade de Formoso

ORIENTAÇÕES DE LEITURA

- 1) Prepare uma pergunta para fazer aos colegas. Elabore uma resposta para sua pergunta. Não faça pergunta que a resposta seja "sim" ou "não". Faça a pergunta e deixe os colegas responderem primeiro. Só depois, dê sua resposta.

R= Por que Felipe Tavares decidiu parar a sua viagem?
R= Por que ele se apaixonou pelo lugar, porque era coberto por uma bela paisagem.

- 2) Identifique uma passagem que chamou a sua atenção no texto. Leia a passagem em voz alta e explique por que escolheu essa passagem.

"E assim assim Formoso, o atual Município, Ainda é o cenário da bela paisagem." Depois de tanto tempo o município ainda é cercado por lindas Paisagem Naturais.

- 3) Escolha uma parte do texto que pode ser conectada a outro texto ou acontecimento. Explique essa conexão aos colegas.

"Não Muito distante do Grotto Barreiro, Outros pararam com sua matulagem. famílias como lrnebas, barreiro, optaram erior gado para vendagem." Foi nesse estrofe que deu a entender que a cidade começou a crescer, que as pessoas começaram a ganhar o seu sustento.

- 4) Há no texto palavras desconhecidas? Se houver, encontre o significado para dizer aos colegas, caso eles apresentem dúvidas.

Brejo lodoso - Terreno pantanoso, alagado e lodoso.
Matulagem - Bando de Vadios, Vido de vadio, Vadiagem.
Camaradagem - condição de companheiro, de amigo.
Vendagem - Ato ou efeito de vender.

- 5) Há alguma outra observação sobre o texto para ser comentada? Registre seus comentários para apresentá-los aos colegas de leitura.

Na quarta estrofe o trecho "Embaixo de velhos latobas verdes" - Relata sobre a paisagem de Felipe Tavares que ficou conhecido como a praça latoba de Felipe Tavares, família lrnebas foi um dos criadores de Formoso.

CÍRCULO DE LEITURA – 20/07/2022

Equipe de análise do texto:

Título do texto analisado:

Antônio do - De volta ao Grande Sertão Veredas

ORIENTAÇÕES DE LEITURA

- 1) Prepare uma pergunta para fazer aos colegas. Elabore uma resposta para sua pergunta. Não faça pergunta que a resposta seja "sim" ou "não". Faça a pergunta e deixe os colegas responderem primeiro. Só depois, dê sua resposta.

Do trecho: "O sertão é dentro da gente", "O sertão está em toda parte", para você, o que é o sertão, e o que é "homem sertanejo"?

- 2) Identifique uma passagem que chamou a sua atenção no texto. Leia a passagem em voz alta e explique por que escolheu essa passagem.

"Ele fez sua longa jornada alvina [...], e mostrar como era o sertão desconhecido pelos brasileiros. É belo! É verde! É terra maravilhosa! É [...], porque o meu sertão é o Sertão de Araripe!!!"

- 3) Escolha uma parte do texto que pode ser conectada a outro texto ou acontecimento. Explique essa conexão aos colegas.

"Neste romance que tanto admirei, [...], e tem corolismo pra todo lado."

- 4) Há no texto palavras desconhecidas? Se houver, encontre o significado para dizer aos colegas, caso eles apresentem dúvidas.

- 5) Há alguma outra observação sobre o texto para ser comentada? Registre seus comentários para apresentá-los aos colegas de leitura.

Os personagens citados foram inspirados em pessoas da região da cominada, mesclando bem a realidade e a ficção. Ex: Antônio do, cidadão de Brasília.

A linguagem simples do poema diverge com a linguagem utilizada pelo Guimarães Rosa, que criou própria sintaxe as suas palavras.

CÍRCULO DE LEITURA – 20/07/2022

Equipe de análise do texto:

Título do texto analisado:

Lev é Viver!

ORIENTAÇÕES DE LEITURA

- 1) Prepare uma pergunta para fazer aos colegas. Elabore uma resposta para sua pergunta. Não faça pergunta que a resposta seja “sim” ou “não”. Faça a pergunta e deixe os colegas responderem primeiro. Só depois, dê sua resposta.

Qual livro fez você esquecer o relógio?

R: As vantagens de ser invisível, Rei Arthur e 7 desafios para ser rei,
A menina que roubava livros

- 2) Identifique uma passagem que chamou a sua atenção no texto. Leia a passagem em voz alta e explique por que escolheu essa passagem.

“ É para isto que sempre leio um livro:
É para saber sempre e cada vez mais.”

R: Todo e qualquer livro que lemos, nos agregam algo.

- 3) Escolha uma parte do texto que pode ser conectada a outro texto ou acontecimento. Explique essa conexão aos colegas.

“ Ser um livro na escola ou em casa
É sentir sem perceber o que é liberdade.”

R: Todo leitor tem memórias dos livros que leram, pois, conseguiram escapar da realidade.

- 4) Há no texto palavras desconhecidas? Se houver, encontre o significado para dizer aos colegas, caso eles apresentem dúvidas.

Necrológios: é um texto que faz elogios a um falecido.

- 5) Há alguma outra observação sobre o texto para ser comentada? Registre seus comentários para apresentá-los aos colegas de leitura.

Nosso comentário é uma pergunta aos demais leitores.

Por que você acha que ler é viver?

(Lembrando que não há resposta errada!)

CÍRCULO DE LEITURA – 20/07/2022

Equipe de análise do texto:

Título do texto analisado:

Formo sópolis Revisitada

ORIENTAÇÕES DE LEITURA

- 1) Prepare uma pergunta para fazer aos colegas. Elabore uma resposta para sua pergunta. Não faça pergunta que a resposta seja "sim" ou "não". Faça a pergunta e deixe os colegas responderem primeiro. Só depois, dê sua resposta. A 3ª estrofe do poema pode ser associada diretamente a que?

Resposta: "A Perda Cultural, fim de tradições"

- 2) Identifique uma passagem que chamou a sua atenção no texto. Leia a passagem em voz alta e explique por que escolheu essa passagem. 4ª estrofe (escolhemos essa estrofe pois hoje em dia ainda é muito comum políticos virem atrás de votos e de por de eleitos esquecem da população "um cemitério para os vivos em cada esquina?" → serão esquecidos assim como foram os mortos! referência ao esquecimento da população.
- 3) Escolha uma parte do texto que pode ser conectada a outro texto ou acontecimento. Explique essa conexão aos colegas. "Como é revoltante o sofrimento de quem luta para salvar sua história" → Pode ser associado a tribos indígenas que lutam para que seus costumes, língua, seu modo de vida que com as tecnologias tendem a diminuir

- 4) Há no texto palavras desconhecidas? Se houver, encontre o significado para dizer aos colegas, caso eles apresentem dúvidas. As palavras são conhecidas.

- 5) Há alguma outra observação sobre o texto para ser comentada? Registre seus comentários para apresentá-los aos colegas de leitura.

Na frase → Destruindo sua vida em monumentos, substituindo o passado pelo novo!

ressalta que com os avanços em construções e tecnologias influenciam diretamente na perda da história sendo ela esquecida ou até mesmo perdida.

CÍRCULO DE LEITURA - 20/07/2022

Equipe de análise do texto:

[Redacted]

Título do texto analisado:

Transmutações Socioculturais - Xiko Mendes

ORIENTAÇÕES DE LEITURA

- 1) Prepare uma pergunta para fazer aos colegas. Elabore uma resposta para sua pergunta. Não faça pergunta que a resposta seja "sim" ou "não". Faça a pergunta e deixe os colegas responderem primeiro. Só depois, dê sua resposta.

P: Quais são os principais sentimentos presentes no poema?

R: Alguns dos que mais se destacam são a nostalgia, melancolia, desilusão.

- 2) Identifique uma passagem que chamou a sua atenção no texto. Leia a passagem em voz alta e explique por que escolheu essa passagem.

A última passagem, pois depois dele relatar suas memórias felizes, ele termina seu poema com um tom de nostalgia e indignação, mostrando que suas tristezas quanto o passado vêm da impossibilidade dele voltar, Xiko demonstra insatisfação com o modo de vida moderno e o culpa por isso.

- 3) Escolha uma parte do texto que pode ser conectada a outro texto ou acontecimento. Explique essa conexão aos colegas.

Os ciganos que antes eram muito conhecidos por lerem a sorte das pessoas, hoje são mais visto fazendo troca de bens, um exemplo de que os tempo mudaram e como é dito no próprio título do poema, houve uma transmutação cultural.

- 4) Há no texto palavras desconhecidas? Se houver, encontre o significado para dizer aos colegas, caso eles apresentem dúvidas.

Grã-fino - Alguém que vive uma vida de luxo, privilegiada.

- 5) Há alguma outra observação sobre o texto para ser comentada? Registre seus comentários para apresentá-los aos colegas de leitura.

É interessante a maneira que ele relata suas experiências e descreve as pessoas que conheceu, tudo com poucas palavras mas de forma que nos faz lembrar de coisas e pessoas que conhecemos hoje em dia mas às vezes não damos o devido valor, suas palavras nos fazem sentir que já vivemos tudo aquilo descrito.

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao grupo de leitores)

3º Encontro

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

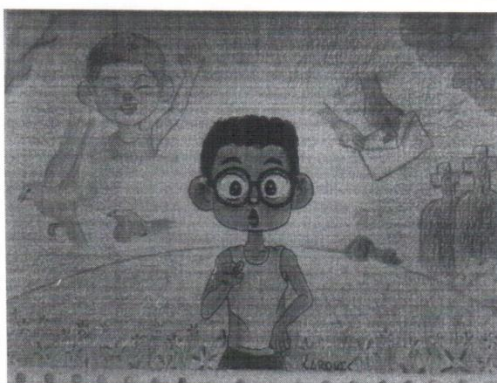
É o momento de reconhecer o material de leitura!

Para iniciar a leitura da obra, façam um manuseio dela observando título e capa. Verifiquem os paratextos, ilustrações e dados biográficos do autor (capa, contracapa, lombada, primeiras e últimas páginas do livro).

ESCREVA ABAIXO AS OBSERVAÇÕES DA EQUIPE PARA A PARTILHA COM A TURMA.

Na capa há as informações e prefácio da história. Na obra trazia trazendo a biografia de João Guimarães Rosa. E tem demarcada a logo da editora.

Trazendo para os aspectos de colorimetria vemos que as cores em destaque na capa são o: azul céu, o verde musgo, e o suave vermelho. O azul nos traz a vista a serenidade que logo é interrompida pelo verde que traz um tom conflituoso, algo mais repulso. Já o vermelho dá a ideia de um futuro romance. E também a imagem de homem certamente montado a cavalo, que nos vem a mente o res-tar!



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao grupo de leitores)

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

É o momento de reconhecer o material de leitura!

Para iniciar a leitura da obra, façam um manuseio dela observando título e capa. Verifiquem os paratextos, ilustrações e dados biográficos do autor (capa, contracapa, lombada, primeiras e últimas páginas do livro).

ESCREVA ABAIXO AS OBSERVAÇÕES DA EQUIPE PARA A PARTILHA COM A TURMA.

De início percebemos que a imagem da capa representa um território do Norte de Minas Gerais, logo o leitor desta região se familiariza com o cenário. Na contracapa há uma pequena sinopse das histórias do livro. Na obra da frente tem um resumo da trajetória da obra "Corpo de Baile" desde a sua primeira versão até a versão desmembrada atual que contém Migulin, protagonista da novela "Campo Geral" e Manuelzão de "Uma história de amor". As primeiras páginas contêm o título, dados da editora, uma foto e assinatura do autor, uma página de citações e logo após o sumário. A partir da página 215, há uma cronologia sobre a história do autor João Guimarães Rosa, uma biografia resumida. Na penúltima página encontramos uma sugestão de outros títulos do autor. Na aba de trás, há uma pequena biografia do autor.

[Redacted area]



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao grupo de leitores)

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

É o momento de reconhecer o material de leitura!

Para iniciar a leitura da obra, façam um manuseio dela observando título e capa. Verifiquem os paratextos, ilustrações e dados biográficos do autor (capa, contracapa, lombada, primeiras e últimas páginas do livro).

ESCREVA ABAIXO AS OBSERVAÇÕES DA EQUIPE PARA A PARTILHA COM A TURMA.

A imagem da capa traz a figura de um sertanejo que é uma figura constante nos histórias de Guimarães Rosa. E a paisagem parece ser um local em época chuvosa, ou é a transição do Cerrado com a Caatinga. Também apresenta o nome da editora, Editora Global, o nome do autor e o nome dos personagens principais, Miguelim e Manuelzão.

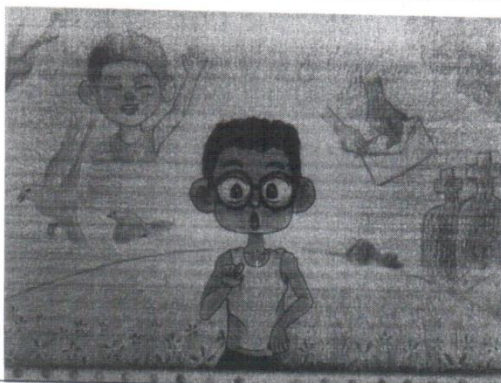
A primeira orelha traz a explicação sobre o desmembramento da obra *Corpo de Baile* em 1964.

Em seguida tem a introdução da editora, uma foto do autor, uma nota da editora, algumas citações, e o sumário.

Primeiro vem a novela *Campo Geral*, e após *Uma história de amor*.

Ao fim do livro tem uma análise de *Glauquita Lisboa*, um pouco da biografia de Guimarães Rosa, com dados cronológicos e outras obras do autor.

Na última orelha traz uma biografia do autor.



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao grupo de leitores)

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

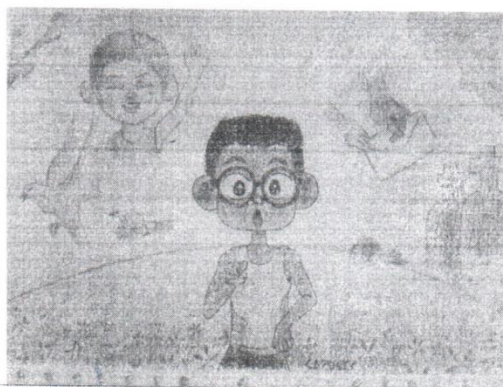
É o momento de reconhecer o material de leitura!

Para iniciar a leitura da obra, façam um manuseio dela observando título e capa. Verifiquem os paratextos, ilustrações e dados biográficos do autor (capa, contracapa, lombada, primeiras e últimas páginas do livro).

ESCREVA ABAIXO AS OBSERVAÇÕES DA EQUIPE PARA A PARTILHA COM A TURMA.

tópicos

- A capa, tem a imagem de Guimarães remetendo ao sertão com uma transição da caatinga para o cerrado.
- A contra capa tem a sinopse do livro.
- A orelha frontal e traseira falando sobre a obra e edição
- Já no final do livro tem o motivo infantil na obra a cronologia e fala sobre os outros títulos de Guimarães Rosa



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

4º Encontro

SINTETIZADOR

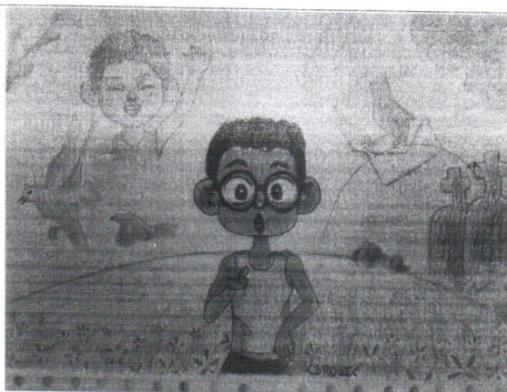
Para começar a discussão, é preciso que se tenha uma visão comum do texto, que todos estejam mais ou menos de acordo sobre o que o texto diz. Para chegar a esse acordo, escreva um pequeno texto, de poucas linhas, sintetizando o texto (ou a parte do texto) que você leu. Não precisa entrar em detalhes. Fique apenas com os acontecimentos mais marcantes. Sua síntese deve ter o começo, o meio e o fim da história. No momento da discussão, leia para os colegas a sua síntese e pergunte se alguém gostaria de complementar algo que você esqueceu ou excluir alguma coisa que colocou a mais.

ESCREVA ABAIXO A SUA SÍNTESE.

A história começa com Miquilim chegando de uma cidade toda animado para contar a sua mãe que um homem elogia o lugar onde eles moram, mais logo tal animação foi embora pois sua mãe não achava o mesmo que o homem.

A história segue com um atrito entre o pai de Miquilim e seu tio Teréz irmão de seu pai que levou nome de "Cain" antes de se mudar para outro lugar, a uma grande possibilidade de que sua mãe seja o motivo da confusão, pois além de ter apaixonado do marido passou o dia chorando trancado no quarto e ainda passava a ser odiado pela mãe de Miquilim. O livro também retrata muito a criação de antigamente em que as crianças eram privadas de muitas coisas por ser considerado pecado naquela época.

A leitura acaba com o desespero do Miquilim achando que iria morrer, pois o velho Deogracias deu desconfiança no seu remédio e deixando desiludido de sua mãe.



BOA LECTURA

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

SINTETIZADOR

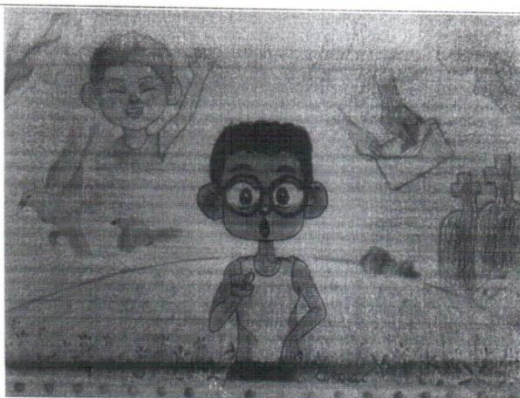
Para começar a discussão, é preciso que se tenha uma visão comum do texto, que todos estejam mais ou menos de acordo sobre o que o texto diz. Para chegar a esse acordo, escreva um pequeno texto, de poucas linhas, sintetizando o texto (ou a parte do texto) que você leu. Não precisa entrar em detalhes. Fique apenas com os acontecimentos mais marcantes. Sua síntese deve ter o começo, o meio e o fim da história. No momento da discussão, leia para os colegas a sua síntese e pergunte se alguém gostaria de complementar algo que você esqueceu ou excluir alguma coisa que colocou a mais.

ESCREVA ABAIXO A SUA SÍNTESE.

Já no início da obra nos é apresentado o Miquilim, jovem de 7 anos, e sua família. Acompanhamos suas breves lembranças, e suas aventuras com sua amada tia Terez.

Temos nessa primeira 50 pg a apresentação de seus irmãos, tia, pai, animais, amigos, e os "mais velhos". Nesta fase do livro nos é informado de um colossal terremoto, e junto a ele um grave conflito. Guerra entre irmãos, marido espancando a mulher e vemos as ações de um tal Miquilim.

Quando nesse contexto vemos as ações da avó, e junto a toda essa tensão chega um "entendedor de crianças" que era exumungabo. É o restante da história vamos vendo a frente.



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

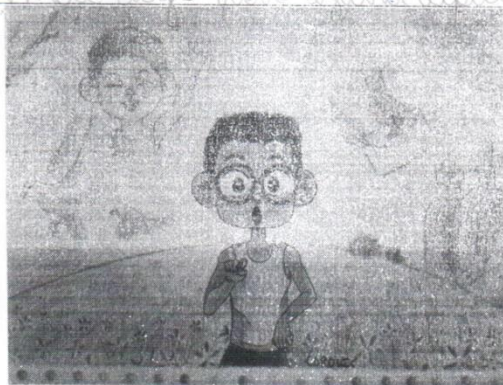
SINTETIZADOR

Para começar a discussão, é preciso que se tenha uma visão comum do texto, que todos estejam mais ou menos de acordo sobre o que o texto diz. Para chegar a esse acordo, escreva um pequeno texto, de poucas linhas, sintetizando o texto (ou a parte do texto) que você leu. Não precisa entrar em detalhes. Fique apenas com os acontecimentos mais marcantes. Sua síntese deve ter o começo, o meio e o fim da história. No momento da discussão, leia para os colegas a sua síntese e pergunte se alguém gostaria de complementar algo que você esqueceu ou excluir alguma coisa que colocou a mais.

ESCREVA ABAIXO A SUA SÍNTESE.

As partes que considerei marcantes foram quando Miquilim foi levado pelo Tio Teófilo para um casamento e nessa viagem ele conhece alguém falando do mutum onde que ele comentava que era um lugar bonito e gostoso da forma que o moço falou para Miquilim e um lugar bom porque mesmo a vida dele lá não sendo tão boa já que seus pais não o tratavam de forma gentil ele por ser uma criança pura não fazia associação a algo ruim pois a mãe dele mesmo pouco contente com sua vida e isso fica explícito na fala "Estou sempre pensando que lá por detrás dele acontecem outras coisas, que o moço está tapando de mim, e que eu nunca hei de poder ver...". Continuando houve a parte que o pai de Miquilim extremamente chateado onde que ele ficou se questionando de vez porque? Ele passou a chamar Fingó-de-Ouro de ruca conforme a canção.

Depois na outra cena Miquilim é avisado que seu pai está batendo em sua mãe pelo irmão e ele tenta defendê-la e acaba ficando de castigo, nessa cena fica uma mensagem meio que sublimar que tem uma traição por parte do tio e da mãe, logo após isso volta a falar o tio Teófilo acabando-se



BOA LECTURA!
- de que "cainy que po
- malou Abel.

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

ANALISTA DE PERSONAGEM

Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não se esqueça de dar exemplos do texto que comprovem o comportamento da personagem. Você pode escolher uma ou duas personagens que mais chamou sua atenção.

Para ajudar, veja algumas características de comportamento: persistente, inteligente, exigente, ousado, honesto, responsável, bondoso, malvado, injusto, otimista, traidor, leal, invejoso, sonhador, amigo, generoso, antissocial, detalhista, introvertido, extrovertido, desligado, impulsivo, fiel, solidário, agressivo, curioso, humilde, engraçado, triste, solitário, teimoso, ingênuo, bonito, egoísta, feio, criativo, estudioso, trabalhador, ousado, preguiçoso, feliz, orgulhoso, selvagem, ambicioso, calmo, enérgico.

ESCREVA ABAIXO O NOME DA(S) PERSONAGEM(NS) ESCOLHIDA(S) E AS CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS, COM PASSAGENS DO TEXTO QUE TE FIZERAM PERCEBER TAIS COMPORTAMENTOS. (Caso precise, pode usar o verso da folha.)

Os personagens escolhidos foram: Lito e Miquilim. Lito: As principais características a serem observadas sobre este personagem é a sua fidelidade, lealdade, o quanto gosta de Miquilim e o quanto é competente em relação aos irmãos. Além disso, ele era muito inteligente, tanto que quando Miquilim iria fazer algo, conversava com seu irmão antes de agir.

Estas características podem ser observadas na página 23 em:

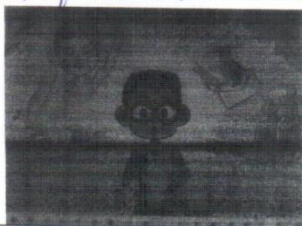
"O Lito era menor mas sabia o reino, pensava lógico as coisas, Deus tinha dado a ele todo juízo. E gostava muito, de Miquilim."

Sobre Miquilim: Era um garoto muito sensível, amoroso com as pessoas pelas quais ele tinha afeto, ele é um garoto que se apega muito com relação familiar, tem um pai bruto, que ao decorrer da história o tem por sete meses por muitos vezes, além disso, ele foi deixado por diversos rezes de Castigo, e durante essas punições o pai de Miquilim foi cruel por muitos rezes.

Em uma passagem da página 39, por exemplo, vemos um trecho que retrata a sensibilidade e demonstração de medo que Miquilim tem:

"Mal de Miquilim, que de todo terror se amedronta." Em outra página, 232 vemos um trecho de demonstração de amor e afeto de Miquilim com sua mãe: "Miquilim gostava, pudesse abraçar e beijar a mãezinha, muito, demais muito, aquela hora, mesma."

BOA LEITURA!



Aluno: [REDACTED]

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

ANALISTA DE PERSONAGEM

Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não se esqueça de dar exemplos do texto que comprovem o comportamento da personagem. Você pode escolher uma ou duas personagens que mais chamou sua atenção.

Para ajudar, veja algumas características de comportamento: persistente, inteligente, exigente, ousado, honesto, responsável, bondoso, malvado, injusto, otimista, traidor, leal, invejoso, sonhador, amigo, generoso, antissocial, detalhista, introvertido, extrovertido, desligado, impulsivo, fiel, solidário, agressivo, curioso, humilde, engraçado, triste, solitário, teimoso, ingênuo, bonito, egoísta, feio, criativo, estudioso, trabalhador, ousado, preguiçoso, feliz, orgulhoso, selvagem, ambicioso, calmo, enérgico.

ESCREVA ABAIXO O NOME DA(S) PERSONAGEM(NS) ESCOLHIDA(S) E AS CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS, COM PASSAGENS DO TEXTO QUE TE FIZERAM PERCEBER TAIS COMPORTAMENTOS. (Caso precise, pode usar o verso da folha.)

Dito + mais novo que Miguilin, Dito demonstra ser um menino esperto, sensível e entendido dos arredores. Se importa demais com Miguilin, sempre tentando o consolar e o deixando sempre em dia com os ocorridos do dia.

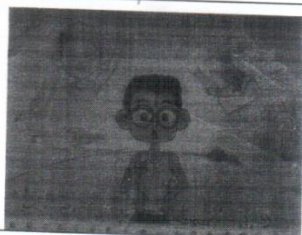
"Dito era o melhor mais sabia o sério, pensava ligeiro as coisas, Deus tinha dado a ele todo juízo". PÁG 23

Miguilin + Miguilin é um menino ingênuo, emocional e sensível, demonstra-se um amante das coisas, do mutum, dos cães, dos irmãos, da mãe e do tio Tereza. Deixa sempre aparecer seus sentimentos, e se permite sofrer.

"Miguilin chorou de braços, cumpriu tristeza, soluçou muitas vezes." PÁG 22

Mãe + Mulher sofrida, restrita a uma vida indesejada, presa ao mutum. Melancólica e cansada, Apanha da vida e do marido, chora e se isola.

"Mas sua mãe, que era linda e com cabelos pretos e compridos, se doía de tristeza de ter de viver ali. Queixava-se principalmente no demorados meses chuvosos, quando carregava o tempo [...]" PÁG 17



BOA LEITURA!



CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

ANALISTA DE PERSONAGEM

Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não se esqueça de dar exemplos do texto que comprovem o comportamento da personagem. Você pode escolher uma ou duas personagens que mais chamou sua atenção.

Para ajudar, veja algumas características de comportamento: persistente, inteligente, exigente, ousado, honesto, responsável, bondoso, malvado, injusto, otimista, traidor, leal, invejoso, sonhador, amigo, generoso, antissocial, detalhista, introvertido, extrovertido, desligado, impulsivo, fiel, solidário, agressivo, curioso, humilde, engraçado, triste, solitário, teimoso, ingênuo, bonito, egoísta, feio, criativo, estudioso, trabalhador, ousado, preguiçoso, feliz, orgulhoso, selvagem, ambicioso, calmo, enérgico.

ESCREVA ABAIXO O NOME DA(S) PERSONAGEM(NS) ESCOLHIDA(S) E AS CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS, COM PASSAGENS DO TEXTO QUE TE FIZERAM PERCEBER TAIS COMPORTAMENTOS. (Caso precise, pode usar o verso da folha.)

Dito: É um personagem cativante e no momento que é apresentado já cativa o leitor com seu jeito gentil e leal, além de ser chamado de espanto pelo Miguelim.

Personalidade: leal, espanto, bondoso, humilde, atencioso, solidário, amigo, sensível.

"O Dito era menino mas sabia o sério, pensava ligeiro as coisas, Deus tinha dado a ele todo juízo." (pág. 23).

Chica: Demonstra ser teimosa, e tem uma personalidade forte, e Miguelim fala que ela é dura.

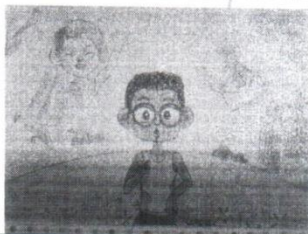
Personalidade: teimosa, ousada, persistente, criativa.

"Depois Pai precisava beber água, a Chica foi trazer. Ei que, no meio do corredor, a Chica de raiva cuspiu dentro, e mexeu com o dedinho, para Pai não saber que ela tinha cuspiu." (pág. 26)

Por ser criativa; "nem era brinca, era uma mandibugalha enrolada em trapos." (pág. 26).

Mãe: Encontrei traços de melancolia que me remetem a Julietta personagem de Shakespeare, além de ser uma mulher jovem e bonita. Ela também se mostra ser bastante solidária.

* Miguelim me lembra o menino da portada.



BOA LECTURA

2 personagens
comportamento

CARTÃO DE FUNÇÃO (Orientação ao leitor)

ANALISTA DE PERSONAGEM

Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não se esqueça de dar exemplos do texto que comprovem o comportamento da personagem. Você pode escolher uma ou duas personagens que mais chamou sua atenção.

Para ajudar, veja algumas características de comportamento: persistente, inteligente, exigente, ousado, honesto, responsável, bondoso, malvado, injusto, otimista, traidor, leal, invejoso, sonhador, amigo, generoso, antissocial, detalhista, introvertido, extrovertido, desligado, impulsivo, fiel, solidário, agressivo, curioso, humilde, engraçado, triste, solitário, teimoso, ingênuo, bonito, egoísta, feio, criativo, estudioso, trabalhador, ousado, preguiçoso, feliz, orgulhoso, selvagem, ambicioso, calmo, enérgico.

ESCREVA ABAIXO O NOME DA(S) PERSONAGEM(NS) ESCOLHIDA(S) E AS CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS, COM PASSAGENS DO TEXTO QUE TE FIZERAM PERCEBER TAIS COMPORTAMENTOS. (Caso precise, pode usar o verso da folha.)

Mãe Mãe do miquilim: É descrita no livro como "era linda e com cabelos pretos e compridos, se doía de tristeza de ter de viver ali.". No texto a idealizamos como a mulher de características submissas, porém contendo a característica dita anteriormente, age de forma pecuniária nos padrões da época com seu conhecido luto. Também de forma muito fela como no trecho do texto "Óôô, é triste demais!". Mostrando a sua inclinação e tristeza ter que viver naquele sertãozinho.



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

ANALISTA DE PERSONAGEM

Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não se esqueça de dar exemplos do texto que comprovem o comportamento da personagem. Você pode escolher uma ou duas personagens que mais chamou sua atenção.

Para ajudar, veja algumas características de comportamento: persistente, inteligente, exigente, ousado, honesto, responsável, bondoso, malvado, injusto, otimista, traidor, leal, invejoso, sonhador, amigo, generoso, antissocial, detalhista, introvertido, extrovertido, desligado, impulsivo, fiel, solidário, agressivo, curioso, humilde, engraçado, triste, solitário, teimoso, ingênuo, bonito, egoísta, feio, criativo, estudioso, trabalhador, ousado, preguiçoso, feliz, orgulhoso, selvagem, ambicioso, calmo, enérgico.

ESCREVA ABAIXO O NOME DA(S) PERSONAGEM(S) ESCOLHIDA(S) E AS CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS, COM PASSAGENS DO TEXTO QUE TE FIZERAM PERCEBER TAIS COMPORTAMENTOS. (Caso precise, pode usar o verso da folha.)

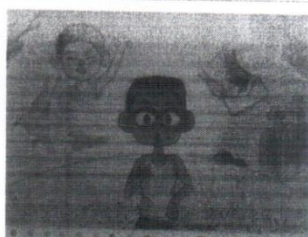
Personagem: Miguilim: um garoto pequeno, influenciado

O comportamento de Miguilim era influenciado pela família e pelo Mutum.

Porque Miguilim não tinha uma visão muito própria sobre o Mutum, ele sempre era influenciado pela visão dos adultos.

pag 18 "Não porque ele mesmo Miguilim não leza no Mutum - nem ele sabia distinguir o que era um lugar bonito e um lugar feio."

pag 20 "Da viagem, em que vieram para o Mutum, muitos quadros cabiam certos na memória."



BOA LECTURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

ILUMINADOR DE PASSAGEM

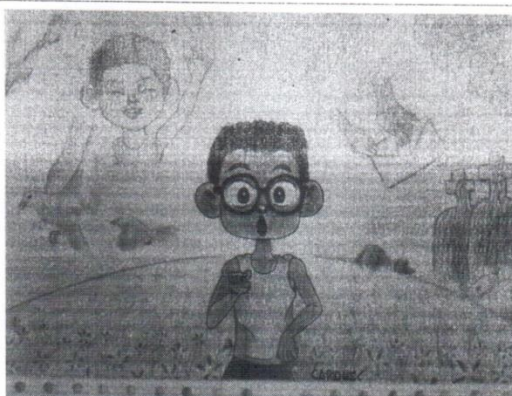
Identifique uma ou duas passagens que você acha interessante por alguma razão. Por exemplo, ter sido bem escrita, ser importante para a história, precisar de uma explicação para ser entendida, ser emocionante, engraçada ou alguma outra coisa que só quem ler com atenção essa passagem consegue entender. No momento da discussão, leia a passagem em voz alta. Depois, diga por que a escolheu e pergunte aos colegas o que eles pensam sobre isso. Pode ser que alguém pense algo diferente sobre a passagem.

ESCREVA ABAIXO AS PASSAGENS, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELA APARECE.

Pág. 22

- "Mas, para o sentir de Miguelim, mais primeiro veio a
Pingo-de-duro, uma cochoada ranciosa e perniciosa de mingaú,
mas que gostava mais dele mesmo. Quando ele se acordou
no fundo do boxão, para brincar sozinho, ele parecia um
entropallar, sem latir, ficar pelo, parece que compunha.

Para personagens que mostram um momento único e preciso.
A cadela usa uma proteção "teoricamente", em um momento onde
Miguelim usa "praticamente" sozinho.



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

ILUMINADOR DE PASSAGEM

Identifique uma ou duas passagens que você acha interessante por alguma razão. Por exemplo, ter sido bem escrita, ser importante para a história, precisar de uma explicação para ser entendida, ser emocionante, engraçada ou alguma outra coisa que só quem ler com atenção essa passagem consegue entender. No momento da discussão, leia a passagem em voz alta. Depois, diga por que a escolheu e pergunte aos colegas o que eles pensam sobre isso. Pode ser que alguém pense algo diferente sobre a passagem.

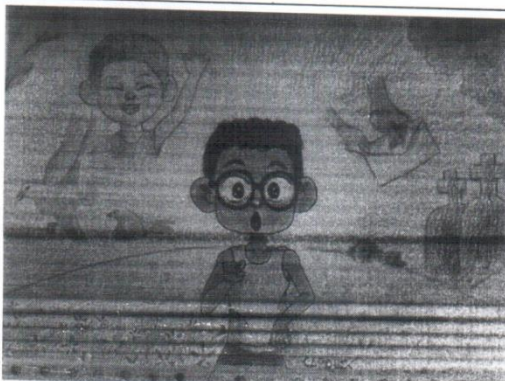
ESCREVA ABAIXO AS PASSAGENS, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELA APARECE.

1. Diante da pai, que se estava fita um peso
Munguilm não pôde falar mais. Tremeu e
balbucou: e corria para a mãe, que estava
espelhada encostada na mesa, as mãos
tapando a vista. Com ela se aborçava. pg: 23

2. Estou sempre pensando que há por detrás
dele vacantes outras coisas que a morte
está tapando de mim, e que eu nunca hei
de poder ver. pg: 14

1. Diante dessa passagem comovimente poderíamos
dizer a quanto Munguilm amava sua mãe
e como ele estava na mesa da mesa para
proteger.

2. A mãe de munguilm, não é feliz naquele lugar
há coisas novas que ele quer conhecer,
ver, ouvir, e fazer suas coisas sem restrições.



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

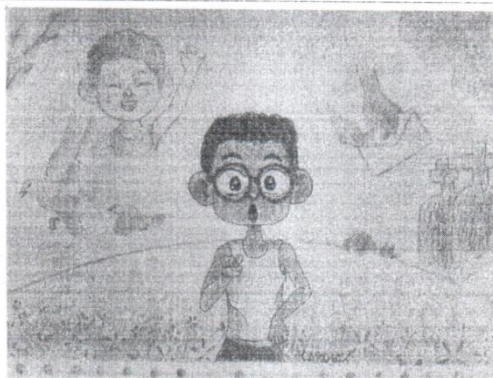
ILUMINADOR DE PASSAGEM

Identifique uma ou duas passagens que você acha interessante por alguma razão. Por exemplo, ter sido bem escrita, ser importante para a história, precisar de uma explicação para ser entendida, ser emocionante, engraçada ou alguma outra coisa que só quem ler com atenção essa passagem consegue entender. No momento da discussão, leia a passagem em voz alta. Depois, diga por que a escolheu e pergunte aos colegas o que eles pensam sobre isso. Pode ser que alguém pense algo diferente sobre a passagem.

ESCREVA ABAIXO AS PASSAGENS, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELA APARECE.

Na pag 26, achei uma passagem curiosa e engraçada.
"A chita vinha parando, com a boneca - nem era boneca, era uma mandioquinha enrolada nos trapos, dizia que era filhinha dela, punha até nome, abraçava, beijava, dava de mamar. Assimelhando ao sabreco de milho que é bem comum na nossa região, onde era usado como boneca.

Na página 38 fala que os sambaros (Pássaro) não são de gaúcho, sempre que eles caíam na urupuca miçulim os soltava. Pesquisei sobre mas não encontrei nada sobre.



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

ILUMINADOR DE PASSAGEM

Identifique uma ou duas passagens que você acha interessante por alguma razão. Por exemplo, ter sido bem escrita, ser importante para a história, precisar de uma explicação para ser entendida, ser emocionante, engraçada ou alguma outra coisa que só quem ler com atenção essa passagem consegue entender. No momento da discussão, leia a passagem em voz alta. Depois, diga por que a escolheu e pergunte aos colegas o que eles pensam sobre isso. Pode ser que alguém pense algo diferente sobre a passagem.

ESCREVA ABAIXO AS PASSAGENS, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELA APARECE.

Página 27, 2 parágrafo

"trecho = O que ela estava dizendo: estava mandando tio Tereiz ir embora", "Falava que por umas coisas assim é que há questão de brigas e mortes, desmanchando com famílias."

Relação com uma possível traição do tio Tereiz com a mãe de Miguelim

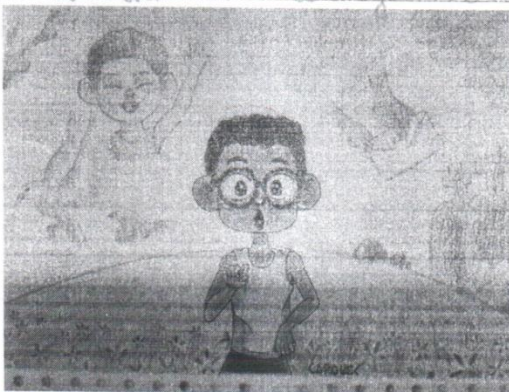
Adulterio

Filho bastardo

Ódio do pai

Página 18, 12 Parágrafo

trecho = "Mas tio Tereiz ensinou-o a armar urupuca para pegar passarinhos, pegavam muitos sonhaços mas soltava. "Sonhaço não é passarinho de gaiola. O tio pergunta em que Miguelim pensava? - "em pai" pensou mas não disse nada (pensou em que os sonhaços sentiam quando estavam presos e separados dos outros (associar ao castigo-isolamento). Não queria



ver nos pastores o que ele BOA LEITURA! passava com seus castigos (Não gostava de deixá-los isolados) Miguelim era sensível

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

CONECTOR

Muitas vezes, quando lemos um texto, ele nos lembra de alguma coisa que havíamos lido antes ou algum acontecimento que tomamos conhecimento em notícias nos jornais, na televisão e mesmo em uma conversa com os amigos ou em casa com alguém da nossa família. Escolha uma parte do texto que foi lido e diga como ele pode ser conectado a outro texto ou acontecimento. Depois pergunte para seus colegas de grupo se eles concordam ou se o trecho lembra coisas diferentes para eles ou se há outra parte do texto que pode ser conectada dessa mesma maneira. Quanto mais detalhes você oferecer da conexão que fez, melhor para a discussão.

ESCREVA ABAIXO O TRECHO ESCOLHIDO, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELE APARECE.

Na página 20 o trecho "A mãe, ele e os irmãos tinham um carro de boi, cheio de trouxas, sacos, tanta coisa. — ali a gente brincava de esconder." me despertou uma memória, nos primeiros meses em que cheguei em Arinos eu ia muito para casa dos meus bisavós na roça e brincava de esconder no barrigão onde meu tio avô usava para deixar os maquinários que ele usava para cortar madeira, era o início de uma mercearia basicamente. Conversando com os meus colegas a respeito do trecho eles também tiveram lembranças relacionadas a infância no sertão.



BOA LEITURA!

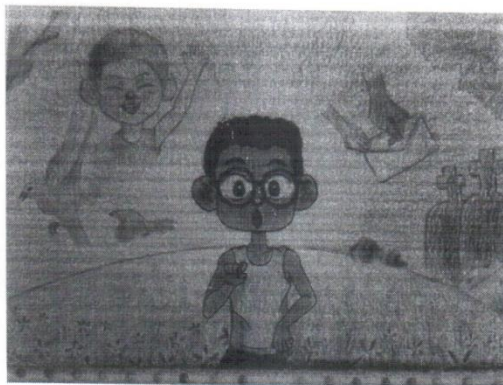
CARTÃO DE FUNÇÃO (Orientação ao leitor)

CONECTOR

Muitas vezes, quando lemos um texto, ele nos lembra de alguma coisa que havíamos lido antes ou algum acontecimento que tomamos conhecimento em notícias nos jornais, na televisão e mesmo em uma conversa com os amigos ou em casa com alguém da nossa família. Escolha uma parte do texto que foi lido e diga como ele pode ser conectado a outro texto ou acontecimento. Depois pergunte para seus colegas de grupo se eles concordam ou se o trecho lembra coisas diferentes para eles ou se há outra parte do texto que pode ser conectada dessa mesma maneira. Quanto mais detalhes você oferecer da conexão que fez, melhor para a discussão.

ESCREVA ABAIXO O TRECHO ESCOLHIDO, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELE APARECE.

" : ele não estava pensando em nada, estava pensando só no que deviam de sentir os senhores", essa parte do texto me lembrou da minha infância quando uma única vez acompanhei meu primo na casa de meu avô, por motivo de passarinhos que ficavam repousando no arvore, assim como Miguelim, ficava com os dois passarinhos e ficava espantado e muito triste com aquilo, mas como Miguelim não podia mostrar, para não parecer sensível e fraco.



BOA LEITURA!

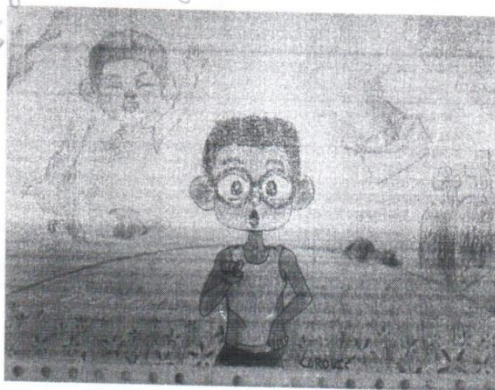
CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

CONECTOR

Muitas vezes, quando lemos um texto, ele nos lembra de alguma coisa que havíamos lido antes ou algum acontecimento que tomamos conhecimento em notícias nos jornais, na televisão e mesmo em uma conversa com os amigos ou em casa com alguém da nossa família. Escolha uma parte do texto que foi lido e diga como ele pode ser conectado a outro texto ou acontecimento. Depois pergunte para seus colegas de grupo se eles concordam ou se o trecho lembra coisas diferentes para eles ou se há outra parte do texto que pode ser conectada dessa mesma maneira. Quanto mais detalhes você oferecer da conexão que fez, melhor para a discussão.

ESCREVA ABAIXO O TRECHO ESCOLHIDO, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELE APARECE.

página 35. "E aí Miquilim se encolhia, sufocado abaixo do seu coração; uma pessoa, uma alma, estava ali à beira da cama, sem mexer rumar, a parecia de repente, para ele se debruçava. Miquilim se estavrecia de olhos fechados, guardado de respirar, um tempo que não tinha fim" página 34. "Miquilim não gostava de pôr os olhos no escuro, não queria deitar de costas, porque sem uma mulher assombrada, senta na barriga da gente." Isso me lembrou imediatamente da paralisia do sono. Tudo indica que Miquilim estava tendo paralisia do sono com alucinações, e por isso tinha medo de pôr os olhos no escuro. Quando ele descreveu seu medo me senti familiarizada com a situação pois isso já aconteceu comigo, então quando o autor diz: "Miquilim estavrecia de olhos fechados" →



Eu consigo BOA LEITURA!
sentir o seu medo

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

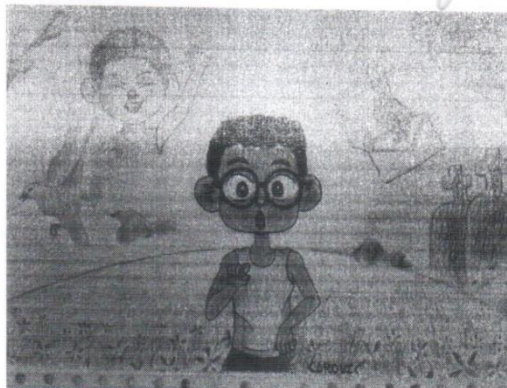
CONECTOR

Muitas vezes, quando lemos um texto, ele nos lembra de alguma coisa que havíamos lido antes ou algum acontecimento que tomamos conhecimento em notícias nos jornais, na televisão e mesmo em uma conversa com os amigos ou em casa com alguém da nossa família. Escolha uma parte do texto que foi lido e diga como ele pode ser conectado a outro texto ou acontecimento. Depois pergunte para seus colegas de grupo se eles concordam ou se o trecho lembra coisas diferentes para eles ou se há outra parte do texto que pode ser conectada dessa mesma maneira. Quanto mais detalhes você oferecer da conexão que fez, melhor para a discussão.

ESCREVA ABAIXO O TRECHO ESCOLHIDO, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELE APARECE.

Página 25 do livro, em que Miguelim é posto de castigo no alto do tamborete, e reflete sobre as surras e castigos que ele e Chico sempre levaram, e na brutalidade do pai. E chega a temporizar sua história com a de João e Maria de cento e quarenta. No trecho: "Não o pai de Joãozinho mais Maria, na estória, o pai e a mãe levaram eles dois, para desorientar no meio da mata, em distração, porque não tinham de comer para dar a eles".

Página 27 do livro, que quando Nhô Bêno (o pai) vai a tia Teréz, avisa que um tempo-ral estava chegando. E então Tizina expulsa-o de casa dizendo de "Crim que matou Abel", trazendo uma referência da Bíblia, dizendo que a tia Teréz podia trazer brigas e mortes, deixando com a família.



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

ANALISTA DE PERSONAGEM

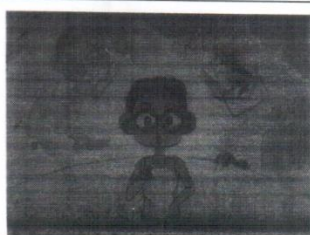
Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não se esqueça de dar exemplos do texto que comprovem o comportamento da personagem. Você pode escolher uma ou duas personagens que mais chamou sua atenção.

Para ajudar, veja algumas características de comportamento: persistente, inteligente, exigente, ousado, honesto, responsável, bondoso, malvado, injusto, otimista, traidor, leal, invejoso, sonhador, amigo, generoso, antissocial, detalhista, introvertido, extrovertido, desligado, impulsivo, fiel, solidário, agressivo, curioso, humilde, engraçado, triste, solitário, teimoso, ingênuo, bonito, egoísta, feio, criativo, estudioso, trabalhador, ousado, preguiçoso, feliz, orgulhoso, selvagem, ambicioso, calmo, enérgico.

ESCREVA ABAIXO O NOME DA(S) PERSONAGEM(NS) ESCOLHIDA(S) E AS CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS, COM PASSAGENS DO TEXTO QUE TE FIZERAM PERCEBER TAIS COMPORTAMENTOS. (Caso precise, pode usar o verso da folha.)

O personagem é o Dito um velho irmão de Miquilim e o seu maior companheiro. É uma criança muito inteligente ele está sempre atento ao que se passa no mundo dos adultos. Ele se destaca pela sabedoria e muita esperteza.

"O Dito menor, muito mais menino, e usava um ar de tudo as coisas com uma certa descrença de perguntar". "Dava até ração; aquele juízo usado, o poder do Dito, de saber e entender sem as necessidades." - Dito, não já deve alguma vez vontade de conversar como um velho - do guarda? - Não pode, Miquilim. Se puder, vai pra o inferno... - Dito, eu às vezes tenho uma vontade de uma coisa que eu não sei o que é, nem de onde me afrontando... - Deve de não, Miquilim, descreu. "Dito não quando o companheiro meu? De primeira não gostaria de conversar comigo." - Você quer me ver eu crescer, Dito? Eu quero. Toda a vida, ficar grande? - Depois o poder do Dito, de saber e entender, sem as necessidades.



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

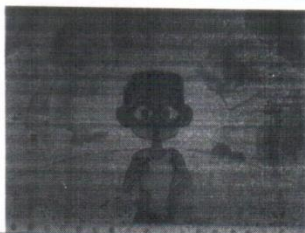
ANALISTA DE PERSONAGEM

Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não se esqueça de dar exemplos do texto que comprovem o comportamento da personagem. Você pode escolher uma ou duas personagens que mais chamou sua atenção.

Para ajudar, veja algumas características de comportamento: persistente, inteligente, exigente, ousado, honesto, responsável, bondoso, malvado, injusto, otimista, traidor, leal, invejoso, sonhador, amigo, generoso, antissocial, detalhista, introvertido, extrovertido, desligado, impulsivo, fiel, solidário, agressivo, curioso, humilde, engraçado, triste, solitário, teimoso, ingênuo, bonito, egoísta, feio, criativo, estudioso, trabalhador, ousado, preguiçoso, feliz, orgulhoso, selvagem, ambicioso, calmo, enérgico.

ESCREVA ABAIXO O NOME DA(S) PERSONAGEM(NS) ESCOLHIDA(S) E AS CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS, COM PASSAGENS DO TEXTO QUE TE FAZEM PERCEBER TAIS COMPORTAMENTOS. (Caso precise, pode usar o verso da folha.)

Mãitima: Mulher negra "escravizada", infelizmente não muito explorada de forma geral. Mas ao longo da história, enxergamos uma força surpreendente! Mesmo com a repressão religiosa não deixou de lado as suas crenças. Quando repreendida ela se empoeirava, nem que para isso fosse necessário utilizar palavras de baixo calão. Ao longo da obra ela começa a demonstrar afeto pelo Miguelim, quando o mesmo conhece sua morada. Póis morte de Dito, no ápice da história, Mãitima em ~~uma~~ compaixão ao Miguelim, enterra os itens de Dito. Para mim, esse foi o ápice de humanidade da personagem.



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

ANALISTA DE PERSONAGEM

Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não se esqueça de dar exemplos do texto que comprovem o comportamento da personagem. Você pode escolher uma ou duas personagens que mais chamou sua atenção.

Para ajudar, veja algumas características de comportamento: persistente, inteligente, exigente, ousado, honesto, responsável, bondoso, malvado, injusto, otimista, traidor, leal, invejoso, sonhador, amigo, generoso, antissocial, detalhista, introvertido, extrovertido, desligado, impulsivo, fiel, solidário, agressivo, curioso, humilde, engraçado, triste, solitário, teimoso, ingênuo, bonito, egoísta, feio, criativo, estudioso, trabalhador, ousado, preguiçoso, feliz, orgulhoso, selvagem, ambicioso, calmo, enérgico.

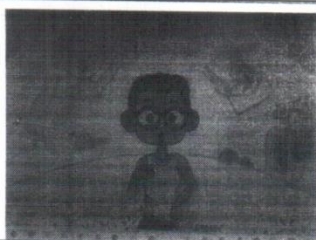
ESCREVA ABAIXO O NOME DA(S) PERSONAGEM(NS) ESCOLHIDA(S) E AS CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS, COM PASSAGENS DO TEXTO QUE TE FIZERAM PERCEBER TAIS COMPORTAMENTOS. (Caso precise, pode usar o verso da folha.)

Seo Christev, inteligente, esperto, reservado, enigmático.
É um personagem que dialoga e lida com seu filho espontaneamente e único. Além de ser um contador de histórias, ele é conhecido na região de Mutim por suas histórias, e muitas vezes as prende certo para o caso.

Um trecho que demonstra a sua personalidade:
"Foi o sel, mais as delinhas, mais minha riqueza enorme que ainda não tenho, Heigulim" (pag. 109)

Rosa, religiosa, demonstra um jeito maternal com os crianças, inteligente, talentosa etc.

"El rosa punho do dorei - de - lute nas deliqueros, para o suagem". (pag. 112)



BOA LECTURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

ILUMINADOR DE PASSAGEM

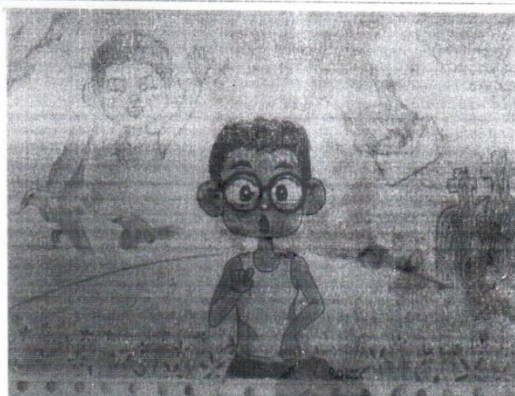
Identifique uma ou duas passagens que você acha interessante por alguma razão. Por exemplo, ter sido bem escrita, ser importante para a história, precisar de uma explicação para ser entendida, ser emocionante, engraçada ou alguma outra coisa que só quem ler com atenção essa passagem consegue entender. No momento da discussão, leia a passagem em voz alta. Depois, diga por que a escolheu e pergunte aos colegas o que eles pensam sobre isso. Pode ser que alguém pense algo diferente sobre a passagem.

ESCREVA ABAIXO AS PASSAGENS, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELA APARECE.

Houve um momento em que o irmão mais velho de Miguelim pega uma briga com ele, revoltado com essa situação de superioridade, ele tenta revidar a partir desse momento o pai de Miguelim bate nele por causa de sua atitude e quebra seus brinquedos e sua ideia de passar o tempo onde que os pais acabam saindo. P. 98

Essa ação vem com o amadurecimento de Miguelim porque antes dele chorar ele acaba vindo na cara de seu pai.

Um dos pontos de amadurecimento de Miguelim.



BOA LECTURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

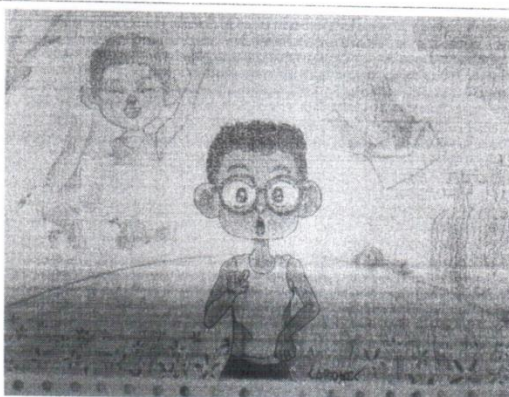
ILUMINADOR DE PASSAGEM

Identifique uma ou duas passagens que você acha interessante por alguma razão. Por exemplo, ter sido bem escrita, ser importante para a história, precisar de uma explicação para ser entendida, ser emocionante, engraçada ou alguma outra coisa que só quem ler com atenção essa passagem consegue entender. No momento da discussão, leia a passagem em voz alta. Depois, diga por que a escolheu e pergunte aos colegas o que eles pensam sobre isso. Pode ser que alguém pense algo diferente sobre a passagem.

ESCREVA ABAIXO AS PASSAGENS, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELA APARECE.

Pag 110 quando Miguelim consegue ver o mundo com mais clareza devido o óculos.

Pag 111 quando ele se despede de todos.



BOA LEITURA!

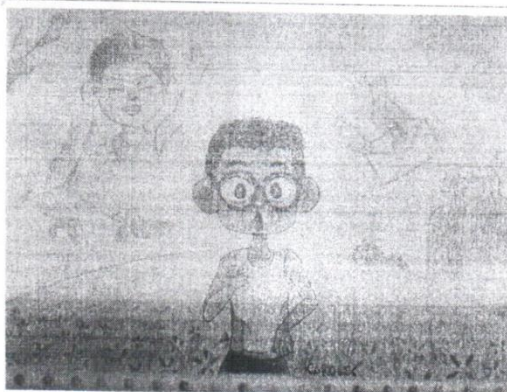
CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

ILUMINADOR DE PASSAGEM

Identifique uma ou duas passagens que você acha interessante por alguma razão. Por exemplo, ter sido bem escrita, ser importante para a história, precisar de uma explicação para ser entendida, ser emocionante, engraçada ou alguma outra coisa que só quem ler com atenção essa passagem consegue entender. No momento da discussão, leia a passagem em voz alta. Depois, diga por que a escolheu e pergunte aos colegas o que eles pensam sobre isso. Pode ser que alguém pense algo diferente sobre a passagem.

ESCREVA ABAIXO AS PASSAGENS, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELA APARECE.

Miguelim, pois sobre todas as coisas a sua presença
sendo o principal da história demonstrou sua capacidade
e maturidade mesmo através dos seus muros.



BOA LECTURA

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

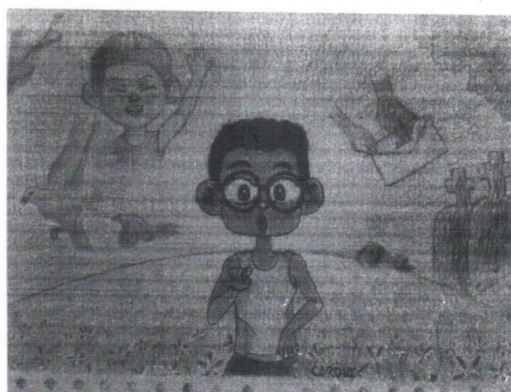
CONECTOR

Muitas vezes, quando lemos um texto, ele nos lembra de alguma coisa que havíamos lido antes ou algum acontecimento que tomamos conhecimento em notícias nos jornais, na televisão e mesmo em uma conversa com os amigos ou em casa com alguém da nossa família. Escolha uma parte do texto que foi lido e diga como ele pode ser conectado a outro texto ou acontecimento. Depois pergunte para seus colegas de grupo se eles concordam ou se o trecho lembra coisas diferentes para eles ou se há outra parte do texto que pode ser conectada dessa mesma maneira. Quanto mais detalhes você oferecer da conexão que fez, melhor para a discussão.

ESCREVA ABAIXO O TRECHO ESCOLHIDO, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELE APARECE.

Na Página 72 o trecho em que a chica
joga o dente que perdeu no telhado e diz
"Mouião, Mouião, toma este dente mau, me dá um
dente são.

Me lembrou muito a minha infancia quando
perdia dentes de leite.



BOA LECTURA!

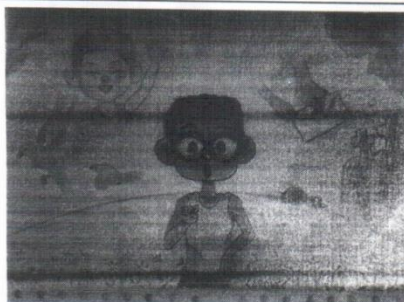
CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

DICIONARISTA

Há no texto palavras que são pouco usadas ou mesmo desconhecidas e cujo sentido depende do que se está lendo. Selecione três palavras que tenham essas características, procure seu significado no dicionário e faça relação com o sentido com que foi empregada no texto, explicando a passagem de um sentido para outro. No momento da discussão do grupo, apresente as palavras a seus colegas lendo o trecho onde elas aparecem e peça que digam qual o sentido delas. Ouça as definições de todos os colegas e depois apresente a sua para discussão. Atenção! Se a palavra não for realmente difícil, não haverá discussão e seu trabalho será perdido.

ESCREVA ABAIXO AS FRASES COM AS PALAVRAS E SUAS DEFINIÇÕES, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELA APARECE.

Página 99 → Buritis tão altas. As araras
comiam as folhas, elas diligenciam.
diligenciavam: esforçavam, empenhavam.
Página 105 → Depois, miqulim nem ia com-
tendo quando era dia e quando era noite. Tran-
suzava e tremia inúmeras, emborçava. O
aquele das araras na mata. O é prostrado.
prostrado: que apresenta abatimento físico e
ou mental, que demonstra cansaço, debilita-
do ou fraco.
Página 92 → O que ele quer é sempre ser
maior do que nós, é um menino que despre-
za os outros e se dá muita pena.
pena: vaidade, presunção, soberbo, gola,
sobelevação, poder, mando, prêmio.



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

DICIONARISTA

Há no texto palavras que são pouco usadas ou mesmo desconhecidas e cujo sentido depende do que se está lendo. Selecione três palavras que tenham essas características, procure seu significado no dicionário e faça relação com o sentido com que foi empregada no texto, explicando a passagem de um sentido para outro. No momento da discussão do grupo, apresente as palavras a seus colegas lendo o trecho onde elas aparecem e peça que digam qual o sentido delas. Ouça as definições de todos os colegas e depois apresente a sua para discussão. Atenção! Se a palavra não for realmente difícil, não haverá discussão e seu trabalho será perdido.

ESCREVA ABAIXO AS FRASES COM AS PALAVRAS E SUAS DEFINIÇÕES, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELA APARECE.

Endeflexado → resfriado.

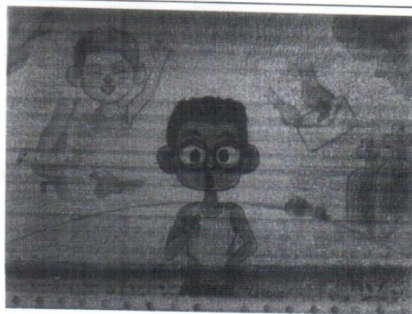
"O Dito fungava o nariz, ele estava sempre endeflexado." (pg. 79)

Ladino → indivíduo cheio de manhas e astúcias, espertalhão.

"Mãe disse que Miguelim era muito ladino, depois que o Dito também era [...]. Miguelim, que bem soube, raciocinou apreciando aquilo, por demais. Uma hora ele falou com o Dito - que Mãe às vezes era a pessoa mais ladina de todos." (pg. 75)

Algibeira → pequeno bolso integrado à roupa.

"A Rosa punha-lhe doces-de-leite nas algibeiras, para a viagem!" (pg. 112).



BOA LEITURA!

CARTÃO DE FUNÇÃO
(Orientação ao leitor)

DICIONARISTA

Há no texto palavras que são pouco usadas ou mesmo desconhecidas e cujo sentido depende do que se está lendo. Selecione três palavras que tenham essas características, procure seu significado no dicionário e faça relação com o sentido com que foi empregada no texto, explicando a passagem de um sentido para outro. No momento da discussão do grupo, apresente as palavras a seus colegas lendo o trecho onde elas aparecem e peça que digam qual o sentido delas. Ouça as definições de todos os colegas e depois apresente a sua para discussão. Atenção! Se a palavra não for realmente difícil, não haverá discussão e seu trabalho será perdido.

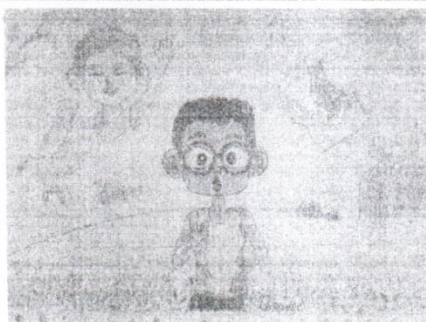
ESCREVA ABAIXO AS FRASES COM AS PALAVRAS E SUAS DEFINIÇÕES, IDENTIFICANDO A PÁGINA DO LIVRO EM QUE ELA APARECE.

Página 42: ^f Que era que adiantava? Para um assim com má-xima...⁷
Má-xima: Algo que foi feito destinado a acontecer. (Não é agradável para a pessoa sujeita a isso).

Página 41: ^f Mas, quando ficou imaginando vezinhos assim, aquele disseber deles todos ele pensava.⁷
Disseber: Ele pensava com desgosto, desprazer.

Página 36: ^f O Dotori via dele, do disgodela: - engomei meu burrinho...⁷
Disgodela: Uma forma de se apressar.

Página 59: ^f Miguelim usou o bichete na algileira.⁷
Algileira: Quando algo é integrado à roupa.



BOA LECTURA!

